JORNAL DO BRASIL

FUNDADO EM 9 DE ABRIL DE 1891

Rio de Janeiro • Sexta-feira • 14 de setembro de 2001 • Ano CXI – Nº 158 • www.jb.com.br

Caçada mundial ao terrorismo

Número oficial de mortos já se aproxima de 5 mil e outros 12 prédios podem desabar

Nova Iorque - Pool/Beth Keiser

Presa aos destroços, a Bandeira americana virou ícone na luta por sobreviventes

O esforço para identificar os responsáveis pelos atentados ocorridos em território americano, na terça-feira, vai alcançando escala mundial. Ontem, dezenas de países, entre os quais o Brasil, mobilizaram-se para auxiliar o FBI (a polícia federal dos Estados Unidos) na tentativa de apurar rapidamente a autoria da mais sangrenta ação terrorista da História. Multiplicam-se indícios de que o primeiro alvo das retaliações militares será o Afeganistão, controlado por extremistas islâmicos que têm dado abrigo ao milionário saudita Osama bin Laden, suspeito de patrocinar os atentados. Diplomatas e militantes de organizações não-governamentais (ONGs) procuram deixar, às pressas, Cabul, a capital afegã, enquanto milhares de habitantes buscam possíveis refúgios. Há sinais de que o vizinho Paquistão poderá decretar o fechamento da fronteira, para bloquear o acesso de multidões em fuga. Oficialmente, há quase 5.000 mortos Outros 12 prédios na região Sul de Nova Iorque, onde existia o World Trade Center, estão sob risco de desabamento.

HUGO PIVA

Não existe uma defesa perfeita

Os atentados nos Estados Unidos mostraram que um grupo terrorista bem preparado pode causar estrago muito grande, mesmo com armas rudimentares. Não existe defesa perfeita. O terrorista está à espreita e tem tempo para planejar. Vê quais os pontos fracos; uma hora acaba achando uma brecha. (*Opinião*, pág. 9)

OPINIÃO

O medo de Arafat no ato de doação

HÉCTOR LUIS SAINT-PIERRE

Arafat, máxima autoridade palestina, talvez a maior vítima da intransigência americana, ofereceu seu sangue para socorrer àqueles cuja bandeira é queimada pelos enfurecidos palestinos. Nisso não há paradoxo: há muito medo. (Pág. 9)

Um 'mariner' brasileiro

CLEUSA MARIA

Os Estados Unidos estão convocando reservistas em todo o mundo para voltar ao país e ficar em estado de alerta. Ontem, um *e-mail* do tenente-coronel Braiser, da base dos Fuzileiros Navais em Long Beach, Califórnia, chegou ao Rio. Como destinatário, o *mariner* Ricardo de Queirós Mattoso, 27 anos, filho de brasileiros, nascido nos EUA. "Aqui estou angustiado. Meu lugar agora é lá." (*Continua na pág. 11*)

O engraxate sem esperança

O carioca Norival Fonseca de Oliveira, 41 anos, engraxate no complexo de prédios do World Trade Center, não esquece as cenas de pessoas se lançando pelas janelas das duas torres em chamas na última terça-feira. Vivendo em Nova Iorque há dois anos e meio, Norival tentou outros empregos antes de descobrir que sobreviveria de engraxar sapatos nos escritórios em Manhattan. Agora desempregado, vê desabar suas esperanças de melhorar de vida. (Página 12)

Sandra não deu notícias

Uma família da classe média mineira vive momentos de angústia desde a última terça-feira, quando a contadora Sandra Fajardo Schmidt, de 37 anos, deixou de mandar notícias para casa. Sandra trabalhava no 89º andar do World Trade Center. Parentes que moram em Nova Iorque espalharam fotos da contadora pelos hospitais da cidade, mas até agora não tiveram qualquer informação sobre seu paradeiro. Casada com um americano, Sandra mora há 16 anos nos Estados Unidos. (Página 11)

IVAN LESSA

Terrorismo é assim, o resto, café pequeno

Terrorismo é assim, conforme se viu. O resto é café pequeno, inclusive filme de Bruce Willis. Um cara do Exército Republicano Irlandês disse que "para o terrorista basta ter sorte uma só vez". O antiterrorismo tem que dar duro 24 horas por dia, 365 dias por ano. Um fundamentalista islâmico vai e dá, com perdão da palavra, sorte uma vezinha só e, pronto!, de novo, data que viverá para sempre na história da infâmia. (*Caderno B*, pág. 3)

Página 9

BC atua e força queda do dólar

O Banco Central (BC) venceu ontem a queda-de-braço que vinha travando, há três dias, com as instituições que atuam no mercado de câmbio, e conseguiu forçar a queda da cotação do dólar para R$ 2,660, queda de 0,82%. O BC inundou o mercado com a oferta surpresa de R$ 5 bilhões em título indexados à moeda americana. O mercado comprou apenas R$ 1,79 bilhão do lote, porque o BC não aceitou pagar juros altos pedidos pelos investidores. (Página 21)

PROGRAMA

A animada escolha dos sambas-enredo

As escolas de samba estão escolhendo agora o refrão que você vai cantar no carnaval. É a época do que se convencionou chamar de "cortes", uma espécie de minifestival de samba-enredo. Visitar as quadras é um programa bem animado para alguns e uma excursão antropológica para outros. (Pág. 30)

1ª Edição	Atendimento ao assinante
Venda em banca para RJ, MG, ES, SP:	0800-707-2000
R$ 1,50	Serviço ao anunciante (21) 2516-5000

Jonas Cunha

Romário pediu paz por meio da camiseta; em seguida, declarou guerra à torcida com gesto obsceno. (Pág. 24)

FH diz que Cavallo foi além dos limites

Numa referência direta ao ministro da Economia argentino, Domingo Cavallo, o presidente Fernando Henrique fez, ontem, um desabafo: "Sempre damos o devido desconto, mas quando passa dos limites, a resposta vem pronta como veio." Cavallo atacou a política de desvalorização cambial do real, e foi rebatido inicialmente por Pedro Malan. Segundo o ministro brasileiro, as análises e avaliações da economia dos países do Mercosul devem ser feitas nos foros apropriados e não "através de declarações à imprensa e críticas públicas". O ministro da Relações Exteriores, Celso Lafer, entrou na guerra de palavras e, em nota, lamentou "profundamente" as críticas de Domingo Cavallo. (Página 19)

Acuado, Jader volta, reassume e renuncia

Acuado pelas denúncias de envolvimento em fraudes com verba da Sudam e ameaçado por um eventual processo de cassação, o senador Jader Barbalho (PMDB-PA) renunciou à presidência do Senado. Ele surpreendeu o Congresso chegando sem avisar, às 16h10, e reassumiu o posto. Meia hora depois, renunciou. A decisão foi resultado de acordo entre os partidos da base governista. Em reunião conduzida pelo presidente Fernando Henrique, ficou acertado que o posto será entregue a um pemedebista. Agora, Jader vai lutar para salvar seu mandato. (Pág. 18 e *Dora Kramer*, pág. 2)

B

FAYGA OSTROWER

1920 – 2001

"*Para mim, arte é uma questão de vida ou morte, embutida numa coisa simples como uma pincelada de rosa.*"

Alaor Filho – 29/9/1992

JORNAL DO BRASIL

FUNDADO EM 9 DE ABRIL DE 1891

Rio de Janeiro • Sexta-feira • 14 de setembro de 2001 • Ano CXI – Nº 158 • www.jb.com.br

Caçada mundial ao terrorismo

Número oficial de mortos já se aproxima de 5 mil e outros 12 prédios podem desabar

Nova Iorque – Pool/Beth Keiser

Presa aos destroços, a Bandeira americana virou ícone na luta por sobreviventes

O esforço para identificar os responsáveis pelos atentados ocorridos em território americano ganhou escala mundial. Ontem, dezenas de países, entre os quais o Brasil, mobilizaram-se para auxiliar o FBI na tentativa de apurar rapidamente a autoria da mais sangrenta ação terrorista da História. Multiplicam-se indícios de que o primeiro alvo das retaliações militares será o Afeganistão, controlado por extremistas islâmicos que têm dado abrigo ao milionário saudita Osama bin Laden, suspeito de patrocinar os ataques de terça-feira. Às pressas, diplomatas e representantes de ONGs procuram deixar Cabul, a capital afegã, enquanto milhares de habitantes buscam possíveis refúgios. Há sinais de que o vizinho Paquistão poderá fechar a fronteira, para bloquear o acesso de multidões em fuga. Oficialmente, os mortos já são quase 5.000 nos Estados Unidos. Na região Sul de Nova Iorque, onde existia o World Trade Center, já foram recolhidas 6.000 toneladas de escombros e outros 12 prédios estão sob risco de desabamento.

HUGO PIVA

Não existe defesa perfeita

Os atentados nos Estados Unidos mostraram que um grupo terrorista bem preparado pode causar estrago muito grande, mesmo com armas rudimentares. Não existe defesa perfeita. O terrorista está à espreita e tem tempo para planejar. Vê quais os pontos fracos; uma hora acaba achando uma brecha. (*Opinião*, pág. 9)

OPINIÃO

O medo nas veias de Arafat

HÉCTOR LUIS SAINT-PIERRE

Arafat, máxima autoridade palestina, talvez a maior vítima da intransigência americana, ofereceu seu sangue para socorrer àqueles cuja bandeira é queimada pelos enfurecidos palestinos. Nisso não há paradoxo: há muito medo. (Pág. 9)

Um 'mariner' brasileiro

CLEUSA MARIA

Os Estados Unidos estão convocando reservistas em todo o mundo para voltar ao país e ficar em estado de alerta. Ontem, um *e-mail* do tenente-coronel Braiser, da base dos Fuzileiros Navais em Long Beach, Califórnia, chegou ao Rio. Como destinatário, o *mariner* Ricardo de Queirós Mattoso, 27 anos, filho de brasileiros, nascido nos EUA. "Aqui estou angustiado. Meu lugar agora é lá." (*Continua na pág. 11*)

O engraxate sem esperança

O carioca Norival Fonseca de Oliveira, 41 anos, engraxate no complexo de prédios do World Trade Center, não esquece as cenas de pessoas se lançando pelas janelas das duas torres em chamas na última terça-feira. Vivendo em Nova Iorque há dois anos e meio, Norival tentou outros empregos antes de descobrir que sobreviveria de engraxar sapatos nos escritórios em Manhattan. Agora desempregado, vê desabar suas esperanças de melhorar de vida. (Página 12)

Sandra não deu notícias

Uma família da classe média mineira vive momentos de angústia desde a última terça-feira, quando a contadora Sandra Fajardo Schmidt, de 37 anos, deixou de mandar notícias para casa. Sandra trabalhava no 89º andar do World Trade Center. Parentes que moram em Nova Iorque espalharam fotos da contadora pelos hospitais da cidade, mas até agora não tiveram qualquer informação sobre seu paradeiro. Casada com um americano, Sandra mora há 16 anos nos Estados Unidos. (Página 11)

IVAN LESSA

Terrorismo é assim, o resto, café pequeno

Terrorismo é assim, conforme se viu. O resto é café pequeno, inclusive filme de Bruce Willis. Um cara do Exército Republicano Irlandês disse que "para o terrorista basta ter sorte uma só vez". O antiterrorismo tem que dar duro 24 horas por dia, 365 dias por ano. Um fundamentalista islâmico vai e dá, com perdão da palavra, sorte uma vezinha só e, pronto!, de novo, data que viverá para sempre na história da infâmia. (*Caderno B*, pág. 6)

Página 9

BC atua e força queda do dólar

O Banco Central (BC) venceu ontem a disputa que vinha travando, há três dias, com as instituições que atuam no mercado de câmbio e conseguiu baixar a cotação do dólar para R$ 2,660, queda de 0,82%. O BC inundou o mercado com a oferta surpresa de R$ 5 bilhões em títulos indexados à moeda americana. O mercado comprou apenas R$ 1,79 bilhão do lote, porque o BC não aceitou pagar altos juros pedidos pelos investidores. (Página 21)

PROGRAMA

A animada escolha dos sambas-enredo

As escolas de samba estão escolhendo agora o refrão que você vai cantar no carnaval. É a época do que se convencionou chamar de "cortes", uma espécie de minifestival de samba-enredo. Visitar as quadras é um programa bem animado para alguns e uma excursão antropológica para outros. (Pág. 30)

Jonas Cunha

Romário pediu paz por meio da camiseta; em seguida, declarou guerra à torcida com gesto obsceno. (Pág. 24)

FH diz que Cavallo foi além dos limites

Numa referência direta ao ministro da Economia argentino, Domingo Cavallo, o presidente Fernando Henrique fez, ontem, um desabafo: "Sempre damos o devido desconto, mas quando passa dos limites a resposta vem pronta como veio." Cavallo atacou a política de desvalorização cambial do real, e foi rebatido inicialmente por Pedro Malan. Segundo o ministro brasileiro, as análises e avaliações da economia dos países do Mercosul devem ser feitas nos foros apropriados e não "através de declarações à imprensa e críticas públicas". O ministro da Relações Exteriores, Celso Lafer, entrou na guerra de palavras e, em nota, lamentou "profundamente" as críticas de Domingo Cavallo. (Página 19)

Acuado, Jader volta, reassume e renuncia

Acuado pelas denúncias de envolvimento em fraudes com verba da Sudam e ameaçado por eventual processo de cassação, o senador Jader Barbalho (PMDB-PA) renunciou à presidência do Senado. Ele surpreendeu o Congresso chegando sem avisar, às 16h10, e reassumiu o posto. Meia hora depois, renunciou. A decisão foi resultado de acordo entre os partidos da base governista. Em reunião conduzida pelo presidente Fernando Henrique, ficou acertado que o posto será entregue a um pemedebista. Agora, Jader vai lutar para salvar seu mandato. (Pág. 18 e *Dora Kramer*, pág. 2)

B

FAYGA OSTROWER

1920 – 2001

"*Para mim, arte é uma questão de vida ou morte, embutida numa coisa simples como uma pincelada de rosa.*"

Alaor Filho – 29/9/1992

2ª Edição	Atendimento ao assinante 0800-707-2000
Venda em banca para RJ, MG, ES, SP: R$ 1,50	Serviço ao anunciante (21) 2516-5000

DORA KRAMER

COISAS DA POLÍTICA

Limites da solidariedade

O próximo e decisivo passo da crise provocada pelos atentados de terça-feira nos Estados Unidos, a reação americana, está sendo acompanhado pelo governo brasileiro, com a noção de que George W. Bush joga agora, já com poucos meses de mandato, o destino de sua presidência.

Na avaliação do Itamarati, que, por motivos óbvios, não tem caráter oficial, o presidente americano tanto pode dar a volta por cima, na primeira e péssima impressão que causou, como pode afundar-se de vez no isolacionismo e na postura unilateral que, na visão da diplomacia brasileira, acirrou o sentimento antiamericano no mundo, agora substituído pela solidariedade.

Caso a reação seja desmedida e acabe por atingir países ou povos cujo único pecado seja a identidade nacional e religiosa com os autores dos atentados, a expressão usada pelos diplomatas é exatamente esta: a solidariedade internacional saberá encontrar seus limites. Pautados pela racionalidade e expectativa de paz.

De acordo com essa análise, a dificuldade para Bush reside no seguinte: ele terá de captar com precisão o sentimento do cidadão norte-americano – hoje quase unânime no apoio a reações de força absoluta e ávido por vingança –, assumir a liderança do processo, acalmando ou instigando os ânimos, e ainda balizar esses fatores com emoções, valores e interesses de outras nações, hoje solidárias à América.

George W. Bush assumiu acreditando piamente que os Estados Unidos são, não apenas o centro do planeta, mas a razão de ser do universo. Diferentemente do antecessor, Bill Clinton, Bush não demonstrou, até agora, especial habilidade na arte de administrar a presença preponderante da nação norte-americana na convivência com as complexidades das diversas realidades nacionais.

Daí a dificuldade do presidente em cumprir acordos, seguir tratados, estabelecer parcerias, levar em conta o outro. Mas o ineditismo e a ousadia da ação terrorista derrubaram a ilusão da inviolabilidade do território americano e expuseram para o sistema, do qual Bush é porta-voz, o real significado do conceito de reciprocidade internacional.

Trata-se de um fator nada desprezível a ser considerado na difícil decisão do governo norte-americano, já em franco – mas ainda não explícito – processo de execução.

Até agora o discurso americano de conclamação à guerra não guarda correspondência com a cautela dos gestos. Principalmente, porque ainda não se estabeleceu contra quem declarar essa guerra. Os cuidados, também nesse caso, são redobrados, justamente porque os ataques foram feitos dentro dos Estados Unidos. O que autoriza a suposição de que eventuais contra-ofensivas à reação aos atentados de terça-feira, também podem acontecer em território americano.

Aliás, pela lógica desvairada do terror não se pode descartar a hipótese de que outros terroristas já tenham sido posicionados previamente, antes do reforço das medidas de segurança para entrada e trânsito no país. E talvez seja essa a principal razão das evasivas que permeiam todas as declarações de autoridades.

Ao longo desses dias, as entrevistas dos porta-vozes da Casa Branca, do Departamento de Estado, do FBI e de todas as instâncias governamentais têm se caracterizado pela proposital ausência de informações precisas e abundância de informações dispersas a respeito de prisões de suspeitos e pistas que estão sendo seguidas.

Já apareceram suspeitos na América do Sul, na Alemanha, na Inglaterra, no Oriente Médio, em toda parte. Só não se falou ainda abertamente na possível presença de terroristas nos Estados Unidos, à espera da reação para retaliar com nova seqüência de atos.

Ritual de resultados

O senador Jader Barbalho anunciou, ontem, que reassume a presidência do Senado para renunciar ao cargo na semana que vem, como se tivesse tomado a decisão recentemente. Não foi bem assim.

Há algum tempo, semanas mesmo, o comando do PMDB já sabia desse desfecho, até porque Jader sempre teve a perfeita noção de que seu destino não tinha reviravolta possível. Melhor do que ninguém sempre esteve consciente, desde que pediu licença do cargo, de que reassumir a presidência corresponderia a uma imolação em praça pública.

E ainda poderia, pelo atrito partidário e institucional que provocaria, inviabilizar os planos do PMDB de eleger o sucessor.

Mas, no meio do caminho, havia uma complicação que era a convenção do PMDB. Até que seus aliados assegurassem o comando do partido, não seriam aconselháveis movimentos bruscos. Os pemedebistas, incluindo obviamente Jader, cumpriram então todo o ritual que os levaria aos melhores resultados.

Primeiro, abraçaram a tese da candidatura própria e, assim, evitaram a derrota para o grupo de Itamar Franco. Em seguida, ajeitaram uma moldura de retirada estratégica do obstáculo Jader Barbalho e, agora, prepararam-se para assumir de fato a presidência do Senado.

Vida normal. Ou quase

Máscaras contra fumaça e bandeiras contra humilhação reavivam comércio de NY

PRISCILA MONTEIRO

NOVA IORQUE – O discurso patriótico do presidente George W. Bush conquistou os novaiorquinos. As ruas da cidade estão tomadas por vendedores de bandeiras dos Estados Unidos e artigos reproduzindo o pavilhão nacional. Bonés e lenços em vermelho e azul se tornaram acessórios de protesto e resistência. É o *no pasarán* do Tio Sam. Os produtos com o símbolo americano só encontram um rival no comércio da cidade após a tragédia de terça-feira: máscaras brancas que cobrem o rosto e protegem os pulmões de uma possível ameaça que virá do ar. Elas tornaram-se item de sobrevivência, mesmo na região de *uptown*, distante mais de 50 quadras do local dos atentados.

"Temos que nos garantir, o vento está trazendo impurezas para cá", disse a novaiorquina Georgina Thompson, que usava máscara para caminhar na Rua 46. A procura pelos filtros de pano anda tão grande que o preço do artigo foi inflacionado. No East Village, ao ver que um supermercado vendia o produto, chamado *respirateur*, por US$ 1,59, a dona de casa Janet Smith ficou revoltada. "Meu marido comprou os nossos por US$ 4 cada um!", repetia, mostrando as máscaras que ela e seus três filhos usavam.

AFP

Vendedores ambulantes de bandeiras e lenços com as cores americanas não tiveram descanso

Todos os policiais que trabalham na Rua 14, onde começa a barreira que isola a região afetada pelo atentado, portam máscaras – nem sempre no rosto. Como a fumaça é difusa e muito mais sugestionada do que real, a maioria amarra a máscara no cinto. "Recebemos de nossos superiores na quarta-feira, porque ventou muito", contou a official Williams. "Quando não tem poeira a gente tira, por causa do calor." A mexicana Norma Hernandez comprou três unidades, para ela e para o casal de filhos. "Tenho alergia e meu filho tem asma. Não senti nada de diferente, mas não custa prevenir", argumentou.

Western – Norma comprou seus artigos na mercearia Bloom & Krup, na Rua 14, onde, até as 13h de ontem, já tinham sido vendidas 150 unidades. "Ontem estávamos fechados, e hoje a procura por máscaras está enorme. Já mandei um funcionário ao depósito para comprar mais 300", contou o proprietário da loja, Michael Krup, para quem o filtro é um artigo indispensável nos dias que correm. "Ainda não sabemos que tipo de química pode haver no ar. Além disso, tem ventado muito e a poeira e a fumaça estão se espalhando. Você não vê o perigo, mas ele está por toda parte", discursa ele.

Quem não tem máscara tem usado lenços ou mesmo a gola da camisa para proteger o nariz. O feirante Jerry Arkadanbasen parecia um fora-da-lei dos tempos do western, com o rosto coberto por um lenço tipo bandana. "Não pude sair da minha banca para comprar uma máscara, mas o tecido também ajuda a barrar a sujeira do ar", disse.

Em Times Square, coração de Nova Iorque, as máscaras perdem espaço para os diversos artigos que estampam as listras dos Estados Unidos. "Já vendi 30 bandeiras", exultava um vendedor ambulante que se apresentou como Jack. Indiano, Jack mal fala inglês, mas diz sem gaguejar o preço do produto: "*One dollar*". Na Rua 42, um camelô encheu seu carrinho de bandeiras (US$ 1 a menor e US$ 2 a maior), lenços (US$ 4) e bonés (US$ 5), todos com as cores americanas.

O novaiorquino Hiram Coubertier, filho de porto-riquenhos, fez questão de comprar uma bandeira. "Sou americano, acredito no meu país e no nosso ideal de liberdade e justiça", disse. Para ele, ostentar a bandeira nacional neste momento é uma forma de transmitir uma mensagem ao mundo. "As pessoas vão entender que não seremos vencidos." A bandeira nacional está espetada na mochila dos jovens, no capacete de operários e até na lapela do boneco do Presidente Bush, deslocado para a recepção do Museu Madame Tussaud's, na Rua 42. O museu de cera reabriu as portas ontem, e a renda dos bilhetes vendidos até amanhã será revertida para o fundo de ajuda às vítimas do atentado. Os ingressos custam US$ 20 (adultos) e US$ 10 (crianças). Fazer foto ao lado do presidente tornou-se uma atração para os turistas que passeiam pela região de Times Square. "Ele está dando uma demonstração de coragem e serve de inspiração para os americanos", disse o turista australiano Thomas Kohler, fazendo pose ao lado da estátua.

Bolsa – As palavras de Bush estão sendo exibidas no telão da Nasdaq, em Times Square, onde, na terça-feira, as cenas do atentado eram repetidas sem parar. Acima do discurso do presidente tremula uma bandeira norte-americana em formato digital. As frases do presidente transmitem condolências às famílias dos desaparecidos e pedem a Deus que abençoe os policiais e bombeiros que sacrificaram suas vidas por outros. Também há espaço para o espírito patriótico: "Esse é o dia em que os americanos se unem para defender a liberdade". O placar da Nasdaq dá enfase ainda a uma frase de Bush sobre o futuro da economia: "Nossas instituições financeiras permanecem fortes". Os famosos letreiros de Times Square também dão conta de que a direção da Bolsa de Valores de Nova Iorque quer ver o mercado financeiro reaberto, impreterivelmente, até a próxima segunda-feira.

Muitas lojas que estavam fechadas na quarta-feira reabriram ontem, e o movimento de veículos nas avenidas voltou ao normal. Uma pequena parte do comércio, no entanto, permanece fechada, o que preocupa o prefeito da cidade, Rudolph Giuliani, em sua contabilidade dos prejuízos que Nova Iorque tem sofrido nos últimos três dias. Em entrevista na televisão, o prefeito afirmou que quer todo o comércio da cidade reaberto hoje. "Peço a toda a população que volte a freqüentar os restaurantes e a fazer compras. Nao há nenhum motivo para que o comércio continue fechado", disse Giuliani. Nova Iorque, como se sabe, não pode parar.

O TEMPO NO RIO

PREVISÃO PARA OS PRÓXIMOS DIAS

Hoje

Parcialmente nublado — Min 21 Máx 30
Umidade relativa: 80%

Amanhã

Chuva — Min 20 Máx 25
Umidade relativa: 95%

Domingo

Encoberto — Min 18 Máx 22
Umidade relativa: 90%

Sol e variação de nuvens com ventos do quadrante norte e temperaturas em rápida elevação no decorrer do dia. Entre a noite de hoje e o sábado, a propagação de uma frente fria causa aumento de nebulosidade, chuvas e declínio das temperaturas no estado

SOL

Nascente: 05h51 — Poente: 17h46

LUA

Crescente: 24/9 — Cheia: 02/10
Minguante: 10/9 — Nova: 17/9

MARÉS

		Hora	Altura	Hora	Altura
RIO DE JANEIRO	Alta	00h46	0.92m	13h40	1.09m
	Baixa	07h31	0.07m	20h09	0.31m
ANGRA DOS REIS	Alta	00h12	0.87m	13h06	1.03m
	Baixa	06h52	0.07m	19h30	0.29m
MACAÉ	Alta	00h24	1.01m	13h18	1.20m
	Baixa	06h24	0.02m	19h02	0.28m
CABO FRIO	Alta	00h17	0.92m	13h26	1.16m
	Baixa	06h35	0.12m	19h17	0.37m

PRAIAS

☐ Recomendadas ■ Não recomendadas

■ Flamengo, ■ Urca, ■ Vermelha, ☐ Leme, ☐ Rep. do Peru, ☐ B. Ipanema, ☐ Souza Lima, ☐ Diabo, ☐ Arpoador, ☐ Mª. Quitéria, ■ Paul Redfern, ■ Bart. Mitre, ■ Visc. de Alb., ■ São Conrado, ■ Pepino, ■ Quebra-Mar, ■ Pepê, ■ Barramares, ☐ Alvorada, ☐ Macumba, ☐ Pontal, ☐ Prainha, ☐ Grumari, ■ Guaratiba

O TEMPO NO BRASIL

Região Sul

Frente fria causa chuvas no centro/norte da região. Temperaturas em declínio

Região Sudeste

Frente fria chega com chuvas ao centro/sul da região no decorrer do dia

Região Centro-Oeste

Áreas de instabilidade causam pancadas de chuva no sul e oeste da região

Região Norte

As chuvas na forma de pancadas concentram-se no sul e oeste da região

Região Nordeste

O tempo permanece quente e seco, apenas com variação de nuvens no litoral

Fontes: Master, IAG, USP, CPTEC, INPE, MCT
Análise:
Tels.: (11) 3726 1299, 3726 9609
www.tempoagora.com.br

NO MUNDO

CIDADE	TEMPO	Mín.	Máx.
Barcelona	Parc nublado	18	20
Berlim	Panc de chuva	12	15
Bruxelas	Parc nublado	11	15
Lisboa	Sol	20	24
Londres	Nublado	13	15
Los Angeles	Sol	16	28
México	Nublado	14	21
Miami	Chuva	28	29
Orlando	Chuva	25	26
Paris	Parc nublado	11	15
Roma	Chuva	18	21
Santiago	Sol	8	12
Sidnei	Parc nublado	13	17
Tóquio	Chuva	24	26
Washington	Chuva	14	21

EUA farão ação militar continuada

Bush diz que começou a ser travada a primeira guerra do século 21 e Powell afirma que Bin Laden é o maior suspeito

WASHINGTON – O presidente americano, George W. Bush, prometeu ontem "varrer o terrorismo do mundo" em resposta aos atentados cometidos na terça-feira contra Nova Iorque e Washington. "Este é um momento terrível, mas não descansaremos até que tenhamos salvo a nós e aos outros países da terrível tragédia que se abateu sobre a América", disse Bush com a voz trêmula e os olhos aparentemente rasos d'água. "Esta é a primeira guerra do século 21."

O subsecretário da Defesa, Paul Wolfowitz, número dois na linha de comando militar americana, divulgou em palavras duras as primeiras informações sobre como será feita a ofensiva americana contra o terrorismo. Uma campanha militar de grandes proporções, longa, contando com a ajuda dos aliados do país e que irá muito além dos bombardeios isolados que caracterizaram as operações militares conduzidas ao longo da década passada. O Pentágono já deu, inclusive, os primeiros passos para chamar seus reservistas de volta à ativa. Não se descarta o uso de tropas especiais.

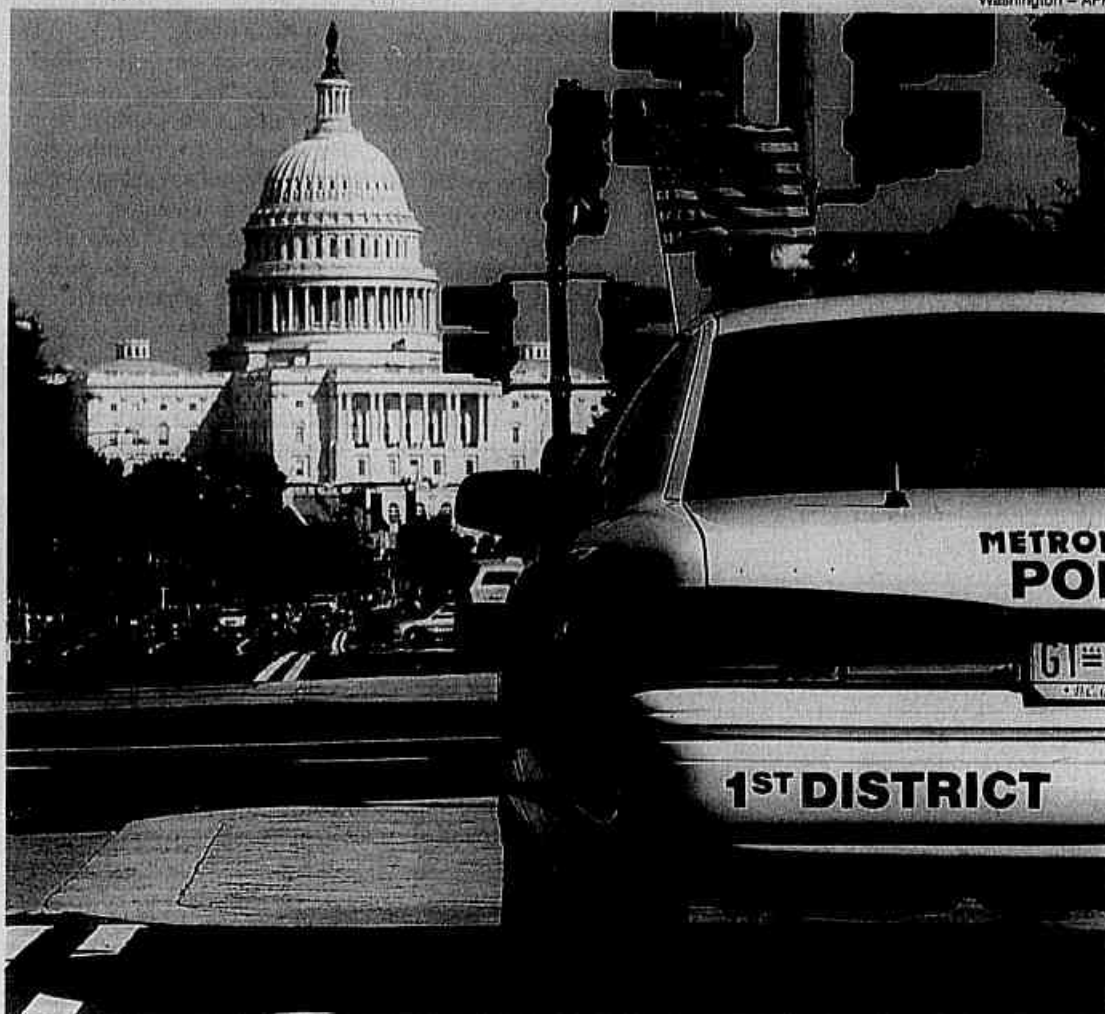
"Fazê-los pagar" – "Esta campanha militar será mantida até que os terroristas e aqueles que os apóiam cessem suas atividades. Não se trata somente de capturar essas pessoas e fazê-las pagar pelo que fizeram, temos que eliminar também seus refúgios, seus sistemas de apoio, acabar com os Estados que patrocinam os terroristas e o terrorismo", disse Wolfowitz em uma entrevista a jornalistas no Pentágono, um dos prédios atingidos pelos atentados de terça. "Uma coisa deve ficar clara: isso não será um só ataque, será uma campanha sustentada e não importa o quão dramática ela seja".

O congresso americano debatia ontem noite adentro a liberação de verbas adicionais tanto para o resgate das vítimas em Nova Iorque e Washington quanto para novas medidas de segurança antiterrorista. Bush enviou ao Congresso uma proposta de US$ 20 bilhões que foi duplicada graças à intervenção de deputados de Nova Iorque, onde o atentado fez mais vítimas. A única questão que resta ser debatida é como alocar a soma. Bush já havia dito na tarde de ontem que "a aprovação sem demoras desse projeto de lei servirá como um potente sinal de unidade para nossos compatriotas e para o mundo".

O primeiro passo – liberar verbas – será acompanhado, provavelmente no início da semana que vem ou antes, por uma manifestação de apoio total ao presidente, obterá o respaldo do congresso para conduzir sua represália de forma praticamente autônoma. O congresso trabalha numa resolução comparável a uma declaração de guerra formal. "Não será denominada como uma declaração de guerra, mas terá tanta – até mais – força e efeito que qualquer declaração de guerra nunca antes feita por este país", afirmou o senador republicano John Warner.

Apoio sem reservas – O congresso americano esqueceu todas as suas divisões e passou a trabalhar afinado com a presidência. "Vamos dar a Bush o que ele necessitar", disse ontem o líder da oposição democrata, Dick Gephardt. Também o líder da bancada democrata no senado, Tom Daschle, afirmou que todos estavam dispostos a outorgar apoio ao presidente republicano da forma o mais clara possível.

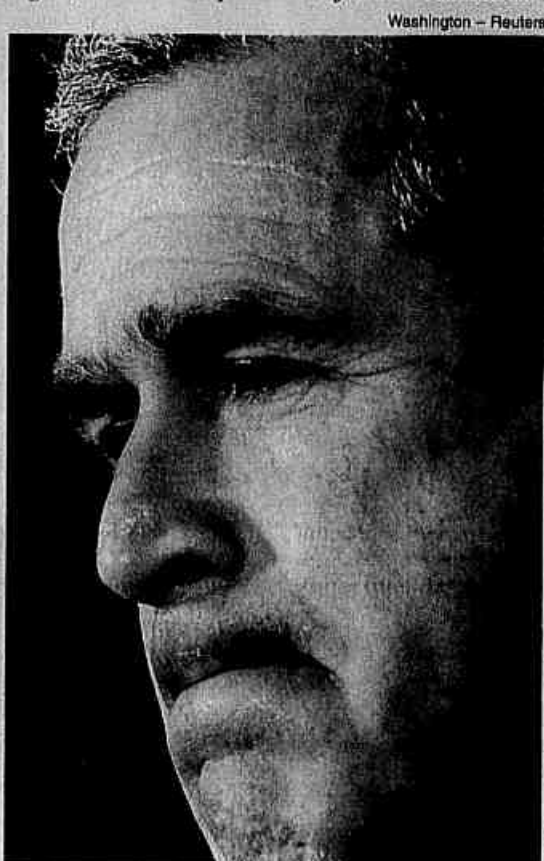
Ontem o governo tornou oficial o que já vinha sendo insinuado há dias informalmente e finalmente admitiu que o milionário saudita Osama Bin Laden, presumivelmente refugiado no Afeganistão, é o principal suspeito dos ataques. O secretário de Estado americano, general Colin Powell, afirmou durante uma coletiva de imprensa que "quando se olha para a lista de suspeitos, um deles reside nessa região", em referência ao Afeganistão.

Questionado pelos repórteres se ele se referia especificamente a Bin Laden, Powell limitou-se a afirmar: "Sim". Mais tarde suas declarações foram matizadas por outros funcionários, que afirmaram ser cedo para dizer que apenas um grupo de terroristas teria cometido os atentados.

Washington – AFP

Carro da polícia patrulha uma avenida em Washington, tendo o Capitólio ao fundo: bandeiras

Yokosuka, Japão – Reuters

Washington – Reuters

Navios de guerra americanos na costa do Japão: uma das opções sendo consideradas por Bush

Tambores de guerra

"Esta é a primeira guerra do século 21."
George W. Bush, presidente dos Estados Unidos

"Não se enganem, minha determinação de ganhar esta guerra declarada contra os Estados Unidos é firme e inabalável."
George W. Bush

"Quando se olha para a lista de suspeitos, um deles reside nessa região."
General Colin Powell, secretário de Estado dos EUA, a respeito do terrorista Osama bin Laden, que vive no Afeganistão

"Os incidentes que tiveram lugar nos Estados Unidos são testemunha da inocência de Osama bin Laden. Onde estão os pilotos de Osama? E onde eles foram treinados?"
Mulá Mohammed Omar, líder dos talibãs

"Não basta capturar esta gente e fazê-la pagar pelo que fez, também temos que eliminar os refúgios, os sistemas de apoio e acabar com os Estados que apóiam os terroristas e o terrorismo"
Paul Wolfowitz, subsecretário de Defesa dos Estados Unidos

"Quero assegurar ao presidente Bush e ao Governo dos Estados Unidos nossa cooperação incansável na luta contra o terrorismo."
General Pervez Musharraf, presidente do Paquistão, um dos três países do mundo que reconhecem o governo talibã no Afeganistão

"O Paquistão sempre considerou que a melhor forma de lidar com eles [os talibãs] era o diálogo"
General Rashid Qureshi, porta-voz do presidente paquistanês

"Qualquer ato de discriminação contra uma pessoa baseado em sua raça, religião ou nacionalidade é contrário a nossos princípios fundamentais e às leis dos Estados Unidos."
John Ashcroft, procurador-geral dos EUA

Alemanha segue pistas de suspeitos

WASHINGTON E BERLIM – O FBI (polícia federal americana) pediu a ajuda da Alemanha nas investigações sobre os responsáveis pelos atentados de terça-feira. Seguindo as pistas deixadas em um carro abandonado próximo ao aeroporto de Boston, de onde partiram os dois aviões que se chocaram contra o World Trade Center, a polícia chegou ao nome de dois sauditas que até maio do ano passado moravam em Hamburgo.

A procuradoria geral da Alemanha abriu uma investigação judicial sobre uma "associação terrorista" ligada aos supostos participantes do atentado. "O objetivo desta associação era, ao que parece, cometer atos violentos em cooperação com pessoas da mesma ideologia dentro de uma ampla rede, cujo propósito era causar danos aos Estados Unidos de uma forma espetacular e em lugares simbólicos", indicou o procurador geral alemão, Kay Nehm.

O FBI pediu ajuda da polícia alemã depois de ter acesso às fichas dos suspeitos Mohamed Atta, de 33 anos, e Marwan Al-Shehhi, de 23. Ambos estavam entre os passageiros dos vôos que bateram contra o World Trade Center, e haviam feito treinamento na mesma escola de vôo na Flórida, onde foram dadas informações sobre seus endereços em Hamburgo.

Detenção – Ao invadir oito apartamentos em busca de pistas dos supostos terroristas, a polícia alemã deteve um homem que "trabalha em um aeroporto de modo totalmente legal", informou o diretor da polícia criminal de Hamburgo, Gerhard Müller. Acredita-se que o homem, cuja identidade não foi revelada, teria vivido com os suspeitos nos apartamentos invadidos.

O secretário de Justiça americano, John Ashcroft, declarou ontem que o atentado, realizado "com a perfeição técnica de um ato de guerra" teve "um significativo apoio em terra". Segundo ele, pelo menos 18 terroristas realizaram os seqüestros a bordo dos quatro aviões. O diretor do FBI, Robert Mueller, indicou que os dois aviões que se chocaram contra as torres tinham cinco seqüestradores cada um; já a aeronave que caiu sobre o Pentágono e a de Pittsburgh levavam quatro terroristas a bordo.

Negando-se a divulgar informações sobre os suspeitos, Ashcroft declarou que até o momento o FBI já recebeu mais de duas mil ligações telefônicas e que "algumas das pistas foram muito úteis". Durante a tarde de ontem, foi recuperada a caixa-preta do avião que caiu em Pittsburgh, que será agora submetida a análises de especialistas do FBI.

Além da Alemanha, as polícias do Canadá, México e França estão investigando possíveis ligações de residentes em seus países com o atentado. Autoridades canadenses trabalham com a hipótese de alguns dos seqüestradores terem entrado nos EUA através da barca que liga a cidade de Yarmouth, em Nova Scotia, a Portland, no estado americano do Maine. O México procura em seu território 10 supostos terroristas e também trabalha com a hipótese de que alguns deles tenham usado o país para entrar em território americano.

Conexão internacional

CANADÁ
A Polícia Montada verifica as informações de que terroristas teriam entrado nos EUA por meio do Canadá. Suspeita-se também de que exista em Montreal uma rede de apoio a extremistas muçulmanos

ALEMANHA
Investiga-se uma suposta associação terrorista islâmica formada em Hamburgo no início do ano com o objetivo de atacar os Estados Unidos. Um suspeito foi detido

MÉXICO
Colabora na busca de dez suspeitos que poderiam ter entrado no país, saídos dos Estados Unidos

FRANÇA
As autoridades suspeitam da existência, no país, de redes terroristas ligadas aos atentados nos EUA

Terrorista era introvertido

VENICE, FLÓRIDA – Enquanto os agentes do FBI focam suas atenções em uma escola de aviação na cidade de Venice, na Flórida, um estudante de pilotagem lembrou-se do tempo que passou ao lado de Mohamed Atta, provável terrorista que as autoridades acreditam estar envolvido nos ataques de terça-feira. O FBI continua em busca de informações relacionadas a Atta, que treinou em aviões de pequeno porte na Huffman Aviation, em Venice, no ano passado, e tem fortes suspeitas de que ele e um companheiro (que também teria treinado na Huffman), estão envolvidos no seqüestro de um dos aviões que atingiram as torres gêmeas e o Pentágono.

Atta viveu no Sul de Venice, na casa de um ex-funcionário da escola de aviação, e se mudou para um apartamento em Nokomis no ano passado. Ali Azzan, de 20 anos, descreveu seu colega de turma como um solitário que dispunha de muito dinheiro e um celular, e tentou se enturmar usando roupas com estilo típico da cultura pop americana. Azzan riu ao se lembrar da forma como Atta se vestia. "Ele não se saía bem na tentativa", disse. Mas esta foi uma das únicas coisas que o fizeram sorrir após o atentado. Também muçulmano, Azann teme represálias e até agora tem dúvidas sobre o envolvimento de Atta nos seqüestros dos aviões. "Não sei", disse, quando perguntado sobre a possível participação do colega. "Um 767 é um avião grande para pilotar".

O suposto terrorista se matriculou em Huffman com um amigo muçulmano chamado Marwan Al-Shihi e disse a Azzan que vinha de Nova Iorque. Ambos, segundo Azzan, eram religiosos. Atta pode ter estudado pilotagem na Alemanha antes de ir para os Estados Unidos. Nenhum dos dois demonstraram qualquer tipo de ódio em relação à população americana e nunca mencionaram, ainda segundo Azzan, o nome do milionário saudita Osama bin Laden. Mas também não se aproximavam muito dos outros estudantes. "Não eram muito amigáveis. Sempre tentei convidá-los para sair conosco, mas eles nunca aceitaram. Eram muito religiosos", afirmou Azzan.

Já identificados

Mohammed Atta, 33 anos, estava entre os passageiros do vôo 11. Documentos seus encontrados em Hamburgo indicavam ele havia nascido em 1º de setembro de 1968 nos Emirados Árabes. Atta viajou para os EUA em maio de 2000, onde morava no Norte de Miami. De julho a novembro de 2001, ele teve aulas de pilotagem na escola Huffman Aviation e deu seu endereço da Alemanha. Atta já havia obtido uma licença para pilotar no Egito. Dentro do carro alugado por ele e abandonado no aeroporto de Boston havia escritos em árabe e um manual de vôo.

Marwan Al-Shehhi, 23 anos, estava a bordo do vôo 175. Documentos seus em Hamburgo indicavam que ele havia nascido em 9 de maio de 1978, nos Emirados Árabes. Al-Shehhi saiu da Alemanha no mesmo mês que Atta e também morava na Flórida. Ele recebeu aulas de pilotagem na mesma escola de Atta, onde também deu seu endereço da Alemanha.

Adnan Bukhari, um piloto saudita, foi preso ontem, segundo a CNN. A polícia encontrou seus documentos um carro alugado no aeroporto de Boston e abandonado no aeroporto de Portland. Pistas indicavam que seu irmão, Ameer, estaria com ele no dia do seqüestro, mas os advogados alegam que Ameer teria morrido num acidente de avião em 2000.

Os irmãos Walid e Wail el-Shehi, de 25 e 28 anos respectivamente, moravam na Flórida e são procurados pelo FBI. Walid tinha licença para pilotar vôos comerciais.

Fuga já começou no Afeganistão

Voluntários, diplomatas e jornalistas estrangeiros deixam o país, e afegãos fogem da capital à espera da reação americana

CABUL E ISLAMABAD – Milhares de afegãos amedrontados se preparavam ontem para os prováveis ataques que se seguirão em represália aos atentados praticados contra os EUA na terça-feira. Trabalhadores de agências humanitárias, diplomatas e jornalistas estrangeiros corriam para os últimos vôos em direção ao Paquistão enquanto os habitantes locais cavavam trincheiras ou simplesmente abandonavam a capital em busca de locais onde a probabilidade de bombardeios de retaliação é menor.

Representantes do regime chegaram a pedir oficialmente que os Estados Unidos poupem o país. "Temos certeza de que a razão prevalecerá entre os americanos. Apelamos para que não piorem ainda mais nossa situação pois nosso povo já sofreu muito", disseram fontes afegãs citadas pela agência de notícias estatal do Paquistão logo após uma reunião de alto nível com autoridades deste país vizinho.

Desde terça-feira os afegãos sintonizam seus rádios – os televisores foram banidos do país no primeiro semestre do ano – nos serviços da BBC e da Voz da América nas línguas locais em busca de notícias sobre o atentado e a provável resposta.

"É terrível. Me deixa triste. Ninguém gosta de ver um país sendo atacado assim", dizia ontem um farmacêutico à agência de notícias Associated Press.

"Ninguém apóia esses atos criminosos", comentou um habitante da capital, referindo-se aos terroristas que atacaram em Washington e Nova Iorque. Outros afegãos manifestavam um certo estoicismo. "Não ligo para os ataques americanos. Gastei metade de minha vida debaixo do barulho de tiros, helicópteros e pelejas", disse um funcionário público.

Voluntários – Todo o pessoal internacional das Nações Unidas e de organizações não-governamentais deixou o país em três vôos que partiram ontem para escala no Paquistão, o único país pelo qual se entra ou sai do Afeganistão. Diversos funcionários choraram ao se despedirem de seus colegas afegãos, que devem continuar o trabalho nos próximos dias.

A única organização que anunciou sua permanência, ainda que em escala reduzida, foi a Cruz Vermelha. A fuga repentina deixa desamparados milhares de afegãos fustigados há décadas pela fome, seca e guerra.

Um grupo especialmente abalado era o de parentes dos oito estrangeiros detidos no mês passado pelos talibãs por supostamente pregar o cristianismo. Dois americanos, quatro alemães e dois australianos, todos filiados à ONG Shelter Now, estão agora sob a responsabilidade do regime talibã. Muitos não conseguiram ver parentes antes da partida, sendo obrigados a despedir-se em cartas.

Um advogado paquistanês contratado para defender os oito deve chegar amanhã.

O diplomata americano David Donahue manifestou apreensão sobre o destino dos prisioneiros internacionais e afirmou que espera que o regime não misture os atentados nos EUA e sua reação com o destino dos prisioneiros. "Para nós, isto é um assunto consular", disse ele.

AFP – 7/9/01

Crianças afegãs são as que mais sofrem com a fome e têm de trabalhar para ajudar os pais

Um país espoliado

Isolado e miserável, Afeganistão teme pagar por atentados

BARRY BEARAK
New York Times

CABUL – Se os americanos querem que o Afeganistão seja bombardeado de volta à Era da Pedra, precisam saber que não é preciso tanto. O país é um lugar pós-apocalíptico, de cidades mortas, terra seca e povo oprimido. A fragilidade do Afeganistão foi um dos pontos que o governo talibã tentou evidenciar no apelo feito ontem à noite. "Pedimos que os Estados Unidos não joguem os afegãos numa maior miséria, pois nosso povo já sofre demais."

O Afeganistão é um país mergulhado em guerra há 22 anos. Há quatro anos, vem sofrendo as conseqüências da seca e, desde 1996, boa parte do país está sob direção dos mulás talibãs, que, em nome da construção de um Estado islâmico puro, controlam o comportamento social. Osama Bin Laden, acusado de estar por trás dos ataques a Nova Iorque e Washington, encontrou neste país um lugar para morar, gerando ódio no mundo inteiro. Em 1998, os Estados Unidos lançaram mais de 70 mísseis a campos de treinamento de guerrilheiros mantidos pelo milionário saudita. Agora, parece que outro ataque está por vir.

Apelo – O medo do contra-ataque americano levou o porta-voz dos talibãs em Kandahar, Abdu Hai Mutmain, fazer o seguinte apelo: "Nos últimos dias, o nome de Osama Bin Laden se tornou muito popular, de tal forma que ele se transformou num símbolo. Seu nome é associado a todos os atos polêmicos. Osama não é capaz de tanto. Esperamos que a sanidade mental prevaleça nos Estados Unidos. Temos certeza de que, se uma investigação justa for feita, as autoridades americanas verão que os talibãs não estão envolvidos em atos tão covardes."

Abdu Hai Mutmain teme por seu povo. Na capital afegã, grupos de viúvas andam pelas ruas sem destino, mendigando. Suas mãos parecem congeladas na mesma posição suplicante. As crianças brincam em ruínas, seus membros às vezes amputados por minas terrestres. A expectativa de vida no país é de apenas 42 anos para os homens e 40 para as mulheres.

Fome – A seca prolongada levou ao desespero quase 1 milhão de afegãos – cerca de 5% da população. Mais de um milhão correm risco de morrer de fome, de acordo com as Nações Unidas. A ameaça de fome é o que os afegãos estão acostumados a ouvir. Poucos têm conhecimento da ameaça de retaliação americana. Mesmo os afegãos que ouviram as notícias dos atentados nas ruas não têm televisão para acompanhar os desdobramentos dos atentados, pois os aparelhos de TV foram proibidos pelo governo. As poucas referências que se ouvem são a aviões seqüestrados e prédios desabando.

Kahair Khana, vendedor de fertilizantes, pensou que o ataque havia sido feito contra a Casa Branca e chamou seus autores, mesmo sem saber quem foram, de "inimigos de Deus". "Os americanos deveriam ouvir o coração e a mente para entender por que algumas pessoas se dispõem a matar pessoas e perder suas próprias vidas", disse Khana.

Justiça – Perto dele, o alfaiate Abdul Malik interpretou o atentado como justiça divina, uma espécie de pena pelo apoio americano à resistência afegã que almeja derrubar os talibãs. "Agora eles puderam sentir a dor em seu próprio país", disse. Quanto a Bin Laden, Malik acredita ser o seu destino uma incumbência de Deus. "Se Bin Laden é inimigo do islamismo, deve ser eliminado. Mas se ele é um bom muçulmano e quer ver o islamismo próspero – e os Estados Unidos o querem morto –, então, esperamos que Bin Laden destrua a América".

A opinião expressada pelos afegãos, no entanto, não reflete necessariamente o que pensam. "Ninguém aqui fala o que sente lá no fundo do coração. Pode ser perigoso", disse um homem. O comportamento do povo também foi alterado. Mulheres não podem freqüentar escolas nem trabalhar. Homens são obrigados a usar barbas, sob pena de prisão. Instrumentos musicais foram proibidos. É o preço que o povo afegão teve de pagar pelo reforço da segurança e o fim do banditismo.

Paquistão se diz solidário

WASHINGTON E ISLAMABAD – O presidente do Paquistão, general Pervez Musharraf, assegurou em telefonema ao secretário de Estado americano, Colin Powell, e em declaração solene pela televisão nacional que seu governo está ao lado dos Estados Unidos no atual transe e cooperará no que for necessário para punir os responsáveis pelos atentados.

As declarações de Musharraf foram confirmadas ao receber as credenciais da nova embaixadora americana.

Musharraf é um general abertamente pró-americano, mas seu controle sobre o país – aguerridamente antiamericano, em algumas regiões – é frágil. Os serviços de inteligência do país já foram acusados repetidas vezes de auxiliar a guerrilha independentista muçulmana da Cachemira e também os talibãs.

As declarações de apoio aos Estados Unidos foram reiteradas por outras autoridades logo após uma reunião com altos escalões do regime talibã. Afirma-se que o assunto seria a extradição de Bin Laden. A declaração marca uma mudança brusca na política do país, que chegou a fechar seu espaço aéreo às esquadrilhas ocidentais quando o então presidente americano Bill Clinton ordenou um bombardeio maciço contra o Afeganistão em agosto de 1998, em resposta a atentados contra duas embaixadas dos EUA na África.

Arte JB

Na mira de Washington

AFEGANISTÃO

População: 21,9 milhões
Religiões: islamismo (99%) e outras (1%)
Mortalidade infantil: 152 por mil nascimentos
Analfabetismo: 67%
Expectativa de vida: 42 anos (homens) e 40 anos (mulheres)

Os talibãs – grupo islâmico extremista – controlam a maior parte do país, mas seu governo não é reconhecido internacionalmente. A ONU aprovou sanções contra os talibãs como represália pelo apoio ao terrorista Osama Bin Laden, que se refugiou no Afeganistão

PAQUISTÃO

É um dos três únicos países que reconhecem o governo talibã no Afeganistão (os outros dois são Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos). Aliado tradicional dos Estados Unidos na região, o Paquistão teve um papel fundamental no treinamento e no avanço dos talibãs sobre o território afegão, que há décadas é disputado por diferentes grupos

Bin Laden – Um funcionário da inteligência paquistanesa em Lahore vazou para a agência de notícias Associated Press a informação de que Bin Laden teria começado a se deslocar pelo Afeganistão minutos depois dos ataques de Nova Iorque.

A informação foi confirmada por um funcionário da inteligência americana que preferiu se manter anônimo. Segundo o governo de Cabul, Bin Laden apenas aumentou a freqüência de seus deslocamentos, uma vez que raramente se fixa mais de dois dias no mesmo local.

Até agora não se alterou a postura mantida por Cabul desde o primeiro dia do atentado, de que avaliaria a extradição do terrorista apenas depois de apresentadas provas "convincentes" de sua culpa.

Entre duas amizades

JEAN PIEL
Libération

Reuters – 20/7/01

Musharraf: entre dois fogos

ISLAMABAD – Como acontece diariamente no mercado de Aabpara, em Islamabad, os vendedores de frutas e legumes apregoam seus produtos e seus preços imbatíveis. Mas apesar da multidão que circula, o clima não é dos mais propícios. Os olhares estão tensos, o silêncio pesa e as pessoas caminham com pressa, como se não quisessem ficar muito tempo na rua. Quarenta e oito horas depois dos atentados nos Estados Unidos, a situação continua calma no Paquistão, mas nas ruas a tensão é perceptível. Os paquistaneses perguntam-se preocupados como evoluirá uma situação que situa seu país – principal aliado dos talibãs – na linha de frente.

"Só quero poder trabalhar e alimentar minha família. Se a região pegar fogo, a vida vai ficar muito difícil, e aliás a economia já vai mal. O meu medo é ter de pagar por um conflito com o qual não tenho nada a ver", alarma-se um quitandeiro. A hipótese de uma ação militar maciça leva os paquistaneses a temerem pagar o preço das represálias contra o Afeganistão vizinho. O fato de os voluntários das ONGs que lá se encontravam terem deixado o Afeganistão pela cidade paquistanesa fronteiriça de Peshawar inquieta-os mais ainda. Único fator tranqüilizador: a comunidade americana no Paquistão não foi evacuada, ao contrário do que aconteceu antes dos ataques de mísseis americanos contra os acampamentos de Osama Bin Laden depois dos atentados contra embaixadas na África em 1998.

Sofrimento – A preocupação não elimina uma certa satisfação de ver a superpotência atingida no coração. "Os Estados Unidos não são mais invulneráveis. Finalmente estão sofrendo, como fazem sofrer os palestinos há tantos anos", entusiasma-se Aziz Mansoori, 21 anos, estudante na Universidade Quaid-e-Azam de Islamabad. Especialista em movimentos fundamentalistas, Arif Jamal frisa que "mesmo entre os paquistaneses moderados existe sempre um senso de solidariedade de muçulmana e terceiro-mundista face à arrogância dos Estados Unidos e dos países ocidentais."

"A política externa americana é uma provocação para os muçulmanos. O que aconteceu terça-feira é um drama individual para as vítimas e suas famílias, mas Washington fez por onde", insiste Javid Iqbal, médico em Lahore.

Em falso – Se os paquistaneses oscilam entre o temor e a satisfação, o governo está em falso entre suas relações privilegiadas com Tio Sam e seu apoio declarado aos talibãs. "O Paquistão condena os recentes atentados e garante aos Estados Unidos sua cooperação total na luta contra o terrorismo", declarou pela TV Pervez Musharraf, o presidente paquistanês, visivelmente desconfortável. Mas até agora são apenas palavras. Que fará o general, com efeito, se Washington quiser usar seus corredores aéreos e mesmo seu território em caso de ação sustentada contra Bin Laden?

O Paquistão, que foi o primeiro a reconhecer seu regime, não pode de uma hora para outra renegar os talibãs, que se formaram em suas escolas corânicas e contam com redes de apoio em todo o país, especialmente no exército. Os talibãs representam um formidável reservatório de apoio à luta paquistanesa na Cachemira. Por isto é que a junta paquistanesa mandou duas missões a Cabul e Candahar com o aparente objetivo de convencer os talibãs a "entregar" Bin Laden.

Segundo o jornalista Imtiaz Gul, do *Friday Times* de Lahore, o Paquistão não tem escolha senão ceder à pressão americana: "A dívida externa é de 38 bilhões de dólares e a sobrevivência econômica depende da boa vontade americana." Para Arif Jamal, o país está entre a cruz e a caldeirinha: "Atender aos americanos significará problemas internos. Atender aos talibãs aumentará o isolamento internacional do Paquistão. Islamabad está pagando hoje por suas amizades contraditórias."

Confirmadas mais de 200 mortes

Número de vítimas pode superar 4 mil. Há pelo menos 2.300 feridos e são poucas as chances de novos sobreviventes

WASHINGTON – Dois dias depois dos atentados que pararam os Estados Unidos, os americanos começaram a contar os mortos. Até ontem à noite, as autoridades nova-iorquinas haviam encontrado 94 corpos sob os escombros do World Trade Center, dos quais 46 foram identificados. O saldo de vítimas, no entanto, deve ser muito maior. A bordo dos dois aviões que se chocaram com as torres gêmeas havia 266 passageiros. Em Washington, funcionários do Pentágono estimam que 190 pessoas perderam a vida no ataque. Outras 4.763 continuam desaparecidas nas duas cidades, entre elas 360 bombeiros e agentes de polícia soterrados durante os trabalhos de resgate.

Entre os mortos em Nova Iorque estão o chefe do Quartel de Bombeiros da cidade, Peter Ganci, e o primeiro vice-comissário do quartel, Willian Feehan. A porta-voz da Associação do Hospital de Nova Iorque, Mary Johnson, informou que 2.300 pessoas foram atendidas na cidade e na vizinha Nova Jérsei desde o dia do atentado. Médicos reforçaram a necessidade de doações de sangue para atender os sobreviventes. O objetivo é chegar a 10 mil bolsas de sangue. O estoque conta com apenas 900.

Sobreviventes – A prefeitura de Nova Iorque encomendou 30 mil sacos mortuários devido ao grande número de restos humanos encontrados. Mas ainda há esperanças de encontrar sobreviventes. Ontem, cinco bombeiros foram resgatados dos destroços com vida. Dois deles conseguiram andar sem ajuda. Cerca de 1.500 bombeiros e voluntários continuam a buscar sobreviventes sob os 25 metros de escombros. São 18 equipes de resgate usando aparelhos de escuta e cães farejadores para tentar localizar corpos.

"Vamos centrar nossos esforços na remoção dos restos, o que nos tomará duas ou três semanas", disse Rudolph Giuliani, prefeito de Nova Iorque. A preocupação com os destroços não é infundada. Embora já tenham sido removidas 6 mil toneladas de escombros, o volume de destroços pode aumentar ainda mais, pois 12 prédios próximos à área onde ocorreu o acidente estão sob ameaça de desabar.

Vítimas – Em Washington, a situação também é crítica. Entre as vítimas da queda do avião sobre o Pentágono estão um general, funcionários do Departamento de Defesa que trabalhavam no momento do acidente – dos quais 74 pertenciam às Forças Armadas – e os 64 passageiros do Boeing 757, da American Airlines. Cento e vinte e seis funcionários estão desaparecidos. No Hospital de Washington, 15 pessoas que sobreviveram ao atentado estão sendo atendidas, sete delas em estado grave. Dois outros sobreviventes estão internados no Walter Reed Army Hospital.

Funcionários dos hospitais do condado de Arlington acreditam que não há mais sobreviventes. Mas as equipes de busca não interromperam os trabalhos. Enquanto bombeiros vasculhavam os escombros ontem, o Pentágono tentava retomar a rotina. Apesar de metade do prédio continuar interditada, 24 mil funcionários voltaram ao trabalho.

Washington – AFP

Funcionários e congressistas abandonam o Capitólio depois de um alarme falso de bomba

Relíquias macabras

Restos das torres e do Pentágono viram objeto de leilão

Não seria diferente no berço do capitalismo. Com as ruínas do WTC e do Pentágono ainda fumegantes, houve quem rapidamente imaginasse transformar a tragédia em oportunidade de negócios. O principal site de leilões da internet, o eBay, recebeu 51 ofertas de objetos e até pedaços dos dois prédios para serem leiloados.

Na maior tragédia da história moderna em período de paz, a lei da oferta e da procura também se aplica. Com muitos itens – escombro é o que não falta – os preços ficavam em torno de US$ 1, no lance inicial para um pedaço do anteparo metálico das janelas do WTC. Já um vídeo com as cenas chocantes dos dois aviões batendo nos prédios saía um pouco mais caro. Jornais eram cotados a US$ 5 para o lance inicial.

Ontem, ainda era possível acessar a área do eBay onde os itens são apresentados para serem avaliados. Não havia nenhum pedaço dos prédios na vitrine, mas muitas fotos e objetos com as duas torres gêmeas. Ao ser selecionado o objeto, o site avisava que aquele item estava proibido.

A brincadeira não durou muito. O eBay, ao perceber o volume de objetos que surgiam, proibiu os negócios, seguido também pelo Yahoo Auctions. Segundo um porta-voz da eBay, a companhia não aceita leilões de peças relacionadas a crimes. No Yahoo, um comunicado informa que as peças relativas aos prédios do World Trade Center e do Pentágono foram retiradas.

Filmes são cancelados

LOS ANGELES, EUA – Os atentados às torres do World Trade Center e ao Pentágono tiveram impacto também na indústria cinematográfica americana. A sensação de ver ao vivo o que filmes como *Die Hard*, de 1988, e *Air Force One*, de 1997, retratavam nas telas de cinema fez alguns estúdios adiantarem o lançamento de longa-metragens e outros adiarem suas produções.

Hoje, os principais cinemas do país começam a exibir *Hardball*, com Keanu Reeves no papel de um treinador de beisebol que vivia para a bebida e para o jogo e consegue se redimir. O diretor da Paramout – que produziu o longa-metragem –, Brian Robbins, reconheceu que é difícil dizer "vá ao cinema". "Mas se as pessoas quiserem ver um filme, vão querer se divertir", disse Robbins, que acredita ter tomado a decisão certa.

Outros estúdios preferiram adiar seus lançamentos. A Walt Disney e a Warner Bros decidiram prorrogar a exibição de dois filme previstos para este mês que tinham lances de terrorismo. São eles *Big Trouble* e *Colleteral Damage*. A Sony Pictures Entertainment cancelou os anúncios do filme *Homem-aranha*, que mostrava o super-herói escalando as torres gêmeas. A Sony também está com problemas de produção. No filme *Homens de preto 2*, que acabou de ser produzido, as imagens finais seriam com o World Trade Center ao fundo. O estúdio ainda não sabe como vai resolver a questão.

RICARDO BOECHAT
INFORME JB

Mãos dadas

FH pediu ao ministro José Gregori que convide, para encontro no Alvorada, líderes católicos, islâmicos e judeus.

Quer falar de paz.

E promover uma foto com todos de mãos dadas.

Outro ofício

Após renunciar à presidência do Senado, ontem, Jader Barbalho (ao lado) disse a um amigo quais são seus planos:

– Vou vender bananas na praia...

Não topa

A família de João Goulart negará a exumação de seu corpo, pedida pela comissão da Câmara que investiga a morte do presidente, em 1976.

Seu filho, João Vicente, acha que, primeiro, devem ser investigadas pistas na superfície:

– Um ex-tenente uruguaio preso no Rio Grande do Sul diz saber que a Operação Condor perseguiu meu pai – revela. – Há um ano tento convencer os deputados a ouvi-lo e nada. Acho que eles preferem fazer show...

Dureza geral

A OAB convocou para reunião de emergência em Brasília, terça-feira, os dirigentes de todas as suas seccionais estaduais. O encontro discutirá o atraso das anuidades dos advogados.

Dos 300 mil filiados à entidade, 50 mil estão no beiço.

Para baixo

A pesquisa da Federação de Comércio do Rio constatou pesada queda no nível de emprego, em agosto, no setor da construção civil.

O nível chegou a 31%.

São e salvo

Presidente regional do Citibank em Nova Iorque, o brasileiro Lywal Salles não consegue sair de perto do telefone.

Seu nome foi incluído numa lista de desaparecidos divulgada anteontem pelo *site* da Rádio CBN.

De férias no Rio, desde então ele só tem feito repetir que está vivo.

E que jamais trabalhou no hoje desaparecido World Trade Center.

Tragédia útil

Ré numa ação trabalhista no TRT do Rio, a IBM se deu mal, ontem.

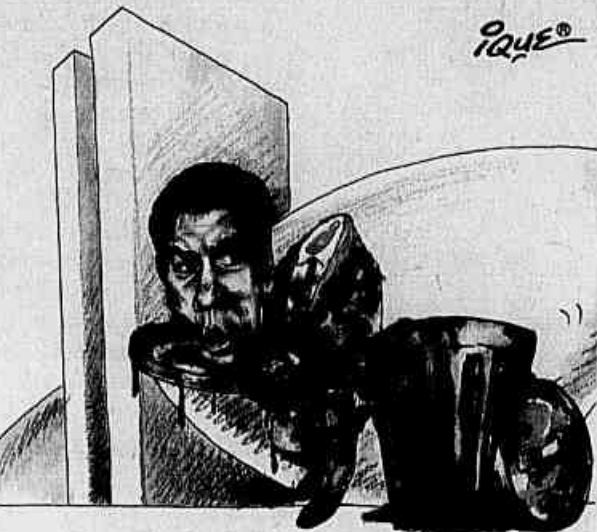
Para protelar o caso, seu advogado alegou à juíza Maria Alice Novaes que a empresa perdera os documentos do processo no desabamento do World Trade Center.

Foi multado em 10% do valor de causa para que a papelada apareça.

Beira-mar

O Congresso Mundial de Enfermagem deverá fazer no Rio, em 2004, seu primeiro encontro na América do Sul.

Sua presidente, Judith Oulton, discutirá o projeto, dia 2, com o secretário municipal de Saúde, Ronaldo Cezar Coelho.

Se tudo der certo, 25 mil profissionais de 120 países virão à cidade.

Última viagem

Usado para exportação de minérios da MBR, o navio *Kamitakawa Maru*, de bandeira panamenha, está indo a pique na costa da África do Sul.

Ele deixou o Rio semana passada, com 23 tripulantes, a caminho do Japão.

Seu casco foi rasgado por uma pedra submersa.

Nova era

A Boeing começou a estudar modificações nos modelos de seus aviões para prevenir ações de terroristas a bordo.

Um deles será o isolamento absoluto da cabine do piloto por divisórias blindadas.

Passageiros e aeromoças continuarão na mesma.

Nova Iorque – Marlon Ramirez

Minutos antes da paisagem mudar, terça-feira, a brasileira Rosana Rangel posava, feliz, em NY

É grave

Seiscentos grupos de alcoólatras anônimos vão se reunir na PUC do Rio, em outubro, em convenção nacional.

Discutirão ações para combater o crescimento do alcoolismo no país.

O Brasil já tem 25 milhões de vítimas desse flagelo.

Má memória

A Gillete do Brasil está pensando em tirar do ar a campanha de seu barbeador Mach 3.

A publicidade, bem executada, mostra um jato se espatifando contra uma parede de vidro.

Desde terça-feira, a forte imagem ganhou ares de filme de terror.

LANCE LIVRE

- O Espaço Cultural Via Parque abre hoje a coletiva "Sagrado e Profano", na Barra.
- **Cauby Peixoto se apresenta até domingo no Chico's Bar.**
- O vereador Ricardo Maranhão fará sábado, na Uerj, a palestra de abertura do Congresso Municipal de Mulheres do PSB.
- **Marcello Grassmann expõe desenhos, quinta-feira, na Galeria de Arte do Ibeu.**
- A foto publicada pelo Informe no dia 7, que ilustra o boletim da Sociedade Franco-Brasileira, é da fotógrafa Maria da Conceição Viana.

Em meio ao caos, o estadista

Direto e honesto, o prefeito Giuliani transmite segurança

DORRIT HARAZIM
no.com.br

Nova Iorque – AFP

O governador Pataki, Giuliani e a senadora Hillary Clinton

NOVA IORQUE – Desde o instante em que o avião pilotado por terroristas suicidas arremeteu contra a muralha do World Trade Center, às 8h43 da manhã da terça-feira, um líder vem emergindo das ruínas de Manhattan. Ele é franzino, tem sérios problemas de saúde (câncer), está encrencado numa situação familiar das menos invejáveis (a ex-mulher e a atual disputam a tapas o direito de morar em sua casa), tem pavio curto, fama de ranzinza e vive às turras com a população há exatos oito anos. Nada disso tem importância. No momento de maior pandemônio e agonia da cidade, Rudolph Giuliani demonstra, hora após hora, a sua estatura de homem público. Assumiu com segurança e sensibilidade o comando de uma cidade desesperadamente necessitada desses dois ingredientes – segurança e sensibilidade.

Em primeiro lugar, Giuliani se faz visível o tempo todo, onde necessário e sem demagogia. Concede quatro ou cinco entrevistas coletivas por dia, todas pertinentes, informativas e em locais diversos da tragédia. Tem pleno conhecimento de tudo o que está acontecendo sob seu comando. Sua fala tem sido direta, clara e honesta. Transmite calma, mesmo quando o que tem para comunicar é horrendo. Acerta no tom, na forma, no conteúdo. Tornou-se, ao longo dos três primeiros dias de choque, a voz na qual os nova-iorquinos passaram a confiar. "Sim", confirma sem pestanejar, "colocamos 30 mil sacos mortuários à disposição das equipes de resgate, mas não significa que estamos temendo 30 mil vítimas fatais. Devemos estar preparados para acondicionar cada pedaço de vítima, não apenas corpos inteiros".

Por verdadeira, sua estatura moral tem servido de chamariz para uma constelação de políticos de olho em dividendos futuros nas urnas. Chega a dar dó. Hillary Clinton, senadora pelo Estado de Nova Iorque, conseguiu desfiar todo um rosário de clichês sobre o "caráter indomável" e a "resiliência" do nova-iorquino, mas não aqueceu uma única alma. Sempre que aparece ao lado de "Rudy", como Giuliani é conhecido, o próprio governador do Estado George Pataki mais parece um papagaio de pirata, embora seja do mesmo partido (Republicano) e esteja em sintonia permanente com o prefeito.

À deriva – Mas a comparação mais cruel na arena política dos Estados Unidos tem por cenário a Casa Branca, onde o presidente George W. Bush mais se parece com um vereador de quinta categoria. Ele pode estar fazendo tudo certo, mas soa pequeno, soa ensaiado, soa intimidado, soa à deriva. O presidente do país em estado de guerra simplesmente não está à altura. E ele parece sabê-lo. Tinha os olhos marejados, hoje de manhã, quando teve a infeliz idéia de montar um telefonema ao vivo com Rudolph Giuliani. "Sou um sujeito emotivo, mas também tenho uma tarefa a cumprir", desabafou no fim.

George W. Bush deve desembarcar em Nova Iorque hoje de manhã para uma visita à parte arrasada da cidade. Talvez não esteja preparado para assimilar a paisagem lunar pontuada de crateras e montanhas calcinadas. Sua segurança vai conviver com os sobressaltos que a cada hora sacodem a população de Manhattan – somente ontem houve 90 ameaças de bomba na cidade, paralisando o reinício de vida civil e botando para correr cidadãos já exauridos.

Em contrapartida, se as preces dos nova-iorquinos forem ouvidas, Bush talvez tenha a sorte de presenciar a repetição do momento mais iluminado, inesperado e abençoado dessa tragédia toda. Pouco depois do meio-dia, encontrou-se vida sob o milionésimo pedaço de laje de concreto. Um a um, seis sobreviventes foram resgatados ao som de cantos, choro e vivas. Durante algumas horas, a notícia irrigou Nova Iorque de esperança. A realidade, quando confirmada, foi duplamente cruel: os seis sobreviventes faziam parte das operações de resgate em curso e tinham sido soterrados hoje de manhã durante o desabamento de outro prédio. Não eram o sinal que todos continuam esperando.

Empresas aéreas reavaliam segurança

Companhias de aviação se reúnem e devem repensar dispositivos antiterrorismo. Estado de alerta máximo é mantido

PARIS – O ataque terrorista de terça-feira contra os Estados Unidos, executado com aviões seqüestrados sendo utilizados como mísseis contra alvos civis americanos, vai incitar os donos de empresas de transporte aéreo a repensar seus dispositivos de segurança. Uma reunião extraordinária de ministros do Transporte da União Européia (UE) acontece hoje em Bruxelas e deve permitir o avanço nas discussões sobre o reforço da segurança no transporte aéreo.

A questão também será abordada na próxima semana em Montreal, no Canadá, onde será realizada uma assembléia da Organização de Aviação Civil Internacional (OACI). Os dispositivos de segurança em aeroportos, segundo estimativa de um especialista, deve ser homogeneizada em todo mundo.

A Associação Internacional de Transporte Aéreo (Iata) pediu a 276 de suas companhias afiliadas que revisem seus procedimentos de segurança e mantenham estado de alerta máximo. Na França, o Sindicato Nacional de Pilotos de Linha (SNPL), principal associação do setor, quer que seja convocada imediatamente uma mesa redonda com os construtores, o poder público, companhias aéreas e organizações profissionais para responder com "medidas concretas e adaptadas" a esta nova ameaça. "Os kamikazes...pensávamos neles,porém sem dar-lhes tanta importância", comentou Patrick Tamborini, do Sindicato de Tripulantes.

Instruções – Em todo caso, as companhias aéreas são muito discretas sobre as instruções passadas aos pilotos e tripulação em caso de ataque terrorista. Essas instruções são especificamente para situações em que o avião foi seqüestrado. Em caso semelhante, tenta-se "acalmar a situação e eventualmente fazer os terroristas entenderem algumas impossibilidades. Porém, sobretudo, não devem resistir", comentou Patrick Auguin, porta-voz do SNPL.

O sindicalista Guy Ferrer explicou que o piloto tem a possibilidade de modificar o código do sistema que permite a pilotagem do avião para prevenir em terra que o avião seja seqüestrado. "Mas nada está previsto contra terroristas que quiserem assumir o controle do aparato. Apenas medidas preventivas como revista dos passageiros e do conteúdo da bagagem de mão, além de verificar sistematicamente as pessoas que embarcam nos aeroportos já permitiriam uma melhora na segurança", completou.

Algumas companhias aéreas, incluindo européias, colocam a bordo agentes à paisana, frisou um especialista em transporte aéreo. Outra medida que está sendo considerada é o reforço da porta que separa a cabine dos pilotos do resto do avião. O comissário de bordo da Air France, Jacques Krin, declarou à rádio francesa France-Inter que qualquer tentativa de intervenção para controlar os terroristas é arriscado pois, imaginando que se produzam disparos no interior do avião, este pode ser perfurado provocando uma descompressão explosiva. "Supúnhamos que devíamos estar protegidos desse tipo de ataque nos Estados Unidos. A segurança nos aeroportos é primária, quase inexistente para vôos nacionais. Sempre achei que fosse impossível atingir um alvo como o Pentágono", avaliou Gregg Dingle, de 28 anos, empregado de um prédio no centro de Washington.

Chicago, EUA – AFP

O aeroporto de Chicago reabriu com vigilância redobrada

EUA voltam a proibir vôos externos

WASHINGTON E AMSTERDAM – Depois de cumprirem a previsão de reabertura de seu espaço aéreo para vôos comerciais, às 15h GMT de ontem (12h no Brasil), os Estados Unidos voltaram a proibir a entrada de aviões de companhias estrangeiras em seu território. A atitude pegou de surpresa as empresas européias, que tiveram que cancelar o vôo de aviões que já estavam no ar a caminho de aeroportos americanos. A previsão é que a medida vigore até hoje, às 18h de Greenwich.

A empresa aérea holandesa KLM criticou as autoridades americanas depois de ter que cancelar dois vôos quando apenas aviões americanos receberam permissão para posar nos Estados Unidos. "Estamos muito decepcionados com as autoridades americanas por terem fechado seu espaço aéreo depois de dizerem que estava aberto", disse o porta-voz da KLM, Hugo Baas. A portuguesa TAP e a italiana Alitalia, que liberaram vôos para Nova Iorque, também tiveram que ordenar que seus aviões dessem meia volta.

A regra não vale para aviões que queiram deixar solo americano. "Um avião de uma companhia internacional pode deixar os Estados Unidos", declarou a porta-voz da Administração Federal de Aviação (FAA), Alison Duquette. Antes que a FAA voltasse atrás, alguns aviões estrangeiros, que haviam decolado antes dos atentados, pousaram nos Estados Unidos.

O governo americano adotou duras medidas de segurança para os vôos, que se somam às 57 recomendações que já foram feitas por uma comissão presidencial há quatro anos. O secretário de Transporte, Norman Mineta, anunciou que os vôos comerciais serão retomados aos poucos em todo o país e que "a segurança continua sendo o objetivo primordial" para que os aeroportos e companhias voltem a suas atividades normais. Entre as medidas estão a proibição a bordo de qualquer objeto perfurante, por menor que seja, a presença de agentes especiais armados nos vôos. O presidente George Bush assegurou que foram tomadas precauções para garantir a segurança dos vôos. "Se alguém da minha família me perguntasse se deveria voar, eu responderia que sim", declarou.

As novas medidas

- Restrição unicamente aos passageiros do acesso às portas de embarque.

- Aumento do número de policiais nos aeroportos.
- Proibição de objetos perfurantes a bordo, mesmo de plástico.
- Suspensão temporária do transporte de cartas ou cargas comerciais, exceto de órgãos para transplante.
- Uso mais intensivo de cães e aparelhos detectores de armas e explosivos.
- Controle no acesso a pistas de aterrissagem e em determinadas áreas do aeroporto.

Cresce medo de voar

WASHINGTON – As impressionantes imagens de aviões colidindo com as torres do World Trade Center, em Nova Iorque, podem aumentar o medo de voar e provocar um temor generalizado quanto à segurança de edifícios oficiais e arranha-céus dos Estados Unidos. Os ataques contras as torres gêmeas e o Pentágono, sede do Departamento de Defesa, realizados com aviões comerciais seqüestrados e que podem ter causado milhares de mortes, deram lugar a um medo coletiva sobre a segurança aérea no país, que até o momento não regularizou o tráfego aéreo.

Os Estados Unidos registram entre 40 mil e 50 mil vôos comerciais por dia e, em alguns momentos, 5 mil aviões sobrevoam o espaço aéreo americano simultaneamente. "Não volto a voar pelo menos por alguns anos. Quero estar segura de que foram tomadas as medidas cabíveis antes de embarcar num vôo com meu filho de quatro anos", disse Vicky Massey, funcionária do escritório de advocacia Law Firm DC, cuja sede em Nova Iorque continua de portas fechadas.

Os ataques terroristas afetaram negativamente as linhas aéreas e, segundo especialistas, provavelmente terão o mesmo efeito em negócios que dependem desse tipo de transporte.

Além de causar preocupação geral quanto à segurança do tráfego aéreo, os atentados estão provocando dúvidas sobre a vulnerabilidade das sedes do governo, após o ataque ao Pentágono, considerado o prédio mais seguro do mundo.

Empresas aéreas reavaliam segurança

Companhias de aviação se reúnem e devem repensar dispositivos antiterrorismo. Estado de alerta máximo é mantido

PARIS – O ataque terrorista de terça-feira contra os Estados Unidos, executado com aviões seqüestrados sendo utilizados como mísseis contra alvos civis americanos, vai incitar os donos de empresas de transporte aéreo a repensar seus dispositivos de segurança. Uma reunião extraordinária de ministros do Transporte da União Européia (UE) acontece hoje em Bruxelas e deve permitir o avanço nas discussões sobre o reforço da segurança no transporte aéreo.

A questão também será abordada na próxima semana em Montreal, no Canadá, onde será realizada uma assembléia da Organização de Aviação Civil Internacional (OACI). Os dispositivos de segurança em aeroportos, segundo estimativa de um especialista, deve ser homogeneizada em todo mundo.

A Associação Internacional de Transporte Aéreo (Iata) pediu a 276 de suas companhias afiliadas que revisem seus procedimentos de segurança e mantenham estado de alerta máximo. Na França, o Sindicato Nacional de Pilotos de Linha (SNPL), principal associação do setor, quer que seja convocada imediatamente uma mesa redonda com os construtores, o poder público, companhias aéreas e organizações profissionais para responder com "medidas concretas e adaptadas" a esta nova ameaça. "Os kamikazes...pensávamos neles,porém sem dar-lhes tanta importância", comentou Patrick Tamborini, do Sindicato de Tripulantes.

Instruções – Em todo caso, as companhias aéreas são muito discretas sobre as instruções passadas aos pilotos e tripulação em caso de ataque terrorista. Essas instruções são especificamente para situações em que o avião foi seqüestrado. Em caso semelhante, tenta-se "acalmar a situação e eventualmente fazer os terroristas entenderem algumas impossibilidades. Porém, sobretudo, não devem resistir", comentou Patrick Auguin, porta-voz do SNPL.

O sindicalista Guy Ferrer explicou que o piloto tem a possibilidade de modificar o código do sistema que permite a pilotagem do avião para prevenir em terra que o avião seja seqüestrado. "Mas nada está previsto contra terroristas que quiserem assumir o controle do aparato. Apenas medidas preventivas como revista dos passageiros e do conteúdo da bagagem de mão, além de verificar sistematicamente as pessoas que embarcam nos aeroportos já permitiriam uma melhora na segurança", completou.

Algumas companhias aéreas, incluindo européias, colocam a bordo agentes à paisana, frisou um especialista em transporte aéreo. Outra medida que está sendo considerada é o reforço da porta que separa a cabine dos pilotos do resto do avião. O comissário de bordo da Air France, Jacques Krin, declarou à rádio francesa France-Inter que qualquer tentativa de intervenção para controlar os terroristas é arriscado pois, imaginando que se produzam disparos no interior do avião, este pode ser perfurado provocando uma descompressão explosiva. "Supúnhamos que deveríamos estar protegidos desse tipo de ataque nos Estados Unidos. A segurança nos aeroportos é primária, quase inexistente para vôos nacionais. Sempre achei que fosse impossível atingir um alvo como o Pentágono", avaliou Gregg Dingle, de 28 anos, empregado de um prédio no centro de Washington.

Chicago, EUA – AFP

O aeroporto de Chicago reabriu com vigilância redobrada

EUA voltam a proibir vôos externos

WASHINGTON E AMSTERDAM – Depois de cumprirem a previsão de reabertura de seu espaço aéreo para vôos comerciais, às 15h GMT de ontem (12h no Brasil), os Estados Unidos voltaram a proibir a entrada de aviões de companhias estrangeiras em seu território. A atitude pegou de surpresa as empresas européias, que tiveram que cancelar o vôo de aviões que já estavam no ar a caminho de aeroportos americanos. A previsão é que a medida vigore até hoje, às 18h de Greenwich.

A empresa aérea holandesa KLM criticou as autoridades americanas depois de ter que cancelar dois vôos quando apenas aviões americanos receberam permissão para posar nos Estados Unidos. "Estamos muito decepcionados com as autoridades americanas por terem fechado seu espaço aéreo depois de dizerem que estava aberto", disse o porta-voz da KLM, Hugo Baas. A portuguesa TAP e a italiana Alitalia, que liberaram vôos para Nova Iorque, também tiveram que ordenar que seus aviões dessem meia volta.

A regra não vale para aviões que queiram deixar solo americano. "Um avião de uma companhia internacional pode deixar os Estados Unidos", declarou a porta-voz da Administração Federal de Aviação (FAA), Alison Duquette. Antes que a FAA voltasse atrás, alguns aviões estrangeiros, que haviam decolado antes dos atentados, pousaram nos Estados Unidos.

O governo americano adotou duras medidas de segurança para os vôos, que se somam às 57 recomendações que já foram feitas por uma comissão presidencial há quatro anos. O secretário de Transporte, Norman Mineta, anunciou que os vôos comerciais serão retomados aos poucos em todo o país e que "a segurança continua sendo o objetivo primordial" para que os aeroportos e companhias voltem a suas atividades normais. Entre as medidas estão a proibição a bordo de qualquer objeto perfurante, por menor que seja, a presença de agentes especiais armados nos vôos. O presidente George Bush assegurou que foram tomadas precauções para garantir a segurança dos vôos. "Se alguém da minha família me perguntasse se deveria voar, eu responderia que sim", declarou.

As novas medidas

- Restrição unicamente aos passageiros do acesso às portas de embarque.
- Aumento do número de policiais nos aeroportos.
- Proibição de objetos perfurantes a bordo, mesmo de plástico.
- Suspensão temporária do transporte de cartas ou cargas comerciais, exceto de órgãos para transplante.
- Uso mais intensivo de cães e aparelhos detectores de armas e explosivos.
- Controle no acesso a pistas de aterrissagem e em determinadas áreas do aeroporto.

Cresce medo de voar

WASHINGTON – As impressionantes imagens de aviões colidindo com as torres do World Trade Center, em Nova Iorque, podem aumentar o medo de voar e provocar um temor generalizado quanto à segurança de edifícios oficiais e arranha-céus dos Estados Unidos. Os ataques contras as torres gêmeas e o Pentágono, sede do Departamento de Defesa, realizados com aviões comerciais seqüestrados e que podem ter causado milhares de mortes, deram lugar a um medo coletiva sobre a segurança aérea no país, que até o momento não regularizou o tráfego aéreo.

Os Estados Unidos registram entre 40 mil e 50 mil vôos comerciais por dia e, em alguns momentos, 5 mil aviões sobrevoam o espaço aéreo americano simultaneamente. "Não volto a voar pelo menos por alguns anos. Quero estar segura de que foram tomadas as medidas cabíveis antes de embarcar num vôo com meu filho de quatro anos", disse Vicky Massey, funcionária do escritório de advocacia Law Firm DC, cuja sede em Nova Iorque continua de portas fechadas.

Os ataques terroristas afetaram negativamente as linhas aéreas e, segundo especialistas, provavelmente terão o mesmo efeito em negócios que dependem desse tipo de transporte.

Além de causar preocupação geral quanto à segurança do tráfego aéreo, os atentados estão provocando dúvidas sobre a vulnerabilidade das sedes do governo, após o ataque ao Pentágono, considerado o prédio mais seguro do mundo.

JORNAL DO BRASIL Fundado em 1891

CONSELHO EDITORIAL
J. A. do Nascimento Brito, Presidente
Wilson Figueiredo, Vice-Presidente

REDAÇÃO
Ricardo Boechat, Editor-chefe
Maurício Dias, Editor-executivo
Cristina Konder, Editora JB Online

Guerra dos Mundos

O chanceler Celso Lafer admitiu que se for comprovado algum tipo de ajuda de governos do Oriente Médio nos atentados às torres gêmeas e ao Pentágono, o Brasil reavaliará a política de reaproximação comercial e diplomática na região, em especial com Irã, Iraque e Líbia. Mesmo considerando o grande grau de cautela, característica aliás do estilo itamaratiano, seu pronunciamento equivale quase a tomada de posição no contexto extremamente tenso criado pela ousadia dos terroristas no território americano.

Não há outra maneira de encarar assunto tão delicado, tendência aliás observada na maioria absoluta dos países do mundo, em especial naqueles que como França, Inglaterra e outros vulneráveis a atividades extremistas, mostraram-se sensíveis à formação de aliança internacional contra o terrorismo.

Assim como os EUA num primeiro momento fecharam sua fronteira com o México (e não com o Canadá, como observou com malícia o chanceler), até mesmo o Brasil foi instado pelo governo americano a aumentar a vigilância em torno de Foz de Iguaçu, de onde se suspeita que germinaram em passado recente atentados fundamentalistas na Argentina. Em matéria de terrorismo, qualquer fronteira, assim como qualquer aeroporto, pode se transformar de súbito em passagem suspeita.

Em Washington, o presidente Bush não usou meias palavras quando declarou que os EUA estão em guerra. O inimigo continua invisível, mas não se trata agora de jogo de palavras. Pressionado pela opinião pública (pesquisa mostrou que 94% dos cidadãos americanos querem retaliação) e correndo contra o relógio, já que as investigações para localizar os mentores dos atentados podem demorar dias, semanas ou meses, a presidência americana lançou mão do sistema de alianças que prevê alinhamento automático dos outros países à atual posição americana (no caso da Iugoslávia, foram os EUA que se alinharam aos países europeus no contexto da OTAN).

O alinhamento fica facilitado pela ameaça global representada pelo terrorismo, na escala em que foi exercitado contra os símbolos do *way of life* americano, ou em qualquer escala. A esta ameaça, a resposta deverá ser global, com apoio explícito de todos os países sujeitos às mesmas circunstâncias.

Qualquer que seja a decisão americana, o morticínio nas torres gêmeas significa doravante que o Ocidente terá de se preparar para viver com um grau de liberdade menor, sobretudo a propósito da facilidade de entrada e saída nos países, pelos portos e aeroportos, considerando também a mobilidade migratória entre países cujo maior exemplo continua a ser o caldeirão étnico dos EUA, sempre exposto a todas as tendências e influências.

Sente-se desde já que o ato terrorista nos EUA modifica a configuração do cenário internacional. Conflitos como o do Oriente Médio entre israelenses e palestinos não podem mais continuar palpitando com a mesma intensidade. Tanto Israel como a Autoridade Palestina, focos permanentes de tensão que podem se irradiar como rastilho de pólvora, terão de assumir postura diferente e aceitar as premissas de paz que já estavam no papel mas não conseguiam se pôr de pé. Apesar do parentesco histórico, estes povos ficam exatamente na fronteira entre duas civilizações que se digladiam usando como pretexto suas religiões.

Concebe-se portanto a cautela do presidente Bush antes de entrar em ação, pois um movimento errado de sua parte pode isolar o islamismo da comunidade internacional, além, é claro, de agravar a situação econômica ocidental à beira da crise. Sob este aspecto, o Brasil também pagará o preço em caso de agravamento da situação econômica mundial. Exportar será mais difícil, sem falar da restrição dos fluxos de capital.

É difícil neste momento escolher armas para combater terrorismo, nos EUA ou em qualquer outra parte. Mais uma vez fica evidente a falta de raciocínio, a longo prazo, da política externa americana. Como aconteceu no Iraque e no Afeganistão, ajudados militarmente pelos EUA na guerra contra o Irã e na sublevação contra a URSS, aliados de hoje se tornam inimigos de amanhã. Qualquer precipitação, qualquer jogada errônea no tabuleiro, provocaria abalo irremediável entre blocos culturais, mas qualquer demora prejudica, por seu turno, a coesão antiterrorista manifestada pelos líderes de quase todas as nações do mundo.

Com terrorismo não se tergiversa. O Brasil conheceu esta situação nos anos 70, quando, dentro da moldura do regime de exceção, os inimigos do regime e o próprio regime trocavam atentados de que o Riocentro se tornou símbolo que não deve ser esquecido.

"Inimigos desconhecidos" embaralham os limites da ordem e da desordem. O atentado às torres gêmeas teve sem dúvida a propriedade de provocar paradoxo que se expressa na vigência de um presidente que pretendia fazer o país se fechar sobre si mesmo como se assim pudesse se proteger dos horrores do cenário mundial. Apesar da pretensão de proteger o território americano das investidas externas por intermédio de um sofisticadíssimo e caríssimo escudo antimísseis, os terroristas, munidos de simples facas, conseguiram atingir o coração da fortaleza americana.

Alvin Toffler já chamara a atenção, no *Choque do futuro* (1989), para a vulnerabilidade das sociedades complexas extremamente dependentes de tecnologia avançada. Hoje em dia pequenos grupos treinados pelo fanatismo religioso adquiriram poder de provocar rupturas maciças desde que se disponham a manipular conhecimento letal (pilotagem de aviões seqüestrados no caso das torres gêmeas, gás sarin no metrô do Japão pela seita Ensino da Verdade Suprema).

Desde a *Guerra do mundos* de Orson Welles até os *Jogos patrióticos* de Tom Clancy, passando pelo *Inferno na torre*, o rádio, a literatura e o cinema ensaiaram à exaustão o cenário de crise que hoje se abre para a humanidade. Só que agora a realidade sobrepujou a ficção.

Enorme Ingratidão

O governo brasileiro tem sido incansável nas demonstrações de apoio à Argentina. A começar pelo presidente Fernando Henrique, o Brasil não economiza esforços no respaldo às decisões do governo Fernando de la Rúa. Mesmo nos piores momentos da crise do país vizinho, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, e o presidente do Banco Central, Armínio Fraga, fizeram questão de expressar confiança na estratégia do ministro da Economia, Domingo Cavallo. Contrariando a opinião generalizada de empresários e economistas, Malan e Fraga mantiveram-se firmes na defesa do regime de paridade, pelo qual um peso vale um dólar. O Itamarati e o embaixador do Brasil em Buenos Aires, Sebastião do Rego Bastos Netto, também nortearam suas ações com base neste espírito cooperativo e fraterno. A solidariedade é ampla e irrestrita.

Causa profundo desconforto o tom agressivo do ministro Domingo Cavallo sempre que se refere ao Brasil. Não se sabe ao certo porque o ministro argentino insiste em apontar o Brasil como inimigo a ser abatido. No mais recente destempero, em discurso na quarta-feira, Cavallo advertiu que "caso o Brasil decida perseverar com sua política de desvalorização, o governo argentino deverá rever seriamente o relacionamento comercial entre os dois países". É inacreditável. Com a economia mundial em regime de prontidão desde o ataque terroristas ao World Trade Center, Cavallo perde as estribeiras e faz ameaças de retaliação comercial: "Ou o Brasil muda sua estratégia ou teremos que ver o que faremos".

Ao que tudo indica, o ministro da Economia vive no mundo da Lua. Além de insensato e inoportuno, comete enorme ingratidão. Sempre que necessita de apoio externo, vem às pressas pedir a adesão pública de Malan e Fraga. Da mesma forma, sempre que se excede nas críticas, diz que foi vítima de mal entendido, suas palavras foram distorcidas. Em resposta ao pedido de explicações da embaixada brasileira sobre a declaração de guerra comercial, repetiu a tática. Segundo o governo argentino, Cavallo não quis ameaçar, apenas "mostrou preocupação com a situação econômica do Brasil".

O ministro da Economia da Argentina faria melhor se centralizasse o foco na economia de seu país. Não tem sentido a reação e as críticas à desvalorização do real. O câmbio no Brasil é flutuante desde janeiro de 1999. Nos países em que há liberdade cambial, a cotação das moedas oscila ao sabor de fatos que afetam a oferta e a procura. Na Argentina, estabeleceu-se por decreto o regime de conversibilidade automática. E o país passou a acreditar que o peso é tão forte quanto a moeda americana. Na verdade, a economia vestiu uma camisa de força que lhe tira qualquer margem de manobra. Está engessada. O resultado é a recessão, o desemprego crônico e a incapacidade de honrar os compromissos internacionais. O câmbio argentino é a vanguarda do atraso.

Quanto ao relacionamento comercial entre Brasil e Argentina, é muito mais sólido do que Domingo Cavallo possa imaginar. O Brasil e seu governo continuam a apostar na importância do Mercosul, que ganha dimensão ainda maior neste cenário de incerteza mundial. A integração comercial da América do Sul não será prejudicada por declarações inconseqüentes de um ministro falastrão. Cavallo passa, o Mercosul fica.

DOS LEITORES

"Não se justifica, em hipótese alguma, um atentado com tamanha crueldade, imposto ao país mais próspero. Mas o xerife Bush terá de esfriar a cabeça e agir sensatamente. Nada de vinganças, tão logo sejam identificados e capturados os mentores. Apenas justiça."

Humberto Schuwartz Soares, Vila Velha (ES).

Perplexidade

"A foto de capa do **JB** *de 12 de setembro, em que aparece um cidadão parado e solitário, carregando um extintor nas mãos, refletindo como agir diante daquela situação monstruosa, é perfeita para reproduzir a perplexidade de toda a humanidade em relação ao que fazer diante do fato consumado, originado de atitudes insanas de fanáticos que não respeitam a vida humana. Devemos procurar agir como o cidadão da foto, mesmo que de forma individual. Temos de pensar nas causas do crescimento do terror, no que leva a criar os fanáticos homicidas, representados por bombas humanas. É hora de vermos que também não podemos alimentar o fanatismo daqueles que vivem querendo fazer prevalecer o poder da dominação e de submissão, valorizando o capital em detrimento do bem-estar dos povos, tornando-se co-responsáveis pelas falhas do sistema atual político e socioeconômico da humanidade. Só assim pavimentaremos uma nova era de equilíbrio social, com condições dignas de vida para todos os povos."*

Orlando S. Pereira, Rio de Janeiro.

"É de extrema insensatez a barbárie perpetrada em solo americano. É importante que vistamos o luto pela perda estúpida de milhares de vidas. Contudo, devemos temer que um sentimento de vingança daqueles que assumem o papel de mais fortes do mundo realize outra forma de terrorismo. O mundo está muito desigual e essa desigualdade, se não é a raiz dos males maiores do planeta, deles está muito próxima. Os terroristas que ficaram em terra deverão ser identificados e isolados, pois continuam uma ameaça. O terrorismo com suicídio, agora coletivo, sem precedentes na história, deverá merecer mais do que o sentimento de revolta. Serão duas tragédias: a que já aconteceu e a que pode acontecer, se o Ocidente fechar os olhos e consentir que atos de guerra sejam usados em nome da paz. As vidas perdidas merecem justiça, sim; vingança, não. Oremos pelos mortos e pela paz."

Antônio de Freitas, Rio de Janeiro.

"Não podemos dizer que o mundo dominado pelos EUA é um mundo totalmente pacificado e sem descontentes, mas nada justifica colocar em perigo vidas humanas inocentes."

Gustavo de Paula Santos, Rio de Janeiro.

"O genocídio que marcou o triste começo do novo século serve como exemplo e lição para que doravante a humanidade se conscientize da necessidade de um global desarmamento. Não apenas de armas nucleares, artefatos, bombas e materiais bélicos, mas de alma e de coração, do ódio e dos antagonismos entre os povos e raças. A mensagem que fica desse lamentável acontecimento revitaliza a imprescindível e inadiável necessidade dos países ricos repensarem o modelo e reciclarem os nichos de concentração de renda."

Carlos Henrique Abrão, São Paulo.

Reuters

Nova Iorque depois do atentado

"Parabéns a Millôr pelo artigo conciso e preciso. Dispensa quaisquer outros comentários. Agora é chorar os mortos e pedir um pouco de juízo aos nossos dirigentes. Se isso não for pedir demais."

Sílvio Rodrigues, Rio de Janeiro.

"Ainda traumatizados, como acreditamos todos estejam, pudemos ler o artigo de autoria de Millôr Fernandes escarnecendo da figura do presidente norte-americano neste momento de dor e perplexidade. O articulista faz uso de senilidade perversa em nome de uma tentativa de humor de que ninguém consegue achar graça."

João Baptista da Costa Netto, Teresópolis (RJ).

Julgamentos

"Lamentável o espetáculo triste dos senadores Renan Calheiros e João Alberto tentando evitar o indiciamento do senador Jader Barbalho, provadamente desviador do Erário. Esse caso do Banpará é uma gota diante do que o senador executou na Sudam e no INSS, que dirigiu durante o governo Sarney. Gostaríamos de que o Sr. Jader fosse julgado, tal como o juiz Nicolau."

Luiz Augusto Penna, Rio de Janeiro.

Salário

"No dia em que o povo brasileiro receber um salário digno, talvez grande parte dos problemas que vivenciamos no dia-a-dia desapareça. A violência estaria minimizada a níveis, pelo menos, razoáveis. No entanto, temos visto exatamente o contrário: salários achatados e congelados, um grande número de desempregados. Salários maiores geram mais consumo e a arrecadação do governo acaba aumentando, retornando na forma de melhores serviços. Desde 1994 estamos enfrentando o maior congelamento salarial da história do Brasil sem nada em troca desse sacrifício."

Emerson Rios, Niterói.

Assalto

Em relação à nota Homem morre em assalto a loja, *publicada na página 26 da edição do dia 9, esclarecemos que a Summerville Modas não tem seguranças e que ninguém foi baleado durante o assalto à sua loja. Uma pessoa foi baleada durante a perseguição dos policiais aos assaltantes que fugiam, em local já distante da entrada da loja.*

Miraci Nunes, Departamento Jurídico de Summerville Modas, Rio de Janeiro.

Correspondência para esta seção: Avenida Brasil nº 500, 6º andar. CEP 20949-900, Rio de Janeiro, RJ. Fax 021-2574-4858 ou e-mail: cartas@jb.com.br As cartas serão selecionadas para publicação, entre as que tiverem assinatura, nome completo e telefone que permita prévia confirmação. As cartas poderão ser editadas.

JORNAL DO BRASIL

Av. Brasil 500 - São Cristóvão – CEP 20949-900 – Rio de Janeiro - RJ • Telefone (21) 2574-4000 REDAÇÃO: Fax (21) 2574-4428 JB Online: www.jb.com.br • Caixa Postal 23100 / CEP 20922-970 SUCURSAIS: Brasília, DF: Tel.: (61) 313-5888/ Fax: (61) 321-9211 / e-mail: brasilia@jb.com.br • São Paulo, SP: Tel.: (11) 3879-5400 / e-mail: saopaulo@jb.com.br • Belo Horizonte, MG: Tel.: (31) 3274-7377 Fax: (31) 3274-7420 / e-mail: bh@jb.com.br Veja os e-mails das editorias, colunas, seções e dos articulistas em www.jb.com.br

Serviço ao assinante: 0800-707-2000, e-mail: assinante@jb.com.br e clubejb@jb.com.br
Pesquisa: e-mail: pesquisa@jb.com.br, Atendimento: 2574-4864
Anúncios: 3231-6459 / 3231-6420, Noticiário: 3231-6425, Revista: 3231-6422, Classificados: 3231-6423, Por telefone: 2516-5000
Anúncios fúnebres: plantão: 2574-4326 / 2574-4385 / 2574-4540
Lojas de classificados: Copacabana: 2513-5129, Ipanema: 2294-4191, Tijuca: 2254-8992

Preço de venda em banca (em R$): RJ, MG, SP, ES: 1,50 (dias úteis) e 3,00 (domingos) • DF: 1,80 (dias úteis) e 3,00 (domingos) • GO, BA, SE, AL, PE: 2,50 (dias úteis) e 5,00 (domingos) • PB, RN, CE, MA, PI, MT, MS, PR, SC: 3,00 (dias úteis) e 5,00 (domingos) • TO: 3,50 (dias úteis) e 5,00 (domingos) • AM, PA: 3,50 (dias úteis) e 6,00 (domingos)

ALCIDES AMARAL

Apertar os cintos

> A expectativa é de que o consumo continuará afetado e todas as economias terão seu fôlego reduzido

Quando em pleno vôo uma zona de turbulência é antecipada, o comandante liga o microfone e anuncia: "O serviço de bordo está suspenso. Voltem aos seus assentos e apertem os cintos." Os passageiros terão de manter a calma, seguir as ordens do comandante e aguardar o sinal verde de volta à normalidade para poder usufruir dos prazeres de um vôo tranqüilo.

Com o atentado terrorista à capital financeira do mundo, no princípio desta semana, atitude semelhante deve ser tomada pelas lideranças mundiais – as nossas aí incluídas – para que possamos retornar o caminho do desenvolvimento quando a tormenta passar.

Embora o primeiro passo nessa direção já tenha sido dado pelos bancos centrais dos Estados Unidos, da Europa e do Japão, injetando cerca de US$ 120 bilhões de liquidez no mercado financeiro, muitas ainda são as iniciativas a ser tomadas na medida em que o horizonte começar a ficar mais claro.

A primeira grande interrogação vem do consumidor norte-americano, ferido que está com a perda de milhares de compatriotas nas catástrofes de Nova Iorque e Washington. Como a maior economia do mundo já se encontrava à beira da recessão, a expectativa é de que o consumo continuará afetado e, portanto, todas as economias terão seu fôlego reduzido. Assim, novo corte nas taxas de juros, na reunião do FED (Banco Central norte-americano) do próximo dia 2 de outubro, é tido como certo. É o gás necessário para que a recessão não se alastre mundo afora.

Outra dúvida importante é sobre qual será a reação do investidor nos próximos dias e semanas. Historicamente, em situações de crise, há a conhecida fuga para ativos reais e de alta liquidez, o *fly to quality*. Ouro e títulos do governo norte-americano passam a substituir os investimentos antes direcionados para outros ativos, especialmente àqueles oriundos de países emergentes. Com isso o fluxo de recursos diminui e países como o Brasil ficam, temporariamente, impossibilitados de acessar o mercado financeiro internacional.

Para nossa sorte, o recente acordo preventivo com o FMI (Fundo Monetário Internacional) nos proporciona colchão de liquidez de US$ 15 bilhões que serão de grande serventia para as próximas semanas e meses, até para acalmar nosso já atribulado mercado . Não fosse esse oportuno acordo – tão criticado pela esquerda festiva –, teríamos pela frente muitíssimas dificuldades de financiar nosso déficit em conta corrente.

Diante desse contexto de incertezas, a verdade é que todas as projeções de crescimento das economias ao redor do mundo – inclusive a nossa – precisarão ser revistas. As próprias condições do acordo com o FMI – PIB evoluindo 2,2% este ano, por exemplo – não mais representam a nova realidade que teremos de enfrentar pós-ataques terroristas. E não se trata de simplesmente efetuarmos novos exercícios de numerologia, mas sim de quais ações serão necessárias para que o novo cenário não seja tão obscuro quanto se prenuncia.

Embora outras importantes variáveis ainda não sejam conhecidas – como ficará o preço do petróleo depois da resposta norte-americana à "guerra instalada", por exemplo? –, é fácil prever-se que teremos de continuar com os cintos apertados por mais algum tempo. A truculência causada pela agora anunciada recessão dos Estados Unidos – já se fala em crescimento próximo de zero neste ano de 2001 – exigirá trabalho redobrado das nossas lideranças para que o nosso país pague um custo apenas razoável pelo mal que não cometeu. Liquidez para o mercado de câmbio, política monetária rígida, tolerância zero para com a inflação, retomada das reformas esquecidas em Brasília serão algumas das medidas necessárias para que nosso plano de vôo não seja demasiadamente afetado.

A realidade é que embora venhamos a ter dias difíceis pela frente não há razão para desânimo ou desespero. Os desafios serão enormes, é verdade, mas a solução de boa parte deles dependerá da postura que adotarmos como nação séria e responsável na condução dos seus negócios e nas soluções de seus problemas. Pois, em situações como essa, só os fortes sobreviverão. E, com certeza, poderemos ser um deles.

Alcides Amaral, jornalista, é presidente da Associação Brasileira de Bancos Internacionais

Sem defesa perfeita

Hugo Piva

> O terrorista está à espreita e tem tempo para planejar. Uma hora, descobre uma brecha

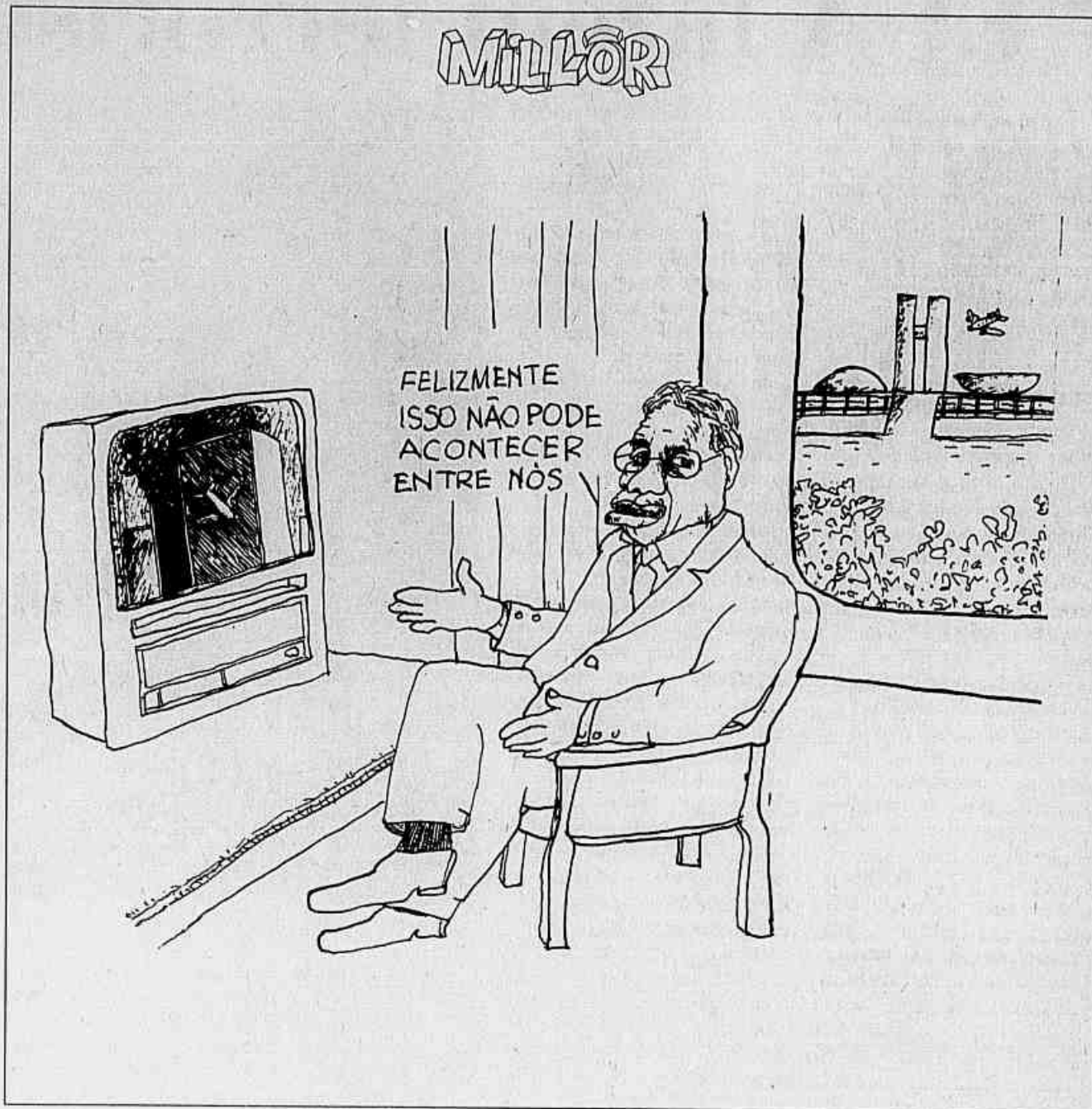
Os atentados desta semana nos Estados Unidos deixaram o mundo consternado e preocupado. Mostraram que um grupo de terroristas bem preparado pode causar estrago muito grande, mesmo com armas rudimentares. Aparentemente, os autores não estavam fortemente armados. Há cuidado na entrada do aeroporto, mas se um terrorista vai com um pacote inofensivo e, dentro do avião, diz que aquilo é uma bomba, ninguém paga para ver. Não existe defesa perfeita. O terrorista está à espreita e tem tempo para planejar. Vê quais os pontos fracos; uma hora descobre um, acaba achando uma brecha.

As precauções são cada vez maiores, para tornar mais difícil e caro o ataque. O que se faz é deixar o atacante em uma posição mais problemática, pela dificuldade de acesso e pelo preço que vai ter de pagar, pelo tanto que vai ter de investir para efetivar o ataque. Guardamo-nos para estarmos bem protegidos e, em vez de nos atacarem, atacarem o outro. É o caso de botar a trava no carro, apesar de saber que aquilo não vai deter o ladrão. Mas ele vê toda aquela dificuldade, vai roubar outro carro.

Uma outra preocupação é com as numerosas armas poderosíssimas que há por aí. E se elas caem na mão de um grupo terrorista? Já houve suspeitas bastante sérias de ter havido contrabando de urânio, de armas nucleares, no esfacelamento da URSS. Se o contrabando vai para um governo não é tão perigoso, porque os governos, em geral, têm uma inércia grande, têm mais juízo. Qualquer governo, por mais insensato que seja. Mas se cair na mão de um grupo, este ficaria com uma capacidade de destruição devastadora.

Uma operação dessas que houve nos EUA foi bastante cara. Exigiu preparação, treinamento de muitas pessoas. Dá a impressão de bastante dinheiro investido. Mas será que esse dinheiro seria suficiente para fazer uma arma mais poderosa? Fazer um artefato desses, ainda que já se tenha material purificado, além de outros recursos, exige uma engenharia que precisaria de centenas de pessoas, mesmo para criar uma bomba nuclear muito rudimentar, a partir do material já enriquecido. Porque se for para enriquecer o material, não há condições.

E para fazer uma bomba nuclear de pequeno porte precisaria de 1.500 cientistas e levaria uns 10 anos. Só governos teriam condições de fazer uma coisa dessas.

Hugo Piva é brigadeiro reformado

Até tu, Arafat?

Héctor Luis Saint-Pierre

> O terror de de ser considerado inimigo pelo governo americano não parece menor do que o medo do terrorismo

Alguns analistas consideraram a Guerra do Golfo a primeira da nova ordem. Mas também pode considerar-se a última das guerras clássicas. Ela deixou claro que nenhum Exército convencional poderia resistir à força da emergente Guardia da nova ordem mundial. Depois daquela, observou Eric de La Maisonneuve, a superpotência só se preocuparia pelo poder igualizante do átomo e pelas guerras infraclássicas (guerrilha, terrorismo), acessíveis aos povos pobres, e contra as quais aquela não tem escudo.

Os recentes atentados, simbolicamente assestados ao coração financeiro e à cabeça da maquinaria militar da potência hegemônica do mundo, reforçam a pavorosa percepção de que, contra o acionar do terrorismo, nenhuma defesa é suficiente. Nem a maior fortaleza do mundo, com o seu poderio militar e os severíssimos cuidados nos aeroportos, consegue deter o golpe audaz do terror. Ante essa evidência, o cidadão, que sustenta com seus impostos aquele Estado cujo único compromisso é garantir a sua segurança, sente-se exposto e vulnerável ante um inimigo invisível que, sem brandir poderosos mísseis nem fantásticos escudos nucleares, rouba um avião de linha para acertar em cheio a segurança nacional do guardião do mundo.

Essa situação leva o cidadão ao desamparo, afrouxando o tecido social. Por isso o presidente Bush irrompe ao grito de "Guerra!". Precisa recuperar rapidamente a coesão social e o controle político do país. Necessita mostrar ao votante que o Estado pode protegê-lo e que não há proteção fora dele. Convoca à grande Guerra do Bem contra o Mal: quem não está com o Bem e a resguardo do Estado norte-americano, estará contra e será aniquilado. A idéia é levantar o sentimento patriótico e de proteção gregária.

Mas, contra quem é essa guerra? O terrorismo não tem cara, não tem território, não tem campo de batalha nem frente de combate. "Guerra contra o terrorismo" não passa de eufemismo: o terrorismo não se combate com guerra, é invulnerável a grandes Exércitos. Por isso é necessário determinar um território onde aplicar a fúria punitiva e mostrar o poderio bélico de grande potência, definir uma frente política de combate, determinar um inimigo. Daí que as ameaças recaiam sobre nações suspeitas: os Estados que protegerem o terrorismo serão aniquilados, e mais ainda, aqueles que tendo alguma informação e a omitirem também serão considerados inimigos e combatidos. Ante a possibilidade de dissolução social, o presidente Bush crispa a epiderme política do mundo com a radicalidade "amigo" ou "inimigo", separando ambos pela luta ou a morte.

Com essa ameaça pairando sobre os continentes, o terror não apenas atingiu a capital do mundo, mas se projetou pelo orbe. O terror ante a possibilidade de ser considerado inimigo pelo governo norte-americano não parece menor do que o medo infundido pelo terrorismo. Talvez esse terror explique a patética expressão facial de Yasser Arafat quando, trêmulo ante as câmeras de televisão, prometeu apoio ao povo americano. Quiçá narcotizado pelas quotidianas punições militares, Sadat disse o que muitos pensam mas temem explicitar: quem planta ódio, violência colhe. Mas foi o único no mundo árabe que confirmou a regra do alinhamento antiterror. Nem Fidel Castro, de verbo fácil contra seu gigantesco vizinho, animou-se a tanto desde sua redundante ilha. Mas Arafat, máxima autoridade palestina, talvez a maior vítima da intransigência diplomática norte-americana no Médio Oriente, foi muito mais longe e, aproveitando o festival de símbolos, ofereceu seu sangue árabe para socorrer aqueles cuja bandeira é queimada pelos enfurecidos palestinos. Nisto não há qualquer paradoxo: há muito medo.

Lamentados os mortos e condenada a violência, que esse fato leve à reflexão aqueles que têm capacidade e liderança para interceder nos muitos conflitos que açoitam o mundo. Que compreendam que ninguém está fora da lógica da violência e que o ódio oculto debaixo do tapete pode irromper como um vulcão em qualquer parte com a face oculta do terrorismo. Que a forma de deslegitimar essa violência é com justiça internacional. Que todos, como Arafat simbolicamente, doem seu sangue no hospital e não nos altares de Marte.

Héctor Luis Saint-Pierre é professor de Filosofia da Unicamp e autor de *A Política Armada, Fundamentos da Guerrilha Revolucionária*

ENTREVISTA/ TARIQ ALI

"EUA fazem terrorismo de Estado"

ALEXANDRE WERNECK

O escritor paquistanês Tariq Ali, de 64 anos, é uma rara voz dissonante em meio à solidariedade unânime aos Estados Unidos emanada dos quatro cantos do mundo após os atentados terroristas à Nova Iorque e Washington. Para ele, os Estados Unidos praticam o que chama de terrorismo de Estado e os ataques dessa semana foram conseqüência da política externa americana. Nascido no Paquistão e morador de Oxford, na Inglaterra, onde estudou, Ali é colaborador da *New left review*, revista britânica que tornou-se uma das vozes da *inteligentsia* da esquerda internacional. Observador dos conflitos entre o Ocidente e o mundo árabe, é autor de livros de história, ensaios e biografias. Também escreveu três romances que tratam diretamente da oposição entre os mundos ocidental e árabe: *A sombra da romãzeira*, *O livro de Saladino* (lançados no Brasil pela Record) e *The Stone Woman* (ainda sem versão brasileira). Seu último romance, *Medo de espelhos*, também já traduzido para o português, é um retrato das mudanças sofridas pela esquerda na Europa depois do fim da União Soviética, o que, para ele, influenciou o crescimento do fundamentalismo. É autor do texto *Nossos Herodes*, publicado recentemente no Brasil na coletânea *Contra corrente*, composta por ensaios seus e de outros colaboradores da *New left review*. Neste ensaio, Ali critica o governo americano – então liderado por Bill Clinton – e o britânico de Tony Blair, acusando-os de serem responsáveis pelas mortes de 500 mil crianças de menos de cinco anos no Iraque em dez anos de embargo econômico. Em entrevista por e-mail ao **Jornal do Brasil**, Ali falou sobre os ataques dessa semana, explicou como os EUA fazem terrorismo de Estado e disse que a solução para o conflito tem que ser política e não militar.

– O senhor acredita que o responsável pelos ataques aos Estados Unidos foi Osama Bin Laden? Como o Talibã, que protege Bin Laden, vai reagir agora?

– Realmente não sei. Bin Laden tem negado envolvimento no ato. Ele disse que sabe que os Estados Unidos querem matá-lo e que está pronto para morrer, mas adverte que sua morte só vai produzir centenas de outros iguais a ele. Na cidade paquistanesa de Lahore, o nome mais popular para se dar a um menino que nasce é Osama. Esse é o grau de desespero de muitos que não são fundamentalistas. A menos que isso seja entendido vai haver mais desastres e mais tragédias.

– O império americano está abalado? O século 21 promete um novo cenário ou esse incidente foi apenas uma ranhura que só servirá à retórica americana contra seus inimigos?

– A ação humilhou o império, mas não o enfraqueceu nem economicamente nem militarmente. A recessão já estava no horizonte da economia neo-liberal, era inevitável.

– No ensaio *Nossos Herodes*, o senhor diz que os regimes de Estados Unidos e Inglaterra "precisam ser combatidos, não avidamente apoiados". O ataque terrorista aos EUA foi conseqüência da política externa do país?

– Sem dúvida. Por muitas décadas o povo árabe sofre os efeitos do terrorismo de Estado dos Estados Unidos e de Israel. A ocupação da Palestina, as sanções e bombardeios contra o Iraque, a destruição de uma fábrica de Aspirina no Sudão são exemplos de terrorismo de Estado. A falha dos políticos árabes tradicionais em trazer respostas para isso abriu caminho para que pequenos grupos religiosos decidissem contra-atacar da única maneira que conheciam. O ataque ao Pentágono é resultado de fraqueza e desespero. Mas é imprescindível entender que essas pessoas fracas estão prontas para sacrificar suas vidas. Contra isso não há defesa. A solução tem que ser política e não militar.

– Como os ataques vão afetar o equilíbrio de forças entre Ocidente e mundo árabe?

– Não acredito que o que aconteceu vá afetar o equilíbrio mundial. Os EUA governam o mundo. A Europa segue atrás e Rússia e China estão confortáveis com suas guerras. Putin já reduziu a Chechênia a pó com apoio do Ocidente. A China tem seus problemas com o Tibete. Ora, por uma guerra mundial contra o terrorismo muitas coisas monstruosas vão continuar acontecendo. No mundo árabe, a dissidência vai crescer e os regimes saudita e egípcio podem até cair. Mas o que vai acontecer daí? Retaliações diretas da OTAN? Um novo colonialismo? O que isso vai resolver? Insisto que a solução deve ser política e não militar. O governo americano bombardeou uma enorme parcela do globo. Hiroshima e Nagasaki, a Coréia do Norte, o Vietnã, Bagdá, Belgrado. Antigamente, os EUA estavam certos de que os comunistas nunca conseguiriam atacar a América. Mas o inimigo hoje é teológico e não ideológico. Alá pode mover sanções que Marx e Lênin não permitiriam. E há um detalhe: o inimigo de agora já trabalhou um dia para a CIA e para o Pentágono.

"Em uma cidade do Paquistão, o nome mais popular para se dar a um menino que nasce é Osama"

– O fundamentalismo é uma das grandes questões da atualidade. O mundo contemporâneo não consegue aceitar que haja governos tão conectados a religiões e que estas promovam guerras santas. Quais são as alternativas para o mundo árabe?

– O fundamentalismo islâmico é uma resposta ao colapso do comunismo e à hegemonia americana, mas a maioria dos partidos islâmicos no mundo é contra o Talibã, por exemplo. O problema é que os Estados Unidos apóiam a falta de democracia no mundo árabe e tem sido assim desde sempre. Os EUA tem favorecido líderes como sultões ou reis ou ditadores como Saddam Hussein, antes de se voltar contra eles. Os EUA tem medo de que a democracia possa produzir regimes que sejam hostis a seus interesses na região, ou seja, à saúde de Israel e à manutenção de preços baixos para o petróleo. Tendo o direito de escolha de seus próprios governos negado, muitas pessoas se voltam para os céus e se inclinam para a teologia. É por isso que insisto mais uma vez que a solução deve ser política e não militar. Veja o Irã hoje: eles permitiram eleições e as facções reformistas venceram. É verdade que a linha dura ainda está no poder, mas há um vigoroso debate no país, aberta ou clandestinamente. Muitos integrantes das novas gerações são contrários à teologia. Eles querem uma vida normal. E esse é um Irã que os Estados Unidos mantiveram em quarentena por anos. Egito, Argélia e Arábia Saudita são muito diferentes. A falta de democracia produz fundamentalismo. Na Argélia, os islamistas ganharam as eleições. Eles deviam ter tido a permissão de exercer o poder. A realidade poderia tê-los compelido a romper com as mais antiquadas concepções da república islâmica. Em vez disso, o exército deu um golpe (com o apoio da França) e o resultado foi uma horrenda guerra civil que custou centenas de milhares de vidas argelinas. Essas vidas são tão importantes quanto as vidas dos americanos.

"É imprescindível entender que pessoas estão prontas para sacrificar suas vidas. Contra isso não há defesa"

– Há hoje no mundo uma imagem padrão do personagem árabe: o fanático que usa bombas e mata pessoas inocentes em nome de uma religião antiga. Como o mundo muçulmano pode mudar essa imagem? O Ocidente é muito fechado para fugir dela?

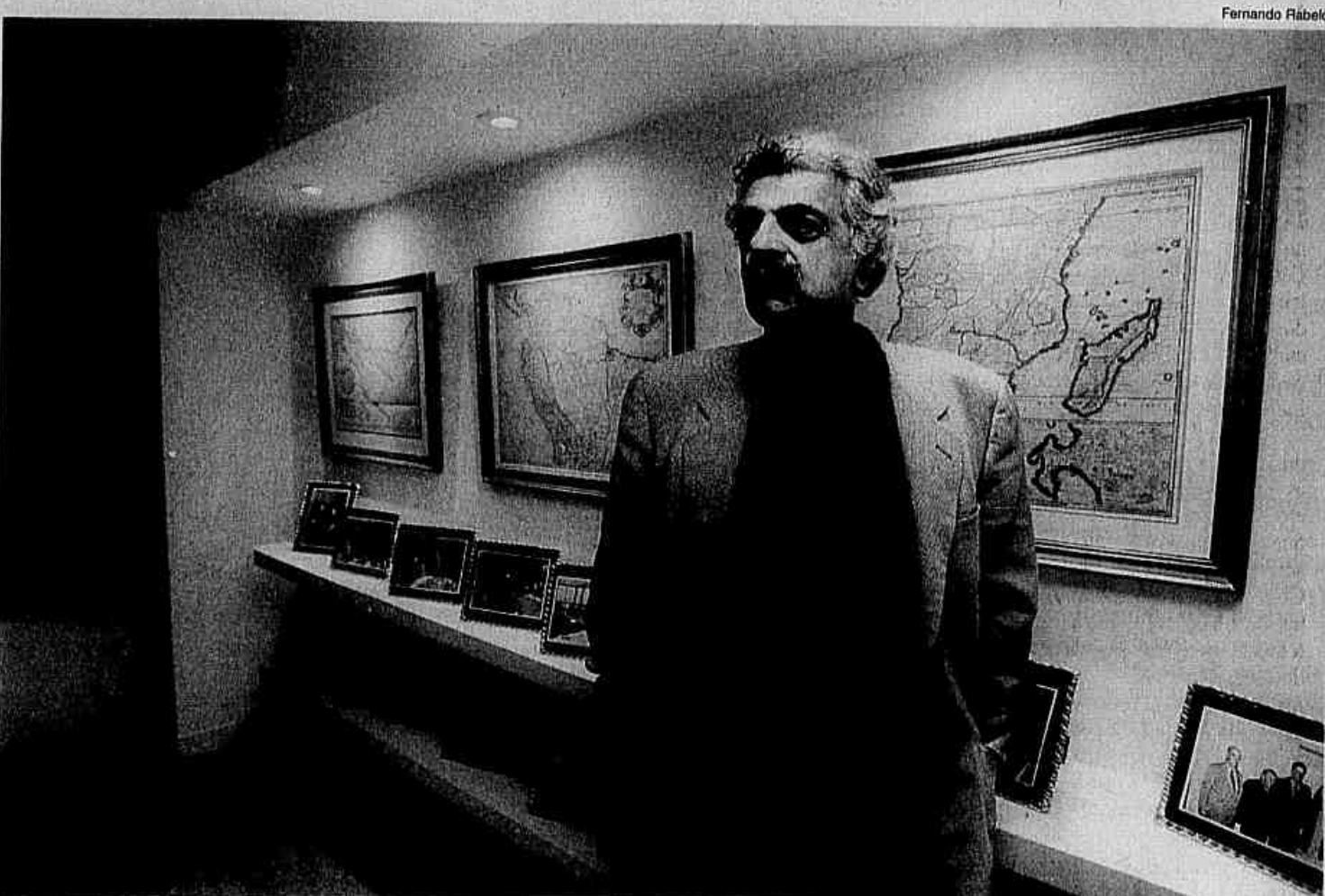
– Escrevi três romances sobre o choque entre as civilizações islâmica e cristã, o que têm ocorrido por mil anos. Trabalho agora em um quarto livro, sobre a atualidade. O fato é que todo regime árabe – à exceção do Iraque e da Líbia – está nas mãos dos Estados Unidos. O Talibã foi educado, treinado e armado no Paquistão com dinheiro e armas americanos para que eles lutassem contra os comunistas. O regime Talibã não tem como existir sem o apoio do exército paquistanês e este exército é profundamente dependente dos Estados Unidos. Em segundo lugar, existem milhões de árabes americanos. Detroit tem a maior população árabe fora do mundo arábico. Demonizar os árabes é contra-producente de qualquer ponto de vista.

– Como os Estados Unidos colaboraram na elaboração dessa imagem?

– Durante a Guerra Fria, os "maus", como eram mostrados por Hollywood e pela mídia de maneira geral eram os comunistas. Primeiro os da União Soviética, depois os orientais, como os chineses, os coreanos e os vietnamitas. Com o fim da Guerra Fria, o inimigo passou a ser o "terrorista árabe". Depois desse incidente, haverá mais árabes no papel de vilão, não tenho dúvida. É a ideologia dominante no mais poderoso império que jamais conhecemos. Temos lutado contra isso da melhor maneira que podemos. O que mais podemos fazer? O cinema iraniano, por exemplo, e escritores como eu ou Salmaan Rushdie tem apenas um impacto limitado. O império americano é dominante hoje em termos econômicos, políticos, militares e, claro, culturais. A maioria dos escritores e intelectuais do mundo islâmico são seguidores seculares do iluminismo. O problema está no coração no império, não com o mundo islâmico.

– Em geral, o que não é admitido na oposição aos EUA são os métodos. Como o senhor se posiciona?

– Nunca fui a favor do terrorismo, quer seja o individual, quer seja o de Estado. Quando estava no Vietnã do Norte, em 1965-1966, assistia aos bombardeios lançando suas cargas de morte diariamente e vendo mortes de crianças de colo e prédios destruídos... Eu dizia para meus amigos americanos: "É uma pena que seu governo não saiba como é ser bombardeado e quais efeitos isso provoca na própria pele. Atos como esse unem um povo, mas também produzem políticos mais atentos. Bem, está acontecendo. Foi uma tragédia terrível, mas que lições tiraremos dela?

Fernando Rabelo

Para o escritor paquistanês Tariq Ali, os ataques a Nova Iorque e Washington são conseqüência da política externa americana

Guerra de aparências em Jerusalém

JERUSALÉM – Desde que os atentados terroristas de terça-feira arrasaram o World Trade Center e o Pentágono e mataram milhares de pessoas, Yasser Arafat tem feito de tudo para não acentuar ainda mais a crescente má vontade do Ocidente com os palestinos. Ontem, o líder palestino propôs a adesão dos países árabes à coalizão antiterrorista que os Estados Unidos planejam formar. Enquanto isso, Israel tenta como pode tirar vantagem política da situação. A prefeitura de Jerusalém anunciou que a partir deste domingo a principal via da cidade, a Rua de Jaffa, será rebatizada "Rua de Nova Iorque", numa homenagem de 30 dias às vítimas do atentado.

A preocupação de Arafat é melhorar o máximo possível a desgastada imagem dos palestinos ante os Estados Unidos. Na quarta-feira, explicitou essa intenção ao doar sangue no principal hospital de Gaza, e incentivou a ajuda humanitária de seu povo às vítimas do terrorismo em Nova Iorque e Washington. Em inglês, dirigiu-se ao povo americano numa breve mensagem: "Deus os abençoe". Ontem pela manhã, todas as escolas palestinas fizeram um minuto de silêncio em memória das vítimas. Além da proposta de Arafat de integração dos países árabes na luta internacional contra o terrorismo, diversos organismos palestinos faziam questão de frisar sua reprovação aos atentados e sua solidariedade ao povo americano.

Ironia – Os esforços dos palestinos, contudo, têm sido ironizados e depreciados por Israel. A imprensa israelense classificou como "patéticos" os gestos de Arafat. Para o diário *Yediot Aharonot*, a doação de sangue de Arafat foi apenas uma "aparição teatral". "Com a doação de sangue fez sua bajulação diante das câmeras, mas não entendeu a posição estratégica americana fundamental: 'Ou vocês estão comigo ou estão contra mim'", prosseguiu o diário.

O primeiro-ministro israelense, Ariel Sharon, tem procurado capitalizar a crise para Israel. Na quarta-feira, voltou a comparar Arafat ao terrorista saudita Osama Bin Laden, suspeito número um dos atentados nos Estados Unidos. "Cada um tem seu Bin Laden... O nosso [de Israel] se chama Yasser Arafat", afirmou Sharon, por telefone, ao secretário de Estado americano, Colin Powell. O prefeito de Jerusalém, Ehud Olmert, também não perdeu tempo: em telefonema ao colega nova-iorquino, Rudolph Giuliani, comunicou que, por um mês, a principal rua da cidade levará o nome de "Rua de Nova Iorque".

Nessa guerra de imagens entre Israel e palestinos, Sharon está de fato em vantagem. Afinal, ainda está bem vivo na memória mundial o atentado suicida do Movimento de Resistência Islâmica Hamas a uma discoteca em Tel Aviv, em junho, que gerou uma onda de condenação mundial. Por isso mesmo, Arafat tem se esforçado para evitar a todo custo qualquer ato terrorista com assinatura palestina, que se converteria num desastre político imediato. Por conta disso, também, desde a noite de terça-feira a imprensa estrangeira tem sido impedida de fotografar ou filmar livremente as manifestações de apoio aos ataques em diversas cidades da Cisjordânia. Uma representante da Autoridade Palestina, Hanan Achraui, apressou-se a dizer que os festejos eram "uma reação minoritária", e lamentou sua divulgação. "Sem dúvida, essas imagens vão ficar marcadas na memória das pessoas, sobretudo nos Estados Unidos."

Cidade de Gaza – AFP

O líder palestino Yasser Arafat propôs a adesão dos países árabes à luta contra o terrorismo

Brasil com disposição de ir à guerra

Chanceler Celso Lafer admite uso da força desde que o grupo responsável pelo ato terrorista nos EUA seja identificado

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA – Se houver guerra, o Brasil vai estar lá. Foi o que disse o ministro das Relações Exteriores, Celso Lafer. A disposição brasileira em apoiar uma ação bélica dos Estados Unidos contra os culpados pelos atentados de terça-feira foi anunciada ontem por Lafer no Palácio do Planalto.

A condição é a identificação do grupo terrorista que atacou as torres do World Trade Center e o Pentágono. O ministro disse que o governo brasileiro endossou as resoluções da Otan e do Conselho de Segurança Nacional da ONU, aprovadas anteontem, admitindo a possibilidade de uso da força caso seja confirmado que os ataques foram de grupos terroristas.

"Isso não significa uma carta branca, mas indica uma disposição das Nações Unidas para tomar medidas que contemplam o uso da força", disse Lafer, após a reunião dos presidentes da República, Câmara, Senado e líderes de todos os partidos para avaliar a possibilidade de reação dos EUA contra o terrorismo. "A posição brasileira é de cautela e continua condicionada à identificação dos terroristas", disse o chanceler.

A decisão que soa muito mais como uma posição política, ecoou no Congresso Nacional. "Não temos dinheiro nem para o orçamento da segurança quanto mais para entrar em guerra", ironizou o líder do PT na Câmara, deputado Walter Pinheiro (BA).

Lafer lembrou que ainda não foi identificado nenhum grupo terrorista no Brasil ou sequer os americanos comunicaram oficialmente os nomes dos terroristas que cometeram os ataques. Porém admitiu que existe a suspeita de atuação de grupos na chamada "tríplice fronteira" entre o Brasil, Paraguai e Argentina. O chanceler também admitiu um distanciamento no relacionamento com os árabes.

O ministro leu e distribuiu textos das resoluções da Assembléia da ONU e do Conselho de Segurança, aprovadas no dia 12 de setembro. Determinam punição aos organizadores dos atentados, uma cooperação internacional para prevenir e erradicar atos de terrorismo, e resposta imediata a atos dessa natureza, com punição aos responsáveis por ajudar, apoiar e proteger os organizadores e patrocinadores desses atos terroristas. "Se houver um estado ou país que apóie essa rede terrorista, ainda em processo de identificação, será colocado à margem da legalidade internacional e da condenação unânime", disse.

Lafer evitou apontar o talibã Osama Bin Laden como autor dos atentados para "não cometer injustiças". Mas deixou claro que o governo brasileiro prorrogará o decreto assinado em 2 de fevereiro do ano passado, determinando sanções econômicas e proibindo o fornecimento, a venda ou o envio de armamentos e material bélico ao Afeganistão. Os vôos da companhia aérea Afgan Airlines estão proibidos no Brasil.

O ministro considerou cedo para prever o que acontecerá com o futuro da Alca. "O problema é que a agenda diplomática deslocou-se para dar prioridade aos assuntos da área de segurança", explicou. Ele recomendou aos brasileiros que não viajem a Nova York à procura de seus parentes.

Brasília – Davi Zocoli

Lafer: "Posição brasileira é de cautela e continua condicionada à identificação dos terroristas"

FH alerta para "insensatez"

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA – Uma condenação expressa do ato terrorista praticado contra os Estados Unidos foi o resultado da reunião de duas horas entre o presidente Fernando Henrique Cardoso e os presidentes da Câmara e do Senado, além dos líderes de todos os partidos, inclusive oposicionistas, no salão oval do Palácio do Planalto, ontem. "Somos contrários a atos que levem à insensatez, partam de onde partirem", disse o presidente aos parlamentares. Fernando Henrique garantiu que se empenhará por uma solução da crise por meio do diálogo e da tolerância.

O presidente disse que ninguém está livre "de atos de irracionalidade", como uma guerra bacteriológica ou com armas atômicas, que hoje "estão ao alcance de qualquer grupo". "E a irracionalidade não tem limites", advertiu. "Nenhum país, nenhum cidadão está isento da possibilidade de um ataque de irracionalidade."

Coesão – A crise levou Fernando Henrique defender a "coesão nacional", ao conclamar as lideranças políticas a dar uma demonstração da normalidade do Congresso votando projetos importantes e adotando atitude mais construtiva. Foi decidido que será aprovada a autorização para escuta telefônica, parada no Congresso desde 1995, a fiscalização da internet e a regulamentação da Agência Nacional de Inteligência (Abin). "Que se brigue na discussão, mas que se vote, e se mostre que existe comando."

O governo brasileiro recebeu ontem dos Estados Unidos um documento solicitando a comunicação imediata de qualquer fato relacionado aos atentados terroristas, segundo informou o ministro da Justiça, José Gregori. "Até agora não descobrimos nenhuma rede terrorista no país. Não temos confirmação de brasileiro envolvido com esses crimes bárbaros." O comunicado foi enviado a todos os países das Nações Unidas.

José Gregori disse ainda que não tem qualquer indício de envolvimento do prefeito de Chuí (RS), Mohamad Kassem Jomaa (PFL), que, segundo o jornal *Zero Hora*, sempre que viaja ao Líbano mantém contato com Osama Bin Laben.

Sem paradeiro 31 brasileiros

HELAYNE BOAVENTURA

BRASÍLIA – Trinta e um brasileiros (14 mulheres e 17 homens) ainda estão sendo procurados pelo consulado do Brasil em Nova Iorque, desde que dois aviões foram lançados contra as torres do World Trade Center, terça-feira. A polícia americana deu prazo de mais 72 horas para continuar as buscas sob os escombros do prédio. Quarenta funcionários do consulado, divididos em oito equipes, tentam localizar os brasileiros desaparecidos. O consulado faz ronda pelos dez hospitais da cidade onde se concentram as vítimas das explosões. Até o fim da noite de ontem, nenhum brasileiro havia sido encontrado entre os feridos.

As autoridades diplomáticas brasileiras não revelarão os nomes das pessoas que não entraram em contato com as famílias. Ontem, o consulado divulgou a lista de 18 pessoas que já foram encontradas, que está no site www.mre.gov.br. Algumas delas não estavam feridas, apenas perderam o contato com o Brasil. O Itamarati não vai divulgar o nome das pessoas procuradas porque não é possível determinar se elas foram vítimas do acidente. Algumas das 18 pessoas encontradas não estavam feridas, apenas perdidas, em estado de choque.

Outros brasileiros buscaram hospitais fora da rede onde estão sendo atendidas as vítimas do desastre. Um terceiro grupo preferiu casas de parentes e amigos nos EUA, sem informar a família no Brasil. Da lista, 11 moram em Nova Iorque, e sete são turistas. Entre elas, estão o primeiro-secretário da Câmara dos Deputados, Severino Cavalcanti (PPB-PE) e sua esposa, Catarina Amélia, que estavam presos no hotel Millennium, localizado a poucas quadras do World Trade Center.

O cônsul-geral em Nova Iorque, Flávio Perry, informou que não há brasileiros entre os 20 mortos já identificados da lista oficial de 94 vítimas fatais. A Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos também não localizou empresas brasileiras entre as 21 associadas que funcionavam no World Trade Center. O consulado havia recebido, até o início da tarde de ontem, 430 chamadas em busca de notícias de parentes e divulgou ontem no New York Times os serviços e telefones disponíveis para informações sobre brasileiros. O site www.msn.com também divulga uma lista de 6.500 pessoas de várias nacionalidades que, por conta própria, se inscreveram para informar que passam bem.

Brasileiros que estão bem

Fernando Castilho de Aguiar Mora	Linal Salles	Catarina Amélia Cavalcante Ferreira
Marcos Vinicius Braga	Luiz Carlos Pacheco Figueiredo	Severino José Cavalcante Ferreira
Sergio Carlos d'Anunciação	Marcelo de Oliveira	Francisco da Cruz Junior
Suzana Farraco	Nelson Domingos Ventura	Laura Xavier
Jerry Farraco	Celia Regina de Barros Hamad	Lourival Francisco Mendes
Ricardo Alvarenga	Carla Kruschewsky Sarmo	Marcos Menezes

Contadora está desaparecida

BELO HORIZONTE – Os pais da contadora Sandra Fajardo Schmidt, 37 anos, que trabalhava no 89º andar do World Trade Center, vivem o drama de não saber onde está a filha. Parentes que moram em Nova Iorque espalharam fotos de Sandra pelos hospitais, mas ainda não conseguiram nenhuma informação. Casada com um americano, ela vive nos Estados Unidos há 16 anos.

Sandra é funcionária da empresa americana Marsch Inc. e trabalhava na segunda torre do World Trade Center. Os pais da contadora moram num prédio de classe média no bairro Cidade Nova, em Belo Horizonte. Segundo o irmão, Fernando, a família não perdeu a esperança de que ela esteja entre os feridos. A prima, Cláudia, disse que a família evita usar o telefone, para manter a linha desocupada na espera de uma notícia de Sandra.

A contadora tem um tio e uma prima que moram em Nova Iorque. Chorando, a prima disse, em entrevista à Rede Globo, que sábado passado Sandra fez aniversário e elas jantaram juntas para comemorar. O Itamarati e a embaixada brasileira foram contactados pela família. Um amigo, Pedro Moreira, contou que Sandra viria ao Brasil em novembro.

Em Governador Valadares, onde cerca de 20% emigrou para os Estados Unidos, famílias aguardam notícias de parentes. Segundo o secretário municipal de Governo, Silvano Gomes, a prefeitura pretende enviar à embaixada brasileira uma lista dos que nascidos na cidade que vivem em cidades americanas. O problema, segundo ele, é que grande parte deles não tem visto de permanência.

Jorge Cecílio

Ricardo Mattoso quer estar no primeiro vôo para os EUA

MARINER: 'Vou para lá'

Continuação da 1ª página

CLEUSA MARIA

Rick Mattoso, embora tenha dupla cidadania, vive até hoje nos Estados Unidos. Filho dos ex-piloto da Panair, Joaquim Queirós Mattoso, que morreu há seis anos, e de Gilda, que voltou recentemente a morar no Brasil, ele trabalha atualmente como piloto da aviação comercial da USA Express. "Não sou uma pessoa que goste de ver guerras, mas numa situação como essa é preciso responder à altura. Os Estados Unidos têm de fazer alguma coisa para mostrar que não vão aceitar esses atos terroristas", diz ele.

Rick chegou ao Rio terça-feira às 11h – para voltar amanhã –, e estava subindo o elevador de sua casa, no Leblon, zona sul do Rio, quando foi avisado por uma prima do ataque terrorista a seu país. Em casa, todos diante da TV, nervosos porque a irmã de Rick mora em Nova Iorque. "A primeira imagem que vi foi da torre pegando fogo, depois do segundo impacto. Não acreditei, achei que fosse um filme. Depois, pensei em acidente, mas quando percebi que era terrorismo não fiquei surpreso. Desde 99, os EUA já vinham sendo avisados por Bin Laden. Acho que ele está nisso, foi ele que planejou. Esse tipo de terrorismo só pode ser Jihad", afirmou. Ele procura não pensar que poderia estar pilotando um avião seqüestrado: "Quando se está dentro de uma cabine com terroristas, tudo pode acontecer. Não se sabe direito o que eles querem, se é só levar o avião para outro país, se é explodir numa torre. De qualquer maneira, tudo o que um piloto quer nessa hora é botar o avião no chão".

Ainda chocado com os atos que vem acompanhando pela TV e internet, ele disse que esta está sendo sua pior viagem: "Geralmente, fico muito feliz quando estou aqui, gosto da praia, tenho muitos amigos. Só penso em voltar. Mas não há vôos. Hoje mesmo falei com os pilotos da United que estão no Sheraton esperando os vôos serem liberados. Quero estar no primeiro avião que decolar para os EUA.

Sentimento antiamericano

MARCOS SÁ CORREA
no.com.br

Nada para vocalizar o antiamericanismo como vozes autenticamente juvenis. Eles "estavam precisando disso", pois se acreditavam "intocáveis", diz Bárbara, 12 anos. Mariana, 14 anos, acha que eles "querem se fazer de inocentes" e o presidente Fernando Henrique ainda "teve a coragem de dizer que a população brasileira está abalada e que estamos mobilizados". E Júlio, do alto de seus 14 anos, discursa: "Como símbolo do capitalismo que sempre foram, os americanos precisam aprender que não são diferentes dos outros povos. Quantos milhares de pessoas no mundo os EUA e seus aliados já dizimaram?"

Até parece que, no Brasil, os atentados terroristas nos Estados Unidos saíram pela culatra. As manifestações de simpatia pela chuva de bombas humanas foram colhidas pelo **JB** entre os alunos de um dos colégios mais caros do Rio. Mas isso não é grave. Na idade dos entrevistados, essas erupções geralmente dão e passam, como acne. Pior é imaginar que aquele fosse um coral ensaiado pelos professores. Ao ouvi-lo, o ministro da Educação, Paulo Renato, não teve dúvidas: "Isso é o sinal de que o magistério está cada vez mais ideológico."

Antipatia – Pode ser. Mas também é sinal de que o país anda esquisito. Ele deu para levar longe demais a antipatia pelas vítimas, a menos que elas sejam vítimas das injustiças sociais. Senão, o assaltado da esquina e o passageiro do avião atirado contra as torres de Nova Iorque são, em princípio, vagamente suspeitos de autoria da própria desgraça, por conivência com as desigualdades que corrompem o planeta.

Em sua expressão mais elevada, esse ponto de vista pode até soar bem. Na mesma edição do **JB**, Dom Luciano Mendes de Almeida ensinava como reagir à "atitude irracional de ódio e terrorismo" sem violência. Basta meditar profundamente sobre esta premissa: "Por causa da extrema pobreza e da dominação de alguns países sobre os demais, acontecem destinos dessa natureza". Será? Até agora, as únicas pistas ligando os atentados à má distribuição de renda levam aos 300 de dólares que o saudita Osama Bin Laden resolveu investir na fabricação do caos.

O artigo assinado pelo ex-capitão Rodrigo Pimentel é bem mais convincente: "Uma ação terrorista em qualquer parte do planeta é desencadeada por motivos políticos, religiosos, ideológicos, raciais, psicológicos, sociológicos ou econômicos. Do ponto de vista policial, seqüestradores suicidas não estariam enquadrados no universo de terroristas ideológicos, mas sim no universo dos mentalmente perturbados".

Clareza – Santas palavras as do ex-capitão Pimentel. Têm a sinceridade e a clareza de quem não se acha obrigado por convicções a negar sentimentos espontâneos.

Aconteça o que acontecer, daqui a um ano e dois meses o Brasil terá que achar um novo presidente nos escombros do World Trade Center. Fará isso num mundo em que as fronteiras da civilização com o terrorismo estarão fechadas. Na próxima campanha, se quiser ajudar seus aliados, até o MST precisará ficar longe dessa área onde a radicalização política se confunde com o terrorismo. Por exemplo, assaltar caminhão para distribuir cestas básicas. Mesmo porque, depois que *Jenifer*, a seqüestradora, também falou em cesta básica, certo esquerdismo beira o ridículo.

Se a esquerda quiser mesmo disputar para valer as próximas eleições, terá que abjurar as ambigüidades. Esta semana, Lula ficou calado. No ano que vem, se bobear, quem falará em nome do antiamericanismo será a estudantada.

Brasil com disposição de ir à guerra

Chanceler Celso Lafer admite uso da força desde que o grupo responsável pelo ato terrorista nos EUA seja identificado

SONIA CARNEIRO

A ERA DO TERROR

BRASÍLIA – Se houver guerra, o Brasil vai estar lá. Foi o que disse o ministro das Relações Exteriores, Celso Lafer. A disposição brasileira em apoiar uma ação bélica dos Estados Unidos contra os culpados pelos atentados de terça-feira foi anunciada ontem por Lafer no Palácio do Planalto.

A condição é a identificação do grupo terrorista que atacou as torres do World Trade Center e o Pentágono. O ministro disse que o governo brasileiro endossou as resoluções da Otan e do Conselho de Segurança Nacional da ONU, aprovadas anteontem, admitindo a possibilidade de uso da força caso seja confirmado que os ataques foram de grupos terroristas.

"Isso não significa uma carta branca, mas indica uma disposição das Nações Unidas para tomar medidas que contemplam o uso da força", disse Lafer, após a reunião dos presidentes da República, Câmara, Senado e líderes de todos os partidos para avaliar a possibilidade de reação dos EUA contra o terrorismo. "A posição brasileira é de cautela e continua condicionada à identificação dos terroristas", disse o chanceler.

A decisão que soa muito mais como uma posição política, ecoou no Congresso Nacional. "Não temos dinheiro nem para o orçamento da segurança quanto mais para entrar em guerra", ironizou o líder do PT na Câmara, deputado Walter Pinheiro (BA).

Lafer lembrou que ainda não foi identificado nenhum grupo terrorista no Brasil ou sequer os americanos comunicaram oficialmente os nomes dos terroristas que cometeram os ataques. Porém admitiu que existe a suspeita de atuação de grupos na chamada "tríplice fronteira" entre o Brasil, Paraguai e Argentina. O chanceler também admitiu um distanciamento no relacionamento com os árabes.

O ministro leu e distribuiu textos das resoluções da Assembléia da ONU e do Conselho de Segurança, aprovadas no dia 12 de setembro. Determinam punição aos organizadores dos atentados, uma cooperação internacional para prevenir e erradicar atos de terrorismo, e resposta imediata a atos dessa natureza, com punição aos responsáveis por ajudar, apoiar e proteger os organizadores e patrocinadores desses atos terroristas. "Se houver um estado ou país que apóie essa rede terrorista, ainda em processo de identificação, será colocado à margem da legalidade internacional e da condenação unânime", disse.

Lafer evitou apontar o talibã Osama Bin Laden como autor dos atentados para "não cometer injustiças". Mas deixou claro que o governo brasileiro prorrogará o decreto assinado em 2 de fevereiro do ano passado, determinando sanções econômicas e proibindo o fornecimento, a venda ou o envio de armamentos e material bélico ao Afeganistão. Os vôos da companhia aérea Afgan Airlines estão proibidos no Brasil.

O ministro considerou cedo para prever o que acontecerá com o futuro da Alca. "O problema é que a agenda diplomática deslocou-se para dar prioridade aos assuntos da área de segurança", explicou. Ele recomendou aos brasileiros que não viajem a Nova York à procura de seus parentes.

Brasília – Davi Zocoli

Lafer: "Posição brasileira é de cautela e continua condicionada à identificação dos terroristas"

FH alerta para "insensatez"

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA – Uma condenação expressa do ato terrorista praticado contra os Estados Unidos foi o resultado da reunião de duas horas entre o presidente Fernando Henrique Cardoso e os presidentes da Câmara e do Senado, além dos líderes de todos os partidos, inclusive oposicionistas, no salão oval do Palácio do Planalto, ontem. "Somos contrários a atos que levem à insensatez, partam de onde partirem", disse o presidente aos parlamentares. Fernando Henrique garantiu que se empenhará por uma solução da crise por meio do diálogo e da tolerância.

O presidente disse que ninguém está livre "de atos de irracionalidade", como uma guerra bacteriológica ou com armas atômicas, que hoje "estão ao alcance de qualquer grupo". "E a irracionalidade não tem limites", advertiu. "Nenhum país, nenhum cidadão está isento da possibilidade de um ataque de irracionalidade."

Coesão – A crise levou Fernando Henrique defender a "coesão nacional", ao conclamar as lideranças políticas a dar uma demonstração da normalidade do Congresso votando projetos importantes e adotando atitude mais construtiva. Foi decidido que será aprovada a autorização para escuta telefônica, parada no Congresso desde 1995, a fiscalização da internet e a regulamentação da Agência Nacional de Inteligência (Abin). "Que se brigue na discussão, mas que se vote, e se mostre que existe comando."

O governo brasileiro recebeu ontem dos Estados Unidos um documento solicitando a comunicação imediata de qualquer fato relacionado aos atentados terroristas, segundo informou o ministro da Justiça, José Gregori. "Até agora não descobrimos nenhuma rede terrorista no país. Não temos confirmação de brasileiro envolvido com esses crimes bárbaros." O comunicado foi enviado a todos os países das Nações Unidas.

José Gregori disse ainda que não tem qualquer indício de envolvimento do prefeito de Chuí (RS), Mohamad Kassem Jomaa (PFL), que, segundo o jornal *Zero Hora*, sempre que viaja ao Líbano mantém contato com Osama Bin Laben.

Sentimento antiamericano

MARCOS SÁ CORREA
no.com.br

Nada para vocalizar o antiamericanismo como vozes autenticamente juvenis. Eles "estavam precisando disso", pois se acreditavam "intocáveis", diz Bárbara, 12 anos. Mariana, 14 anos, acha que eles "querem se fazer de inocentes" e o presidente Fernando Henrique ainda "teve a coragem de dizer que a população brasileira está abalada e que estamos mobilizados". E Júlio, do alto de seus 14 anos, discursa: "Como símbolo do capitalismo que sempre foram, os americanos precisam aprender que não são diferentes dos outros povos. Quantos milhares de pessoas no mundo os EUA e seus aliados já dizimaram?"

Até parece que, no Brasil, os atentados terroristas nos Estados Unidos saíram pela culatra. As manifestações de simpatia pela chuva de bombas humanas foram colhidas pelo **JB** entre os alunos de um dos colégios mais caros do Rio. Mas isso não é grave. Na idade dos entrevistados, essas erupções geralmente dão e passam, como acne. Pior é imaginar que aquele fosse um coral ensaiado pelos professores. Ao ouvi-lo, o ministro da Educação, Paulo Renato, não teve dúvidas: "Isso é o sinal de que o magistério está cada vez mais ideológico."

Antipatia – Pode ser. Mas também é sinal de que o país anda esquisito. Ele deu para levar longe demais a antipatia pelas vítimas, a menos que elas sejam vítimas das injustiças sociais. Senão, o assaltado da esquina e o passageiro do avião atirado contra as torres de Nova Iorque são, em princípio, vagamente suspeitos de autoria da própria desgraça, por conivência com as desigualdades que corrompem o planeta.

Em sua expressão mais elevada, esse ponto de vista pode até soar bem. Na mesma edição do **JB**, Dom Luciano Mendes de Almeida ensinava como reagir à "atitude irracional de ódio e terrorismo" sem violência. Basta meditar profundamente sobre esta premissa: "Por causa da extrema pobreza e da dominação de alguns países sobre os demais, acontecem desatinos dessa natureza." Será? Até agora, as únicas pistas ligando os atentados à má distribuição de renda levam aos 300 de dólares que o saudita Osama Bin Laden resolveu investir na fabricação do caos.

O artigo assinado pelo ex-capitão Rodrigo Pimentel é bem mais convincente: "Uma ação terrorista em qualquer parte do planeta é desencadeada por motivos políticos, religiosos, ideológicos, raciais, psicológicos, sociológicos ou econômicos. Do ponto de vista policial, seqüestradores suicidas não estariam enquadrados no universo de terroristas ideológicos, mas sim no universo dos mentalmente perturbados."

Clareza – Santas palavras as do ex-capitão Pimentel. Têm a sinceridade e a clareza de quem não se acha obrigado por convicções a negar sentimentos espontâneos.

Aconteça o que acontecer, daqui a um ano e dois meses o Brasil terá que achar um novo presidente nos escombros do World Trade Center. Fará isso num mundo em que as fronteiras da civilização com o terrorismo estarão fechadas. Na próxima campanha, se quiser ajudar seus aliados, até o MST precisará ficar longe dessa área onde a radicalização política se confunde com o terrorismo. Por exemplo, assaltar caminhão para distribuir cestas básicas. Mesmo porque, depois que *Jenifer*, a seqüestradora, também falou em cesta básica, certo esquerdismo beira o ridículo.

Se a esquerda quiser mesmo disputar para valer as próximas eleições, terá que abjurar as ambigüidades. Esta semana, Lula ficou calado. No ano que vem, se bobear, quem falará em nome do antiamericanismo será a estudantada.

Jorge Cecílio

Ricardo Mattoso quer estar no primeiro vôo para os EUA

MARINER: 'Vou para lá'

Continuação da 1ª página

CLEUSA MARIA

Rick Mattoso, embora tenha dupla cidadania, vive até hoje nos Estados Unidos. Filho do ex-piloto da Panair, Joaquim Queirós Mattoso, que morreu há seis anos, e de Gilda, que voltou recentemente a morar no Brasil, ele trabalha atualmente como piloto da aviação comercial da USA Express. "Não sou uma pessoa que goste de ver guerras, mas numa situação como essa é preciso responder à altura. Os Estados Unidos têm de fazer alguma coisa para mostrar que não vão aceitar esses atos terroristas", diz ele.

Rick chegou ao Rio terça-feira às 11h – para voltar amanhã –, e estava subindo o elevador de sua casa, no Leblon, zona sul do Rio, quando foi avisado por uma prima do ataque terrorista a seu país. Em casa, todos diante da TV, nervosos porque a irmã de Rick mora em Nova Iorque. "A primeira imagem que vi foi da torre pegando fogo, depois do segundo impacto. Não acreditei, achei que fosse um filme. Depois, pensei em acidente, mas quando percebi que era terrorismo não fiquei surpreso. Desde 99, os EUA já vinham sendo avisados por Bin Laden. Acho que ele está nisso, foi ele que planejou. Esse tipo de terrorismo só pode ser Jihad", afirmou. Ele procura não pensar que poderia estar pilotando um avião seqüestrado: "Quando se está dentro de uma cabine com terroristas, tudo pode acontecer. Não se sabe direito o que eles querem, se é só levar o avião para outro país, se é explodir numa torre. De qualquer maneira, tudo o que um piloto quer nessa hora é botar o avião no chão".

Ainda chocado com os atos que vem acompanhando pela TV e internet, ele disse que está sendo sua pior viagem: "Geralmente, fico muito feliz quando estou aqui, gosto da praia, tenho muitos amigos. Só penso em voltar. Mas não há vôos. Hoje mesmo falei com os pilotos da United que estão no Sheraton esperando os vôos serem liberados. Quero estar no primeiro avião que decolar para os EUA."

Sem paradeiro 31 brasileiros

HELAYNE BOAVENTURA

BRASÍLIA – Trinta e um brasileiros (14 mulheres e 17 homens) ainda estão sendo procurados pelo consulado do Brasil em Nova Iorque, desde que dois aviões foram lançados contra as torres do World Trade Center, terça-feira. A polícia americana deu prazo de mais 72 horas para continuar as buscas sob os escombros do prédio. Quarenta funcionários do consulado, divididos em oito equipes, tentam localizar os brasileiros desaparecidos. O consulado faz ronda pelos dez hospitais da cidade onde se concentram as vítimas das explosões. Até o fim da noite de ontem, nenhum brasileiro havia sido encontrado entre os feridos.

As autoridades diplomáticas brasileiras não revelarão os nomes das pessoas que não entraram em contato com as famílias. Ontem, o consulado divulgou a lista de 18 pessoas que já foram encontradas, que está no site www.mre.gov.br. Algumas delas não estavam feridas, apenas perderam o contato com o Brasil. O Itamarati não vai divulgar o nome das pessoas procuradas porque não é possível determinar se elas foram vítimas do acidente. Algumas das 18 pessoas encontradas não estavam feridas, apenas perdidas, em estado de choque.

Outros brasileiros buscaram hospitais fora da rede onde estão sendo atendidas as vítimas do desastre. Um terceiro grupo preferiu casas de parentes e amigos nos EUA, sem informar a família no Brasil. Da lista, 11 moram em Nova Iorque, e sete são turistas. Entre elas, estão o primeiro-secretário da Câmara dos Deputados, Severino Cavalcanti (PPB-PE) e sua esposa, Catarina Amélia, que estavam presos no hotel Millennium, localizado a poucas quadras do World Trade Center.

O cônsul-geral em Nova Iorque, Flávio Perry, informou que não há brasileiros entre os 20 mortos já identificados da lista oficial de 94 vítimas fatais. A Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos também não localizou empresas brasileiras entre as 21 associadas que funcionavam no World Trade Center. O consulado havia recebido, até o início da tarde de ontem, 430 chamadas em busca de notícias de parentes e divulgou ontem no New York Times os serviços e telefones disponíveis para informações sobre brasileiros. O site www.msn.com também divulga uma lista de 6.500 pessoas de várias nacionalidades que, por conta própria, se inscreveram para informar que passam bem.

Contadora está desaparecida

BELO HORIZONTE – A contadora brasileira Sandra Fajardo Schmidt, 37 anos, trabalhava no 89° andar do World Trade Center. Desde o atentado contra as torres gêmeas, a família, que mora na capital mineira, não conseguiu nenhuma notícia. Os parentes que também vivem em Nova Iorque espalharam fotos de Sandra pelos hospitais, mas a tentativa também não surtiu, por enquanto, efeito. Casada com um americano, Sandra vive nos Estados Unidos há 16 anos.

No World Trade Center, na segunda torre atingida, Sandra Fajardo trabalhava na Marsh Inc. Segundo uma prima, Cláudia, a empresa também está tentando localizar os funcionários. A família conta com a ajuda de outros parentes que moram em Nova Iorque. Isolados em casa, os pais da contadora, que moram num prédio de classe média no bairro Cidade Nova, em Belo Horizonte, evitam contatos com a imprensa.

Ontem, o irmão de Sandra, Fernando, disse que todos continuam esperando por notícias e que mantém a esperança de encontrá-la entre os feridos. Ele disse que os pais tinham viajado, mas vizinhos confirmaram que eles estão em casa, chorando muito, sem condições de conversar. A prima Cláudia também contou que a expectativa é enorme entre os familiares e que eles evitam conversar por telefone para manter a linha desocupada na espera de uma notícia de Sandra.

Reprodução da TV Globo

Sandra trabalhava no WTC

A contadora tem um tio e uma prima que vivem em Nova Iorque. Andando pelas ruas com uma foto ampliada de Sandra, a prima procura localizar a contadora nos hospitais. Chorando, ela disse, em entrevista à Rede Globo, que sábado passado elas jantaram juntas para comemorar o aniversário dela e que não podia acreditar que a prima pudesse estar morta.

O Itamarati e a Embaixada do Brasil já foram contactados pela família, mas sem sucesso. Um amigo, Pedro Moreira, contou que "Sandra viria ao Brasil em novembro".

Em Governador Valadares, na zona do Rio Doce -cidade que "exportou" cerca de 20% de sua população para cidades dos Estados Unidos-, outras famílias aguardam notícias de parentes que vivem em Nova Iorque. Segundo o secretário municipal de Governo, Silvano Gomes, a prefeitura pretende fazer uma lista com nomes dos valadarenses e enviá-la para a embaixada do Brasil. O problema, segundo ele, é que as famílias temem complicar a situação dos parentes naquele país, já que grande parte dos emigrantes vivem ilegalmente, sem visto de permanência. O envio da lista será feito apenas se houver a garantia da embaixada de que os nomes não seriam passados de maneira alguma para o governo americano.

Depois do terror, o desemprego

Engraxate carioca sofre com o futuro

MÁRCIA VIEIRA

As imagens das pessoas se atirando pelas janelas das torres do World Trade Center em chamas martelam a cabeça de Norival Fonseca de Oliveira desde terça-feira. Aos 41 anos, carioca da Vila da Penha, Norival trabalhava como engraxate no complexo de seis prédios e duas torres do World Trade Center. "Os 50 engraxates que trabalhavam no meu prédio sobreviveram. Os que trabalhavam nas torres eu não sei", diz, angustiado. Ontem, ainda assustado com as cenas que viveu, Norival, se deu conta que estava sem emprego. O prédio onde ele tinha licença para trabalhar está com as estruturas abaladas. Deve ser posto abaixo nos próximos dias.

Era um bom emprego. "A graxa é um dos melhores meios para ganhar dinheiro por aqui. A grana vai entrando todo dia", conta Norival, que cobra US$ 4 por par de sapatos engraxado. Norival ganhava em média US$ 500 por semana trabalhando de 7h às 17h. Para manter o apartamento onde mora no Queens com a mulher, o filho e a irmã, Norival desembolsa US$ 900 por mês.

O trabalho de engraxate no mais importante centro financeiro do mundo é organizado. Norival pagava US$ 20 por dia pela autorização para trabalhar no Banco Merril Lynch. Podia atender clientes do 5º ao 23º andar. Andava com um Bip e trabalhava com hora marcada. Norival virou engraxate por acaso. Tentou outros empregos quando desembarcou em Nova Iorque há dois anos e meio levando a mulher e o filho de cinco meses. Não falava uma palavra em inglês. Descobriu que engraxar sapatos nos escritórios de Manhattan era um dos meios de vida mais rentável para um brasileiro sem documentos. Uma pesquisa feito pelo jornal *The Brasilians Newspaper*, que circula na comunidade brasileira, apontou que existem cerca de 7 000 brasileiros engraxates na cidade.

O ataque terrorista acertou em cheio as esperanças de Norival de melhorar de vida. Desempregado, Norival deixou o Rio para correr atrás do "sonho americano". Agora está perdido. Escapou da morte, mas está com medo de continuar nos Estados Unidos. "E se tiver uma guerra? Volto para o Rio ou fico aqui?". Na terça-feira, quando o primeiro avião se chocou com a torre, Norival estava no 9º andar do prédio que fica ao lado da torre atingida. Fugiu em pânico como todo mundo que estava no prédio. Lá embaixo viu cenas de terror. Norival andou durante seis horas até chegar em casa.

Moda americana sem glamour

Desfiles são cancelados em Nova Iorque por causa de tragédia e falta de interesse

PRISCILA MONTEIRO

Cristina Granato/Divulgação

Mariana teve de sair de seu apartamento, em área ameaçada e se refugiar na casa de Carolina

NOVA IORQUE – A tragédia do World Trade Center apagou o glamour da moda americana. A Semana de Moda de Nova Iorque, que começou dia 7 e iria até hoje, foi cancelada. A rodada de desfiles está prevista para recomeçar dia 22 de outubro. Entre os três estilistas brasileiros que apresentariam suas coleções na cidade, apenas Fause Haten conseguiu levar roupas à passarela, na segunda-feira de manhã. O mesmo não aconteceu com Amir Slama, da grife Rosa Chá – cujo desfile estava marcado para quarta-feira –, e Geová Rodrigues, que mora em Nova Iorque há oito anos e é integrante do circuito *off* (alternativo) da 7th on Sixth, o nome da semana de moda da cidade. Geová, que nasceu em Barcelona (RN), é um dos nomes em ascensão no circuito internacional. Seu desfile estava marcado para ontem à tarde. Ironicamente, o cenário seria um prédio em construção nas cercanias de Bryant Park, onde são montadas as tendas de desfile da 7th on Sixth.

"Cada convidado ia ganhar um capacete de obra e as modelos passariam por um lugar em escombros. Agora já não sei se manterei o conceito, pode ficar macabro", reconhece. Segundo Geová, a construtora Gotham, patrocinadora do desfile, quer manter o local do evento. "Vou avaliar com o meu escritório de relações públicas se é adequado. Talvez, até outubro, as coisas estejam diferentes", espera.

Ficção – Morador do East Village, na parte baixa da cidade, o estilista foi avisado do atentado pelo ex-diretor de arte da revista *Harper's Bazaar* Paul Eustace. "Ele me telefonou e mandou que ligasse a televisão. Ainda consegui ver o segundo avião atingindo a torre, parecia cena de ficção", lembra. Na terça-feira, Geová ainda acreditava que os desfiles poderiam continuar normalmente. "Eu não tinha dimensão do fato. Liguei para a organização da Semana e descobri que havia sido cancelada."

A última coleção a ser apresentada foi a do americano Marc Jacobs, segunda-feira à noite. O cenário foi o Pier 54, em West Side Highway, perto do World Trade Center, onde depois houve uma festa. "Se o atentado tivesse sido horas antes, teriam morrido várias pessoas do mundo da moda internacional", observa. O desfile de Geová era um dos mais esperados. O estilista está nas bancas em reportagens das revistas *Time Out*, *Elle* e *Jalouse*.

Geová ainda não sabe que rumo tomará o cenário *fashion* de Nova Iorque depois do desastre. "Quando acontece um ato de terrorismo como esse, a moda vai para o canto da parede", acredita. "Quem vai ficar se preocupando com beleza quando há 10 mil pessoas soterradas ali do lado? Quem vai ter coragem de ficar numa festa de moda rindo e tomando champanhe sem se lembrar da desgraça?"

Família – Este também é o sentimento da top model Mariana Weickert, cujo apartamento, em Wall Street, fica a quatro quadras do World Trade Center. A catarinense não quer saber de compromissos no circuito europeu da moda. "Só penso em ir para Blumenau ficar perto da minha família. Já avisei ao meu *booker* para desmarcar tudo. Assim que o aeroporto reabrir, vou embarcar para o Brasil", garante. Mariana divide apartamento com outra modelo brasileira, Talytha Pugliese. As duas estão "refugiadas" na casa da amiga Carolina Bittencourt, também modelo. Foram obrigadas a abandonar o apartamento porque quatro prédios próximos ameaçam desabar.

A top Carolina Bittencourt, que está abrigando as amigas, também não quer mais saber de desfile. Traumatizada, só pensa em voltar para São Paulo. "Compramos água e comida para ter alguma segurança, mas isso aqui está um inferno."

Operação conjunta caça terroristas

Ministro paraguaio anuncia que polícias do seu país, Brasil e Argentina vasculham área habitada por imigrantes árabes

AMAURY RIBEIRO JUNIOR

O ministro da Relações Exteriores do Paraguai, Rose Antônio Moreno, anunciou ontem em Assunção uma operação conjunta das polícias do seu país, do Brasil e da Argentina, com o objetivo de localizar supostos terroristas na região de fronteira. A ação foi acertada terça-feira na capital paraguaia, em reunião dos embaixadores do Brasil, da Argentina e dos Estados Unidos com com o ministro Moreno. No encontro, o embaixador americano, David Glalin, disse que o FBI (polícia federal dos EUA) preocupa-se com a possibilidade de que terroristas possam estar escondidos em fazendas de imigrantes árabes na região de Ciudad Del Leste, fronteira do Paraguai com o Brasil.

"Diante dos fatos que chocaram o mundo, nos solidarizamos com os EUA e enviamos imediatamente as tropas do Exército para a região e já estamos realizando um trabalho de coleta de informações em conjunto com o Brasil e a Argentina", informou ontem o ministro paraguaio.

Em visita a Ciudad Del del Leste, o ministro do Interior do Paraguai, Júlio César Fanego, confirmou ontem que o FBI está acompanhando diariamente o trabalho de investigação das polícias dos três países. Fanego acrescentou que a presença do Exército paraguaio na província de Alto Paraná tem o único objetivo de evitar atentados na região. No entanto, fontes da embaixada americana em Assunção informaram ao **Jornal do Brasil** que o trabalho do FBI não estaria resumido apenas ao acompanhamento do trabalho das polícias dos três países vizinhos. Agentes americanos estariam coletando no Paraguai informações que possam comprovar a participação de palestinos nos atentados de Nova Iorque e Washington.

Informações – A caça a possíveis terroristas começou a ser realizada quarta-feira, na região de Alto Paraná. Segundo o relações públicas da polícia paraguaia em Ciudad Del del Leste, Augusto Lima, até o fim da tarde de ontem nenhum suspeito havia sido preso. Lima esclareceu que, inicialmente, os policiais paraguaios estão concentrados na coleta de informações pessoais sobre cerca de 1.500 árabes e palestinos que vivem na região.

"A vida de cada palestino está sendo minuciosamente investigada. Estamos apurando, por exemplo, as viagens e as visitas que cada um dos representantes da comunidade fez nos últimos dias. Esse trabalho está sendo facilitado com a troca de informações com a Polícia Federal do Brasil, com a polícia da Argentina e com o FBI", informou Lima.

Hezbolah – A fronteira do Brasil com a Argentina e o Paraguai começou a chamar a atenção em 1997, quando o então ministro do Interior da Argentina, Carlos Corach, disse que o território paraguaio havia se transformado em "resort" de terroristas do Hezbollah, grupo xiita do sul do Líbano. De acordo com o ministro argentino, os terroristas estariam usando as fazendas de seus parentes para descansar, após cometer atentados em várias partes do mundo. Corach declarou a vários jornais americanos que Ciudad Del Del Leste seria um dos centros de apoio financeiro do terrorismo islâmico.

As denúncias do ministro argentino foram motivadas pela explosão de uma bomba na sede da Associação Mutual Israelita Argentina, em Buenos Aires, que resultou na morte de 22 pessoas, em 1994. Dois anos antes, um atentado a bomba contra a Embaixada de Israel em Buenos Aires tinha matado 29 pessoas e ferido 250.

A exemplo do Paraguai, a polícia e o exército da Argentina também reforçaram a vigilância na fronteira. Todos os estrangeiros são obrigados a se identificar para entrar em território argentino. Cães farejadores estão sendo utilizados na revista.

Orelhão para informações

BRASÍLIA – Parte das 400 ligações já recebidas pelo Itamarati de pessoas que tentam localizar parentes nos Estados Unidos tem origem em telefones públicos. Segundo funcionários que atuam na central de atendimento instalada pelo Ministério das Relações Exteriores, trata-se de gente simples, de várias partes do Brasil, sem linha telefônica em casa, que é obrigada a usar telefones públicos para obter notícias de parentes que trabalham em cidades americanas. O Itamarati não revela a quantidade exata de ligações feitas dessa forma.

Ligações a cobrar também estão sendo recebidas. O ministério passou a aceitá-las, desde que relacionadas ao episódio. Mas exige um telefone de contato. "Pode ser de um vizinho, do trabalho ou de parente. Preenchemos a ficha para mais tarde entrar em contato", diz uma das atendentes.

Fonte – O desespero de quem liga é causado pela falta de informações sobre os parentes que não entraram em contato depois da tragédia. Algumas pessoas contaram que o parente saiu de casa em busca do sonho americano há anos, mas elas não sabem o telefone, endereço e nem o trabalho do brasileiro nos EUA. Explicavam que, ao saber do serviço, correram ao orelhão e ligaram para a única fonte que têm para saber se o parente está vivo ou morto. Até pessoas que têm parentes em cidades distantes de Nova Iorque e Washington telefonaram para o sistema.

Egípcio suspeito de ligar Brasil a Bin Laden

LUIZ ANTÔNIO RYFF

Um egípcio preso há dois anos e meio no Uruguai é o principal suspeito do elo entre o saudita Osama Bin Laden, o terrorista mais procurado do mundo – acusado pelos atentados nos EUA – e o Brasil. El Said Hassan Ali Mohamed Mokhles foi preso pelas autoridades uruguaias por uso de passaporte falso, atendendo a uma solicitação da CIA. Ele foi formalmente acusado de terrorismo pelas autoridades egípcias, que solicitaram sua extradição. Detalhe, Mokhles, 33 anos, morava no Brasil, em Foz do Iguaçu, até ser preso, em janeiro de 1999. É casado com uma brasileira e tem três filhos.

O serviço de informações egípcio acusa Mokhles de pertencer ao grupo extremista Al-Gama'a Al-Islamiya, ligado a Bin Laden, que realizou o atentado que matou 58 turistas e 4 egípcios nas ruínas de Luxor (Egito) em 1997. Mokhles – que viveu na Arábia Saudita e teria estudado no Afeganistão – é acusado de ter participado do atentado. O grupo também é responsabilizado pela tentativa de assassinato do presidente egípcio, Hosni Mubarak.

Oficialmente, Mokhles foi preso no dia 29 de janeiro de 1999 ao tentar entrar no Uruguai pelo Chuí. Ele usava um passaporte malaio em nome de Ibrahim Mohammada al Thaqaaf. Segundo a imprensa uruguaia, sua prisão foi acompanhada por um agente da CIA. A detenção de Mokhles chegou a ser noticiada pelo jornal londrino *Sunday Times*, que – citando fontes do MI-5 (serviço de segurança britânico) –, informava que o egípcio havia sido encarregado por Osama Bin Laden de executar atentados contra alvos britânicos na Europa – entre os quais as embaixadas em Bruxelas e Paris. Segundo o jornal, chamadas telefônicas codificadas feitas por Mokhles para a Inglaterra teriam sido interceptadas pelas autoridades.

Inocência – Pelo uso de identidade falsa, Mokhles foi condenado a 45 dias de prisão. Antes de ser libertado, as autoridades receberam um pedido de extradição. Há mais de dois anos Mokhles espera a decisão da Justiça uruguaia sobre sua situação. Ele está preso no Cárcere Central da Chefatura de Polícia de Montevidéu.

O pedido de extradição foi negado em primeira instância. A decisão está agora no Tribunal de Alçada e ainda pode ir para a Suprema Corte. Em meio à batalha diplomática entre os dois países, o embaixador uruguaio no Egito recebeu ameaças de morte caso Mokhles fosse mandado de volta para o país natal. A advogada de Mokhles, Cecília Schroeder, disse ao **Jornal do Brasil** que seu cliente nega pertencer à Al-Gama'a Al-Islamiya, ou a qualquer grupo terrorista. "A Justiça uruguaia não acusa de nada. E ele não está respondendo a processo nenhum", disse ela.

Mokhles está preso no Uruguai sob acusação de terrorismo

Operação conjunta caça terroristas

Ministro paraguaio anuncia que polícias do seu país, Brasil e Argentina vasculham área habitada por imigrantes árabes

AMAURY RIBEIRO JUNIOR

O ministro da Relações Exteriores do Paraguai, Rose Antônio Moreno, anunciou ontem em Assunção uma operação conjunta das polícias do seu país, do Brasil e da Argentina, com o objetivo de localizar supostos terroristas na região de fronteira. A ação foi acertada terça-feira na capital paraguaia, em reunião dos embaixadores do Brasil, da Argentina e dos Estados Unidos com com o ministro Moreno. No encontro, o embaixador americano, David Glalin, disse que o FBI (polícia federal dos EUA) preocupa-se com a possibilidade de que terroristas possam estar escondidos em fazendas de imigrantes árabes na região de Ciudad Del Leste, fronteira do Paraguai com o Brasil.

"Diante dos fatos que chocaram o mundo, nos solidarizamos com os EUA e enviamos imediatamente as tropas do Exército para a região e já estamos realizando um trabalho de coleta de informações em conjunto com o Brasil e a Argentina", informou ontem o ministro paraguaio.

Em visita a Ciudad Del del Leste, o ministro do Interior do Paraguai, Júlio César Fanego, confirmou ontem que o FBI está acompanhando diariamente o trabalho de investigação das polícias dos três países. Fanego acrescentou que a presença do Exército paraguaio na província de Alto Paraná tem o único objetivo de evitar atentados na região. No entanto, fontes da embaixada americana em Assunção informaram ao **Jornal do Brasil** que o trabalho do FBI não estaria resumido apenas ao acompanhamento do trabalho das polícias do três países vizinhos. Agentes americanos estariam coletando no Paraguai informações que possam comprovar a participação de palestinos nos atentados de Nova Iorque e Washington.

Informações – A caça a possíveis terroristas começou a ser realizada quarta-feira, na região de Alto Paraná. Segundo o relações públicas da polícia paraguaia em Ciudad del Del Leste, Augusto Lima, até o fim da tarde de ontem nenhum suspeito havia sido preso. Lima esclareceu que, inicialmente, os policiais paraguaios estão concentrados na coleta de informações pessoais sobre cerca de 1.500 árabes e palestinos que vivem na região.

"A vida de cada palestino está sendo minuciosamente investigada. Estamos apurando, por exemplo, as viagens e as visitas que cada um dos representantes da comunidade fez nos últimos dias. Esse trabalho está sendo facilitado com a troca de informações com a Polícia Federal do Brasil, com a polícia da Argentina e com o FBI", informou Lima.

Hezbolah – A fronteira do Brasil com a Argentina e o Paraguai começou a chamar a atenção em 1997, quando o então ministro do Interior da Argentina, Carlos Corach, disse que o território paraguaio havia se transformado em "resort" de terroristas do Hezbollah, grupo xiita do sul do Líbano. De acordo com o ministro argentino, os terroristas estariam usando as fazendas de seus parentes para descansar, após cometer atentados em várias partes do mundo. Corach declarou a vários jornais americanos que Ciudad Del Del Leste seria um dos centros de apoio financeiro do terrorismo islâmico.

As denúncias do ministro argentino foram motivadas pela explosão de uma bomba na sede da Associação Mutual Israelita Argentina, em Buenos Aires, que resultou na morte de 22 pessoas, em 1994. Dois anos antes, um atentado a bomba contra a Embaixada de Israel em Buenos Aires tinha matado 29 pessoas e ferido 250.

A exemplo do Paraguai, a polícia e o exército da Argentina também reforçaram a vigilância na fronteira. Todos os estrangeiros são obrigados a se identificar para entrar em território argentino. Cães farejadores estão sendo utilizados na revista.

Preso no país é interrogado

SÃO PAULO – Um marroquino que está preso há cerca de um ano na Penitenciária do Carandiru, em São Paulo, por uso de documentos falsos, poderá ajudar o FBI a esclarecer o atentado ao World Trade Center. Em depoimento ontem à Polícia Federal de São Paulo, na presença de agentes do FBI que trabalham na Embaixada dos Estados Unidos em Brasília, o marroquino disse ter sido convidado por um grupo de palestinos a participar de uma série de atentados nos EUA.

O encontro com os militantes do grupo radical Talibã, em que teria sido discutido o plano de atentado, teria ocorrido numa mesquita no Rio, há um ano. Ele diz ter recusado a proposta por considerá-la absurda.

Aviso – O marroquino, cujo nome é mantido em sigilo pela PF, disse que tentou por diversas vezes, sem sucesso, avisar as autoridades brasileiras do possível plano, que envolveria 50 terroristas em todo o mundo.

Sua advogada só resolveu atender ao pedido do cliente um dia depois do atentado. Em carta encaminhada ao superintendente da PF em São Paulo, delegado Itanor Neves Carneiro, ele se pôs à disposição para prestar depoimento.

Primeiro, o palestino prestou depoimento a um delegado da PF de São Paulo. Ontem, voltou a relatar os acontecimentos, dessa vez na presença de agentes do FBI. Os dois depoimentos resultaram em relatório que será encaminhado ao FBI e à CIA.

Egípcio suspeito de ligar Brasil a Bin Laden

LUIZ ANTÔNIO RYFF

Um egípcio preso há dois anos e meio no Uruguai é o principal suspeito do elo entre o saudita Osama Bin Laden, o terrorista mais procurado do mundo – acusado pelos atentados nos EUA – e o Brasil. El Said Hassan Ali Mohamed Mokhles foi preso pelas autoridades uruguaias por uso de passaporte falso, atendendo a uma solicitação da CIA. Ele foi formalmente acusado de terrorismo pelas autoridades egípcias, que solicitaram sua extradição. Detalhe, Mokhles, 33 anos, morava no Brasil, em Foz do Iguaçu, até ser preso, em janeiro de 1999. É casado com uma brasileira e tem três filhos.

O serviço de informações egípcio acusa Mokhles de pertencer ao grupo extremista Al-Gama'a Al-Islamiya, ligado a Bin Laden, que realizou o atentado que matou 58 turistas e 4 egípcios nas ruínas de Luxor (Egito) em 1997. Mokhles – que viveu na Arábia Saudita e teria estudado no Afeganistão – é acusado de ter participado do atentado. O grupo também é responsabilizado pela tentativa de assassinato do presidente egípcio, Hosni Mubarak.

Oficialmente, Mokhles foi preso no dia 29 de janeiro de 1999 ao tentar entrar no Uruguai pelo Chuí. Ele usava um passaporte malaio em nome de Ibrahim Mohammada al Thaqaaf. Segundo a imprensa uruguaia, sua prisão foi acompanhada por um agente da CIA. A detenção de Mokhles chegou a ser noticiada pelo jornal londrino *Sunday Times*, que – citando fontes do MI-5 (serviço de segurança britânico) –, informava que o egípcio havia sido encarregado por Osama Bin Laden de executar atentados contra alvos britânicos na Europa – entre os quais as embaixadas em Bruxelas e Paris. Segundo o jornal, chamadas telefônicas codificadas feitas por Mokhles para a Inglaterra teriam sido interceptadas pelas autoridades.

Inocência – Pelo uso de identidade falsa, Mokhles foi condenado a 45 dias de prisão. Antes de ser libertado, as autoridades receberam um pedido de extradição. Há mais de dois anos Mokhles espera a decisão da Justiça uruguaia sobre sua situação. Ele está preso no Cárcere Central da Chefatura de Polícia de Montevidéu.

O pedido de extradição foi negado em primeira instância. A decisão está agora no Tribunal de Alçada e ainda pode ir para a Suprema Corte. Em meio à batalha diplomática entre os dois países, o embaixador uruguaio no Egito recebeu ameaças de morte caso Mokhles fosse mandado de volta para o país natal. A advogada de Mokhles, Cecília Schroeder, disse ao **Jornal do Brasil** que seu cliente nega pertencer à Al-Gama'a Al-Islamiya, ou a qualquer grupo terrorista. "A Justiça uruguaia não o acusa de nada. E ele não está respondendo a processo nenhum", disse ela.

Mokhles está preso no Uruguai sob acusação de terrorismo

Turismo forçado no Rio de Janeiro

A decisão do governo americano complica a vida de estrangeiros que esperam, sem dinheiro, a hora de partir

TALITA FIGUEIREDO, TOMÁS ABSALÃO E VAGNER FERNANDES

Angústia, desânimo e preocupação. Esses são apenas alguns dos sentimentos que as centenas de passageiros que deveriam embarcar ontem para os Estados Unidos estão experimentando. O governo americano decidiu, pelo terceiro dia consecutivo, manter fechado o espaço aéreo do país para pousos e decolagens das viagens internacionais. Apenas ontem, deveriam chegar no Rio 12 vôos, durante a manhã, e 13, durante a noite. Quando já estava prestes a fazer o check in na American Airlines, o contador Tom Liebon recebeu a notícia: não poderia voltar à terra natal.

"Minha esposa me ligou de manhã e disse que ouviu no rádio, lá Nova Orleans onde moramos, que as viagens estavam liberadas. Por isso não me preocupei e vim para o aeroporto", disse ele, que veio à cidade a trabalho. A informação que Tom recebeu também não o agradou. "Me disseram que só posso fazer reservas para domingo, pois os outros vôos, caso saiam daqui, já estão lotados", reclamou ele. O brasileiro Gabriel Souza Vidal, de 17 anos está na mesma situação. Ele está completando o segundo grau em Dallas, no Texas, e deveria ter saído do Rio na terça-feira.

"Agora já perdi as competições de coral, que seria uma chance de eu conseguir uma bolsa para ingressar na faculdade", desabafou. Ele viajou ontem para Salvador, onde mora com os pais, e pretende aguardar lá a possibilidade de viajar. "Não tenho dinheiro para ficar no Rio até eles decidirem", comentou.

Despesas – Esse é o mesmo caso da cientista israelense Sabine Eppelbaum, de 41 anos, que mora na Filadélfia. Ela também deveria ter viajado no dia do ataque terrorista e não tem mais como se sustentar no Rio. "A companhia aérea só pagou as duas últimas diárias e refeições e avisou que se eu fosse ficar mais tempo teria que arcar com as despesas. Isso é um absurdo, porque foi a própria American Airlines que me arranjou esse hotel caro. Ainda não confirmei meu vôo, mas já arrumei minhas malas. Se tiver que esperar mais um dia vou ficar no aeroporto", disse.

Ela contou também que está com medo de voar por essa companhia. "Afinal os terroristas estão visando as empresas americanas e nos Estados Unidos eles não têm a mesma segurança que nos aeroportos de Israel", temeu.

Mas indignação maior vivem aqueles que nem queriam ir para os Estados Unidos, mas são obrigados a passar por lá em escala para chegar em casa. É o caso do neozelandês Robert Jones. Para chegar ao país, ele precisa, necessariamente fazer escala em Los Angeles e deveria ter partido na terça-feira. "Estou cansado, preciso ir embora. Já desisti de esperar a abertura do espaço aéreo americano e vou tentar outra solução, mesmo que levem 15 horas a mais", disse.

Uma das opções é voar pela Argentina e ir fazendo escala em outros países até chegar à Nova Zelândia. "Pelo que estão dizendo, vai demorar umas 40 horas, mas não posso esperar pela decisão do presidente americano", disse. Assim também acontece com os que têm como destino o Canadá, cuja principal companhia aérea, a Air Canadá, mantinha até ontem todos os vôos suspensos. Quem pretende ir para o Japão, a única saída é utilizar companhias que fazem escalas pela Europa, o que pode onerar as despesas e aumentar o número de horas dentro do avião.

Segundo o supervisor administrativo da empresa Highlight, consolidadora de 22 companhias aéreas, Rodrigo Medeiros, as faltas de informações continua sendo o grande problema para os usuários e também para as agências de viagens.

Antonio Lacerda

Passageiros fazem fila no balcão da American Airlines no Rio

Luiz Morier

Sem dinheiro, Sabine decidiu aguardar um vôo no aeroporto

Aula de história agora é 'in'

Por causa dos ataques, professores da disciplina são cercados até nos corredores

LAVINIA PORTELLA

Em tempos de ataques terroristas nos Estados Unidos, se tem uma aula que mais ninguém pensa em matar é a de história. Os professores da disciplina se tornaram o centro da atenção. E não só em sala de aula. No Colégio Santo Agostinho, no Leblon (Zona Sul), os professores são requisitados pelos alunos até mesmo nos corredores da escola. "Tudo o que a gente aprende sobre a supremacia norte-americana parece ter desabado", explicou Elisa Junqueira de Andrade, 17 anos.

O coordenador da pós-graduação do curso de história da Universidade Federal Fluminense, uma referência nacional na disciplina, acredita que o ensino da matéria tem se aproximado mais das questões do cotidiano nos últimos anos. "A história em sala de aula é mais concreta hoje em dia".

Questões como a que assola o mundo hoje têm merecido destaque. "Antes, a postura era estrutural, agora é cultural. A nova abordagem pretende tratar das diferentes visões de mundo e dos conflitos que eles geram", diz o professor. Segundo ele, a preocupação deve ser a de contextualizar o fato, para que os alunos entendam o motivo do que aconteceu e suas implicações. "História é o estabelecimento de correlações", resume, citando o francês Georges Duby.

Dúvidas – Vai haver guerra? Se os Estados Unidos iniciarem uma ofensiva militar contra seus inimigos, existe a possibilidade de o Brasil enviar tropas ao campo de batalha para apoiar os norte-americanos? Fragilizada a potência mundial, nosso país tem chances de assumir uma nova posição no cenário internacional? Essas são algumas das dúvidas mais freqüentes dos estudantes que estão demonstrando um interesse peculiar pelo ataque terroristas nos Estados Unidos. "Para eles, a história está se apresentando em uma dimensão diferente", explica o professor de História Vinícius Sabato.

Os estudantes eram muito crianças quando a televisão transmitiu a Guerra do Golfo. E menores ainda quando a União Soviética ruiu dando espaço para a criação de uma nova ordem mundial. A queda do Muro de Berlim, outro fato histórico que mudou o rumo do mundo, surgiu nas páginas dos livros didáticos. "Quando eles cresceram, o poder hegemônico dos Estados Unidos já estava consolidado. Hoje, é como se o mundo deles estivesse caindo", disse Sabato. "Agora é diferente: estamos acompanhando a história pela primeira vez", vibrou Italo Conrado Monteiro Nogueira, 17 anos.

Por outro lado, há o sentimento de quem sempre viveu em um país dominado. "É claro que o mundo sempre torceu para que alguém fizesse os Estados Unidos se ajoelharem", confessou Isabel Godoy Seidl. "De certa forma, eles estão colhendo o fruto que plantaram", concordou Elisa Junqueira de Andrade, 17. Em sala de aula, os professores se encarregaram de desmistificar o poderio americano. "É preciso pensar que os ataques são uma reação normal de uma nação que sofre pressão e os reflexos da loucura de não se respeitar as diferenças", ensinou Sabato.

João Cerqueira

Alunos do Colégio Santo Agostinho ouvem atentos as explicações do professor de história Vinícius Sabato (camisa xadrez)

Exposição nos EUA está ameaçada

LEANDRO MAZZINI
Agência JB

Os recentes atentados terroristas em Nova Iorque e Washington miraram símbolos econômicos e militares americanos, mas acabaram atingindo também um alvo cultural – e, brasileiro. O clima de medo que ainda cerca a cidade Nova Iorque fez com que os colecionadores brasileiros Gilberto Chateaubriand, Jean Boghici, Sérgio Fadel e Luís Antônio de Almeida Braga solicitassem aos organizadores da *Mostra Brasil +500* o adiamento do embarque de suas coleções, que aportariam no Museu Guggenheim nos próximos dias.

A decisão dos colecionadores ameaça a exposição, marcada para começar no próximo dia 11 de outubro e que deveria continuar até fevereiro de 2002, de perder parte do seu brilho. "O clima de insegurança é muito grande", justificou o colecionador Jean Boghici. Mas o motivo não é apenas o de preservar as peças, mas também se resguardar de um grande prejuízo financeiro. As cláusulas das seguradoras britânicas Marsh e Lloyd's – que cobrem em até US$ 350 milhões (cerca R$ 910 milhões) as cerca de 400 peças da Mostra que roda o mundo – são claras: não há indenizações para atos de terrorismo, terremoto, ou mesmo tumulto.

Mas há colecionadores menos preocupados com possíveis desdobramentos dos atentados sobre a Mostra. É o caso de Jean Boghici que emprestou quatro peças à exposição: nada menos que esculturas surrealistas de Maria Martins - a precursora do movimento no Brasil; a tela *Sol Poente*, de Tarsila de Amaral, e *Samba*, de Di Cavalcanti.

O diretor executivo da Brasil Connects, Emilio Kalil, um dos administradores da exposição, acha desnecessária a atitude dos colecionadores. "As obras só seguirão para Nova Iorque quando todo esse momento de aflição acabar", declarou. Enquanto isso, as peças estão bem guardadas num depósito climatizado no Ibirapuera, em São Paulo.

O principal organizador da Mostra, Edemar Cid Ferreira, já está em Nova Iorque, e é quem dará a palavra final sobre o evento. Ao todo, 400 pessoas estão envolvidas na operação de transporte e na administração da Mostra a ser realizada no Guggenheim de Nova Iorque. A exposição, que já visitou 10 cidades desde o lançamento no ano passado, possui esculturas e pinturas de nomes que marcaram a cultura brasileira, como Aleijadinho, Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Cândido Portinari, Amilca de Castro, entre outros.

Bombas por toda parte

Prefeitura também recebe trote. Em três dias, polícia atendeu a oito chamados

PAULA MÁIRAN

A derrubada do World Trade Center foi a 7.331 quilômetros do Rio, mas teve reflexos quase imediatos na cidade. O número de denúncias de bombas – todas falsas – cresceu. Em três dias, houve oito ameaças de explosões. Quantidade bem acima da média de 20 chamadas mensais registradas pelo Esquadrão Anti-Bombas, da Divisão de Recursos Especiais da Polícia Civil.

Adolescentes costumam ser os autores de tais alarmes, de acordo com agentes técnicos da unidade especializada. O que a maioria deles não deve saber é que, de acordo com os manuais de Segurança Pública, também trotes são considerados atentados terroristas, embora não estejam classificados legalmente como crime.

O principal alvo das denúncias tem sido o consulado americano. Uma bomba explodiria a sede, na Avenida Presidente Wilson, no Centro, às 16h de ontem. Pelo terceiro dia consecutivo, equipe do Esquadrão Anti-Bombas promoveu varredura no local. Em tempos normais, os 20 integrantes do Esquadrão Anti-Bombas não costumam se deslocar em função de meras ameaças; interferindo somente em casos de confirmação, pela Polícia Militar, da existência em prédios ou em via pública de objetos suspeitos.

Prefeitura – Ontem, o Centro Administrativo São Sebastião, na Cidade Nova, sede da prefeitura, recebeu também um telefonema ameaçador. A voz não identificada anunciava que iria pelos ares o 13° andar, onde se localizam o gabinete do prefeito Cesar Maia, as secretarias de Assuntos Estratégicos, de Governo e de Projetos Especiais, além da Coordenadoria Militar. Não houve pânico, nem alarde – nenhum funcionário chegou a ser avisado. Na prefeitura, policiais militares cedidos ao município, com auxílio de guardas municipais, cuidaram de checar as salas do andar citado no trote e nada encontraram.

Na prefeitura, todo cuidado é pouco. Em julho do ano passado, uma bomba de fabricação caseira explodiu no gabinete da Secretaria de Administração. Ela chegou por Sedex, em caixa aberta por duas funcionárias. Maria Helena Ferreira sofreu ferimentos nas mãos e testa e Valéria Márcia Santos Melo ficou marcada por estilhaços.

Na terça-feira em que as torres gêmeas do World Trade Center, em Nova Iorque, e o Pentágono, em Washington, tornaram-se alvos terroristas, os consulados dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e Israel passaram por vistoria policial, por precaução. Mas só o consulado americano recebera de fato ameaça, perto das 11 horas, duas horas depois de iniciada a tragédia nos Estados Unidos.

Estudantes – Somente na quarta-feira, chegaram cinco alarmes falsos ao Esquadrão Anti-Bombas; ocorreram atentados no consulado americano, na residência do cônsul japonês, na Pontifícia Universidade Católica (PUC) e no Juizado Especial de Nova Iguaçu. Em tempos normais, de acordo com um agente técnico do Esquadrão fluminense, a maioria das denúncias têm propósito prático: "São estudantes da rede pública, interessados em interditar escolas, especialmente em dias de prova".

Salvador não envia obras

SALVADOR – O Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM) e o Museu de Arte da Bahia (MAB) também não querem que 20 peças de suas coleções sigam para Nova Iorque para a *Mostra Brasil +500*. A direção das duas instituições temem pela integridade das obras de arte diante do clima de tensão e insegurança instalado nos Estados Unidos. A diretora do MAB, Sylvia Athayde foi enfática: "Não é porque as escolas e os museus voltaram a funcionar em Nova Iorque que nós vamos acreditar que a cidade retomou a normalidade. E se estourar uma guerra?"

O diretor do MAM, Heitor Reis, afirma que não pode colocar em riscos obras de nomes expressivos como o escultor Rubem Valentim ou as pintoras Tarsila do Amaral e Anita Mafaltti. "São obras referenciais da arte brasileira", avalia. Reis ainda acrescenta que o Museu Guggenheim é um ponto de referência em Nova Iorque, passível de tornar-se alvo de ataques terroristas.

Seguro cobre apenas uma das torres

Proprietário do World Trade Center, que não acreditava no colapso simultâneo dos prédios, deve receber US$ 1,5 bi

LONDRES – Somente uma das torres gêmeas americanas, destruídas na terça-feira, está coberta pelo seguro, informou ontem o jornal britânico *The Guardian*. Na época que fez a apólice, o proprietário do World Trade Center – a autoridade portuária de Nova Iorque (Port Authority) – acreditava que o colapso simultâneo de ambas as torres era irreal demais para valer a pena segurá-las. Segundo o periódico, a autoridade portuária deve receber US$ 1,5 bilhão do seguro, valor bem abaixo da avaliação de US$ 5 bilhões feita antes do colapso. A cifra a ser recebida é pouco mais que o US$ 1,2 bilhão gasto na construção durante o início dos anos 70.

Um porta-voz do Instituto de Informações sobre Seguros dos Estados Unidos disse ao *The Guardian* que "a possibilidade da perda de ambas as estruturas era tão remota que não foi incluída na cobertura". Até os eventos desta semana, os seguradores consideravam a colisão de dois aviões sobre uma grande cidade como o pior cenário concebível. Mas, para o economista Tim Congdon, da Lombard Street Research, que falou ao periódico, "a tragédia é ainda pior do que qualquer cenário concebível" pelas companhias de seguro. Segundo ele, a perda terá efeito devastador em algumas companhias do setor.

Custo total – O jornal inglês segue dizendo que as estimativas do custo total dos ataques nos EUA podem chegar a U$ 30 bilhões. Além do seguro com as torres, há os seguros de vida, dos aviões, de acidentes pessoais e compensações empresariais.

Até anteontem a empresa de seguros Lloyd's de Londres era incapaz de identificar o total de suas perdas. Já a resseguradora alemã Munich Re, a maior do mundo, foi a primeira a estimar seu custos, que devem girar em torno de US$ 900 milhões. De acordo com a empresa, o valor vai afetar seus lucros. A Swiss Re disse que uma projeção inicial fica perto de US$ 720 milhões, mas que isso não abala a solidez do grupo.

A Zurich Re prevê que sua parte seja inferior a US$ 400 milhões e a empresa francesa Axa calculou que os atentados vão lhe custar entre US$ 300 milhões e US$ 400 milhões este ano. Outra empresa francesa do segmento, a Scor, calculou que vai desembolsar de US$ 150 a US$ 200 milhões.

AFP/Arte JB

Sobre o World Trade Center

390 empresas, de pequeno a grande portes, ocupavam salas ou andares das duas torres

As companhias aéreas United Airlines e American Airlines, cujos aviões seqüestrados foram jogados contra as torres e o Pentágono, também tinham escritórios nos edifícios

Empresas como as gigantes **Xerox**, a **AT&T** (telefonia) e bancos importantes como **Morgan Stanley, Bank of America** e **Deutsche Bank** também estavam lá

Nos arredores das torres destruídas, outra importante parte do **centro financeiro** de Nova Iorque ficou definitivamente abalada

Bolsas não negociaram US$ 312 bi

NOVA IORQUE E LONDRES – Os mercados acionários americanos ficaram fechados pelo terceiro dia consecutivo ontem e permanecerão sem negócios hoje. Desde o *crash* de 1929, evento que desencadeou a Grande Depressão nos Estados Unidos, o mercado americano não passava mais de dois dias fechado. Tanto a Bolsa de Nova Iorque quanto a bolsa eletrônica Nasdaq só voltarão a funcionar na segunda-feira. Nos quatro dias sem pregão, ambos mercados deixaram de movimentar cerca de US$ 312 bilhões em ações. A conta foi feita com base na média de volume diário de negócios da Bolsa de Nova Iorque em 2001, que ficou em US$ 43 bilhões, e da Nasdaq em julho deste ano, quando foi de cerca de US$ 35 bilhões.

Sem a referência dos mercados acionários dos EUA, os investidores se mantiveram em compasso de espera e as bolsas de valores européias tiveram discretas altas ou permaneceram estáveis com baixos volumes financeiros. Na Ásia, as bolsas de Tóquio e Hong Kong também avançaram pouco depois de terem de sabado na véspera ainda sob a tensão dos atentados, 0,8% e 0,03% respectivamente. Na América Latina, a Bolsa de Buenos Aires voltou a funcionar e registrou moderada queda de 2,75%, mas a mexicana continuou fechada. Os preços do petróleo e do ouro tiveram pequenas altas, ainda sob a influência da maior procura por ativos considerados mais seguros em momentos de crise.

Resultados – Em Londres, a bolsa local fechou em alta de 1,26% em uma sessão marcada pelo sobe e desce das cotações. Os papéis da British Airways acabaram sendo as grandes vítimas do dia, perdendo 12% de seu valor. Em Frankfurt, a recuperação das ações de algumas companhias de seguros acabaram puxando a alta de 1,32%. Já em Paris, o mercado fechou praticamente estável, em queda de 0,01%.

Nos EUA, a Chicago Board of Trade (CBOT), bolsa de mercadorias e futuros local, voltou a funcionar. Hos negócios com títulos do Tesouro americano, porém, mostraram que a abertura das bolsas dos EUA pode ser decepcionante. Os papéis com vencimento em dois anos apresentaram as taxas mais baixas da história, 2,95% ai ano.

Alta no seguro de avião

A onda de atentados terroristas nos Estados Unidos terá uma conseqüência imediata para o mercado segurador, além das indenizações estimadas entre US$ 15 bilhões e US$ 30 bilhões: as apólices de seguros de aviões vão disparar. Como antecipou ontem a coluna de Ricardo Boechat, executivos do mercado segurador esperam que, com o aumento do risco de atentados com aviões, os seguros vão acompanhar essa alta.

"Não dá para saber de quanto será o aumento. Mas como o resseguro deverá subir no exterior, esse custo terá que ser repassado aqui no país", disse o diretor técnico do Instituto de Resseguros do Brasil (IRB-Re), Francisco Aldenor. O resseguro é uma operação para amortecer o risco dos seguradores.

Guerra – Aldenor explicou que as companhias aéreas brasileiras têm cobertura para guerra, incluindo atos terroristas, conflitos e sabotagens. Esse tipo de seguro é curioso. Quando a guerra realmente é deflagrada, as empresas têm um prazo, normalmente de sete dias, para retirar seus aviões ou equipamentos daquela área porque, depois desse prazo, passa a não ter mais cobertura.

Um dos maiores especialistas em seguro aeronáutico no país, o corretor Mário Faria, presidente da Inter Heath Lambert Brasil, lembra que já houve seqüestros de aviões brasileiros. E que como esse risco é muito grande, as empresas costumam fazer coberturas completas. "É uma atividade que exige uma apólice bem abrangente", diz Faria. Já no caso de apólices para prédios ou equipamentos, a empresa precisa pedir que a cobertura garanta também risco de ataques terroristas. "É necessário que essa cobertura esteja bem explicitada na apólice", explicou Ivan Passos, vice-presidente de ramos elementares da Sul América.

Segundo o diretor técnico do IRB-Re, nos últimos tempos houve uma maior procura de multinacionais instaladas no Brasil, principalmente as americanas, por coberturas totais, incluindo atos terroristas. "Procuramos participar sempre de uma parte dessas operações, enquanto a outra parte fica colocada no exterior", explica Aldenor. **(S.A.)**

Operação gigante para liquidez do mercado

WASHINGTON E NOVA IORQUE – O Federal Reserve (Fed, o banco central americano) e o Banco Central Europeu (BCE) acertaram ontem uma operação pela qual os bancos comerciais dos dois lados do Oceano Atlântico terão à disposição 50 bilhões de dólares e euros de forma a garantir a liquidez do sistema financeiro mundial e acalmar o mercado. Na quarta-feira, o Fed já havia injetado US$ 38 bilhões no sistema americano, enquanto o BCE tinha colocado US$ 63 bilhões no europeu. Ontem, a instituição européia colocou à disposição dos bancos locais mais 40,5 bilhões de euros, enquanto o Fed aumentou o tamanhos das reservas monetárias para US$ 70,2 bilhões. Assim, os esforços para garantir a liquidez dos mercados financeiros tomados pelos mais importantes bancos centrais do mundo após os atentados nos Estados Unidos alcançam mais de 230 bilhões de dólares e euros.

O acordo de ontem se assemelha a uma operação de *swap* (troca) de ativos. O Fed abrirá uma linha de crédito de US$ 50 bilhões para o BCE, enquanto os europeus deixarão a mesma quantidade de euros à disposição dos bancos americanos. Segundo explicou o Fed em nota oficial, os dólares serão usados para "garantir as necessidades de liquidez dos bancos da Europa". A instituição acrescentou que a medida visa controlar os efeitos da paralisação das atividades bancárias normais nos EUA. Ficará a cargo do BCE distribuir os dólares segundo as necessidades de cada um dos bancos nacionais que integram o sistema monetário europeu.

Dados pessimistas – Em uma nota mais pessimista, dados sobre a economia americana divulgados ontem e apurados antes dos ataques indicavam que a desaceleração dos EUA continuava. A prévia do índice de confiança dos consumidores americanos apurado pela Universidade de Michigan ficou em 83,6 pontos em setembro contra os 91,5 em agosto, atingindo o nível mais baixo do ano e ficando muito aquém da previsão dos analistas, que era de 90,8 pontos. O índice é diretamente relacionado pelos analistas aos gastos da população americana, que correspondem a cerca de dois terços do Produto Interno Bruto (PIB) do país.

Já o Departamento do Trabalho informou que os pedidos de auxílio-desemprego no país cresceram em 21 mil na primeira semana de setembro na comparação com a última semana de agosto. Ao todo, 431 mil americanos procuraram receber o benefício entre 1º e 8 de setembro contra 410 mil nos últimos sete dias do mês passado. Os pedidos de auxílio desemprego são usados pelos analistas como uma prévia do comportamento do mercado de trabalho local e, conseqüentemente, da taxa de desemprego. Com mais americanos desempregados, também há queda dos gastos dos consumidores.

Emoção: nova ameaça ao capitalismo

Com a morte de centenas de amigos, operadores dizem que Wall Street não será mais a mesma

Chicago – AFP

Operadores da Bolsa de Chicago rezam durante o pregão

SÔNIA ARARIPE

A reabertura de Wall Street promete ser emblemática para definir o clima do mercado financeiro internacional daqui para a frente. Operadores que vivem esse dia-a-dia tenso e, ainda mais os que se viram diretamente afetados pela perda de amigos nos ataques terroristas nos Estados Unidos, ainda estão chocados.

"Não será fácil voltar a dizer compro e vendo. Essas palavras, de repente, parecem, ter ficado sem sentido", diz o economista Luiz Arthur Correia, 50 anos, consultor financeiro brasileiro, radicado há 16 anos em Nova Iorque.

Baque – Com a experiência de quem foi operador da bolsa de futuros americana, Correia frisa que o baque foi muito forte, uma vez que atingiu o centro financeiro. "Não é a mesma coisa do que ter acontecido algo em um país distante. Morreram milhares de pessoas do mundo das finanças. É impossível virar essa página e trabalhar normalmente", diz.

A Bolsa de Valores de Nova Iorque só irá reabrir na próxima segunda-feira. No entanto, mesmo que existam cópias dos arquivos dos bancos e corretoras destruídos, há toda uma infra-estrutura para ser reorganizada. Alguns prédios em volta do World Trade Center (WTC) estão ameaçados de ruir. Ontem, o clima na Bolsa de Chicago, na reabertura de negócios, era desolador, com operadores chorando e rezando.

Leonardo Caldas, 34 anos, morou 13 anos em Nova Iorque, trabalhando na Bolsa de Petróleo, bem próximo ao complexo do WTC. Ele lembra que no conjunto de prédios funcionavam as bolsas de futuros de vários produtos agrícolas, como açúcar, café e suco de laranja. E em volta de toda aquela região está o coração financeiro americano.

Aposentadoria – "Por mais que o mundo dos negócios não vá parar, houve um irremediável tremor psicológico. Alguns amigos americanos, mais velhos, contam que vão se aposentar. E tem também a turma mais nova, que prefere mudar de ramo", conta Caldas, consultor de petróleo da consultoria ATEF.

Os ataques terroristas nos EUA foram surpresa até mesmo para quem criou, na ficção, situações inusitadas, misturando o milionário mundo das finanças com terroristas e seqüestradores. O escritor Ivan Sant'Anna, autor de três livros sobre os mercados financeiros internacional e brasileiro, diz que a realidade sempre ultrapassa a ficção.

Capitalismo forte – Sant Anna trabalhou no WTC por três anos, em uma corretora de "commodities". Ele não acredita que o capitalismo sem rosto, das cifras e alta tecnologia, possa estar de alguma forma ameaçado pelo clima de pura emoção.

"Tudo bem que foi uma tragédia. Mas já aconteceram outras tantas tragédias e o mundo não acabou. Operador que é operador vive hoje um misto de medo pelo desdobramento da crise e por muita excitação", avalia Sant'Anna, para quem todos vão trabalhar dobrado para tentar recuperar o tempo e dinheiro perdidos nos dias em que o mercado ficou parado. "O velho capitalismo vai pulsar mais forte", prevê Sant'Anna.

Companhias tentam voltar ao trabalho

NOVA IORQUE E CHICAGO – As empresas americanas tentaram voltar à normalidade ontem, apesar dos custos de infra-estrutura, logística e das perdas de vidas dos funcionários, conseqüências do atentado terrorista. As firmas mais atingidas foram as que atuam no setor financeiro, muitas das quais tinham escritórios nas torres gêmeas do World Trade Center ou em prédios vizinhos.

Um dos casos mais emblemáticos é o da corretora Cantor Fitzgerald, que ocupava vários dos pisos superiores de uma das torres. Dos 1.500 empregados da empresa, 800 trabalhavam no World Trade Center e, desses, 600 ainda estão desaparecidos. Outra empresa afetada foi o banco Morgan Stanley, que ocupava 25 andares das torres. A direção informou apenas que 15 dos 3.700 empregados que estavam no local ainda estão desaparecidos.

De forma indireta também foram prejudicas empresas como American Express e Merrill Lynch, cujos escritórios ficam em edifícios próximos ao World Trade Center e tiveram que ser evacuados.

Empresas têm que pagar despesas

Procon diz que agências de viagem e companhias aéreas devem arcar com hospedagem dos brasileiros nos EUA

MARIA FERNANDA DE FREITAS

O Procon de São Paulo divulgou ontem nota informando que as agências de viagem e as companhias aéreas devem arcar com as despesas de acomodação, alimentação e translado dos turistas brasileiros que estão nos Estados Unidos impedidos de embarcar para o Brasil. A Associação Nacional de Assistência ao Consumidor e Trabalhador (Anacont) também defende que as empresas paguem pela hospedagem dos turistas que foram obrigados a esticar sua estada no exterior.

"Entendemos que o consumidor não deve pagar todas as despesas", afirmou a diretora técnica do Procon, Cláudia Ogata. No entanto, Ogata não conhece uma legislação específica que trate dos direitos dos turistas numa situação de ameaça à segurança nacional, como no atentado aos EUA. "É um caso inusitado, não conhecemos nenhuma norma específica, mas estamos avaliando pelo bom senso", disse Ogata.

Código do Consumidor – Já o presidente da Anacont, José Roberto Soares de Oliveira, cita o artigo 14 do Código de Defesa do Consumidor, segundo o qual "o fornecedor de serviços deve responder independentemente de culpa pelos danos causados aos consumidor". "Quem comprou pacote turístico ou passagem aérea no Brasil tem direito de ser ressarcido", disse Oliveira.

A posição do Procon-SP só foi divulgada ontem após a reunião da Câmara Técnica de Consumo com representantes da Associação Brasileira das Operadoras de Turismo. As medidas valem para turistas que compraram pacotes e estão nos EUA com passagem marcada para o período em que os vôos estiverem suspensos ou irregulares. O órgão também orienta os brasileiros nessa situação a procurarem o agente de viagem ou o representante da empresa aérea para que sejam tomadas as providências necessárias.

Quanto às pessoas que viajariam para os EUA no período em que os vôos ficaram suspensos, o Procon recomenda que entrem em contato com a companhia aérea ou a agência de viagem emissora da passagem e remarquem o bilhete. Nesse caso, não cabe qualquer tipo de multa para o consumidor. Se houver desistência, as empresas são obrigadas a devolver o valor devido.

Cancelamento – Se, mesmo com a normalização dos vôos, os passageiros quiserem desistir da viagem, o cancelamento também é possível. "Depois de um episódio como o que ocorreu nos Estados Unidos, as pessoas podem ficar com medo e desistir", disse Cláudia Ogata, do Procon. Nessa hipótese, valem as condições estabelecidas em contrato e no Código de Defesa do Consumidor.

De acordo com a deliberação 61 da Embratur, se o turista desistir da viagem entre 30 e 20 dias antes da data da partida do vôo, a agência pode reter até 20% do valor pago, exceto a parte aérea. Caso a desistência seja feita com menos de 20 dias da data da partida a agência pode reter mais de 20% do valor pago, menos a parte aérea.

A operadora de turismo Via Ápia garante que, se houver qualquer determinação jurídica por parte do órgão normativo, vai ressarcir a diária extra dos turistas que ficaram no exterior por mais tempo do que o previsto. A operadora está com nove turistas na Flórida e disse desconhecer qualquer cliente com o nome de Ulisses da Silva Twusman, como divulgou ontem o **Jornal do Brasil**. O diretor da Via Ápia, Sérgio Fernandes, garante que os passageiros que estão sem dinheiro no exterior têm a despesa paga pela agência.

Após o anúncio da determinação do Procon, a Stella Barros Turismo informou que já está negociando com os hotéis e companhias aéreas os gastos extras dos turistas que ficaram retidos em cidades norte-americanas para que não haja ônus para o consumidor.

Antônio Lacerda

Os Correios já acumulam 16 toneladas de correspondência não-embarcada para os EUA

Depósitos lotados

Cargas encalham; VarigLog já perdeu US$ 1,3 milhão

ISABEL CLEMENTE
E ALBERTO KOMATSU

O bloqueio do espaço aéreo dos Estados Unidos tem gerado um prejuízo diário de cerca de US$ 320 mil para a VarigLog, subsidiária do grupo voltada para entrega de cargas. Contando com hoje, o estado de "guerra" americano já vai significar um buraco de US$ 1,28 milhão para a empresa. A informação é de João Luís de Sousa, diretor de Vendas Internacionais da empresa. Embora não divulguem estimativas, outras empresas do ramo, como a DHL e a estatal de Correios e Telégrafos, estão acumulando mercadorias nos depósitos.

Desde o dia 11 de setembro, quando ataques terroristas atingiram aquele país, a VarigLog vem deixando de embarcar uma média de 185 toneladas por dia, incluindo também a carga dirigida ao Canadá. "Foi tudo suspenso, trazendo prejuízos nas duas mãos, porque não levamos nada nem trazemos", explica o executivo. Sousa diz que, mesmo num cenário de guerra, o negócio não deixaria de existir. "Surgiriam outros nichos".

Principal mercado – Os Estados Unidos absorvem 40% dos negócios internacionais da VarigLog, que entrou no mercado em janeiro último, herdando os negócios da VarigCargo. Neste final de semana, cargueiros da empresa seguirão para a Venezuela e para o México. O diretor da VarigLog informa que, se o transporte de carga estiver liberado, os aviões seguirão para os Estados Unidos. "Caso contrário, terei atendido outros mercados."

Enquanto isso, dois terços das remessas da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) para o exterior aguardam o sinal verde. Os terminais de cargas da ECT – um no Rio de Janeiro e outro em São Paulo – acumulam 16 toneladas de encomendas para os Estados Unidos ou que teriam de passar pelo espaço aéreo americano, para chegar ao Canadá, México, América Central e Ásia, passando por Miami. Segundo a ECT, a supervisão do conteúdo das cargas com destino aos EUA foi reforçada.

Pilhas de pacotes – O depósito da filial brasileira da DHL, localizado no aeroporto de Viracopos – Campinas, interior de São Paulo – armazena três mil pacotes de até 250 Kg destinados aos EUA. Isso equivale a 25% do total que sai do Brasil. Segundo o gerente de marketing da DHL Brasil, Victor Hugo Ferreira Júnior, as encomendas dos países da América Central e México foram entregues, sem passar por Miami. A maior parte das remessas da empresa (70%) não atravessa os EUA.

Importações da Fiocruz ameaçadas

A interdição dos aeroportos americanos pode trazer conseqüências para as atividades da Fundação Oswaldo Cruz, que utiliza componentes importados dos Estados Unidos em pesquisas, produção de vacinas e diagnóstico de doenças. Em Miami, seis entregas de material esperadas pela instituição dependem da liberação do espaço aéreo para serem embarcadas para o Rio. A gravidade dos transtornos vai depender do tempo que os vôos permanecerão suspensos.

O chefe de importação da Bio Manguinhos – um dos setores da Fiocruz –, Ivan Toledo, acredita que não vai haver uma interrupção nas atividades, mas diz que tudo vai depender do tempo de atraso. "Por segurança, os pesquisadores trabalham com uma reserva técnica. Mas isso é relativo, porque levamos algum tempo desde a requisição até a entrega, por acumularmos pedidos por fornecedor para racionalizar os custos. E ainda têm os que são perecíveis. O problema vai depender mais das características de cada produto".

De toda a carga, avaliada em US$ 45,5 mil, a parte que causa maior preocupação consiste em 5 quilos de frascos de proteínas de HIV. Comprados da empresa de produtos farmacêuticos Science por US$ 3.730, o produto tem prazo de validade restrito e exige condições de armazenamento especiais para manter a temperatura baixa. "Nós já pagamos adiantado por esse pedido, e, dependendo do atraso, podemos ter problemas com a validade", diz Toledo.

Os outros componentes aguardados são materiais descartáveis usados na cultura de células, bombas peristálticas utilizadas na fabricação de vacinas e reagentes utilizados nos diagnósticos de aids.

Atentados alteram a agenda esportiva

Os atentados terroristas ocorridos nos Estados Unidos continuam a ter reflexos também no mundo esportivo, como o cancelamento de torneios, como o Mundial de Futebol categoria Sub-12, que começaria no fim de semana em Paris, e o adiamento de uma série de competições, por problemas de segurança ou em solidariedade às vítimas.

Além das conseqüências imediatas, os atentados já estão produzindo efeitos a longo prazo. Tanto Japão e Coréia do Sul, que organizarão a Copa do Mundo de Futebol ano que vem, como Atenas, sede dos Jogos Olímpicos de 2004, anunciaram que reforçarão a segurança. Os coreanos inclusive já vão testar um novo dispositivo, na próxima quinta-feira, por ocasião do amistoso entre Coréia do Sul e Nigéria, no estádio de Daejon, onde haverá jogos do Mundial. Os gregos incluirão no planejamento medidas contra possíveis ataques aéreos na Olimpíada, o que deve representar um custo adicional de US$ 600 milhões no orçamento.

Rodada adiada – Ontem não houve jogos pelos torneios europeus interclubes, em virtude dos atentados nos EUA. Os jogos da Liga dos Campeões foram adiados para o dia 10 de outubro e os da Copa da Uefa, para a próxima quinta-feira. Mas o Rangers da Escócia ameaça abandonar a Copa se tiver que viajar para jogar no Daguestão. "Jamais ficaria com a minha consciência tranqüila se acontecesse algum problema com a delegação. Não posso aceitar uma viagem para as fronteiras da Chechênia. Mas aceitamos jogar em qualquer outro lugar", disse o presidente do Rangers, Davi Murray.

O receio das ameaças de represálias feitas pelos Estados Unidos levou a Seleção de críquete da Nova Zelândia a cancelar a excursão ao Paquistão, que começaria hoje. A equipe já estava em Cingapura, mas retornou a Auckland, diante das especulações a respeito de uma possível operação militar americana no Afeganistão, onde estaria refugiado o milionário saudita Osama bin Landen, tido como mentor dos atentados.

O boxe também adiou um combate pelo título mundial dos médios, entre o porto-riquenho Félix Trinidad e o americano Bernard Hopkins, previsto para sábado, no Madison Square Garden, de Nova Iorque, que não deverá sediar mais o Mundial de Luta, previsto para o dia 26.

O Campeonato Mundial de Canoagem, programado para se realizar em Ocoee River, no Tennessee, Estados Unidos, foi simplesmente anulado, diante da impossibilidade dos organizadores de garantir "a segurança dos atletas e espectadores". Mas permanece a dúvida sobre a decisão dos golfistas americanos sobre sua participação na tradicional Ryders Cup, em Birmingham, na Inglaterra, no final deste mês. A competição reúne jogadores dos Estados Unidos e da Europa.

A Fórmula 1, no entanto, decidiu manter todas as corridas programados até o fim da temporada, inclusive a deste fim de semana – o GP da Itália, em Monza –, mas sem as festividades que estavam programadas pela Ferrari para comemorar os títulos mundiais de piloto e de construtores. Também foi mantida a prova motociclística 24 Horas de Magny-Cours, na França, no fim de semana.

Tyson e Kareem Abdul-Jabbar, ídolos americanos convertidos "contra a opressão dos EUA"

Atletas de Alá

Até agora, esporte americano vivia em paz com islâmicos

Mahmoud Abdul-Rauf, em 96, foi suspenso da NBA por se recusar a ficar na quadra durante a execução do hino americano antes dos jogos. Mahmoud nasceu com o nome de Chris Jackson e converteu-se ao islamismo em 1991. Em quadra, um dos melhores armadores da Liga, colocou a religião acima da nacionalidade e disse não ao hino. "O hino americano é um símbolo de opressão e tirania contra os muçulmanos. Os EUA têm uma longa história de opressão. Não há o que argumentar, ou você é por Deus, ou pela opressão", disse o jogador na época. Uma das maiores estrelas da NBA, Kareem Abdul-Jabbar – nascido Lewis Alcindor – apesar de seguir o islamismo, nunca se pronunciou contra os EUA, em 20 anos de carreira. A estimativa é que cerca de um milhão de cidadãos americanos se converteram ao islamismo. Atualmente, há três jogadores muçulmanos em evidência, na NBA, que não sabem o que esperar do novo momento de tensão.

"A ordem é não discutir o que aconteceu em Nova Iorque, não especular, não tocar no assunto até que os ânimos esfriem. A vida segue normalmente. Os jogadores foram orientados a não falar sobre isso", disse Arthur Trish, assessor de imprensa do Atlanta Hawks, time do muçulmano Shareef Abdur-Rahim.

Muhammad Ali foi o maior ativista muçulmano no esporte contra a "opressão" americana. Depois que se converteu, em 64, Cassius Clay aderiu aos Muçulmanos Negros, grupo radical comandado por Elijad Muhammad. O pugilista recusava a execução do hino antes das lutas, abandonou o tradicional calção com as cores da bandeira dos EUA e chegou a ser condenado a cinco anos de prisão (foi liberado após pagar fiança) por recusar a convocação do exército americano para a Guerra do Vietnã. Muhammad dizia ser um guerreiro de Alá. "Ele fez de mim um homem livre, me dando o nome de Muhammad Ali quando eu era um escravo chamado Cassius Clay", dizia o pugilista, que sacrificou o título de campeão mundial para defender a religião e voltou a ser reverenciado pelos americanos nas Olimpíadas de Atlanta, em 96.

Tyson – Outro que seguiu o mesmo rumo foi Mike Tyson. Ao sair da prisão, em 95, estava convertido e com o nome islâmico de Abdullah. Depois de acusado de estupro, o que lhe valeu três anos na prisão, declarou que "o islamismo vai fazer de mim uma pessoa melhor."

Ian Thorpe escapou do desastre

SYDNEY, AUSTRÁLIA – Uma câmera fotográfica esquecida salvou a vida do nadador australiano Ian Thorpe, ganhador de seis medalhas de ouro no Campeonato Mundial de Fukuoka, no Japão, em julho. Thorpe estava indo para o World Trade Center minutos antes do atentado terrorista que destruiu as Torres Gêmeas na terça-feira. De turismo na cidade, o nadador voltou para o hotel para pegar a câmera que esquecera no quarto. Nesse instante, a primeira torre foi atingida pelo avião seqüestrado pelos terroristas.

Thorpe pretendia subir uma das torres para fazer fotos de Nova Iorque, segundo contou seu empresário, Frank Turner. Quando voltou ao quarto do hotel, o nadador, de 18 anos, ligou a televisão. "Ele viu como os aviões se chocaram contra os prédios. Ficou muito impressionado", disse Turner. "Por alguns minutos, ele poderia estar ali." Segundo o empresário, Thorpe acorda cedo como a maioria dos nadadores. Por isso, decidiu fazer um passeio pelo World Trade Center antes das 9h, horário em que as pessoas que trabalhavam no prédio estavam chegando.

Após competir no Mundial de Fukuoka, do qual saiu como o nadador mais vitorioso, Thorpe entrou de férias. Em Nova Iorque, ele assistiria a um desfile de Giorgio Armani, que foi cancelado por causa dos atos terroristas na cidade. Depois, seguiria para o Japão. Segundo Turner, o provável é que Thorpe volte diretamente para Sydney, onde mora.

Empresas têm que pagar despesas

Procon diz que agências de viagem e companhias aéreas devem arcar com hospedagem dos brasileiros nos EUA

MARIA FERNANDA DE FREITAS

O Procon de São Paulo divulgou ontem nota informando que as agências de viagem e as companhias aéreas devem arcar com as despesas de acomodação, alimentação e translado dos turistas brasileiros que estão nos Estados Unidos impedidos de embarcar para o Brasil. A Associação Nacional de Assistência ao Consumidor e Trabalhador (Anacont) também defende que as empresas paguem pela hospedagem dos turistas que foram obrigados a esticar sua estada no exterior.

"Entendemos que o consumidor não deve pagar todas as despesas", afirmou a diretora técnica do Procon, Cláudia Ogata. No entanto, Ogata não conhece uma legislação específica que trate dos direitos dos turistas numa situação de ameaça à segurança nacional, como no atentado aos EUA. "É um caso inusitado, não conhecemos nenhuma norma específica, mas estamos avaliando pelo bom senso", disse Ogata.

Código do Consumidor – Já o presidente da Anacont, José Roberto Soares de Oliveira, cita o artigo 14 do Código de Defesa do Consumidor, segundo o qual "o fornecedor de serviços deve responder independentemente de culpa pelos danos causados aos consumidor". "Quem comprou pacote turístico ou passagem aérea no Brasil tem direito de ser ressarcido", disse Oliveira.

A posição do Procon-SP só foi divulgada ontem após a reunião da Câmara Técnica de Consumo com representantes da Associação Brasileira das Operadoras de Turismo. As medidas valem para turistas que compraram pacotes e estão nos EUA com passagem marcada para o período em que os vôos estiverem suspensos ou irregulares. O órgão também orienta os brasileiros nessa situação a procurarem o agente de viagem ou o representante da empresa aérea para que sejam tomadas as providências necessárias.

Quanto às pessoas que viajariam para os EUA no período em que os vôos ficaram suspensos, o Procon recomenda que entrem em contato com a companhia aérea ou a agência de viagem emissora da passagem e remarquem o bilhete. Nesse tipo de caso, não cabe qualquer tipo de multa para o consumidor. Se houver desistência, as empresas são obrigadas a devolver o valor devido.

Cancelamento – Se, mesmo com a normalização dos vôos, os passageiros quiserem desistir da viagem, o cancelamento também é possível. "Depois de um episódio como o que ocorreu nos Estados Unidos, as pessoas podem ficar com medo e desistir", disse Cláudia Ogata, do Procon. Nessa hipótese, valem as condições estabelecidas em contrato e no Código de Defesa do Consumidor.

De acordo com a deliberação 61 da Embratur, se o turista desistir da viagem entre 30 e 20 dias antes da data da partida do vôo, a agência pode reter até 20% do valor pago, exceto a parte aérea. Caso a desistência seja feita com menos de 20 dias da data da partida a agência pode reter mais de 20% do valor pago, menos a parte aérea.

A operadora de turismo Via Ápia garante que, se houver qualquer determinação jurídica por parte do órgão normativo, vai ressarcir a diária extra dos turistas que ficaram no exterior por mais tempo do que o previsto. A operadora está com nove turistas na Flórida e disse desconhecer qualquer cliente com o nome de Ulisses da Silva Twusman, como divulgou ontem o **Jornal do Brasil**. O diretor da Via Ápia, Sérgio Fernandes, garante que os passageiros que estão sem dinheiro no exterior têm a despesa paga pela agência.

Após o anúncio da determinação do Procon, a Stella Barros Turismo informou que já está negociando com os hotéis e companhias aéreas os gastos extras dos turistas que ficaram retidos em cidades norte-americanas para que não haja ônus para o consumidor.

Antônio Lacerda

Os Correios já acumulam 16 toneladas de correspondência não-embarcada para os EUA

Depósitos lotados

Cargas encalham; VarigLog já perdeu US$ 1,3 milhão

ISABEL CLEMENTE
E ALBERTO KOMATSU

O bloqueio do espaço aéreo dos Estados Unidos tem gerado um prejuízo diário de cerca de US$ 320 mil para a VarigLog, subsidiária do grupo voltada para entrega de cargas. Contando com hoje, o estado de "guerra" americano já vai significar um buraco de US$ 1,28 milhão para a empresa. A informação é de João Luís de Sousa, diretor de Vendas Internacionais da empresa. Embora não divulguem estimativas, outras empresas do ramo, como a DHL e a estatal de Correios e Telégrafos, estão acumulando mercadorias nos depósitos.

Desde o dia 11 de setembro, quando ataques terroristas atingiram aquele país, a VarigLog vem deixando de embarcar uma média de 185 toneladas por dia, incluindo também a carga dirigida ao Canadá. "Foi tudo suspenso, trazendo prejuízos nas duas mãos, porque não levamos nada nem trazemos", explica o executivo. Sousa diz que, mesmo num cenário de guerra, o negócio não deixaria de existir. "Surgiriam outros nichos".

Principal mercado – Os Estados Unidos absorvem 40% dos negócios internacionais da VarigLog, que entrou no mercado em janeiro último, herdando os negócios da VarigCargo. Neste final de semana, cargueiros da empresa seguirão para a Venezuela e para o México. O diretor da VarigLog informa que, se o transporte de carga estiver liberado, os aviões seguirão para os Estados Unidos. "Caso contrário, terei atendido outros mercados."

Enquanto isso, dois terços das remessas da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) para o exterior aguardam o sinal verde. Os terminais de cargas da ECT – um no Rio de Janeiro e outro em São Paulo – acumulam 16 toneladas de encomendas para os Estados Unidos ou que teriam de passar pelo espaço aéreo americano, para chegar ao Canadá, México, América Central e Ásia, passando por Miami. Segundo a ECT, a supervisão do conteúdo das cargas com destino aos EUA foi reforçada.

Pilhas de pacotes – O depósito da filial brasileira da DHL, localizado no aeroporto de Viracopos – Campinas, interior de São Paulo – armazena três mil pacotes de até 250 Kg destinados aos EUA. Isso equivale a 25% do total que sai do Brasil. Segundo o gerente de marketing da DHL Brasil, Victor Hugo Ferreira Júnior, as encomendas dos países da América Central e México foram entregues, sem passar por Miami. A maior parte das remessas da empresa (70%) não atravessa os EUA.

Importações da Fiocruz ameaçadas

A interdição dos aeroportos americanos pode trazer conseqüências para as atividades da Fundação Oswaldo Cruz, que utiliza componentes importados dos Estados Unidos em pesquisas, produção de vacinas e diagnóstico de doenças. Em Miami, seis entregas de material esperadas pela instituição dependem da liberação do espaço aéreo para serem embarcadas para o Rio. A gravidade dos transtornos vai depender do tempo que os vôos permanecerão suspensos.

O chefe de importação da Bio Manguinhos – um dos setores da Fiocruz –, Ivan Toledo, acredita que não vai haver uma interrupção nas atividades, mas diz que tudo vai depender do tempo de atraso. "Por segurança, os pesquisadores trabalham com uma reserva técnica. Mas isso é relativo, porque levamos algum tempo desde a requisição até a entrega, por acumularmos pedidos por fornecedor para racionalizar os custos. E ainda têm os que são perecíveis. O problema vai depender mais das características de cada produto".

De toda a carga, avaliada em US$ 45,5 mil, a parte que causa maior preocupação consiste em 5 quilos de frascos de proteínas de HIV. Comprados da empresa de produtos farmacêuticos Science por US$ 3.730, o produto tem prazo de validade restrito e exige condições de armazenamento especiais para manter a temperatura baixa. "Nós já pagamos adiantado por esse pedido, e, dependendo do atraso, podemos ter problemas com a validade", diz Toledo.

Os outros componentes aguardados são materiais descartáveis usados na cultura de células, bombas peristálticas utilizadas na fabricação de vacinas e reagentes utilizados nos diagnósticos de aids.

Atentados alteram a agenda esportiva

Os atentados terroristas ocorridos nos Estados Unidos continuam a ter reflexos também no mundo esportivo, com o cancelamento de torneios, como o Mundial de Futebol categoria Sub-12, que começaria no fim de semana em Paris, e o adiamento de uma série de competições, por problemas de segurança ou em solidariedade às vítimas.

Além das conseqüências imediatas, os atentados já estão produzindo efeitos a longo prazo. Tanto Japão e Coréia do Sul, que organizarão a Copa do Mundo de Futebol ano que vem, como Atenas, sede dos Jogos Olímpicos de 2004, anunciaram que reforçarão a segurança. Os coreanos inclusive já vão testar um novo dispositivo, na próxima quinta-feira, por ocasião do amistoso entre Coréia do Sul e Nigéria, no estádio de Daejon, onde haverá jogos do Mundial. Os gregos incluirão no planejamento medidas contra possíveis ataques aéreos na Olimpíada, o que deve representar um custo adicional de US$ 600 milhões no orçamento.

Rodada adiada – Ontem não houve jogos pelos torneios europeus interclubes, em virtude dos atentados nos EUA. Os jogos da Liga dos Campeões foram adiados para o dia 10 de outubro e os da Copa da Uefa, para a próxima quinta-feira. Mas o Rangers da Escócia ameaça abandonar a Copa se tiver que viajar para jogar no Daguestão. "Jamais ficaria com a minha consciência tranqüila se acontecesse algum problema com a delegação. Não posso aceitar uma viagem para as fronteiras da Chechênia. Mas aceitamos jogar em qualquer outro lugar", disse o presidente do Rangers, Davi Murray.

O receio das ameaças de represálias feitas pelos Estados Unidos levou a Seleção de críquete da Nova Zelândia a cancelar a excursão ao Paquistão, que começaria hoje. A equipe já estava em Cingapura, rumo a Auckland, diante das especulações a respeito de uma possível operação militar americana no Afeganistão, onde estaria refugiado o milionário saudita Osama bin Landen, tido como mentor dos atentados.

O boxe também adiou um combate pelo título mundial dos médios, entre o porto-riquenho Félix Trinidad e o americano Bernard Hopkins, previsto para sábado, no Madison Square Garden, de Nova Iorque, que não deverá sediar mais o Mundial de Luta, previsto para o dia 26.

O Campeonato Mundial de Canoagem, programado para se realizar em Ocoee River, no Tennessee, Estados Unidos, foi simplesmente anulado, diante da impossibilidade dos organizadores de garantir "a segurança dos atletas e espectadores". Mas permanece a dúvida sobre a decisão dos golfistas americanos sobre sua participação na tradicional Ryders Cup, em Birmingham, na Inglaterra, no final deste mês. A competição reúne jogadores dos Estados Unidos e da Europa.

A Fórmula 1, no entanto, decidiu manter todas as corridas programados até o fim da temporada, inclusive a deste fim de semana – o GP da Itália, em Monza –, mas sem as festividades que estavam programadas pela Ferrari para comemorar os títulos mundiais de piloto e de construtores. Também foi mantida a prova motociclística 24 Horas de Magny-Cours, na França, no fim de semana.

Tyson e Kareem Abdul-Jabbar, ídolos americanos convertidos "contra a opressão dos EUA"

Atletas de Alá

Até agora, esporte americano vivia em paz com islâmicos

Mahmoud Abdul-Rauf, em 96, foi suspenso da NBA por se recusar a ficar na quadra durante a execução do hino americano antes dos jogos. Mahmoud nasceu com o nome de Chris Jackson e converteu-se ao islamismo em 1991. Em quadra, um dos melhores armadores da Liga, colocou a religião acima da nacionalidade e disse não ao hino. "O hino americano é um símbolo de opressão e tirania contra os muçulmanos. Os EUA têm uma longa história de opressão. Não há o que argumentar, ou você é por Deus, ou pela opressão", disse o jogador na época. Uma das maiores estrelas da NBA, Kareem Abdul-Jabbar – nascido Lewis Alcindor – apesar de seguir o islamismo, nunca se pronunciou contra os EUA, em 20 anos de carreira. A estimativa é que cerca de um milhão de cidadãos americanos se converteram ao islamismo. Atualmente, há três jogadores muçulmanos em evidência, na NBA, que não sabem o que esperar do novo momento de tensão.

"A ordem é não discutir o que aconteceu em Nova Iorque, não especular, não tocar no assunto até que os ânimos esfriem. A vida segue normalmente. Os jogadores foram orientados a não falar sobre isso", disse Arthur Trish, assessor de imprensa do Atlanta Hawks, time do muçulmano Shareef Abdur-Rahim.

Muhammad Ali foi o maior ativista muçulmano no esporte contra a "opressão" americana. Depois que se converteu, em 64, Cassius Clay aderiu aos Muçulmanos Negros, grupo radical comandado por Elijad Muhammad. O pugilista recusava a execução do hino antes das lutas, abandonou o tradicional calção com as cores da bandeira dos EUA e chegou a ser condenado a cinco anos de prisão (foi liberado após pagar fiança) por recusar a convocação do exército americano para a Guerra do Vietnã. Muhammad dizia ser um guerreiro de Alá. "Ele fez de mim um homem livre, me dando o nome de Muhammad Ali quando eu era um escravo chamado Cassius Clay", dizia o pugilista, que sacrificou o título de campeão mundial para defender a religião e voltou a ser reverenciado pelos americanos nas Olimpíadas de Atlanta, em 96.

Tyson – Outro que seguiu o mesmo rumo foi Mike Tyson. Ao sair da prisão, em 95, estava convertido e com o nome islâmico de Abdullah. Depois de acusado de estupro, o que lhe valeu três anos na prisão, declarou que "o islamismo vai fazer de mim uma pessoa melhor."

Ian Thorpe escapou do desastre

SYDNEY, AUSTRÁLIA – Uma câmera fotográfica esquecida salvou a vida do nadador australiano Ian Thorpe, ganhador de seis medalhas de ouro no Campeonato Mundial de Fukuoka, no Japão, em julho. Thorpe estava indo para o World Trade Center minutos antes do atentado terrorista que destruiu as Torres Gêmeas na terça-feira. De turismo na cidade, o nadador voltou para o hotel para pegar a câmera que esquecera no quarto. Nesse instante, a primeira torre foi atingida pelo avião seqüestrado pelos terroristas.

Thorpe pretendia subir uma das torres para fazer fotos de Nova Iorque, segundo contou seu empresário, Frank Turner. Quando voltou ao quarto do hotel, o nadador, de 18 anos, ligou a televisão. "Ele viu como os aviões se chocaram contra os prédios. Ficou muito impressionado", disse Turner. "Por alguns minutos, ele poderia estar ali." Segundo o empresário, Thorpe acorda cedo como a maioria dos nadadores. Por isso, decidiu fazer um passeio pelo World Trade Center antes das 9h, horário em que as pessoas que trabalhavam no prédio estavam chegando.

Após competir no Mundial de Fukuoka, do qual saiu como o nadador mais vitorioso, Thorpe entrou de férias. Em Nova Iorque, ele assistiria a um desfile de Giorgio Armani, que foi cancelado por causa dos atos terroristas na cidade. Depois, seguiria para o Japão. Segundo Turner, o provável é que Thorpe volte diretamente para Sydney, onde mora.

Brizola quer Itamar fora do PMDB

Líder do PDT diz que seria deprimente subir no palanque junto com a 'macacada do PMDB governista e fernandista'

ROSELENA NICOLAU

BELO HORIZONTE – O presidente do PDT e ex-governador do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul Leonel Brizola deixou claro, ontem, que uma aliança com Itamar Franco (PMDB), visando as eleições presidenciais, só se dará se o governador de Minas Gerais estiver fora do PMDB. Segundo ele, depois da convenção peemedebista no domingo passado – que elegeu Michel Temer (SP) presidente da legenda contra o itamarista Maguito Vilela (GO) – seria "deprimente" para o PDT estar num mesmo palanque com a "macacada do PMDB governista e fernandista". Brizola esteve ontem no Palácio da Liberdade, na capital mineira, por quase duas horas. Afirmou que Itamar e o PDT estão num "processo de reflexão", mas fez questão de definir a situação do governador mineiro no PMDB como irreversível. Para ele, o partido fechou as portas para a candidatura de Itamar à presidência da República, numa ação que contou com a interferência "indevida" do presidente Fernando Henrique Cardoso nos destinos do PMDB em nome do alijamento de uma candidatura nacionalista.

Segundo o presidente do PDT, Itamar Franco partilha com ele do sentimento de insatisfação com as decisões do partido e estaria magoado. O governador de Minas, entretanto, se mantém calado. Ele não pronunciou ainda sequer uma observação a respeito da convenção na qual os governistas saíram vitoriosos e decidiram, inclusive, não compor com os itamaristas para a formação da executiva nacional. O resultado da convenção do PMDB, comparou Brizola, deixou Itamar "como um tigre, ou seja, enjaulado", porque ele estaria premido por prazos que o impossibilitariam de disputar as eleições por um outro partido. "Por trás da atitude do PMDB está uma negação à candidatura de Itamar", insistiu. "Sua liberdade foi cerceada", assinalou.

O ex-governador acredita que as prévias do PMDB para a escolha do candidato do partido em 2002 – marcadas para janeiro – "não passam de um ato de cinismo do PMDB". Brizola lembrou que, apesar de o PDT tentar a filiação de Itamar, nunca o partido se recusou a considerar a candidatura do governador mineiro com ele no PMDB. Mas a convenção passada mudou a situação. Agora, o presidente do PDT não vê chances de uma aliança que una o PMDB, o PDT e o candidato do PPS, o ex-ministro Ciro Gomes, com quem Brizola costura uma estratégia para as disputas de 2002.

De acordo com Brizola, o PDT teria grandes dificuldades em estar junto do PMDB. Depois, mais contundente, ele descartou a hipótese: "Evidentemente, seria inviável estarmos num palanque onde estivesse Moreira Franco (RJ), toda essa macacada do PMDB governista, fernandista, entreguista, toda essa gente que está vendendo o país." E continuou: "O PDT naquele palanque, com o PMDB governista, seria um quadro grotesco, deprimente para a política brasileira e muito feio no julgamento do nosso povo." O ex-governador ressalvou que "destaca de tudo isso" o governador mineiro, mas que a decisão de agora só lhe pertence. Ele lembrou que o momento é de decisões rápidas, porque não existe muito mais tempo – o prazo para a definição partidária é o próximo dia 5. Disse que encontrou Itamar "tranqüilo" no Palácio da Liberdade. "Não senti nada que pudesse revelar um estado de tensão", contou, garantindo que ele, Ciro e Itamar continuarão em contato constante.

A idéia de unir a oposição nas próximas eleições levou Brizola também ao gabinete do prefeito de Belo Horizonte, Célio de Castro (sem partido). Ex-PSB, o prefeito ainda não decidiu seu destino, mas Brizola não nutre esperanças de tê-lo no PDT, apesar de ambos pregarem a mesma coalizão para as eleições presidenciais.

Euler Júnior – Estado de Minas/AE

O ex-governador Leonel Brizola ontem, após conversa com Itamar Franco em Belo Horizonte

Assaltante ameaçado é transferido

LEONARDO ECHEVERRIA

BRASÍLIA – Depois de levar uma surra que quase o levou à morte, o assaltante Marcelo Moacir Borelli foi transferido ontem pela manhã da carceragem da Polícia Federal em Brasília para uma penitenciária de segurança máxima em Campo Grande (MS). O pedido de transferência foi feito diretamente pelo Ministério da Justiça, o que não é praxe nesses casos. A permanência de Borelli em Brasília se tornou impossível depois que ele foi jurado de morte pelos detentos da PF. Ele ficou nacionalmente conhecido depois que o "Programa do Ratinho" exibiu cenas dele espancando a socos e chutes uma menina de três anos, filha de uma ex-namorada. O vídeo era uma espécie de vingança por traição à quadrilha.

Na segunda-feira, Borelli foi cruelmente espancado com cabos de vassoura e bancos de plástico por 28 dos 34 presos da carceragem. Foi hospitalizado às pressas e levou 50 pontos na cabeça. Teve alta na manhã de quarta-feira, quando voltou à PF e sofreu novo atentado. Os presos, sabendo que Borelli estava de volta, jogaram seis colchões em chamas dentro de sua cela. Para escapar do incêndio, o criminoso refugiou-se embaixo do chuveiro ligado, mas ainda assim sofreu queimaduras no corpo.

A razão do espancamento ainda não está clara, uma vez que Borelli já dividia cela com outros presos, e convivia normalmente com eles nos banhos de sol. Suspeita-se que ele disputava a liderança da carceragem com outro criminoso notório, Fernandinho Beira-Mar; ou então ele estaria molestando a cantora mexicana Glória Trevi, acusada de molestar crianças sexualmente no Brasil. O fato é que a surra tinha o claro objetivo de matar Borelli, o que só não aconteceu por interferência dos carcereiros.

Há mais de um ano a Polícia Federal tentava transferi-lo para algum lugar fora de Brasília, sem sucesso. Ninguém queria aceitá-lo. No Paraná, estado onde ele já foi condenado a mais de 170 anos de prisão, Borelli foi mandado de volta no mesmo dia que chegou, em maio deste ano. A Justiça do Paraná alegou que não tinha condições de mantê-lo preso lá.

Amazonino paga IPTU de 100m²

ABNOR GONDIM

BRASÍLIA – O governador do Amazonas, Amazonino Mendes (PFL), pagou apenas R$ 618,66 de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) pela mansão luxuosa inaugurada em 1999 em frente ao igarapé Tarumã, em Manaus. Em Brasília, esse valor corresponde a apenas um apartamento de três quartos, com área de 100 metros quadrados em bairro de classe média. A mansão do governador é alvo de perícia judicial determinada pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) para verificar se ele possui renda compatível com o empreendimento. Pela legislação, o IPTU equivale a 0,9% do valor do imóvel. Se o governador pagasse o valor declarado à Receita em 2000, ele teria de pagar R$ 11,7 mil. Na sua declaração ao Imposto de Renda, a mansão está avaliada em R$ 1,3 milhão. Parte desses recursos - R$ 250 mil - foram obtidos mediante empréstimo da Caixa Econômica Federal. O restante dos recursos aplicados teria sido obtido em atividades empresariais.

Documentos do IPTU da mansão cobrados do governador em 1999 e 2001 apontam que o imposto do imóvel teve um aumento de quase 30%. Em 99, quando havia apenas um terreno vazio, o valor cobrado foi apenas R$ 482,82. No final desse mesmo ano, a casa foi inaugurada, segundo a assessoria do governo. O governador não forneceu o valor do IPTU deste ano, conforme solicitado pelo jornal. O baixo valor do imposto pago pelo governador foi confirmado pelo secretário municipal de Economia e Finanças, Aluísio Augusto Braga. "Não é apenas o governador que paga pouco", disse ele. "Há problemas de defasagem na avaliação do valor dos imóveis para efeito de tributação", acrescentou. A assessoria do governador afirmou que ele paga o que é cobrado pela Prefeitura de Manaus. Mas, na avaliação dos adversários políticos, como o deputado estadual Mário Frota (PDT), Amazonino foi beneficiado com um imposto camarada por seu aliado político, o prefeito Alfredo Pereira do Nascimento (PL). "Meu motorista paga R$ 500 de IPTU por um imóvel de dois quartos", disse Frota.

Na denúncia feita pelo deputado Frota ao STJ, a mansão do governador é considerada "hollywoodiana". Possui material importado, como mármores trazidas da Itália por meio de contrabando, acusa o deputado. O tamanho do imóvel representa quase 25 apartamentos de três quartos, com cinco suítes. A do governador teria 250 metros quadrados. A assessoria de Amazonino diz que sua suíte mede apenas 60 metros quadrados.

Greve da polícia de Pernambuco acaba

RECIFE – Após 73 dias de greve, os policiais civis de Pernambuco chegaram a um acordo com o governo do estado e retornam hoje ao trabalho. Nestes mais de dois meses de greve, segundo o Sindicato dos Policiais Civis (Sinpol), foram registrados 583 homicídios em Pernambuco. Nas 54 delegacias da Região Metropolitana do Recife, cerca de 78 mil queixas ficaram sem registro e 1.250 inquéritos não foram remetidos à Justiça. De acordo com o Sinpol, a adesão dos 5 mil policiais civis pernambucanos foi total na capital e chegou a 80% no interior. Os policiais reivindicavam um reajuste salarial de 28% mas aceitaram a proposta de 10% de aumento em setembro e 3% em dezembro e o pagamento dos dias parados. Pelo acordo, o governo do estado tem 48 horas para creditar os salários, sem os descontos que foram feitos nos contracheques de agosto.

Ainda estão sendo fechadas questões administrativas, como a alteração do Estatuto da Polícia Civil e a nomeação de cerca de 400 concursados, aprovados em 1998, que ficou combinada para 2002. No fim de julho, o Tribunal de Justiça de Pernambuco considerou a greve ilegal e determinou ao Governo a suspensão do repasse da contribuição sindical ao Sinpol. Mas só após os descontos dos dias parados nos contracheques de agosto os policiais e o Governo voltaram a negociar.

Jader volta, mas só para renunciar

Senador deixará presidência da Casa em uma semana e agora tenta salvar o mandato. Acordo teve participação de FH

FABIANO LANA*

BRASÍLIA – Em uma operação que envolveu até o Palácio do Planalto, Jader Barbalho (PMDB-PA) anunciou sua renúncia à presidência do Senado. Ele vai tentar agora salvar o mandato de senador, ameaçado pelo fantasma da cassação. Jader deixa oficialmente o comando do Congresso semana que vem e haverá eleição para escolher o substituto. Um acordo entre os partidos garante que o cargo continuará com o PMDB. Os nomes mais fortes são os dos senadores José Sarney (AP), o preferido de Fernando Henrique, e Renan Calheiros (AL).

Ontem, Jader surpreendeu o Congresso. Às 16h10, entrou sem avisar no gabinete da presidência e reassumiu o cargo, diante do olhar perplexo do presidente interino, Edson Lobão (PFL). Meia hora depois, em uma entrevista coletiva, anunciou a renúncia. Enquanto isso, os partidos da base governista negociavam a sucessão. O acerto aconteceu em uma reunião conduzida pelo presidente Fernando Henrique Cardoso no Planalto. O presidente do PMDB, deputado Michel Temer (SP), e os representantes dos maiores partidos da base aliada – PFL, PSDB, PPB e PTB – acertaram a reserva do cargo para um peemedebista.

A situação política de Jader Barbalho ficou insustentável na quarta-feira, quando o Conselho de Ética do Senado aprovou uma resolução contra o retorno dele à presidência do Congresso. Aprovada por nove votos a cinco, a resolução do Conselho foi considerada uma antecipação do julgamento do mandato de Jader. "O resultado do Conselho mostrou que Jader não tinha a menor condição de continuar lutando", afirmou o senador Paulo Hartung (PPS-ES). Na entrevista que anunciou sua saída, por mais de 10 vezes Jader reiterou: "A decisão é minha. Se alguém divulgar algo ao contrário estará mentindo", avisou.

Na noite de quarta-feira, preocupado com a decisão do Conselho, Jader Barbalho chamou Michel Temer e o líder do partido na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), em sua casa. Ele avisou que reassumiria a presidência de manhã de ontem apenas para oficializar o desligamento da presidência. Michel Temer ficaria responsável pela escolha do sussessor.

Jader foi convencido a adiar a renúncia para depois da sessão que elegeu o senador Juvêncio da Fonseca (PMDB-MT) para a presidência do Conselho de Ética. Juvêncio é um aliado de Jader e vai coordenar o processo contra ele. Acusado de desviar R$ 2,5 milhões do Banpará, Jader disse que renúnciou à presidência para poupar o Senado. "Decidi encontrar esse caminho para colaborar com a instituição".

No encontro de ontem, o presidente Fernando Henrique Cardoso pediu para que os presidentes de partido solucionassem o problema o mais rápido possível. Precisou de menos de 15 minutos para obter a promessa de que o PMDB continuaria na presidência do Senado. "Acordo que começa com a participação de Fernando Henrique já começa errado", criticou a senadora Heloísa Helena (PT-AL). A oposição manifestou disposição de apoiar o candidato do PMDB, contando que seja um nome de "consenso".

Antes de serem comunicados da renúncia o PMDB, o PFL e a oposição já tinham decidido boicotar todas as sessões no Congresso e no Senado logo que Jader Barbalho reassumisse. Para integrantes do PMDB, as articulações do PFL para ficar com a principal cadeira do Senado estavam poderosas. "Lobão estava tomando muito gosto pelo cargo", cutucou o líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA). Em mais um ataque, o presidente interino do Senado, Edison Lobão, marcou para segunda-feira a avaliação de um projeto de resolução que impedia a presença de senadores investigados pelo conselho na mesa diretora. Formalmente, Jader é hoje o presidente do Senado. Disse que sairá "na segunda ou na terça", após proferir um discurso em plenário.

Colaborou Antônia Márcia Vale

Márcia Goutler _ Brasília

Jader Barbalho surpreendeu o Congresso ontem e disse que quer 'colaborar com a instituição'

Campanha de 98 na mira

ABNOR GONDIM

BRASÍLIA – O Ministério Público Federal decidiu ontem que vai propor ação de improbidade administrativa contra o presidente demissionário do Senado, Jader Barbalho, e o primo dele, o deputado federal José Priante, ambos do PMDB paraense. Eles serão acionados judicialmente para devolver recursos supostamente desviados da extinta Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) para financiar a campanha eleitoral de 1998. Ambos negam ligações com as fraudes e com o desvio de recursos públicos.

Com base nessa mesma acusação, o delegado Hélbio Dias Leite, da Polícia Federal, disse ter encaminhado ontem ao Supremo Tribunal Federal (STF) a quebra dos sigilos fiscal e bancário dos dois parlamentares, no período de julho de 1998 a julho de 2001. O pedido inclui ainda a mulher do senador, Márcia; Irlendes Rodrigues, o Alemão, assessor de Priante; Leonel Barbalho, irmão de Jader; e a Centeno & Moreira, empresa responsável pelo ranário da mulher do senador, financiado pela Sudam.

O delegado protocolou dossiês sobre as investigações da PF para serem entregues ao presidente da Câmara, Aécio Neves (PSDB-MG), e ao corregedor do Senado, Romeu Tuma (PFL-SP). Ele afirmou que encaminhou pela própria PF o pedido de quebra de sigilos. "É meu dever comunicar esses fatos à Câmara e ao Senado para que tomem providências sejam tomadas", afirmou Dias. Desde abril, ele coordena em Palmas (TO) o chamado "inquérito-mãe" sobre as fraudes na Sudam.

A assessoria jurídica do deputado Priante afirmou que são incorretas tanto as ações a serem propostas pelo Ministério Público como o pedido de quebra de sigilos. Advogados de Priante afirmaram que não há registro da apresentação desses documentos. A assessoria da Câmara afirmou que o documento não foi recebido. "Eu mesmo fiz o protocolo na Câmara", disse o delegado. O **Jornal do Brasil** confirmou a entrega do dossiê no Senado.

O coordenador da 5ª Câmara do Ministério Público Federal, Eitel Santiago, anunciou que nos próximos 10 dias serão ajuizadas as primeiras ações de improbidade administrativa para o ressarcimento dos recursos desviados. "Há elementos suficientes para a propositura de ações contra grandes próceres políticos", disse ele, sem citar nomes. O **JB** confirmou que Jader e Priante serão as primeiras autoridades a serem processadas por procuradores da República responsáveis pelas investigações da Sudam.

As decisões da PF e do Ministério Público estão baseadas em 12 depoimentos e cinco cheques. Esses depoimentos são sigilosos e não constam do inquérito policial. Foram anexados ao pedido de quebra de sigilos e ilustram os dossiês. Em seis depoimentos, empresários beneficiados com recursos da Sudam afirmaram à PF que o deputado cobrou R$ 20 mil de doação eleitoral. O valor correspondia a cada projeto financiado pela Sudam, cuja direção era ocupada em 1998 por José Arthur Guedes Tourinho, apadrinhado político do senador. "Nunca pedi dinheiro a ninguém", afirmou Priante. "Isso é mentira", complementou.

Rotina de acusações

No início do ano passado, com antecedência de quase um ano, Jader Barbalho anuncia que será candidato à presidência do Senado.

Fim de 2000. O então senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), tenta implodir a candidatura de Jader. ACM, que renunciaria em maio, por envolvimento na violação do painel eletrônico de votação, acusa Jader Barbalho de ter embolsado dinheiro da extinta Sudam e do Banco do Estado do Pará (Banpará). Jader aparece também no caso de fraudes com Títulos da Dívida Agrária.

Início de 2001. Segundo a revista *Veja*, que passa a publicar uma série de reportagens sobre o senador, Jader não teria como explicar um patrimônio de R$ 30 milhões acumulado no exercício de mandatos de deputado, governador e senador e dos cargos de ministro da Reforma Agrária e da Previdência Social.

Em 14 de fevereiro, Jader é eleito presidente do Senado, com os votos de 41 dos 81 senadores. Em abril, admite ter feito "transações comerciais" com José Osmar Borges, acusado de desviar R$ 133 milhões da Sudam, que era feudo do senador paraense.

Em maio, Jader deixa a presidência do PMDB. O Ministério Público investiga o caso Banpará. Jader se licencia por 60 dias da presidência do Senado.

Em julho, com base em auditoria feita pelo Banco Central em 1992, o Ministério Público aponta "vestígios de autoria" contra Jader Barbalho. Entre 1984 e 1985, quando governador, ele teria desviado para sua conta R$ 3.084.655 provenientes da aplicação de recursos do Banpará. O Supremo Tribunal Federal abre inquérito criminal contra Jader.

Ainda em julho, Jader vai à tribuna para se defender, mas não convence os senadores. O Conselho de Ética do Senado cria uma comissão para investigar o presidente licenciado.

Em 29 de agosto, a comissão ouve a defesa de Jader. Em relatório apresentado na quarta-feira passada ao Conselho de Ética, o senador Romeu Tuma (PFL-SP), concluiu que Jader mentiu, ao negar envolvimento no caso Banpará, e que deve responder a processo por quebra do decoro parlamentar – cuja punição é a cassação de mandato. É aprovado, por nove votos contra cinco, requerimento contra a volta de Jader à presidência do Senado.

Márcia Goutler _ Brasília

O novo presidente do Conselho de Ética, Juvêncio da Fonseca

Um aliado no Conselho

BRASÍLIA – Com menos de uma semana à frente da presidência do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA) conta com o tempo para poder escapar de uma cassação pedida pelo Conselho de Ética. Eleito ontem, o novo presidente do Conselho, Juvêncio da Fonseca (PMDB-MS), um aliado, avisou que pedirá novamente mais investigações sobre as supostas atividades irregulares de Jader. "É preciso uma coleta de provas novamente. É fundamental o direito de defesa de Jader Barbalho", anunciou o presidente. Juvêncio considera que o relatório produzido pelos senadores Romeu Tuma (PFL-SP) e Jefferson Péres (PDT-AM) não traz provas suficientes para incriminar Jader Barbalho. O texto será votado na próxima quinta-feira. "Esse relatório que vai ser discutido é ainda uma coleta sumária de provas", afirmou o presidente. A previsão é que o conselho encerre suas atividades apenas em novembro. O relatório de Tuma incrimina Jader por desvio de verbas do Banpará.

A luta de Jader será para reverter uma decisão política que já foi anunciada pelo conselho: cassálo. O sinal foi dado na quarta-feira. Com a oposição apenas dos integrantes do PMDB, o conselho aprovou uma sugestão da senadora Heloísa Helena (PT-AL) de impedir a volta de Jader à presidência. Foi uma derrota antecipada do senador paraense. No Congresso, Jader procurou desdenhar o processo no conselho de ética. "Trato como uma questão menor. O que me preocupa é colaborar com a saída do impasse". O senador também garantiu que sai sem mágoas. "Não trato essa questão de forma pessoal. São muitas as explicações, a iniciativa foi exclusivamente minha", disse Jader, afastado da presidência do senado desde o dia 18 de julho. **(F.L.)**

Davi Zocoli – 21/6/2000

Estevão: novas acusações no 3º depoimento de sua ex-contadora

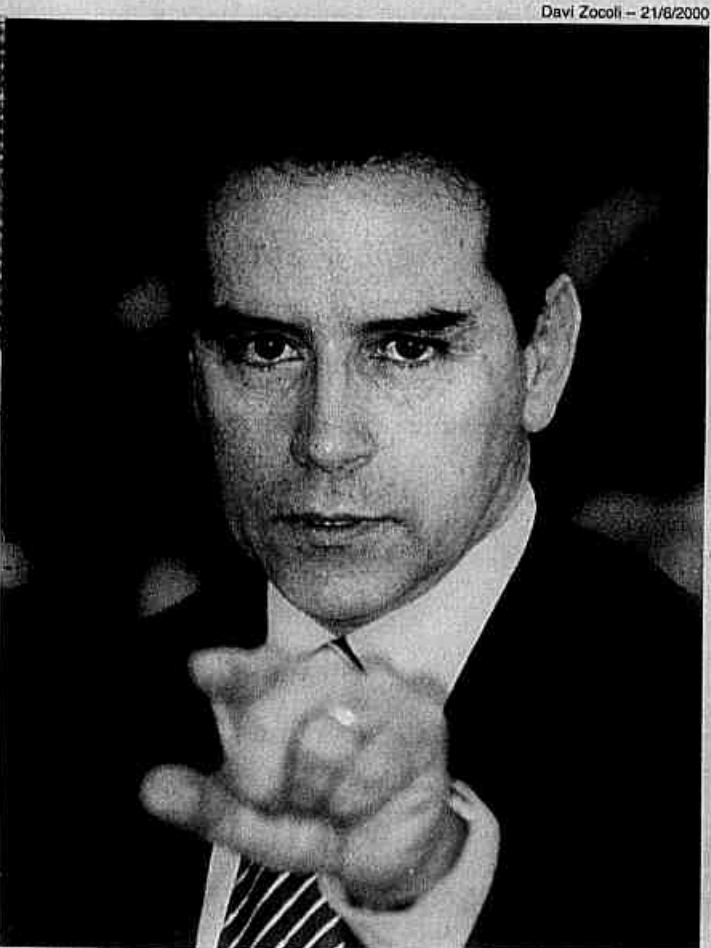
Grupo OK: impressora velha ajudaria fraude

BRASÍLIA – A ex-contadora do Grupo OK, empresa do senador cassado Luiz Estevão, Jesuína Varandas Ferreira, esteve ontem no Ministério Público Federal para mais um depoimento contra o seu ex-chefe. Além de revelar novos detalhes das possíveis irregularidades cometidas por Estevão na contabilidade de suas empresas, Jesuína ajudou os procuradores que investigam o envolvimento do ex-senador no desvio de recursos da obra do fórum trabalhista de São Paulo a analisar a papelada obtida pelo MP. São dezenas de caixas repletas de notas fiscais, recibos, promissórias e outros papéis das empresas de Estevão. A vasta documentação foi apreendida há 15 dias na sede do Grupo OK em Brasília e começa a ser repassada ao MPF para serem analisadas.

Este foi o terceiro depoimento de Jesuína aos procuradores da República. Em seus primeiros depoimentos, Jesuína acusou Estevão de comandar uma operação de falsificação dos livros contábeis do Grupo OK com o objetivo de esconder que o Grupo Monteiro de Barros, dono da construtora responsável pela obra do fórum de São Paulo, na verdade pertencia a Estevão. Jesuína, que durante 19 anos trabalhou para o ex-senador, revelou como a fraude era feita. "Os contadores trabalhavam noite e dia para substituir páginas ou refazer inteiramente o livro diário dos anos de 1992 até 1997", disse aos procuradores. "Para a operação ficar perfeita, eram obtidos papéis velhos e impressoras antigas", acrescentou.

O Ministério Público do Distrito Federal também já prepara uma nova ação contra Estevão. Na semana passada, Shilrey Telles, funcionário do ex-senador, fraudou o leilão da Fazenda Santa Prisca, um dos imóveis mais valiosos de Estevão e que estava sendo vendido para a quitação de uma dívida do Grupo OK com o Banco do Brasil. O próprio Estevão admitiu que Shilrey cumpriu sua ordem ao participar do leilão e oferecer R$ 16,3 milhões pela fazenda. O problema é que o cheque apresentado por Shilrey como pagamento de 20% do valor total do lance não tinha fundos. Shilrey será processado por estelionato e fraude em arrematação judicial. Estevão será incluído no processo como mentor da operação, pois outros dois leilões de bens das empresas de Estevão também teriam sido fraudados por um testa de ferro do ex-senador, identificado como Nilson da Costa.

Mato Grosso sofre com queimadas

CUIABÁ – O presidente do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Renováveis (IBAMA-MT), Leôncio Pinheiro, alertou que as queimadas descontroladas nesta época do ano provocam acúmulo de fumaças e o aumento da temperatura no estado. "Além do calor em média de 35 graus, Cuiabá, tem amanhecido com forte neblina oriunda das fumaças", disse ele. O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), registrou hoje 374 focos de calor em Mato Grosso. O coordenador do Prevfogo, Romildo Gonçalves sustenta a tese de inversão térmica, através do movimento eólico (o choque da massa de ar frio) que se deslocou da Argentina e trouxe a fumaça para a Capital. Ele disse que ainda há focos de queimadas no Pantanal, próximo a Reserva Serra das Araras. Mas que está controlado.

FHC: "Cavallo passou dos limites"

Presidente brasileiro faz críticas aos comentários do ministro argentino da Economia sobre a desvalorização do real

MARISE LUGULLO E SÔNIA CARNEIRO

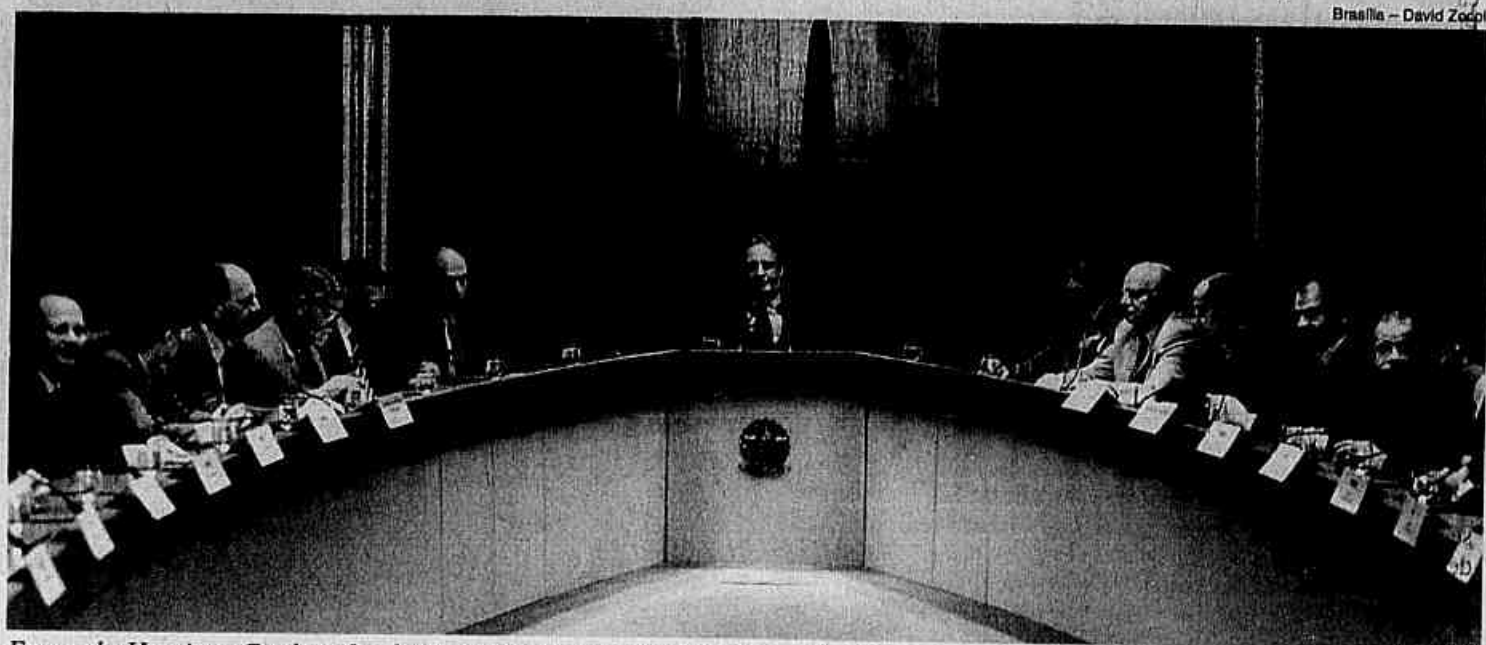
BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que o ministro da Economia da Argentina, Domingo Cavallo, passou dos limites em seus comentário sobre a política cambial brasileira. O desabafo foi feito durante reunião com os líderes de todos os partidos. O presidente criticou as últimas declarações de Cavallo. "Sempre damos o devido desconto, mas quando passa dos limites, a resposta vem pronta como veio", comentou.

Em sua mais recente crítica ao Brasil, na quarta-feira, Cavallo disse que a desvalorização do real é fruto de uma política deliberada, que provoca reduções contínuas e sem limites de salários. A resposta a que FH se referiu veio do ministro da Fazenda, Pedro Malan. "É absolutamente equivocada a idéia de que o Brasil persevera em uma política deliberada de desvalorização. Câmbio flutuante, por definição, pode depreciar como pode apreciar", respondeu na noite de quarta-feira. A posição de Malan foi endossada ontem em uma nota oficial do ministro das Relações Exteriores, Celso Lafer, divulgada por orientação do próprio presidente.

Conversa – Fernando Henrique vai conversar em breve com o seu colega argentino, Fernando De la Rúa, sobre a relação entre os dois países. O Brasil tem demonstrado solidariedade às medidas da Argentina para reativar sua economia, que enfrenta uma grave crise. Apesar disso, já foi alvo de várias críticas de Cavallo a respeito da desvalorização do real. Desta vez, porém, a reação brasileira foi mais incisiva.

Diante da insinuação de Cavallo de que a desvalorização do real poderia inviabilizar o Mercosul, Malan foi ainda mais claro. "Se algum parceiro comercial do Mercosul pretende analisar o que fazer com o Mercosul, o Brasil espera que isto seja analisado conjuntamente ou informalmente, e nos foros apropriados, e não através de declarações à imprensa e críticas públicas a um parceiro que respeita os demais e suas políticas". Em sua nota, Celso Lafer "lamenta profundamente" as declarações do ministro argentino e ressalta que elas "não contribuem para o necessário reforço do Mercosul nem para a qualidade das relações Brasil-Argentina".

"Temos tido todo cuidado e sensibilidade com a Argentina, mas essa era uma manifestação que precisava ter uma pronta resposta", disse ontem Celso Lafer.

Brasília – David Zonoli

Fernando Henrique Cardoso fez duras críticas ao ministro Domingo Cavallo durante reunião com todos os líderes partidários

Coices de Cavallo

"*O Brasil vem especulando há meses contra a nossa conversibilidade*".

"*Que percam e percam muito, porque assim vão aprender a respeitar o regime monetário e o direito dos argentinos ter livre escolha em relação à sua moeda*".
7 de abril
(Sobre a manutenção da equiparação entre o peso e dólar)

"*Quem desvaloriza rouba o vizinho*".
22 de maio
(Sobre o câmbio flutuante no Brasil)

"*...para compensar os vaivéns desse elefante que se chama Brasil*".
06 de julho
(Sobre medidas adotadas pela Argentina)

"*Ou o Brasil muda sua estratégia e defende o desenvolvimento do povo ou nós vamos ter que analisar o que faremos*".
12 de setembro
(Sobre a desvalorização do real).

Câmara exige corte de energia

CLARISSA LIMA
Agência JB

BRASÍLIA – A Câmara de Gestão da Crise de Energia (GCE) vai obrigar as distribuidoras a cortarem a energia dos consumidores que não cumpriram a meta de consumo. "Há uma decisão que a GCE vai aprovar obrigando as distribuidoras a fazerem um mínimo de cortes", afirmou o ministro de Minas e Energia, José Jorge.

Na avaliação da Câmara, as distribuidoras não estão cumprindo a determinação de corte, alegando falta de pessoal. "Vão ter que ter gente para cortar. Se não tiverem é multa", anunciou José Jorge.

A proposta é que as distribuidoras paguem multa à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) em caso de descumprimento. As regras de corte para as distribuidoras não serão a partir de um número mínimo de consumidores, mas do total da energia que ultrapassou a meta de cada uma.

Limite – A empresa decidirá como e quem cortar, mas terá que cumprir um limite mínimo de MW de contenção. O ministro admitiu que o governo também estuda uma redução no período de cortes. Pelas atuais regras tem a energia cortada o consumidor que não cumprir, pela segunda vez, a meta de consumo. O primeiro corte tem duração máxima de três dias. No segundo, a duração varia entre quatro e seis dias.

A obrigação de cortes é mais uma medida do governo para fazer com que os consumidores cumpram a meta de redução do consumo, fixada em 20%. A decisão sobre o teto de cortes será definida na próxima reunião semanal da GCE. O racionamento também poderá ter novas regras e uma possível redução da meta de consumo, a partir de dezembro. É quando começa o período de chuvas e o governo espera uma melhora no nível dos reservatórios. "Estas metas foram para o período seco, quando terminar, avaliaremos uma nova política para o período úmido", afirmou José Jorge.

O ministro adiantou que o racionamento na região Norte terminará em dezembro, com o início das chuvas na usina de Tucuruí (PA), que abastece a região. Os estados do Pará, Maranhão e parte do Tocantins foram incluídos no racionamento para manter a remessa de 1,3 mil MW para o Nordeste.

Gasolina de fora pode atrasar

CLARISSA LIMA
Agência JB

BRASÍLIA – O ministro das Minas e Energia, José Jorge, admitiu ontem que pode ser adiada a abertura do mercado brasileiro para a importação de combustíveis, prevista para janeiro de 2002. Isso porque ainda não houve a aprovação do projeto de emenda constitucional que cria um novo imposto para o combustível importado, já que o nacional está sujeito ao Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços. O projeto ainda não teve acordo no Congresso.

O ministro disse ainda que, uma eventual retaliação dos Estados Unidos a países árabes produtores de petróleo, por conta dos atentados terroristas em território americano, não afetará o abastecimento de combustíveis no Brasil. Segundo ele, o Brasil não é mais dependente do petróleo produzido pelos árabes. Importa de lá apenas 100 mil barris dos 430 mil barris/dia comprados do exterior. Mas o brasileiro será afetado de qualquer maneira com a alta dos combustíveis, que poderá acontecer no início de outubro, por conta da alta do dólar e da cotação do barril de petróleo no exterior.

O Brasil consome 1,8 milhão de barris por dia de petróleo. "É uma exposição relativamente pequena. Não estamos sob nenhuma ameaça de desabastecimento", garantiu José Jorge. Do consumo total diário de combustíveis consumidos no Brasil, 430 mil barris são importados. A maior parte vem da Venezuela e da Argentina. O Brasil reduziu a importação do Oriente Médio depois da Guerra do Golfo, para diminuir a dependência de uma região sempre em conflito. Na hipótese de um bloqueio ao petróleo do Oriente Médio, a opção do governo brasileiro é aumentar a compra da Venezuela e da Argentina, de acordo com o ministro.

Em relação ao aumento de combustível, o ministro não quis detalhar os percentuais de reajuste, alegando que a conta só deverá ser fechada no final do mês. "Há uma sinalização de aumento, que pode ser concedido ou não", frisou o ministro.

Horário de verão em outubro

BRASÍLIA – Os moradores das regiões Sul, Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste e do estado do Tocantins deverão adiantar o relógio em uma hora a partir do dia 14 de outubro. Esta é a data fixada ta para o início do horário de verão, que se estenderá até o dia 17 de fevereiro de 2002. O decreto instituindo o novo horário foi assinado ontem pelo presidente Fernando Henrique Cardoso.

Este ano, o horário de verão terá 127 dias de duração, menor do que em 2000, quando a medida vigorou por 133 dias. O racionamento forçou a entrada do Nordeste no horário de verão, por causa da situação crítica dos reservatórios da região e dos baixos índices de economia do consumo. Nos dois anos anteriores, apenas a Bahia foi obrigada a alterar o horário.

Redução – Nos primeiros doze dias deste mês, a redução do consumo de energia no Nordeste foi de 18,1%; e, no Sudeste e Centro-Oeste ficou em 18,9%. O nível dos reservatórios em todas as regiões atingidas pelo racionamento continua acima da média prevista pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). A folga no Nordeste é de 1,13 ponto percentual, no Sudeste e Centro-Oeste, o número atingiu ontem 3,27 pontos percentuais.

O horário de verão significará uma economia de 1% do consumo nas três regiões. Nos horários de pico, onde o gasto de energia é maior, a redução chegará a 3%, o que corresponde a 1.260 MW. Essa estimativa inclui a diminuição do consumo provocada pelo racionamento. No ano passado a queda no horário de pico foi de 5,4%.

O governo chegou a estudar a retirada do Nordeste do horário de verão por causa da resistência da população, mas voltou atrás diante do baixo desempenho da região na economia de energia. No ano passado, o governo foi obrigado a retirar o Nordeste do horário de verão, por causas de liminares obtidas por moradores contrários à medida.

Light descumpre a lei

Mesmo impedida de cortar a luz das pessoas que ultrapassarem a meta de consumo de energia no Rio, a Light continua enviando os avisos de corte. Por entender que a empresa está descumprindo a lei municipal que proíbe os cortes de energia no Rio, o vereador Rodrigo Bethlen (PFL), autor da lei, enviou uma representação contra a Light ao Ministério Público Estadual.

Bethlen alega que a companhia está praticando um "terrorismo psicológico" ao enviar os aviso de corte aos consumidores. Segundo o vereador, a ameaça é "ilegal e imoral". Bethlen destaca que, de acordo com o Código de Defesa do Consumidor, só os consumidores inadimplentes podem ter o fornecimento de energia interrompido.

A Light informou, através de sua assessoria de imprensa, que ao enviar os avisos de corte, está apenas cumprindo a determinação da Câmara de Gestão de Crise de Energia Elétrica (CGE). O comunicados impressos na conta de luz daqueles que ultrapassaram a meta por dois meses consecutivos dizem que os consumidores terão a luz cortada em 48 horas.

A Light informou que só vai se pronunciar sobre a representação enviada pelo vereador ao Ministério Público depois que for comunicada oficialmente.

A lei do vereador Rodrigo Bethlen que impede a Light de efetuar os cortes no Rio de Janeiro também é contestada pela Advocacia Geral da União (AGU). A AGU está estudando qual o melhor instrumento para entrar no Supremo Tribunal Federal com pedido de inconstitucionalidade da lei.

A Companhia de Eletricidade do Rio de Janeiro (Cerj) informou que, dos 12 mil consumidores que terão a luz cortada até o fim do mês, 4,2 mil já tiveram o fornecimento de energia interrompido. A Light garante que está realizando, em média, 300 cortes por dia nas cidades de sua área de atuação.

ESTIMATIVA

UE vai crescer menos neste ano

O crescimento da União Européia (UE) foi reavaliado para 2% este ano, pela primeira vez desde 1997. A taxa reflete o futuro incerto com os atentados aos Estados Unidos. A projeção é da Eurostat, departamento estatístico da UE, que divulgou alta de 1,7% no Produto Interno Bruto da região, no segundo trimestre, contra igual período de 2000.

AVALIAÇÃO

S&P: impacto dos ataques vai passar

A Standard & Poor's informou ontem que os atentados terroristas não terão impacto de longo prazo nos mercados financeiros mundiais. "Nossos analistas econômicos, continuam estudando a situação e estamos convencidos de que não haverá impacto duradouro nos mercados financeiros mundiais", disse o presidente da S&P, Leo O'Neill.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Indicadores

Informações complementares no JBOnline: www.jb.com.br

CONJUNTURA

Desaceleração atinge micro e pequena indústria (2)

No artigo anterior, comentamos que a Sondagem Industrial da FGV (em julho) mostrou recuo da MPI, tanto em relação à demanda quanto nas previsões de produção, focando o trimestre julho-setembro. Ambos os resultados impactam diretamente a programação das empresas quanto à mão-de-obra. A proporção de pesquisadas que pretendem expandir o quadro de funcionários em julho-setembro totaliza 11%, contra 24% que planejam reduzi-lo. O saldo das respostas, de 13 pontos percentuais (p.p.) favoráveis aos planos de demissão, é o pior resultado encontrado para um trimestre julho-setembro, desde 1992, quando se iniciou este levantamento.

Essa programação tem razões práticas: a parcela das empresas que afirmaram estar em condições de expandir a produção sem dificuldades caiu, de 20% em abril, para 10% em julho. O principal obstáculo é a falta de demanda, apontada por 38% das pesquisadas em abril e por 52% em julho. Entre outras dificuldades citadas como impedimento à produção do volume desejado, uma fração de 13% queixou-se dos efeitos do racionamento de energia elétrica.

O pessimismo se estende até no médio prazo. Para um horizonte de seis meses, o saldo entre as previsões de melhora e piora dos negócios foi de 19 p.p. Embora positivo, ficou muito aquém do saldo que havia sido apurado em abril, de 45 p.p. Se enfocado como um índice de confiança no futuro, o resultado de julho sinaliza o quanto o contexto atual já contaminou – negativamente – a tendência.

Andrea Sampaio Vianna - Instituto Brasileiro de Economia

MERCADO FINANCEIRO

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS

	30 dias	No Ano	12 Meses
Referenciado DI**	1,39	4,13*	4,13*
Renda Fixa**	1,40	3,96*	3,96*
Renda Fixa Multi-Índices**	1,61	4,55*	4,55*
Multimercados sem Renda Variável**	2,62	6,49*	6,49*
Inflação (IGPM)	1,38	5,88	11,09
Bolsa de São Paulo	-24,54	-9,86	-18,41
Ouro	10,09	17,98	21,25
Dólar Paralelo	4,69	20,75	34,74
Dólar Comercial	7,89	24,34	36,99
Poupança	0,60	4,68	8,02
CDB	1,58	7,60	13,12

Fonte: Anbid e Andima * Acumulado de maio a junho. ** Fundos criados em maio de 2001.

TR, POUPANÇA E TBF

Período	TR	Poupança	TBF
06/09 a 06/10/01	0,2373	0,7385	1,4301
07/09 a 07/10/01	0,2043	0,7053	1,3687
08/09 a 08/10/01	0,2043	0,7053	1,3687
09/09 a 09/10/01	0,2426	0,7438	1,4355
10/09 a 10/10/01	0,2865	0,7879	1,5100
11/09 a 11/10/01	0,2762	0,7776	1,4895
12/09 a 12/10/01	0,2902	0,7916	1,5238

Poupança do dia 14/09/01: 0,7973

CÂMBIO

	Venda(R$)		Venda(R$)
Dólar	2,7200	Libra	4,0000
Escudo	0,0123	Lira	0,0012
Franco Suíço	1,6400	Marco Alemão	1,2600
Franco Francês	0,3700	Peseta	0,0148
Iene	0,0228	Peso Argentino	2,7200

Fonte: Banco do Brasil

DÓLAR E OURO

Fechamento de ontem

	Compra	Venda	Var.dia(%)
Dólar Comercial	2,6970	2,6978	0,88
Dólar Paralelo	2,6300	2,8800	0,37
Ouro Spot (BM&F)			
R$/Grama		24,000	0,00

Fonte: Andima

TAXAS DE JUROS

Taxa Selic (%a.a.) a partir de 23/08: 19,00

Fechamento de ontem	Taxa Over (% a.a.)	Proj.Mês (% a.a.)
Títulos Públicos Federais	19,06	19,06
DI-Over	19,05	19,05
LFTE		

Fonte: Adima

TAXAS DE EMPRÉSTIMO

Hot Money (a.a.)	33,22%	Cheque Especial* (a.m.)	9,19%
Desc. de Duplicata (a.m.)	2,89%	Conta Garantida (a.m.)	3,50%
Capital de Giro (a.m.)	3,35%	TJLP (a.a.)	9,50%

* Pessoa Física

MERCADO EXTERNO

Moedas Internacionais

(Fechamento de ontem/US$ 1)

Euro	1,103	Peseta	183,410
Iene	119,500	Real	2,683
Marco	2,156	Peso argentino	1,000
Franco francês	7,230	Peso uruguaio	13,700
Franco suíço	1,659	Peso mexicano	9,421
Libra	0,681	Coroa Sueca	10,574
Lira	2.134,340	Dólar Canadense	1,562
Escudo	220,990	Peso Chileno	682,000

Fonte: Nova Iorque

Bolsas Internacionais

	Índice	Osc.(%)
Nova Iorque (Dow Jones)		Não houve pregão.
Tóquio (Nikkei)	9.613,09	+0,03%
Hong Kong (Hang Seng)	9.569,21	+0,80%
Londres (FTSE)	4.943,60	+1,26%
Frankfurt (DAX)	4.392,40	+1,30%
Paris (CAC)	4.113,87	-0,01%
Buenos Aires (Merval)	285,09	-2,66%
México (IPC)		Não houve pregão.

SERVIÇOS

IMPOSTOS, TAXAS E ÍNDICES

	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Salário Mínimo*	180,00	180,00	180,00	180,00	180,00
Ufir-RJ*	1,1283	1,1283	1,1283	1,1283	1,1283
Ufesp*	44,2655	44,2655	44,2655	44,2655	44,2655
UPC*	17,93	17,93	18,02	18,02	18,02
TR	0,1827	0,1458	0,2441	0,3436	0,1627
TBF	1,3248	1,2374	1,4370	1,6280	1,2745
Selic	1,34	1,27	1,50	1,60	nd

* Em Reais. ** Em Ufir.

IMPOSTO DE RENDA

IR na Fonte (Setembro) Base de cálculo (R$)	Alíquota %	Parcela a deduzir em R$
Até 900,00	isento	
De 900,00 a 1.800,00	15	135,00
Acima de 1.800,00	27,5	360,00

Deduções: a) R$ 90,00 por dependente. b) R$ 900,00 por aposentadoria para quem já completou 65 anos. c) Contribuição Previdenciária. d) Pensão alimentícia.
Correção da 6ª parcela: 6,71%
Fonte: Secretaria da Receita Federal

INFLAÇÃO (%) E REAJUSTE DO ALUGUEL (FATOR)

	Mai	Jun	Jul	Ago	Nº Índice	Acumulado No ano	Acumulado 12 meses	Correção do Aluguel
INPC/IBGE	0,57	0,60	1,11	0,79	1.769,140	5,79	7,31	1,0731
IPCA/IBGE	0,41	0,52	1,33	0,70	1.768,570	5,06	5,41	1,0541
IPC/FIPE	0,17	0,85	1,21	1,15	196,711	5,09	5,61	1,0561
ICV/DIEESE	0,22	1,53	2,12	0,65	nd	6,61	8,30	1,0830
IGP-DI/FGV	0,44	1,46	1,62	0,90	208,315	7,40	9,79	1,0979
IGPM/FGV	0,86	0,98	1,48	1,38	210,211	7,35	10,01	1,1001
IPC-RJ/FGV	0,24	0,12	1,19	0,34	209,420	4,25	6,29	1,0629

SEGUROS

■ TAXA DE JUROS PRO RATA DIA DA TR*

Contratos até 30.06.94 (Antigo IDTR)		Contratos a partir de 01/07/94 (Fator acumulado de juros-TR(FAJ-TR))	
14/09	0,01004884	14/09	2,24292312

* Fator Diário para Aplicação de Juros (TR) nos Contratos de Seguros.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Autônomos

Classe	Meses	Base (R$)	Alíquotas (%)	A pagar R$
1 a 5	12	de 180,00 a 715,00	20,00	de 36,00 a 143,00
6	24	858,00	20,00	171,60
7	24	1.000,99	20,00	200,20
8	36	1.144,01	20,00	228,80
9	36	1.287,00	20,00	257,40
10	-	1.430,00	20,00	286,00

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de Contribuição (R$)	Alíquota INSS (%)
até 429,00	7,65
de 429,01 até 540,00	8,65
de 540,01 até 715,00	9,00
de 715,01 até 1.430,00	11,00
Empregador	12

Prazos para pagamento: empresas, no dia 2 de cada mês ou no 1º dia útil subseqüente e pessoas físicas, até o dia 15 ou antecipadamente caso não seja dia útil. Após o vencimento, há acréscimo de juros e multa.
* Tabela do mês de agosto para pagamento em setembro.

BOLSAS E FUNDOS

BM&F

DI-Futuro	Contratos em Aberto	Ajuste	Taxa Anual Projetada
Outubro/01	309.709	99.139,92	19,89
Novembro/01	111.013	97.459,92	21,01

Volume Negociado R$ 15.890.000.000,00

Dólar Comercial (Em R$/lote de US$ 1.000)	Contratos em Aberto	Ajuste	Oscilação (%)
Outubro/01	143.558	2.690,508	-0,83
Novembro/01	4.685	2.732,008	-0,86

Volume Negociado R$ 8.060.000.000,00

IBovespa Futuro			
Outubro/01	28.847	10.370	-7,22

Volume Negociado R$ 711.000.000,00

Café Arábica (Contrato = 100 sacas; cotação= US$/saca)	Contratos em Aberto	Ajuste
Setembro/01	717	49,50
Dezembro/01	7.971	52,40

Volume Negociado R$ 26.120.000,00

Boi Gordo (R$/@, 330@)		
Setembro/01	153	42,58
Outubro/01	3.432	43,70

Volume Negociado R$ 3.660.000,00

Ouro COMEX (Em R$/grama)	
Setembro/01	23,618

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

■ POR PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	P. Líquido em R$	Rentabilidade dia	mês	ano
Referenciado DI				
CITI-DI	7.528.167.434,74	0,07	0,49	11,52
ITAU DI FIF	7.193.057.667,40	0,07	0,49	11,49
FIF BOSTON DI	6.915.812.646,47	0,07	0,49	11,46
HSBC DI	5.465.896.699,47	0,07	0,40	11,54
SPECIAL 60 FIF	4.292.056.886,46	0,07	0,49	11,49
REAL FIF SIBRO DI	4.168.664.740,59	0,07	0,49	11,59
BANESPA FBI DI	3.734.097.218,83	0,07	0,50	11,54
CORP DI 60	3.196.069.485,42	0,07	0,49	11,55
ITAU SUPER DI - FACFI	2.979.035.038,14	0,06	0,42	9,53
HSBC DI PLUS	2.928.427.298,83	0,06	0,40	9,42
CITICORPORATE	2.909.579.265,29	0,06	0,48	11,13
BB DI ESPECIAL PLUS	2.866.479.434,10	0,07	0,46	10,68
BOSTON MAXI DI	2.651.494.928,34	0,07	0,48	11,19
UBB FIF DI	2.628.357.628,10	0,07	0,47	10,89
BOSTON PEGASUS DI	2.395.208.514,44	0,07	0,49	11,44
Renda Fixa				
BRADESCO FIF EMPRESA	7.922.909.352,76	0,07	0,48	11,37
ITAU RF FIF	7.288.388.949,44	0,08	0,52	11,36
BRADESCO FIF MACRO	4.150.859.308,55	0,06	0,48	11,26
BRADESCO FAQ DE FIF MACRO	3.900.396.132,74	0,06	0,47	11,10
SAFRA EXECUTIVE	2.842.038.123,23	0,07	0,47	11,12
ITAU SUPER RF FAC FI	2.685.560.251,85	0,07	0,44	9,40
BRADESCO FIF 60	2.670.149.341,05	0,04	0,42	10,02
BRADESCO FAQ DE FIF 60	2.669.677.937,06	0,04	0,41	9,64
ITAU RENDA FIXA - FAC FI	2.613.447.401,07	0,06	0,40	8,19
UBB FIF RENDA FIXA	2.256.435.917,62	0,05	0,42	9,49
Renda Fixa Multi-Índices				
BB FIX PREFERENCIAL	6.621.907.371,25	0,06	0,43	9,87
BB FIX ESPECIAL PLUS	3.097.759.785,72	0,06	0,46	10,62
BB FIX ADM TRADICIONAL	2.651.155.567,78	0,04	0,33	6,78
BB PREMIUM ESPECIAL PLUS	2.516.303.276,07	0,06	0,46	10,38
CITIPENSION	1.365.772.989,68	0,06	0,49	11,64
BB FIX ADM CLASSICO	1.283.194.798,42	0,06	0,44	9,82
FIF PACTUAL HIGH YIELD	1.025.024.829,63	0,06	0,49	11,64
BB FIX EMPRESARIAL	842.364.162,73	0,06	0,43	9,87
FIF FIDELIDADE W	786.030.280,98	0,07	0,48	11,58
BB FIX EMPRESARIAL PLUS	742.956.222,05	0,06	0,46	10,61
Multimercados sem Renda Variável				
CAIXA FIF MASTER	5.607.023.951,51	0,07	0,49	11,26
CAIXA FAC EXECUTIVO	5.331.831.031,80	0,07	0,46	10,52
CAIXA FIF SENIOR	3.922.455.262,55	0,07	0,49	11,24
CAIXA FAC PERSONAL	3.750.137.571,44	0,07	0,47	10,87
CAIXA FIF IDEAL	1.875.430.079,31	0,06	0,45	10,25
CCF-TIPO	1.579.849.275,57	0,07	0,47	11,30
CAIXA FIF SENIOR IV	1.136.296.511,16	0,07	0,49	11,92
ABN AMRO FAQ GOVPE	935.605.503,20	0,07	0,48	11,35
CAIXA FAC V	921.875.876,10	0,07	0,48	11,32
CAIXA FAC INVESTIDOR	851.865.869,57	0,07	0,47	10,66

■ POR RENTABILIDADE

	P. Líquido em R$	Rentabilidade dia	mês	ano
Referenciado DI				
BVA FIX SEGURO	7.449.212,85	0,07	0,49	11,91
ABN AMRO FIF CREDIT DI	371.565.739,70	0,07	0,50	11,71
ABN AMRO FAQ CREDIT PLUS DI	61.662.302,15	0,07	0,50	11,70
UBB DI CORPORATE	1.046.569.285,46	0,07	0,50	11,68
LLOYDS TELOS COSERVADOR	118.875.882,51	0,07	0,49	11,67
ABN AMRO FIF MAXIMUM DI	30.830.394,13	0,07	0,49	11,66
REAL FIF SIBRO II DI	50.236.352,89	0,07	0,50	11,64
ALFA ORBIS II FIF	38.762.117,82	0,07	0,49	11,64
ABN AMRO FIF CONSMIL DI	29.579.365,00	0,07	0,49	11,63
SANTANDER FIF DI	1.553.493.035,72	0,07	0,49	11,62
ABN AMRO FIF PROFIT DI	955.599.578,82	0,07	0,49	11,62
ABN AMRO FAQ PROFIT PLUS DI	262.116.763,38	0,07	0,49	11,62
WESTLB FIX DI TRIPLE A	128.895.063,34	0,07	0,50	11,62
FINASA DEPOSITO INTERFIN. EXCLUSIVO	758.769.468,98	0,07	0,49	11,60
REAL FIF SIBRO DI	4.168.664.740,59	0,07	0,49	11,59
Renda Fixa				
FIF MERCATTO SECURITY	5.271.073,19	0,06	0,43	12,93
LIBERAL L FIF	23.907.166,49	0,12	0,63	12,68
CCF-BETA	108.453.048,07	0,18	1,19	12,19
BRADESCO TEMPLETON FIF FPP	71.914.442,15	0,07	0,46	12,19
URAPURU	24.945.408,66	0,05	0,41	12,12 *
VOTORANTIM RENDA FIXA FIF	224.431.410,45	0,07	0,51	12,09
FIF CCF FLY	37.352.569,53	0,07	1,07	11,97 *
CONTINENTE IV	90.653.389,38	0,07	0,48	11,95
DIAMANTE - FIF	40.565.493,68	0,08	0,47	11,95 *
BRADESCO TEMPLETON TEAM FIF	23.824.633,91	0,07	0,45	11,93
Renda Fixa Multi-Índices				
FIF AZUL	33.745.345,37	-0,02	0,41	17,70
FIF INVESTOR SEIS	113.662.438,35	0,18	0,62	17,30
SG V FIF	19.476.602,89	0,11	0,69	15,40 *
BNP PARIBAS STRASBOURG	20.485.568,25	0,06	0,41	15,03
FIF INVESTOR I	144.938.270,32	0,30	0,78	14,83
ASTON FIF	721.995.441,48	0,06	0,48	14,77
FIF COMPARTILHADO PATRIMONIAL II	16.265.076,93	0,04	0,39	14,69
FIF INVESTOR POLUX	70.089.664,33	0,33	0,84	14,62
BBM FIF X	68.777.116,93	0,09	0,55	14,39
MARKELO FIF	60.233.883,71	0,11	0,75	14,29
Multimercados sem Renda Variável				
INCENTIVE	30.956.032,45	0,76	3,99	49,79
FIF RIOPOL II	27.994.633,74	0,89	5,47	48,48
CREDIT SUISSE CSAM MB CAMBIAL	216.459.964,50	0,72	4,04	45,04 *
FIF 15999 DB	29.734.450,95	-0,24	6,08	43,48
CREDIT SUISSE CSAM CAMBIAL	10.842.916,22	0,84	4,48	42,36 *
JAC FIF DB	60.211.580,71	-0,46	3,52	33,51
FAQ FIF 999	51.093.882,76	-0,11	3,66	31,72
FIF BOSTON RIVER	84.961.772,63	0,88	4,66	31,48
FIF SANTANDER MIURA	21.643.865,92	0,78	3,76	29,86
JP MORGAN ENDURANCE FAQ FIF	3.878,77	-0,57	-3,96	22,94

Fonte : ANBID

-7,26%

RESUMO DAS OPERAÇÕES

	Qtde. Tít.	Valor em R$
Lote Padrão	20.357.221.265	348.131.845,03
Concordatárias	200.000	6,00
Fundos e Certificados	71.628.800	4.732.645,25
Bônus (Privados)	25.200.000	38.235,00
Mercado a Termo	738.487.980	28.035.459,21
Opções de Compra	33.205.396.400	22.616.120,00
Opções de Venda	100.000	350,00
Fracionário	23.764.689	677.778,47
Total Geral	54.425.509.109	412.913.990,97

Ibovespa	Med.	Máx.	Fech.	Osc.(%)	Min.
	10.710	11.156	10.306	-7,26%	10.289

Das 57 ações da BOVESPA, uma subiu e 56 caíram.

MERCADO

Maiores Altas	
Sharp pn	50,00%
Cia Hering on	8,00%
Tele Sudeste on	3,32%
Maiores Baixas	
Telebrás pn	33,33%
Kuala pn	25,00%
Kuala on	25,00%

MAIORES VOLUMES FINANCEIROS

Total	*(em R$)
Petrobras pn	51.587.336,00
Telemar pn	51.014.360,00
Petrobras on	31.457.240,00
Telesp Cl Pa pn	21.748.785,00
Bradesco pn	12.548.007,00

MERCADO À VISTA — BOVESPA

Títulos	Qtd.	Min.	Máx.	Fech.	Osc.%	Neg.
■ Acesita ON *	87.300.000	0,41	0,43	0,41	-4,6	20
Acesita PN *	1.239.600.000	0,41	0,45	0,42	-2,3	199
Aes Tiete ON *	10.000.000	11,06	11,06	11,06	=	3
Albarus ON	196.000	0,85	0,89	0,85	-5,5	5
Alfa Consorc ON	2.000	1,85	1,85	1,85	-2,6	2
Alfa Consorc PNE	10.000	1,85	1,90	1,85	-2,6	4
Alfa Consorc PNF	500.000	1,89	1,89	1,89	=	2
Alfa Financ ON	3.000	0,85	0,85	0,85	-3,4	2
Alfa Financ PN	3.000	0,85	0,85	0,85	-3,4	2
Alfa Holding ON	1.000	1,85	1,85	1,85	=	1
Alfa Holding PNA	5.000	1,87	1,87	1,87	=	3
Alfa Holding PNB	42.000	1,85	1,87	1,85	=	3
Alfa Invest ON	3.000	2,85	2,85	2,85	-3,3	2
Alfa Invest PN	526.000	2,85	2,92	2,85	-3,3	5
Amazonia ON *	50.000	340,00	364,00	340,00	-10,2	5
Ambev ON *	510.000	400,00	430,00	400,00	-9,0	5
Ambev PN *	13.830.000	410,01	469,99	411,01	-9,6	133
Aracruz PNB	93.000	3,85	4,10	3,86	-5,1	33
Avipal ON *	2.400.000	2,00	2,10	2,00	-4,7	4
■ Banespa PN *	300.000	95,62	95,62	95,62	=	1
Bardella PN	3.663	60,00	64,99	63,00	-3,0	13
Baumer PN *	200.000	5,61	5,61	5,61	-6,5	1
Belgo Mineir ON *	390.000	106,00	106,00	106,00	-7,0	5
Belgo Mineir PN *	2.920.000	113,00	118,00	114,00	-3,3	13
Besc PNB*	11.600.000	1,81	1,81	1,81	-17,3	4
Bic Monark ON	2	230,00	230,00	230,00	=	1
Bombril PN *	72.600.000	6,90	8,00	7,00	-15,4	66
Bompreco PN	4.000	12,90	12,90	12,90	+0,7	2
Bradesco ON *EJ N1	47.000.000	8,00	8,55	8,00	-5,0	69
Bradesco PN *EJ N1	1.234.400.000	9,82	10,65	9,88	-6,3	788
Bradespar ON * N1	112.200.000	0,50	0,54	0,50	-7,4	18
Bradespar PN * N1	1.524.600.000	0,49	0,55	0,51	-3,7	269
Brasil ON *ED	153.900.000	8,10	8,65	8,10	-5,9	113
Brasil PN *ED	355.100.000	9,31	10,30	9,35	-8,7	248
Brasil T Par ON *	80.800.000	10,22	11,30	10,35	-8,4	98
Brasil T Par PN *	379.800.000	11,31	12,50	11,50	-7,9	311
Brasil Telec ON *	1.700.000	6,80	7,00	6,80	-2,9	4
Brasil Telec PN *	528.600.000	7,77	8,65	8,00	-7,5	285
Bunge Fert PN *	7.900.000	18,00	18,95	18,50	-5,1	14
■ Caemi Metal PN *	9.230.000	236,00	256,50	236,01	-6,7	47
Cof Brasilia PN *	5.500.000	0,24	0,24	0,24	-4,0	3
Ceb PNB*	250.000	25,00	26,50	26,50	+1,9	2
Ceg ON *	100.000	7,91	7,91	7,91	-12,0	1
Celesc PNB	679.000	0,37	0,40	0,39	-2,5	73
Celpe PNA*	1.000.000	8,20	8,20	8,20	-3,5	1
Celul Irani PN *	10.000	115,00	115,00	115,00	=	2
Cemig ON *	8.700.000	24,30	25,99	24,40	-2,8	25
Cemig PN *	381.100.000	25,00	26,70	25,00	-5,6	331
Cerj ON *	10.100.000	0,46	0,50	0,50	+2,0	2
Cesp ON *	31.300.000	9,35	10,20	9,35	-8,3	37
Cesp PN *	136.800.000	10,00	11,42	10,20	-8,8	183
Chapeco ON *	100.100.000	0,03	0,03	0,03	=	2
Chapeco PN *	25.900.000	0,04	0,05	0,04	-20,0	10
Cia Hering ON *	200.000	0,27	0,27	0,27	+8,0	1
Comgas PNA*	23.040.000	88,01	103,00	95,11	-2,4	112
Confab PN	98.000	1,62	1,76	1,65	-6,7	28
Copel ON *	132.000.000	19,60	21,00	19,70	-4,8	74
Copel PNB*	153.200.000	13,80	15,50	13,90	-10,3	103
Copene PNA*	1.580.000	340,00	400,00	350,00	-10,9	87
Copene PNB*	10.000	319,99	319,99	319,99	-21,6	1
Copesul ON *	1.500.000	50,00	52,00	50,00	-5,6	6
Cor Ribeiro PN *	2.000.000	0,59	0,59	0,59	=	3
Cosipa ON	40.000	0,32	0,33	0,33	-2,9	3
Cosipa PN	190.000	0,35	0,38	0,37	-5,1	12
Coteminas PN *	190.000	135,00	151,00	140,00	=	8
Cpfl Geracao ON *	80.000	5,50	5,50	5,50	-8,3	2
Crt Celular ON *	11.000	550,00	565,00	550,00	-12,6	6
Crt Celular PNA*	17.519.000	541,00	640,00	580,00	-12,7	326
■ Dimed ON	2.900	7,49	8,69	7,49	-13,8	2
Duratex PN *	600.000	36,21	37,50	37,00	-2,8	5
■ Eletrobras ON *	80.800.000	30,01	35,00	30,01	-11,7	106
Eletrobras PNB*	271.200.000	27,11	30,30	27,11	-9,9	306
Eletropaulo PN *	27.950.000	66,00	70,50	66,60	-5,5	122
Emae PN *	6.700.000	7,70	8,35	7,90	-4,8	20
Embraer ON	273.500	9,00	10,70	9,00	-16,4	315
Embraer PN	694.800	10,90	13,25	11,04	-16,6	353
Embratel Par ON *	111.300.000	8,20	9,00	8,25	-7,3	124
Embratel Par PN *	923.200.000	7,90	8,80	7,90	-10,2	641
Eple PN *	15.500.000	8,90	10,00	9,05	-6,6	43
■ F Cataguazes PNA*	100.000	1,64	1,64	1,64	[illegible]	1
Ferbasa PN *	600.000	44,00	47,50	44,00	-6,5	4
Ferro Ligas PN	400	10,40	10,80	10,40	-4,5	3
Fertibras PN	4.000	3,70	3,70	3,70	-5,1	1
Fibam PN *	6.800.000	2,70	2,70	2,70	=	3
Forja Taurus PN *	632.400.000	0,62	0,67	0,64	-4,4	25
Fosfertil PN *	125.100.000	4,20	4,51	4,33	-3,5	34
Fras-le PN *	3.000.000	1,10	1,10	1,10	=	1
■ Gerasul ON *	27.500.000	3,00	3,48	3,00	-6,2	37
Gerasul PNB*	48.400.000	2,80	3,10	2,80	-6,6	8
Gerdau PN * N1	71.600.000	13,70	15,15	13,70	-8,6	101
Gerdau Met PN *	6.000.000	26,10	27,50	26,10	-7,7	14
Globo Cabo PN N1	13.777.000	0,68	0,76	0,68	-6,8	575
Gradiente PNA	100	6,20	6,20	6,20	-6,0	1
Guararapes PN	148.280	4,00	4,05	4,02	+0,2	13
■ Ienergia PNA	3.000	0,30	0,30	0,30	-3,2	1
Inepar PN *	114.800.000	1,61	1,75	1,61	-10,5	85
Iochp-maxion PN *	1.830.000	30,00	32,00	30,00	-9,1	9
Ipiranga Pet PN *	14.700.000	10,01	10,59	10,02	+0,2	36
Ipiranga Ref PN *	6.700.000	13,50	14,50	13,50	-6,9	4
Itaubanco PN *EJ N1	54.360.000	150,50	162,00	150,50	-6,5	441
Itausa ON N1	5.000	2,85	2,89	2,85	-1,7	3
Itausa PN N1	4.146.000	1,65	1,80	1,70	-5,0	234
Itautec ON	5.500	3,00	3,63	3,63	-2,9	16
Iven PN *	100.000	187,00	187,00	187,00	-9,7	1
■ Kepler Weber PN	700	0,40	0,40	0,40	-11,1	1
Klabin PN	2.972.000	0,73	0,80	0,75	-3,8	48
Kuala ON *	18.100.000	0,03	0,03	0,03	-25,0	5
Kuala PN *	70.000.000	0,03	0,04	0,03	-25,0	6
■ Latasa ON	80.000	10,39	10,39	10,39	-0,0	1
Light ON *	1.490.000	96,99	106,00	97,11	-8,3	40
Lightpar ON *	3.000.000	1,90	1,90	1,90	-13,2	2
Lojas Americ ON *	46.000.000	2,40	2,45	2,45	-5,7	5
Lojas Americ PN *	97.000.000	1,94	2,03	1,95	-3,9	40
■ Magnesita PNA*	4.200.000	2,91	3,00	2,91	-3,0	6
Marcopolo PN	215.000	2,56	2,60	2,60	-1,8	6
Mehir Hold PN	175.000	1,04	1,04	1,04	=	1
Metal Leve PN *	82.100.000	38,00	39,00	39,00	-10,1	2
Minupar PN *	40.800.000	0,09	0,09	0,09	-10,0	4
■ P.Acucar-cbd PN *	11.640.000	41,00	46,70	42,00	-10,2	31
Paranapanema PN *	11.400.000	1,65	1,69	1,65	=	5
Paul F Luz ON *	30.000	73,00	73,00	73,00	=	1
Paul F Luz PRC*	100.000	86,00	86,00	86,00	+1,1	3
Perdigao S/a PN EJ N1	3.200	11,50	11,50	11,50	-4,9	3
Petrobras ON	571.200	53,00	57,00	53,00	-6,5	215
Petrobras PN	960.500	51,20	55,30	52,00	-5,9	709
Petrobras Br PN *	70.300.000	25,50	28,00	26,30	-5,3	96
Petroq Uniao ON EJ	19.000	5,89	5,95	5,95	-0,8	6
Petroq Uniao PN EJ	1.000	6,01	6,01	6,01	-0,8	1
Pettenati PN *	4.000.000	20,99	20,99	20,99	-12,5	3
Plascar Part PN *	2.200.000	1,68	1,68	1,68	+0,5	1
Polialden PN *	80.000	200,00	225,00	225,00	-8,9	2
Politeno PNB*	6.600.000	6,00	6,30	6,30	-2,9	8
Portobello PN	1.000	0,27	0,27	0,27	=	1
■ Randon Part PN * N1	50.000.000	0,47	0,47	0,47	-4,0	2
Rhodia-ster ON	340.000	0,06	0,06	0,06	=	6
Ripasa PN	17.000	0,75	0,80	0,75	-5,0	5
Rosal Resid ON	2.000	0,34	0,34	0,34	=	1
■ Sabesp ON *	2.550.000	127,00	140,03	131,00	-6,4	52
Sadia S.A. PN N1	602.000	0,99	1,06	1,02	-1,9	65
Sansuy PNA*	1.000	430,00	430,00	430,00	-1,1	1
Serrana ON	35.000	1,00	1,05	1,00	-4,7	3
Sibra PNC	2.100	4,20	4,75	4,24	-7,8	8
Sid Nacional ON *	79.900.000	32,50	34,02	32,50	-3,0	90
Sid Tubarao PN *	34.900.000	17,40	18,80	17,99	-5,9	58
Sola ON *P	10.000.000	0,01	0,01	0,01	=	2
Souza Cruz ON	263.500	10,70	11,30	11,00	-2,6	122
Sudameris ON	26.000	0,34	0,34	0,34	=	3
Sudameris PN	1.000	0,70	0,70	0,70	=	1
Sultepa PN	8.000	0,99	0,99	0,99	-1,0	1
Supergasbras PN *	14.900.000	2,54	2,75	2,75	-8,0	6
Suzano PN	14.000	3,51	3,70	3,66	-0,8	6
■ Tectoy PNA*	100.000.000	0,03	0,03	0,03	=	5
Tef Data Bra ON *	42.100.000	0,80	0,80	0,80	=	15
Tef Data Bra PN *	139.700.000	0,79	0,84	0,80	-1,2	53
Tele Cl Sul ON *	185.500.000	2,00	2,30	2,00	-9,9	75
Tele Cl Sul PN *	1.244.700.000	2,47	2,75	2,51	-4,1	228
Tele Ctr Oes ON *	15.500.000	5,49	5,60	5,60	-5,0	13
Tele Ctr Oes PN *	308.400.000	3,22	3,66	3,26	-10,6	161
Tele Lest Cl ON *	3.400.000	1,11	1,20	1,20	=	10
Tele Lest Cl PN *	616.800.000	0,80	0,94	0,80	-11,1	175
Tele Nord Cl ON *	1.900.000	1,83	2,00	1,83	-8,5	6
Tele Nord Cl PN *	378.500.000	2,05	2,25	2,24	-0,4	144
Tele Nort Cl ON *	12.400.000	1,50	1,60	1,50	-6,2	7
Tele Nort Cl PN *	27.300.000	0,95	1,03	0,98	-2,0	13
Tele Sudeste ON *	9.100.000	5,80	5,90	5,90	+3,3	9
Tele Sudeste PN *	48.800.000	5,80	6,00	5,91	-4,6	30
Telebahia PNA*	80.000	103,00	130,00	103,00	-8,8	4
Telebras ON *	50.900.000	0,02	0,03	0,03	=	4
Telebras PN *	150.500.000	0,02	0,04	0,02	-33,3	15
Telemar ON *	312.900.000	19,90	21,30	19,90	-5,4	158
Telemar PN *	2.277.400.000	21,50	23,70	21,73	-7,9	1.264
Telemig PNB*	12.740.000	100,00	112,00	100,00	-9,4	39
Telemig PND*	20.000	100,00	100,00	100,00	-16,6	1
Telemig Part ON *	1.800.000	4,30	4,50	4,30	-8,5	4
Telemig Part PN *	239.100.000	2,65	2,96	2,65	-7,6	95
Telepar Cl PNB*	10.000	103,00	103,00	103,00	-1,8	1
Telerj ON *	1.000.000	43,00	43,00	43,00	-7,5	1
Telerj PN *	55.000.000	40,99	49,50	40,99	-13,7	93
Teles Rctb RPN*	400.000	101,90	101,90	101,90	+1,9	1
Teles Rctb R33*	300.000	53,50	57,50	55,40	-6,4	3
Teles Rctb R42*	600.000	59,20	64,60	59,20	-8,3	6
Telesp ON *ANT	3.300.000	18,13	19,97	18,70	-6,3	15
Telesp PN *ANT	179.200.000	20,80	21,95	20,80	-5,4	130
Telesp Cl Pa ON *	4.300.000	5,59	6,25	5,75	-8,0	14
Telesp Cl Pa PN *	3.498.300.000	5,92	6,75	6,05	-7,4	1.289
Trafo BNS PRE	9.200	0,23	0,25	0,23	-8,0	3
Trafo PN	82.700	0,72	0,74	0,74	+1,3	8
Tran Paulist ON *	19.300.000	5,02	5,10	5,02	-6,3	7
Tran Paulist PN *	227.900.000	4,90	5,45	5,00	-5,8	127
Trikem PN *	3.200.000	4,22	5,00	4,50	-10,0	4
■ Ultrapar PN *EDJ	5.100.000	15,50	16,01	15,50	-7,7	3
Unibanco ON * N1	200.000	122,00	122,00	122,00	=	2
Unibanco PN * N1	17.500.000	39,00	42,00	39,00	-4,8	21
Unibanco UNT* N1	16.700.000	79,50	88,00	79,50	-7,5	23
Unipar ON	2.000	0,87	0,87	0,87	-3,3	1
Unipar PNB	147.000	0,74	0,78	0,74	-5,1	29
Usiminas PNA	1.000.300	4,82	5,45	4,93	-5,5	248
■ V C P PN *	5.600.000	60,00	72,49	66,00	-5,7	31
Vale R Doce ON	54.100	47,50	49,90	47,70	-3,4	35
Vale R Doce PNA	215.500	47,49	50,50	47,50	-4,2	263
■ Weg ON N1	1.000	1,70	1,70	1,70	-5,5	1

(*) Por lote de mil

OPÇÕES DE COMPRA

Títulos	Venc.	P. Exerc.	Qte.	Abt.	Min.	Méd.	Máx.	Últ.	Osc.
Aces	PN	0,50	20.000.000	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	=
Bbas	PN	10,88	1.000.000	0,21	0,21	0,22	0,23	0,23	-55,7
Brap	PN	0,70	200.000	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	=
Cesp	PN	13,00	2.000.000	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30	-3,2
Inep	PN	1,80	800.000	0,20	0,12	0,16	0,20	0,12	-40,0
Petr	PN	50,00	100	3,80	3,80	3,80	3,80	3,80	-37,7
Petr	PN	49,97	700	5,74	5,22	5,29	5,74	5,22	-15,1
Petr	PN	53,97	1.100	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	-11,7
Petr	PN	55,97	3.000	1,85	1,85	1,85	1,85	1,85	-26,0
Petr	PN	57,97	24.400	1,50	1,00	1,12	1,50	1,00	-33,3
Petr	PN	51,97	100	4,90	4,90	4,90	4,90	4,90	+9,8
Plim	PN	1,00	10.919.000	0,02	0,01	0,01	0,02	0,01	=
Plim	PN	0,50	1.536.000	0,20	0,17	0,19	0,21	0,19	-5,0
Plim	PN	0,60	4.235.000	0,16	0,10	0,12	0,16	0,11	-26,6
Plim	PN	0,70	10.755.000	0,10	0,06	0,07	0,10	0,07	-30,0
Plim	PN	0,80	14.426.000	0,06	0,03	0,04	0,06	0,04	-20,0
Plim	PN	0,90	11.396.000	0,03	0,01	0,02	0,03	0,02	-33,3
Tnlp	PN	20,00	590.400.000	3,70	2,30	2,79	4,00	2,40	-40,0
Tnlp	PN	22,00	3.186.000.000	2,30	1,12	1,55	2,49	1,23	-47,6
Tnlp	PN	24,00	12.448.100.000	1,10	0,46	0,77	1,31	0,49	-60,8
Tnlp	PN	26,00	10.493.400.000	0,48	0,17	0,32	0,56	0,18	-64,7
Tnlp	PN	28,00	3.413.000.000	0,18	0,07	0,12	0,19	0,08	-60,0
Tnlp	PN	30,00	1.422.800.000	0,06	0,03	0,05	0,08	0,03	-62,5
Tnlp	PN	32,00	684.800.000	0,03	0,02	0,02	0,04	0,02	-50,0
Tnlp	PN	34,00	267.400.000	0,02	0,01	0,01	0,02	0,01	-50,0
Tnlp	PN	36,00	612.400.000	0,02	0,01	0,01	0,02	0,01	=
Tnlp	PN	38,00	4.000.000	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	=
Tspp	PN	8,00	5.800.000	0,20	0,10	0,12	0,20	0,10	-44,4

-6,83% SOMA

Preço em Reais por lotes de ações

Título	Tipo DBS	Prév.	Fech.	Osc (%).	Min.	Máx.	Méd.
À VISTA							
AMAZONIA CEL PNB	30,05	29,90	-0,50	29,90	29,90	29,00	33.000
CTMR CELULAR PNB	100,00	85,00	-15,00	85,00	85,00	85,00	11.000
RCS 03	31,00	28,00	-9,68	28,00	28,00	28,00	200
TELASA CL ON	90,00	70,00	-22,22	70,00	70,00	70,00	550.000
TELASA CL PNB	85,80	70,00	-18,41	70,00	70,00	70,00	9.000.000
TELASA CL PND	80,00	70,00	-12,50	70,00	70,00	70,00	1.000.000
TELEBRASILIA CL PNB	240,00	242,00	0,83	240,00	242,00	241,90	302.000
TELERN CL PNB	40,00	35,00	-12,50	35,00	35,00	35,00	644.000
TELERN CL PND	50,00	35,00	-30,00	35,00	35,00	35,00	350.000
TELESC CL PNB	32,40	31,00	-4,32	28,00	31,00	30,88	5.200
TELPE CL ON	22,00	22,00	-	22,00	23,00	22,02	444.000
TELPE CL PNB	32,00	25,60	-20,00	25,60	29,00	25,92	61.000
TELPE CL PNC	27,50	22,00	-20,00	22,00	28,00	22,11	112.000
TELPE CL PND	30,00	22,00	-26,67	22,00	22,00	22,00	500.000
EMPRESAS EM SITUAÇÃO ESPECIAL							
TELAIMA PNA	450,00	450,00	-	450,00	450,00	450,00	10.000
TELEGOIAS CL ON	54,60	56,50	3,48	54,60	56,50	55,57	568
TELEGOIAS CL PNB	54,60	56,50	3,48	56,50	61,95	57,00	11
TELECEARA PNA	31,50	27,00	-14,29	27,00	27,00	27,00	5.000
TELEPARA PNA	164,90	155,00	-6,00	155,00	155,00	155,00	4.250.000
TELEPISA PNA	77,00	66,00	-14,29	66,00	66,00	66,00	100.000
TELEST PN	315,00	280,00	-11,11	280,00	280,00	280,00	50.000
TELMA ON	95,00	75,00	-21,05	75,00	75,00	75,00	50.000
TELMA PNA	73,00	62,00	-15,07	62,00	72,00	68,54	260.000
TELPE PNA	77,00	65,00	-15,58	65,00	65,00	65,00	100.000
FRAÇÃO							
AMAZONIA CEL PNB	30,05	29,90		29,90	29,90	29,90	803
CTMR CELULAR PNB	100,00	85,00		85,00	85,00	85,00	585
TELAIMA ON	430,00	400,00		400,00	400,00	400,00	5.643
TELAIMA PNA	450,00	450,00		450,00	450,00	450,00	6.055
TELEBRASI CL PNB	240,00	150,00		150,00	150,00	150,00	370
TELMA PNA	73,00	72,00		72,00	72,00	72,00	749
TELPE CL ON	22,00	23,00		23,00	23,00	23,00	639
TELPE CL PNB	32,00	29,00		29,00	29,00	29,00	18
TELPE CL PNC	27,50	28,00		28,00	28,00	28,00	627
Total	957.896,50						

BOLSA DO RIO – SISBEX

RESUMO DAS OPERAÇÕES

Mercado	Vol.	Qtde.	Neg.
Roda Principal			
C/V a Termo de 1 dia - LTN	65.720.918,97	70.000	7
Mercado de Câmbio			
PRONTO - Lote Padrão	598.489.000,00	222.000.000	128
Total	664.209.918,97	222.070.000	135

Compra e Venda Definitiva

Instrumento	Qtde.	Aber.	Máx.	Min.	Méd.	Ult.	Neg.
C/V a Termo de 1 dia - LTN							
D LTN 031001	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0
D LTN 090102	70.000	22,45	22,95	22,43	22,80	22,95	7
PRONTO - Lote Padrão							
P USD	222.000.000	2,700	2,740	2,660	2,696	2,660	128

BC leiloa R$ 5 bi em papéis cambiais

Após dois meses, instituição voltou a ofertar títulos para tentar controlar alta do dólar, mas mercado recusou juros

GILSON LUIZ EUZÉBIO

BRASÍLIA – Depois de uma pausa de mais de dois meses, o Banco Central (BC) voltou ontem a intervir no mercado com a venda de papéis cambiais para controlar a alta do dólar. No primeiro leilão, o BC ofertou R$ 5 bilhões de NBC-E, mas o mercado só aceitou R$ 842 mil à taxa média de 9,69% mais variação cambial. Logo depois, houve nova oferta de R$ 4,1 bilhões, mas foram vendidos apenas R$ 948,6 mil, com juros de 9,96% acima da variação cambial. Com as vendas de ontem, a emissão líquida de títulos totalizou R$ 21 bilhões no ano.

As ofertas foram recusadas pelo mercado financeiro, que exigia juros mais altos para comprar os títulos cambiais. Com isso, o dólar manteve sua trajetória de alta. Depois de bater em R$ 2,74 durante o dia, chegou ao final da tarde cotado a R$ 2,69. Na véspera, a cotação média ficou em R$ 2,67. Na terça-feira, com o mundo em pânico por causa dos atentados nos Estados Unidos, o dólar médio fechou em R$ 2,63.

Disparada – A disparada deve continuar nos próximos dias, segundo analistas, porque a crise nos EUA dificulta as exportações brasileiras e reduz a entrada de dólar no Brasil. Isso mantém alta a demanda pela moeda americana, utilizada ontem pelo BC na tentativa de acalmar o mercado. Há suspeitas no mercado financeiro de que o BC esteja vendendo, desde terça-feira, mais do que os US$ 50 milhões diários, volume com o qual se comprometera em junho. O plano da instituição era fazer leilões diários em pequeno volume e colocar no mercado US$ 6 bilhões até o final do ano. Em momentos de crise, seriam utilizados papéis cambiais para controlar a volatilidade. Mas a taxa exigida pelos bancos dificulta a intervenção do BC via papéis.

Controle – Desde o final de junho, o BC não fazia intervenção no câmbio com títulos, porque a cotação estava estabilizada. Desde março, o BC vem vendendo dólares e papéis indexados ao câmbio, tentando controlar o mercado. Na época, o agravamento da situação da Argentina e a crise energética alimentaram o movimento de alta. Agora, há a crise com os atentados nos EUA.

Ao vender NBC-E, o setor público aumenta sua dívida para controlar o mercado de câmbio. Outro inconveniente é o aumento da participação dos papéis cambiais no total da dívida: qualquer crise cambial eleva automaticamente a dívida do país, que em julho correspondia a 52,5%.

Ação barra nova alta do dólar

VERA BATISTA

A atuação do Banco Central, vendendo papéis cambiais, impediu que o dólar fechasse, pela quarta vez consecutiva, em patamar inédito no Plano Real. Ontem foi um dia nervoso, ainda pelo temor dos investidores com a repercussão dos ataques terroristas a Nova Iorque. O dólar comercial fechou em queda de 0,82%, cotado em R$ 2,660 para venda.

Uma queda considerada superficial, pelos analistas. A prova, apontaram, é que os juros continuaram alheios ao comportamento do câmbio. Os contratos de DI mais negociados, para janeiro de 2002, ficaram em 22,88% anuais, contra os 21,96%, da véspera. Durante o dia, o dólar atingiu o recorde de R$ 2,774 (+2,31%). Mesmo assim, os analistas apoiaram a iniciativa do BC, que vendeu, ontem, R$ 5 bilhões de Notas do Banco Central, Série Especial (NBC-E), com vencimento em 21 de fevereiro de 2002, com alternativa de hedge (proteção) para os investidores. Deste total de NBC-E, o BC só vendeu R$ 1,790 bilhões, porque não aceitou pagar taxa média maior que 12,99%, acima da variação cambial.

Cautela – Carlos Guzzo, diretor do Unibanco, disse que não adiantaria as intervenções pontuais de R$ 50 milhões do Banco Central. Mas não havia sentido imitar a atitude do bancos centrais europeus, de injetar moeda no mercado. "O BC foi cauteloso, porque não se sabe o que vem pela frente", destacou Rafael Cardoso, diretor do Banco Sudameris.

O Banco Central, desde terça-feira, vem injetando mais dólar no mercado. Especula-se que, desde a última terça-feira, o BC, quando suspendeu o leilão de títulos cambiais, tenha colocado diariamente US$ 200 mil. No pregão eletrônico da Bolsa do Rio (Sisbex), o dólar à vista caiu 1,12%, fechando em R$ 2,660, com 128 operações de US$ 222 milhões (R$ 598,5 milhões).

Incertezas – O mercado de títulos da dívida externa voltou a operar, de forma precária, por algumas corretoras com escritório em Londres. As informações são de que, o FRB, papel argentino, fechou em queda de 3%, em 73,25% do valor de face. E os C-Bonds, os títulos brasileiros, tiveram queda de 2%, em 70% do valor.

Com este cenário de incertezas, as apostas para amanhã são de dólar e juros em alta e bolsa em queda. Começa a haver um movimento de flight to quality (vôo para a qualidade), ainda que tímido, disseram economistas. Isto significa que, em os investidores retiram o dinheiro do país em direção a portos mais seguros.

Emergentes – "Não se trata de um alarme, ou um movimento concentrado", assinalou Rafael Cardoso, diretor do Banco Sudameris. Em momentos de crise, destacou Carlos Guzzo, diretor do Banco Unibanco,os agentes econômicos, cumprindo ordens dos investidores, saem dos mercados emergentes. O dinheiro para para fora do país.

Neste momento que não se sabe o que pode acontecer, e qual a reação dos Estados Unidos, os mercados financeiros de todo os mundo estão nervosos. E vão continuar assim até que os mercados de Nova Iorque voltem a funcionar. Todas as apostas foram feitas, e as pessimistas acabam vencendo, disse Júlio Pereira, chefe de mesa do banco BVA.

Arte JB

A trajetória do dólar na semana

Em R$

Moeda resiste no Brasil

Por que a cotação do dólar cai em relação ao iene, ao euro e continua se valorizado aqui? Porque o Brasil precisa de recursos externos para financiar suas contas. O dólar, o iene e o euro formam o grupo das moedas mais fortes do mundo. "O dólar mais fraco só fortalece a quem já é forte", ironizou Adauto Lima, do West LB Banco Europeu.

E quem já é fraco pode ver toda a sua estrutura ruir como o World Trade Center. Se a maior economia do mundo deixa de comprar nossos produtos, não entram os dólares para pagar a dívida externa, aumentar a produção das empresas e para a criar empregos. Sem emprego, o cidadão não compra e as empresas não vendem. E sem esse ciclo, o país não se desenvolve.

"Não existe milagre", disse Otávio Barros, do BBV Banco. "O único país pobre em que o dólar caiu foi na Colômbia, que não tem dívidas", assinalou Júlio Pereira, do Banco BVA. Não existe regra que obrigue uma moeda a ser igual à outra.

O Brasil tem problemas próprios. "Antes da destruição dos pilares do capitalismo, registrava alto déficit em conta corrente (soma de todos os pagamentos externos), de cerca de US$ 28 bilhões. Juros altos (19% ao ano), inflação crescente e queda no desenvolvimento, agravados pela crise de energia", disse Wilson Ramião, do Lloyds TSB. A tendência é este quadro se agravar. Com a incerteza nos EUA, os investidores fogem dos países emergentes. "O dólar deve fechar o ano em R$ 2,75", prevê Otávio Barros.

São Paulo – Armando Favaro

Desespero de operador da Bovespa: queda foi de 7,26%

Bovespa despenca

Nervosismo leva à queda de 7,26%

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) despencou, ontem, 7,26%, fechando em 10.180 pontos, com movimento financeiro de R$ 412,9 milhões. Esse é o pior resultado em pontos desde agosto de 1999. O mercado acionário brasileiro ficou nervoso todo o dia sem a referência do mercado externo. Retraídos, os investidores aumentavam o número de ordens de venda de ações.

Das 57 ações que compõem o Ibovespa, apenas uma fechou em alta: Ipiranga Petróleo PN (+0,02%). A maior queda foi da Embraer PN (-16,6%). A Embraer, dizem os analistas, tende a sofrer mais porque as exportações no seu ramo de atuação – aviões – vão cair significativamente, pelo menos por enquanto. Segundo Paulo Soares Barbosa, superintendente de Renda Variável do banco Itaú, a situação continuará indefinida até que as bolsa americanas voltem a funcionar. De acordo com informações de Nova Iorque, a bolsa local e a Nasdaq só retomam as atividades na segunda-feira. Os analistas disseram que, se os comentários de que o Federal Reserve (banco central americano) forem verdadeiros – corte de 0,5 ponto percentual nos juros de lá – o mercado de ações não vai se equilibrar a médio prazo.

No mercado futuro, a queda também foi significativa. O Ibovespa futuro para outubro, negociado na Bolsa de Mercadorias e Futuros, fechou em queda de 7,22%, a maior este ano. Na BM&F foram negociados 21.969 contratos e movimentados R$ 711 milhões ontem. O Ibovespa futuro vem registrando quedas sucessivas desde o final de agosto.**(V.B.)**

Exportações podem cair após atentados

RODRIGO ROSA E LUIZA XAVIER

BRASÍLIA E RIO – Se os Estados Unidos – principal parceiro comercial do Brasil – pararem, as exportações brasileiras cairão junto. Na avaliação de exportadores, os atentados ocorridos em Nova Iorque e Washington podem empurrar de vez a economia americana para a recessão, arrastando para baixo o comércio mundial e as vendas brasileiras para o exterior. Além de fechar um mercado gigantesco para o Brasil, já que um em cada quatro dólares recebidos na venda de mercadorias para o exterior vêm dos EUA.

No ano passado, os americanos compraram US$ 13,3 bilhões em mercadorias brasileiras, 25% de tudo o que o Brasil vendeu para o exterior. É quase o mesmo que toda a União Européia reunida. Eles também são os principais fornecedores da economia brasileira. No ano passado, o Brasil importou US$ 13 bilhões dos EUA, a maior parte em maquinário industrial e bens de capital. Todos os 12 principais produtos exportados pelo Brasil – entre eles aviões, calçados, celulose, automóveis e autopeças – têm nos EUA seu mercado número um. Em agosto, o Brasil vendeu US$ 199 milhões a mais do que comprou dos EUA.

Incerteza – O presidente da Associação de Exportadores Brasileiros (AEB), José Augusto de Castro, diz que as vendas brasileiras para o exterior certamente irão sofrer com a desaceleração econômica nos EUA. "Tudo vai depender do quanto o ritmo de consumo dos americanos vai cair daqui para frente ", afirma. Na sua avaliação, os atentados ocorridos na terça-feira ampliaram esse quadro de incertezas. O medo é de que, nesse caso, as expectativas de consumo caiam fortemente, fechando o maior mercado do mundo. "Os Estados Unidos, sozinho respondem por 25% do comércio mundial", diz Castro.

E os atentados já estão fazendo vítimas entre os exportadores brasileiros. Acostumado a enviar cerca de 15 toneladas de frutas – principalmente mamão papaia, goiaba, manga e limão – todo fim de semana para clientes na Europa, Estados Unidos e Canadá, por via aérea, Américo Tavares, da empresa paulista Fruit Land, está assustado com o rápido efeito dos no comércio exterior. Até ontem, as encomendas somavam apenas duas toneladas, referentes a um único pedido, feito por um país escandinavo. "A indefinição sobre o que pode acontecer daqui para frente tem um efeito imediato, os importadores se retraem por não saberem qual será a reação dos consumidores", disse.

Luiza Xavier é repórter da Agência JB

Comércio não quer inversão de mão

Em São Cristóvão, empresários dizem que mudança no trânsito diminuiu movimento nas lojas e querem redução de impostos

NELSON SOARES

Os comerciantes de São Cristóvão estão ameaçando entrar na Justiça para cobrar da prefeitura os prejuízos que alegam ter com a inversão de mão na Linha Vermelha. A medida, segundo eles, reduziu o movimento em diversas ruas, derrubando as vendas das lojas da região, a maioria delas de acessórios para automóveis. O secretário municipal de Transportes, Luiz Paulo Corrêa da Rocha, esteve ontem no bairro e disse que a adequação do trânsito no local é uma questão de adaptação. Cerca de 20 comerciantes fizeram um protesto na parte da manhã, meio a motoristas desorientados e pedestres irritados com a confusão no trânsito. O secretário desviou seu caminho da manifestação, o que deixou os comerciantes ainda mais irritados.

O presidente da Câmara Comunitária de São Cristóvão, Maurício Mendes, que participou do protesto, disse que vai organizar um abaixo-assinado, solicitando à prefeitura uma redução de impostos como forma de amenizar os prejuízos do comércio. O gerente da Cet-Rio, Justino Lopes da Silva, negou que a queda no movimento do comércio da região seja culpa das mudanças de trânsito. Para ele, o verdadeiro motivo da queda nas vendas é a situação econômica do país.

Indignado, o comerciante Isaías Amorim, 40 anos, da Escobauto Peças e Acessórios, disse que as autoridades agiram sem ouvir os empresários. "Estamos com prejuízos enormes, apesar de sermos contribuintes. Não fomos nós que deixamos construir uma favela embaixo da Linha Vermelha". A mesma opinião tem seu colega Raimundo Rolim, 31 anos, da Nova Austin Auto Peças. Ele acusa o secretário municipal de Transportes, Luiz Paulo Corrêa da Rocha, de não ter honrado a palavra. "Ele disse que hoje (ontem) a situação estaria normalizada, mas não é o que estamos vendo".

Segundo Rolim, o comércio da Rua Escobar, uma das mais prejudicadas, está como se todos os dias fossem meio feriado. "Já jogamos bola na rua, em protesto contra o novo esquema. Se continuar assim, muitos terão de fechar as lojas. Agora, só nos resta ir à Justiça", afirmou. Outro que não escondeu a indignação foi o comerciante Carlos Henrique Lifsith, 37 anos. "A situação das ruas de São Cristóvão é essa por incompetência da própria prefeitura. Aqui na Rua Escobar temos uma área de lazer até às 12 horas todos os dias", ironizou. Segundo ele, tudo não passa de uma questão de ordem. "Nós pagamos os impostos em dia, mas não nos compete proibir a construção de favelas sob viadutos. Este papel é dos governos municipal e estadual. Eles não cumpriram suas obrigações, mas nós, contribuintes, estamos pagando a conta", criticou, acusando a prefeitura de ter transferido para São Cristóvão o problema enfrentado pelos moradores da Ilha do Governador no início da semana.

Linha Vermelha – Na manhã de ontem, o trânsito fluiu sem problemas na Estrada do Galeão, na Ilha do Governador, em direção à Linha Vermelha. Não houve congestionamento. Na via expressa, mesmo proibidos, os ônibus continuaram trafegando pela pista de mão invertida. Operadores da CET-Rio e do DER continuaram orientando os motoristas. A greve dos servidores da UFRJ acabou beneficiando o esquema de mão invertida na Linha Vermelha. Segundo informações da CET-Rio, pelo menos 2 mil veículos deixaram de trafegar em direção à Ilha do Fundão por causa da paralisação. Com isso, apesar do grande número de veículos, o trânsito fluiu normalmente também na pista de subida da Avenida Brasil.

Os acessos das rodovias Presidente Dutra e Washington Luiz para a Linha Vermelha permaneceram abertos ontem, durante o período de mão invertida. Na pista sentido Centro da Avenida Brasil, o trânsito foi bastante intenso e fluiu lentamente durante toda a manhã.

Fotos de João Cerqueira

A inversão de mão na Linha Vermelha e em São Cristóvão reduziu o movimento em algumas ruas

Arte JB

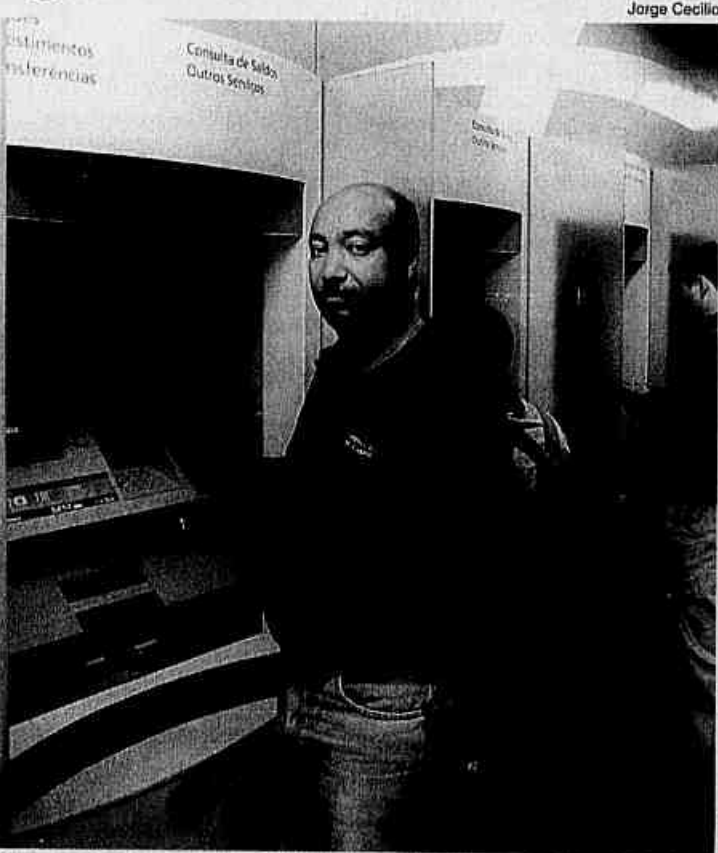
Inversões de mão

Baía de Guanabara
Linha Vermelha
Av. Brasil
Rodoviária Novo Rio
R. Benedito Otoni
Campo de São Cristóvão
Gasômetro
R. São Cristóvão
Rua Figueira de Melo (pista interior)
Praça Pedro II
Av. Francisco Bicalho
Viaduto Engenheiro Paulo de Sousa Reis
Praça da Bandeira
Elevado Engenheiro Rufino de Almeida Pizarro
Viaduto dos Marinheiros
Av. Paulo de Frontin

A Linha Vermelha funcionará em mão única direção Centro de **segunda** a **sexta-feira** das **6h** às **12h**. Os motoristas devem descer no Campo de São Cristóvão para ir ao Centro e seguir pelo elevado Rufino Pizarro se forem para a Zona Sul. Em São Cristóvão há duas opções: as avenidas Brasil ou Presidente Vargas. Os acessos à Linha Vermelha estarão fechados na direção Baixada até a altura da Ilha do Fundão – os carros devem ir pela Brasil. Nos **fins de semana**, o esquema de mão invertida não funciona

Segurança em caixa eletrônico

Os bancos terão de manter seguranças durante 24 horas em todos os caixas eletrônicos em operação no estado. Isso é o que determina lei de autoria do deputado Sérgio Cabral Filho (PMDB), aprovada ontem em segunda e última discussão pela Assembléia Legislativa. A nova legislação, que depende de sanção do governador Anthony Garotinho para entrar em vigor, também obriga as instituições bancárias a instalar câmeras de vídeo para registrar toda a movimentação nos caixas eletrônicos no mesmo período de tempo.

"Os consumidores dos serviços bancários têm sido vítimas cada vez mais freqüentes de violência quando tentam utilizar os caixas eletrônicos", justifica Sérgio Cabral. Segundo o presidente da Alerj, a obrigação legal de garantir segurança aos clientes não se limita apenas às agências bancárias, mas também aos caixas externos. A lei prevê que o descumprimento será punido com multas de mil a 20 mil Ufirs (de R$ 1.128,30 a R$ 22.566).

Jorge Cecílio

Com medo de pivetes, Paulo usa caixas em agências no Centro

A novidade agradou quem costuma utilizar o serviço constantemente. A operadora de telemarketing Silvana Cavalcanti, 30 anos, disse acreditar que a medida venha facilitar o uso dos caixas. "Não vou aos caixas eletrônicos a qualquer hora. Se estiver escuro, por exemplo, prefiro nem fazê-lo. Durante o dia sempre olho bem e vejo se tem alguém atrás de mim antes de entrar. Acho que esta medida vai trazer mais segurança para os cariocas".

"Acredito que essa nova legislação trará mais tranqüilidade para todo mundo. Faço de tudo para não ser assaltado. Olho o local antes de entrar e observo se estou sendo seguido. Também evito caixas em lugares muito desertos, que são os mais visados. Prefiro sacar o dinheiro quando saio do trabalho, no Centro, do que no Rio Comprido, onde moro, por causa dos pivetes", revelou o técnico de telecomunicações Paulo Amorim, 45 anos, reforçando a opinião de Silvana.

VIOLÊNCIA

Lei limita compra de armas de fogo

Na próxima quarta-feira, será votado na Assembléia Legislativa do Rio (Alerj) um projeto de lei que dificulta a compra de armas de fogo.
O texto exige que o comprador justifique a necessidade da arma e apresente cartas de três vizinhos que atestem sua idoneidade, além de atestado médico sobre seu estado físico e mental

JUSTIÇA

Cesdim abre curso de Direito Militar

O Centro de Estudos de Direito Militar (Cesdim) inicia hoje o primeiro Curso Básico de Direito Militar, nas Faculdades Integradas de Jacarepaguá, na Freguesia (Zona Oeste). Com aulas ministradas por promotores e juízes da Justiça Militar, o curso vai preparar oficiais e praças das Forças Armadas para identificarem e atuarem contra infrações no âmbito das três armas.

CORREÇÃO

• O **JB** publicou por engano, na edição de ontem, os resultados dos concursos da Supersena e da Megassena de sábado. Os resultados atualizados são: Concurso 295 da Megassena (07-12-24-31-44-50); e concurso 532 da Supersena (1ª Faixa 01-15-17-24-30-36 e 2ª Faixa 06-10-11-24-27-45).

Quina

10 13 36 38 50

CONCURSO: 894

Caso Tonelero será reaberto

JOÃO PINHEIRO

A Auditoria de Correição da Justiça Militar, em Brasília, quer reabrir as investigações sobre o naufrágio do submarino S-21 Tonelero, na noite do dia 24 de dezembro do ano passado, quando estava atracado ao cais do 1º Distrito Naval, no Centro. O juiz auditor-corregedor, Carlos Augusto Cardoso de Moraes Rego, discordou da decisão do juízo da 2ª Auditoria da 1ª Circunscrição Judiciária Militar (CJM), Edmundo Franca de Oliveira, que aceitou o pedido de arquivamento contra quatro militares envolvidos na operação que levou o navio a pique. "As peças remetidas, por si só, já são suficientes para se constatar que a decisão de arquivamento não pode prevalecer", afirmou o juiz corregedor.

O juiz da 2ª CJM, além de arquivar o processo contra os militares apontados como culpados pelo Inquérito Policial Militar (IPM), também rejeitou a denúncia do Ministério Público Militar (MPM) contra o capitão-de-corveta Ricardo Miccuci dos Santos. O MPM considerou que o militar foi o principal responsável pelo incidente operacional. Com a decisão em primeira instância, não restariam culpados pelo prejuízo de mais de US$ 150 milhões. Há ainda em tramitação um recurso do MPM ao Superior Tribunal Militar (STM).

O juiz corregedor encaminhou ao STM o pedido para que o capitão de corveta César Augusto Horta Arentz e o comandante do submarino na noite do naufrágio, primeiro-tenente Luiz Fernando Silveira Candeias Segundo, respondam pelo afundamento. O STM, caso concorde com a decisão do juiz corregedor, deverá mandar o caso para a Procuradoria-Geral da Justiça Militar (PGJM), onde a Câmara de Coordenação de Revisão do MP decidirá pela abertura das investigações.

Ricardo Miccuci, segundo IPM aberto para definir os responsáveis, foi o Encarregado de Adestramento, que considerou "qualificado" o primeiro-tenente Luiz Fernandes Silveira Candeias Segundo para assumir o comando do Tonelero naquele dia. O primeiro-tenente Candeias, entretanto, havia participado de apenas um exercício desse tipo, contrariando as normas da Marinha para qualificação. O oficial deve acompanhar, no mínimo, três manobras como a realizada naquela noite.

Sem qualificação adequada, o primeiro-tenente ainda passou o dia estudando como executar o serviço que lhe foi ordenado. O próprio oficial, em depoimento ao encarregado do IPM, capitão-de-mar-e-guerra Pedro Fava, afirmou ter procurado o livro de instruções para saber como agir quando viu a água a bordo. O primeiro-tenente também declarou não ter condições de dizer se estava qualificado ou não para o serviço.

Massa com um pé na F 1

Brasileiro, que testará a Sauber, pode ser campeão da F 3000 européia domingo

MONZA – Renasce a esperança verde-amarela na Fórmula 1. O rápido Felipe Massa, líder desta temporada na F 3000 européia e nova sensação do automobilismo mundial, pode ocupar em que vem a vaga do finlandês Kimi Raikkonen na Sauber. O piloto brasileiro foi convidado a fazer testes com a equipe sueca na próxima semana no circuito de Mugello, na Itália. Raikkonen estaria sendo sondado para a vaga na McLaren do compatriota Mika Hakkinen, que pode estar abandonando as pistas.

É cedo para dizer se Massa vai vencer na elite do automobilismo, mas seu histórico recente impressiona. O garoto paulista, de apenas 20 anos, conquistou, em temporadas de estréia, o Brasileiro de Fórmula Chevrolet em 99, o Italiano e o Europeu de Fórmula Renault em 2000 e este ano, com quatro vitórias, e está a uma prova de se tornar campeão por antecipação da F 3000 Européia. Para levantar o caneco, o brasileiro precisa apenas chegar à frente do italiano Thomas Biagi, neste domingo, no GP da Alemanha, em Nurburgring. A Sauber, que ousou ao contratar Raikkonen, 21, direto da F Renault, tem tudo para seguir apostando em jovens talentos.

A Ferrari também teria sondado do Raikkonen para ocupar a vaga do brasileiro Rubens Barrichello. Mas o presidente da equipe, Luca di Montezemolo, desmentiu os rumores. "Estamos satisfeitos com o trabalho de Barrichello. Ele tem feito uma boa temporada, por isso prorrogamos seu contrato por um ano (fim de 2002)", disse Luca, em Monza, onde se realiza neste fim de semana o GP da Itália.

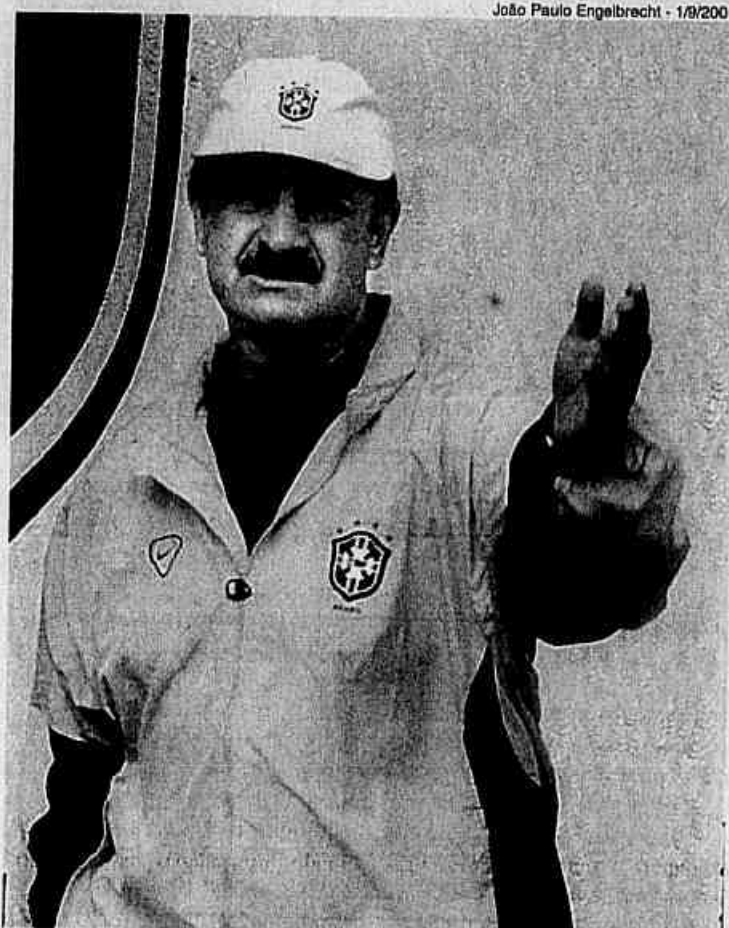
Indy – A primeira corrida da história da Fórmula Indy na Europa, prevista para amanhã na Alemanha, corre o risco de não se realizar. Não por causa do atentado terrorista nos Estados Unidos, mas pela possibilidade de chover no dia do GP. Em pista oval, só há prova e treino com asfalto seco. O treino classificatório, previsto para ser realizados hoje, já foi cancelado. O grid será formado a partir das colocações do campeonato. O brasileiro Gil de Ferran, líder, é o pole.

Felipão conversa com Djalminha

O técnico da Seleção Brasileira, Luiz Felipe Scolari, jantou ontem com os jogadores brasileiros do Deportivo La Coruña. Na mesa, a conversa com Mauro Silva, César Sampaio e Djalminha foi demorada e abre a possibilidade de pelo menos os dois primeiros serem convocados na quinta-feira, na lista dos estrangeiros que Felipão relacionará para o jogo contra o Chile, dia 5 de outubro.

Felipão segue hoje para Madri, onde vai conversar com o lateral Roberto Carlos. A visita do técnico aos clubes europeus poderá incluir a presença no final de semana, na Alemanha, onde o treinador assistiria a uma partida do Ertha Berlim, o clube de Marcelinho Paraíba. Mas se resolver não viajar para a Alemanha, o técnico retornará ao Brasil no sábado à noite.

Inicialmente Felipão pretendia assistir ao jogo entre Internazionale e Venezia, em Milão, para poder constatar de perto a recuperação de Ronaldinho. Mas como o treinador argentino Héctor Cúper tem como procedimento só revelar a escalação da equipe momentos antes do jogo, Felipão desistiu da idéia, já que Ronaldinho poderá sequer ficar no banco de reservas.

João Paulo Engelbrecht - 1/9/2001

Felipão chega hoje a Madri, para conversar com Roberto Carlos

Rivaldo – Acompanhado do médico da Seleção Brasileira, José Luiz Runco, o craque do Barcelona desembarca hoje pela manhã no Rio, no Aeroporto Internacional Galeão/Tom Jobim. Rivaldo inicia hoje mesmo o trabalho de recuperação na contusão no joelho esquerdo na clínica de José Luiz Runco, responsável pelo diagnóstico contrário à cirurgia no jogador, conforme pretendiam os médicos do Barcelona. Mesmo sem ser operado, Rivaldo dificilmente enfrentará o Chile, no dia 5 de outubro, já que ficará três semanas sem treinar.

Em Port of Spain, em Trinidad e Tobago, a Seleção Brasileira estréia hoje no Mundial Sub-17 contra a Austrália. O time dirigido pelo técnico Sérgio Farias está no Grupo A (com Austrália, Croácia e Trinidad e Tobago) e vai disputar o tricampeonato na categoria, já que conquistou os títulos de 1997 (no Egito) e em 1999 (na Nova Zelândia).

FLUMINENSE

Expectativa de grande público

Graças à boa campanha no Campeonato Brasileiro, os jogadores do Fluminense estão esperando por um grande número de torcedores amanhã, quando o time enfrenta a Ponte Preta, no Maracanã. "Devem ir uns 50 mil torcedores. Até agora, estamos noivos da torcida. Vencendo a Ponte Preta, a gente sai do Maracanã casados", disse o atacante Roni, otimista. Os ingressos já estão à venda na sede do clube e em outros cinco pontos da cidade. Informações, pelo telefone 0800-210702.

TÊNIS

Meligeni e Mello seguem adiante

Fernando Meligeni e Ricardo Mello garantiram ontem classificação para as quartas-de-final do Brasil Open, que está sendo disputado na Costa do Sauípe, na Bahia. Meligeni eliminou o argentino Federico Browe por 7/5 e 6/4. O brasileiro chegou a estar em desvantagem de 5/2 no primeiro set. Mello bateu o chileno Nicolás Massú por 1/6, 7/6 (7/4) e 6/3.

SUPERSURF

Vitinho é destaque na Prainha

O SuperSurf chegou à Prainha, Rio, na última quarta-feira, mas é hoje que a briga pelo título desta temporada começa a esquentar. Ontem, em ondas de 2,5m de altura, o destaque foi o cabo-frinense Victor Ribas, que arrancou uma nota nove com um tubo em uma de suas ondas, e despachou o paraibano Otávio Lima, que brigava pelo caneco do circuito. A etapa termina neste domingo.

BOTAFOGO

Autuori ganha o reforço de Arthur

O atacante Arthur, um dos principais reforços do Botafogo para o Campeonato Brasileiro, foi liberado pelo departamento médico e estará à disposição de Paulo Autuori no jogo de domingo, em Ribeirão Preto, contra o Botafogo-SP. Indicado por Autuori, Arthur sofreu três contusões desde sua chegada. "Joguei muito tempo como atacante em Portugal. O Autuori sabe o que posso render. Minha vontade de voltar é muito grande. Jogo onde ele precisar", garantiu Arthur.

Esporte na TV

GLOBO
12h50 *Globo Esporte*

BANDEIRANTES
12h *Esporte Total*
20h *Esporte Agora*

REDE TV!
12h *TV Esporte*

RECORD
12h *Tênis - Brasil Open - ao vivo*

SPORTV
8h *Sportv News*
9h30 *Craque de Bola*
16h30 *Supervolley*
17h *Futebol - Campeonato Brasileiro - Sport x Vasco - VT*
18h *Programa Armando Nogueira*
19h *Futebol - Mundial Sub-17 - Brasil x Austrália*

ESPN BRASIL
7h30 *Sportscenter*
21h *Linha de Passe*
23h *Sportscenter*

ESPN INTERNACIONAL
19h30 *Gol ESPN Football Extra*
0h *Sportscenter*

PSN
7h30 *PSN News*
10h *Tênis - Aberto do Brasil*

Placar JB

FUTEBOL

Copa Mercosul - Primeira fase

Grupo A	P	J	V	E	D	S
C. Porteño	10	5	3	1	1	3
U. Católica	6	4	2	0	2	-1
Vasco	4	4	1	1	2	-1
B. Juniors	2	3	0	2	1	-1

Ontem: Vasco 2 X 1 U. Católica

Próximos jogos: 19/9, U. Católica x Boca Juniors, 25/9, Boca x Vasco, 16/10 Boca x U. Católica, Vasco x Cerro Porteño

Grupo B	P	J	V	E	D	S
Flamengo	9	4	3	0	1	2
San Lorenzo	6	3	2	0	1	3
Nacional	6	4	2	0	2	1
Olimpia	0	3	0	0	3	-6

Próximos jogos: 20/9 San Lorenzo x Olimpia, 27/9 Flamengo x San Lorenzo, 3/10 Olimpia x Nacional, 16/10 Nacional x San Lorenzo, Olimpia x Flamengo

Grupo C	P	J	V	E	D	S
Corinthians	10	4	3	1	0	5
Colo Colo	5	4	1	2	1	-1
Cruzeiro	4	4	1	1	2	-1
Independiente	3	4	1	0	3	-3

Próximos jogos: 20/9 Independiente x Corinthians, 26/9 Colo Colo x Cruzeiro, 16/10 Independiente x Colo Colo, Corinthians x Cruzeiro

Grupo D	P	J	V	E	D	S
Talleres	6	4	1	3	0	3
São Paulo	6	4	1	3	0	3
Peñarol	5	4	1	2	1	-2
Vélez	2	4	0	2	2	-4

Próximos jogos: 18/9 Vélez Sarsfield x Peñarol, 26/9 São Paulo x Talleres, 16/10 Peñarol x Talleres, Vélez Sarsfield x São Paulo

Grupo E	P	J	V	E	D	S
Grêmio	9	3	3	0	0	6
U.de Chile	3	2	1	0	1	-1
River	1	2	0	1	1	-2
Palmeiras	1	3	0	1	2	-3

Próximos jogos: 13/9, Palmeiras x Universidad de Chile, Grêmio x River Plate, 26/9 River Plate x Palmeiras, 27/9 U. de Chile x Grêmio, 16/10 River Plate x U. de Chile, Palmeiras x Grêmio

Classificam-se para as quartas-de-final os vencedores dos grupos e os três melhores segundos colocados. A tabela será Melhor 2º x 1º do A, 2º melhor 2º x 1º do B, 3º melhor 2º x 1º do C, 1º do E x 1º do D

Campeonato Brasileiro - Série B

Grupo A (quarta-feira)

Nacional-AM	1 x 1	Sergipe
Remo	2 x 0	São Raimundo
Ceará	1 x 1	Paysandu
Náutico	2 x 1	Fortaleza

Grupo B

Londrina	3 x 0	Vila Nova-GO
Criciúma	2 x 0	União São João
XV de Piracicaba	1 x 3	Bragantino
Serra	1 x 0	Malutrom
Caxias	2 x 1	Desportiva
Figueirense	4 x 3	Joinville
Americano	1 x 0	Avaí

Campeonato Brasileiro - Série C

Quarta-feira

Grupo G

América-RJ	1 x 0	Bangu
Santo André	0 x 2	Madureira
Atlético Sorocaba	0 x 0	Etti Jundiaí

Grupo I

V. Redonda	1 x 2	U.Bandeirante
Friburguense	0 x 0	Ituano-SP

Campeonato Mundial Sub-17

Grupo A

Croácia	2 x 1	Trinidad&Tobago

Hoje

Austrália	x	Brasil

Grupo B

Estados Unidos	x	Japão
França	x	Nigéria

ELENA LANDAU

no.com.br

Devagar com Jesus

Recebi mensagem de um brasileiro que foi morar na Inglaterra. Apaixonado por futebol, virou torcedor do Aston e, no último fim de semana, conseguiu matar as saudades de algo que, há muito, ele não vê em partidas que acontecem no Brasil: uma comemoração de gol marcada por uma espécie de coreografia de dança espontânea. Por aqui, como o próprio leitor lembra, há tempos o que se vê é um jogador sair correndo sozinho pelo campo, com a camisa levantada exibindo embaixo uma camiseta com alguma mensagem, em geral, idiota.

A moda foi lançada pelo mais moleque e ainda principal craque em atividade no Brasil: Romário. No peito dele, a camiseta ficava mais espontânea e, pelo menos nas mensagens iniciais, traziam alguma coisa escrita que criava algum tipo de empatia com a torcida. Com o tempo, a idéia de Romário virou mania, perdeu a espontaneidade e se transformou num lugar comum de recados para a família ou para Jesus, onde o jogador celebra seu gol de maneira individual, como se o futebol não fosse um esporte coletivo.

A saudade do leitor pela velha comemoração, marcada pela explosão improvisada ou pela inteligência ensaiada, cheia de socos no ar, cambalhotas e aquela montanha de corpos subindo uns nos outros, pode parecer um detalhe. Infelizmente, não é. Ela é apenas mais um sintoma, ainda que meramente estético, da atual fase do futebol brasileiro. No fundo, o que está acontecendo pode ser resumido numa frase: nosso futebol está ficando cada vez mais a cara de seu dirigentes - individualista, sem rumo, argentário e, por vezes, hipócrita.

Essa hipocrisia fica patente nas mensagens das camisetas com cunho religioso, ou nas declarações em que a vitória ou a derrota são explicadas como um desígnio de Deus. Nada contra a fé dos jogadores, mas é no mínimo estranho que aqueles que mais apelam ao Divino são os que mais baixam o sarrafo. Curioso é que o surgimento dessa invocação desenfreada a Jesus ou aos santos coincide, justamente, com o espantoso crescimento do número de faltas por jogo. Me recuso a acreditar que Deus possa ser cúmplice da violência que rola nos gramados.

De novo, as ligas

Tive acesso à minuta do decreto presidencial que deve regulamentar o artigo 20 da Lei Pelé, que trata da criação das ligas profissionais. O projeto sofre de um pecado original. Em lugar de funcionar como uma associação empresarial, a Liga teria como função principal fiscalizar e organizar a atividade esportiva . Suas principais metas seriam inibir "a direção passional, o planejamento imediatista e a improbidade administrativa" no desporto. Em resumo, parece mais uma agência reguladora do que uma associação de clubes em torno de um objetivo prioritariamente comercial como, aliás, funciona a maioria das ligas no mundo todo.

É o caso de se perguntar o por que de tanta pressa em regulamentar um artigo de uma lei de 1998. Parece que o objetivo fundamental é substituir a CBF como entidade maior do futebol brasileiro pela Liga Profissional. A CPI do Senado está no meio de seus trabalhos, devendo incluir em seu relatório sugestões para melhorar a organização dos desportos, inclusive uma Lei de Responsabilidade Fiscal no Futebol e a criação de uma agência de fiscalização. Por que não esperar, então, pelo término dos trabalhos da comissão antes de começar a legislar sobre o tema?

Parece que querem transformar a Liga na nossa grande salvação. Uma leitura, mesmo rápida do decreto deixa evidente que nada muda na estrutura do futebol, mesmo porque a liga não foi originalmente pensada para isso. A maior parte do projeto trata de obrigação de prestação de contas dos associados, do pagamento de impostos, de auditorias e punições. Obrigações de todos os cidadãos e que já estão previstas no artigo 46-A da Medida Provisória 2141 atualmente em vigor.

O mais interessante, no entanto, é a firmeza com que o decreto trata das obrigações dos associados e passa batido pelas obrigações da própria Liga. Logo em seu artigo de abertura as ligas são definidas como pessoas jurídicas de direito privado, com ou "sem" fins lucrativos. Qual seria então a diferença entre as ligas e as outras associações que existem por aí? Me permitam ser repetitiva mas o Clube dos Treze já não seria então a Liga profissional do futebol?

Uma liga profissional deveria ser uma sociedade comercial com fins lucrativos, e já que o decreto exige tanta probidade para os associados, deveria cumprir as mesmas obrigações dos associados. Seria importante que o decreto viesse acompanhado de uma minuta do estatuto da Liga. O estatuto poderia trazer, por exemplo, uma descrição dos critérios para fixação de quotas de filiação, contribuição anual, critérios de aceitação, divisão dos lucros, representação, governança e gestão profissional, ou seja, tudo aquilo que realmente está faltando à CBF ou ao Clube dos Treze.

Romário pede paz e declara guerra

Atacante usa camisa pacifista, marca nos 2 a 1 sobre Universidad Católica e faz gestos obscenos à torcida, causando ira

MÁRCIO MARÁ

"The world needs peace." A frase estampada em inglês na camisa usada por Romário por baixo da do Vasco – "O mundo precisa de paz" – acabou perdendo o sentido em meio à campanha nascida dos atentados em Nova Iorque e em Washington. Ao fazer com os dedos a obscenidade que aos olhos do torcedor apaixonado tem o efeito de tapa na cara, o atacante provocou a ira. E a conseqüência foi a saída de São Januário ao escurecer sob escolta de sete carros de amigos, além de dois da Polícia Civil e um da Polícia Militar.

Nem parecia que o Vasco havia entrado em campo com camisa branca por cima com a inscrição "Paz" e vencido a partida de virada, por 2 a 1, sobre o fraco Universidad Católica, pela Copa Mercosul. Nada disso importava. Mais de 200 torcedores, à saída do vestiário, espremiam-se para ofender Romário aos gritos, com palavrões grosseiros e gritos nem tanto – "Ão, ão, ão, vai sair no camburão", "Ei, ei, ei, Juninho é nosso rei" foram alguns. Os chefes da Força Jovem, facção da torcida diretamente envolvida, queriam tomar satisfações com o atacante. Romário, ao marcar o primeiro gol, de pênalti, aos 36min do segundo tempo, mostrou os dedos médios levantados aos torcedores que pediam em coro Juninho Paulista para a cobrança. E depois disso, foram mais duas vezes – culminando com o gol da vitória, de Juninho, aos 43min.

Contradição – "Pela camisa que eu usei, não deveria ter respondido dessa forma. Sou contra a violência. Mas não me arrependo do que fiz, não. E não tenho que ficar falando com torcedor. Faço a minha parte, dando tudo pelo Vasco e marcando gols, e eles fazem a parte deles, na arquibancada, torcendo. Agora, tem uns 40, 50 babacas que vêm para o estádio esculachar jogador. Pra cima de mim, não. O tratamento que vou dar a eles é o mesmo que eles me dão", disse o contraditório Romário. "Ele tem de respeitar a torcida. Se o presidente do clube e os jogadores conversam com a gente, por que ele não? Até o Bebeto já veio falar. Ficamos de costas na hora do gol e faremos vários protestos", disse Marcelo, chefe da Força Jovem, que depois se reuniu com Eurico Miranda.

Na verdade, os 94 gols marcados por Romário nos 102 jogos desde que retornou ao Vasco, no fim de 1999, não foram suficientes para conquistar os vascaínos. Nem mesmo o fato de ter sido decisivo nos títulos do Brasileiro e da Mercosul, ano passado. A predileção por Edmundo, com quem Romário travou queda-de-braço e saiu vitorioso, sempre foi clara. E as juras de amor feitas ao Flamengo causam até hoje desconfiança. "Espero que isso não tenha nada a ver. Sou profissional. Quando entro em campo, dou o máximo", defende-se Romário, que diz não querer sair. "Em princípio, continuo no Vasco. Até porque o contrato vai até novembro."

CD – O clima de Romário com a torcida do Vasco ficou mais difícil quando, há 15 dias, o atacante não deu autorização à Força Jovem de usar sua voz em uma das músicas de um CD que está sendo gravado pela facção. "Contra o Guarani, marquei quatro gols e os caras ficaram me vaiando. Agora eles vêm me pedir a voz emprestada?", teria confidenciado Romário a amigos. "Não é por causa disso, não. O problema é que o Romário tem de respeitar o Vasco", rebateu Marcelo, da Força Jovem.

Mas, além de polêmica, o retorno de Romário teve gols. O primeiro tempo foi dos mais fracos. Mas o segundo teve polêmica, virada e violência. Com Romário abrindo caminho para a virada por 2 a 1, devolvendo as chances de classificação à segunda fase da Mercosul. O susto começou aos 30min do segundo tempo, quando Nuñez aproveitou centro que encobriu Wagner e Odvan e marcou para os chilenos. Romário, de pênalti sobre Edinho, aos 36min – já havia feito um, anulado por impedimento, aos 21min –, e Juninho, aos 43min, batendo após a bola sobrar quando tentou tabela com Paulo César, deixaram o time com quatro pontos ganhos na tabela. Uma vitória com nove em campo – Botti e Paulo César foram expulsos – e tapas no adversário. Sim, 90 minutos depois, a camisa branca da "Paz" foi esquecida.

Jonas Cunha

Agência Estado

Na partida do Vasco, ontem em São Januário, Romário mostrou uma camisa pela paz e dois dedos pela guerra

VASCO 2

Helton, Patrício (Dedé), Paulo Madureira (Wagner), Odvan e Edinho; Fabiano Eller, Bóvio, Botti e Juninho Paulista; Leo Macaé (Paulo César) e Romário. **Técnico:** Hélio dos Anjos.

UNIVERSIDAD CATÓLICA 1

Burgos, Fernandez, González, Poll e Alvarez; Villagra, Quiroz, Acuña e Mirosevic; Gabrich (Arruet) e Núñez.

Técnico: Oscar Meneses.

Local: São Januário. **Árbitro:** Gilberto Hidalgo (PER). **Auxiliares:** José Arana (PER) e Manuel Neira (PER). **Cartões amarelos:** Bóvio, Romário, Alvarez e Gabrich. **Cartão vermelho:** Botti e Paulo César. **Gols:** no segundo tempo, Nuñez, aos 30min; Romário, de pênalti, aos 36min; e Juninho Paulista, aos 43min.

Faça o que visto ou o que faço?

AYDANO ANDRÉ MOTTA

O planeta à volta dele pode querer paz ou guerra, harmonia ou conflito, tanto faz. Porque no centro deste mundo, Romário jamais vai abdicar de seu conflito pessoal com a parcela da humanidade que ousar confrontá-lo. Ontem, sobrou para a torcida do Vasco – a mesma que o aceitou na maior paz, quando o Flamengo o mandou embora. Noves fora a truculência dos dedos para o alto, Romário cometeu a maior barbeiragem de toda a sua longa trajetória (competente, diga-se) de marketing pessoal.

A paz que estrategicamente mandou imprimir para usar sobre o peito era ficção. Dissolveu-se sob o sol, emoldurada pelos dedos, diante dos lívidos olhos de todos – inclusive os autores das vaias. A diferença, dessa vez, é que Romário perdeu a razão. Por causa de uns poucos apupos num jogo desimportante, virou personagem de história infantil, o tal lobo em pele (ou camiseta) de cordeiro, flagrado na incoerência do "faça-o-que-eu-visto-não-faça-o-que-eu-faço".

A celebração do rancor – algo tão característico na história do atacante quanto a industrial quantidade de gols – dessa vez não será celebrada. Culpa do momento único porque passam os viventes em torno de Romário. Os dedos para o alto em São Januário servirão como atestado de que, com o artilheiro, a paz pode até habitar-lhe o peito. Mas chegar-lhe à alma, jamais.

Petkovic x Zagallo, a crise da vez no Fla

Craque classifica de "baixaria" maneira como foi barrado do time. Técnico, magoado, não poupa críticas ao ídolo

GUSTAVO MARIA

A decisão do técnico Zagallo de barrar Petkovic do time agravou ainda mais a crise vivida pelo Flamengo. Treinador e craque entraram em rota de colisão e, sem constrangimento, bateram boca pela imprensa ontem à tarde. Ao final do treino, o sérvio estava inconformado não só pelo fato de ter perdido a posição mas, principalmente, por não ter sido comunicado pessoalmente por Zagallo da decisão. "Sinceramente, não acredito que as pessoas estejam fazendo isso comigo. Estou desapontado. Isso é uma falta de consideração e de respeito. É uma baixaria. Devemos resolver nossos problemas em casa, não pela mídia", queixou-se o jogador, revoltado.

Zagallo voltou a dizer que a decisão de tirar Petkovic do time é tática. Mas não escondeu que está chateado com o jogador. Motivo: as críticas que Petkovic fez à comissão técnica, na semana passada, ao dizer que no Brasil treina-se demais e por isso estava desgastado. "Quando ele disse isso para a imprensa não pediu reunião comigo e nem me deu explicação. Então não pode fazer esse tipo de cobrança. Não vai haver explicação nenhuma", sentenciou.

A troca de farpas não parou por aí. Zagallo foi muito claro ao dizer que Petkovic está fora de forma e que não se esforça para melhorar sua condição física. "O teste físico dele até melhorou. Foi de péssimo para ruim", provocou, irônico. Petkovic respondeu: "Meus testes físicos estão melhores do que na época do tricampeonato estadual e da conquista da Copa dos Campeões." O técnico contestou: "A condição se mostra no campo. O Pet sempre deixou a desejar na parte tática, não voltando para marcar. Mas enquanto ele estava desequilibrando lá na frente, tudo bem. Agora não está mais. E resolvi tirá-lo."

Evandro Teixeira

Petkovic (E) perdeu a vaga de titular para Alexandre Gaúcho

Mais discussão – Mesmo sem conhecer a expressão, Petkovic mostrou considerar-se uma espécie de bode expiatório da crise rubro-negra. "Não posso ser responsabilizado sozinho pelas más atuações do time. A responsabilidade precisa ser dividida." Zagallo, objetivamente, rebateu com um argumento que já usara na quarta-feira: "Nas últimas partidas que vencemos ele não estava em campo. E jogamos melhor."

A mágoa que Zagallo trazia desde a semana passada é recíproca. Petkovic ficou triste porque o treinador insinuou que sua festa de aniversário, no domingo, prejudicou o time. "Ao Zagallo não prejudicou. Apesar de convidado, ele não apareceu."

O clima hostil deve continuar, já que nenhum dos dois se mostrou disposto a conversar. Petkovic preferiu não dizer se aceitará ficar no banco no domingo, contra o Juventude, em Caxias do Sul. Só vai se pronunciar quando a decisão for oficial. E isso deve acontecer hoje, quando Zagallo comandará um coletivo e escalará o contestado Alexandre Gaúcho na posição do herói do tri estadual e da conquista da Copa dos Campeões.

Alaor Filho – 29/9/92

A artista Fayga Ostrower com uma de suas obras: representante emblemática da gravura nacional e defensora apaixonada do abstracionismo

A militante das artes

Gravadora, ensaísta, educadora e polemista, Fayga Ostrower morre aos 81 anos deixando importante produção teórica

RODRIGO FONSECA

"Para mim, arte é uma questão de vida ou morte, embutida numa coisa simples como uma pincelada de rosa. Uma coisa simples, mas que implica lidar com todos os valores da existência." Para Fayga Ostrower, o fazer artístico não era um exercício de raciocínio. Gravadora, pintora e desenhista, aprendeu, desenvolvendo uma obra pessoal caracterizada pela finura e sutileza, que a arte era fruto da intuição. "Só os poetas podem condensar a experiência humana, e isso não passa pelo intelectual", costumava afirmar, para frisar sua crença nos ensaios e teses que escreveu. Os textos a consagraram como a mais importante teórica brasileira sobre as nuanças da linguagem artística.

Representante emblemática da gravura nacional, Fayga morreu anteontem, aos 81 anos, vítima de câncer, deixando como seus maiores legados uma complexa formulação teórica e uma técnica pessoal, reconhecida e respeitada no exterior.

Nascida em Lodz, na Polônia, em 1920, filha de família judia, ela chegou ao Brasil em 1934, onde naturalizou-se. Começou seus estudos artísticos a partir da década de 40, na Fundação Getúlio Vargas, e logo identificou-se com as preocupações do expressionismo figurativo, explorando problemas sociais vigentes no mundo à época. Paralelamente, iniciou um trabalho de ilustradora para o mercado editorial, convertendo em imagens a obra de autores como Aluísio Azevedo (*O cortiço*) e poetas como Jorge de Lima (*Invenção de Orfeu*).

Abstração – Logo nos anos 50, quando suas gravuras começaram a ganhar projeção, encantou-se pelo abstracionismo que começava a atrair adeptos entre os artistas daqui. "Nos anos 50, quando ele aparece no Brasil, imediatamente começa um confronto de posições entre os artistas. Um dos pontos destacáveis de Fayga foi ter assumido um lugar nesse debate, onde defendeu com muita lucidez a posição de uma abstração informal no país", explica o curador do Museu de Arte Moderna, Fernando Cocchiarale.

Já nos primeiros anos de trabalho, conquistando o Prêmio Nacional de Gravura na Bienal de São Paulo, em 1957, Fayga logo atraiu os olhares da crítica internacional. Premiada em Veneza, em 1958, teve sua obra exposta na Argentina, Alemanha, Estados Unidos, Espanha, Inglaterra e Rússia. Iniciando sua criação em preto e branco, ela passou a expandir o uso de cores conforme tentava submeter suas criações ao inconsciente.

"A produção de gravura é o que o Brasil relegou de mais alto às artes plásticas. E Fayga era o melhor exemplo dessa tradição, com uma qualidade artística sofisticadíssima. Era uma gravadora sutil. Acostumada à finura, à transparência", afirma o professor de História da Arte da Unicamp, Jorge Coli.

Teoria – Fora das galerias, Fayga fez do ensino seu segundo campo de batalha. Teorizando sobre a prática da arte e os diferentes modos de olhar, produziu uma farta bibliografia. Em livros como *Universos da arte* e *A sensibilidade do intelecto*, ela se debruçou sobre manifestações da linguagem pictórica desde a pré-história, visando a discussão da experiência estética.

Além do ensino universitário, sua preocupação com a democratização da linguagem artística fez com que ministrasse um curso para operários em uma indústria carioca. O poeta e crítico Ferreira Gullar destaca que sua facilidade de comunicação é fruto da experiência como realizadora.

"Através do estudo das manifestações artísticas ao longo dos séculos, ela procurava passar a seus alunos e leitores os elementos que caracterizam a linguagem artística historicamente. Podia explicar facilmente o que são os fenômenos que chamamos de pintura e escultura porque, além de conhecê-los em detalhes, ela também também era uma realizadora, que aliava erudição com a experiência criativa", afirma Ferreira Gullar.

Polêmicas – Tanto nos livros, como em suas conferências, Fayga nunca teve medo de polêmicas. Em defesa da arte, não tinha pudores para criticar a apropriação de obras de gênios da arte européia pela publicidade e, no fim da vida, combatia a produção de artistas contemporâneos, pela "facilidade" de suas propostas. Entretanto, sempre fez suas cobranças com elegância, como lembra Heloísa Lustosa, diretora do Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), onde fez sua última exposição. "Ela sempre foi vista com total respeito. Juntava o talento de artista com as qualidades do ser humano. Era uma pessoa que partilhava seus conhecimentos sem ter aquele lado egoísta dos artistas", afirmava.

Reproduções

Gravura em metal, de 1947, e aquarela, de 1987: extensa trajetória

Mestre de gerações

LUIZ CAMILLO OSORIO

Fayga Ostrower foi uma militante das artes plásticas no Brasil. Nos últimos 50 anos atuou nas mais diversas áreas: como artista, educadora e polemista. Sua trajetória começa como gravadora, flertando com a abstração informal, em voga nos anos 50. Àquela altura, a defesa da abstração significava lutar pela modernização do meio de arte no Brasil.

Independentemente de seu valor como gravadora, ofício com o qual se identificou e que defendeu até o fim, não teria dúvida em destacar sua atuação como educadora. Ensinou gravura para toda uma geração de artistas. Além disso, escreveu inúmeros livros de história e teoria da arte, atingindo um público variado com seu estilo sempre fluente e apaixonado. Seus escritos tinham a função determinante de sensibilizar o leitor para a experiência estética. Sabia ensinar a ver. Percorria a história da arte, da pré-história ao século 20, com enorme desenvoltura, destacando tanto os aspectos formais como os iconográficos determinantes para a compreensão das obras.

Sua mais importante publicação foi indiscutivelmente *Universos da arte*, onde reuniu um conjunto de aulas realizadas dentro de uma fábrica para todo tipo de gente. Revelou-se ali seu carisma em aproximar pessoas sem formação alguma das mais importantes obras da história da arte. Ia fazendo associações entre trabalhos das mais diversas épocas, sempre com muita liberdade e rigor, mostrando ao público que não há impedimentos maiores para se ver arte. Suas aulas e palestras ao longo das décadas estavam sempre cheias.

Aos poucos, foi-se afastando da arte contemporânea e dedicando-se mais e mais à história da arte. Leonardo da Vinci, Rafael, Michelangelo, Rembrandt, Velazquez e Goya formavam a linha de frente de sua seleção. Mais recentemente, passou a polemizar com a produção contemporânea, achava que tudo tinha ficado muito fácil. Seu papel de educadora já está na história da cultura brasileira. Sua capacidade de aglutinar pessoas de diferentes áreas e formações e trazê-las para o universo da arte, fará falta em nosso meio. O estilo fluente e claro dos seus textos não se repetirá com facilidade.

FILME EM QUESTÃO/*Inteligência artificial*

Fábula com a cara de Spielberg

A ficção científica foi incapaz de prever Nova Iorque, no futuro, sem o World Trade Center. Uma das imagens mais fortes de *AI – Inteligência artificial* é a ilha de Manhattan alguns séculos à frente, submersa depois do derretimento das calotas polares – as torres gêmeas aparecendo parcialmente fora d'água, ainda imponentes. Não havia mesmo condições de se prever tamanho absurdo, mas, na verdade, esse detalhe tem pouca importância. O filme que Steven Spielberg dirigiu a partir do projeto desenvolvido por Stanley Kubrick não é propriamente um exercício de futurologia, mas um reflexo sobre questões atemporais da humanidade, com bases em contos tão mitológicos quanto *Pinóquio*. Um filme que, possivelmente, ainda estará sendo visto e comentado nos próximos anos, nem que seja como testemunho de um futuro que nunca existiu. (**Pedro Butcher**)

Adoráveis excessos

PEDRO BUTCHER

Ao fim da projeção de *Inteligência artificial* não restam dúvidas de que, apesar de sua tão comentada dupla paternidade, assistimos a um filme de Steven Spielberg. Mas, para se gostar de *Inteligência artificial* é preciso esquecer um pouco a absoluta perfeição de Kubrick e admirar Spielberg como ele se apresenta, com suas qualidades e defeitos. O diretor faz um cinema por definição imperfeito, sentimental, excessivo, mas nem por isso pobre de idéias, tosco, imbecil. *Inteligência artificial* não é diferente. É, sobretudo, emocionante. E triste, triste, triste.

Se há alguma diferença notável em relação a outras fábulas narradas por Spielberg ela está na profunda amargura que marca esta história visivelmente inspirada em *Pinóquio*. O boneco de madeira agora é feito de metal, ships e pele sintética, e já nasce quase igual aos outros meninos, inclusive com capacidade de amar. A diferença, tão cruel, é que ele não será amado. E, com sua perfeição e inocência de robô, vai se deparar com uma espécie humana imperfeita e cruel, porque mortal.

Pesadelos infantis – De uma forma ou de outra, boa parte do cinema de Spielberg reflete pesadelos infantis (não ser amado, ser abandonado, estar longe de casa, sentir-se diferente, estrangeiro ao seu grupo etc), elementos que se repetem aqui e, talvez, encontrem sua forma mais adequada de expressão, a da fábula assumida e levada às últimas conseqüências.

Daí que os excessos do filme tornam-se justificáveis, adoráveis até, pois fazem parte de uma narrativa que tem na emoção um aspecto fundamental. É verdade que Spielberg vai ceder a tentações que Kubrick jamais cederia – mas, ora bolas, Spielberg é Spielberg, um sujeito bem menos "intelectual", e não é por acaso que emoção e razão, neste filme, são uma coisa só. O menino-robô só é considerado por seu pai (William Hurt) verdadeiramente inteligente, de fato humano, quando for capaz de amar. Ou seja, amar é uma faculdade da razão. As emoções são faculdades da razão humana, como o raciocínio.

Dessa lógica-sentimental intrínseca à estrutura de *Inteligência artificial* nasce um dos filmes mais bonitos e melancólicos de Spielberg, um produto genuinamente seu, ainda que alimentado pelo gênio de Kubrick. Um filme que faz chorar com cabeça e coração.

Belo, lento e simplista

WALTER LIMA JR

Procuro imaginar o que seria *A.I.* caso não soubesse de sua origem kubrickiana. Que filme seria este *mix* de *E.T.* com *2001* sem as ressonâncias que as preocupações humanísticas, sempre presentes na filmografia de Kubrick, lhe conferem? *Inteligência artificial* parte da premissa de que em um dado momento de nossa História futura os robôs poderão amar e ser amados, premissa essa já usada desde o *Pinocchio* de Carlo Cololdi até *Blade runner*, de Ridley Scott, mas acrescenta a esse discurso os valores e encantos de um conto de fadas.

Herdeiro do projeto e fascinado por sua fábula, Steven Spielberg sobrecarregou de sentimentalismo uma idéia aparentemente analítica sobre o que é ser real (e morrer) e o que é ser humano (e amar).

Ideal de felicidade – Com sua inteligência artificial eternamente jovem, o menino-robô David vive além do tempo, escravizado ao amor de uma única pessoa, "a mãe" (cujo limite de vida não ultrapassará mais que 50 anos, o que deixa nosso herói assustado logo no início do filme). A sobrevivência da mãe seria então o seu ideal de felicidade, já que ele foi programado para amá-la e, sem ela, sua existência perderia o sentido.

O filme, sem constrangimento algum, apresenta-se convencionalmente em três atos: 1) a invenção do pequeno herói mecânico e sua inserção no mundo orgânico, onde serão testadas suas possibilidades de amar e ser amado – esta é a melhor parte do filme, seguramente, onde os temas recorrentes nas obras dos dois cineastas estabelecem um feliz casamento: a descoberta do humano numa circunstância que ameaça negá-lo (Kubrick) e o crescimento da criança num mundo hostil, abandonado e traído pelos pais (Spielberg).

A capacidade de amar da mãe é dimensionada pelo risco de perda do objeto amado, já que David será destruído se devolvido aos fabricantes, pois foi programado apenas para amá-la. David substitui o filho perdido mas, quando este é recuperado à vida pela ciência, suas certezas de amor maternal já não são tão claras. O filho real é vilanesco em suas contradições humanas mas é "seu filho".

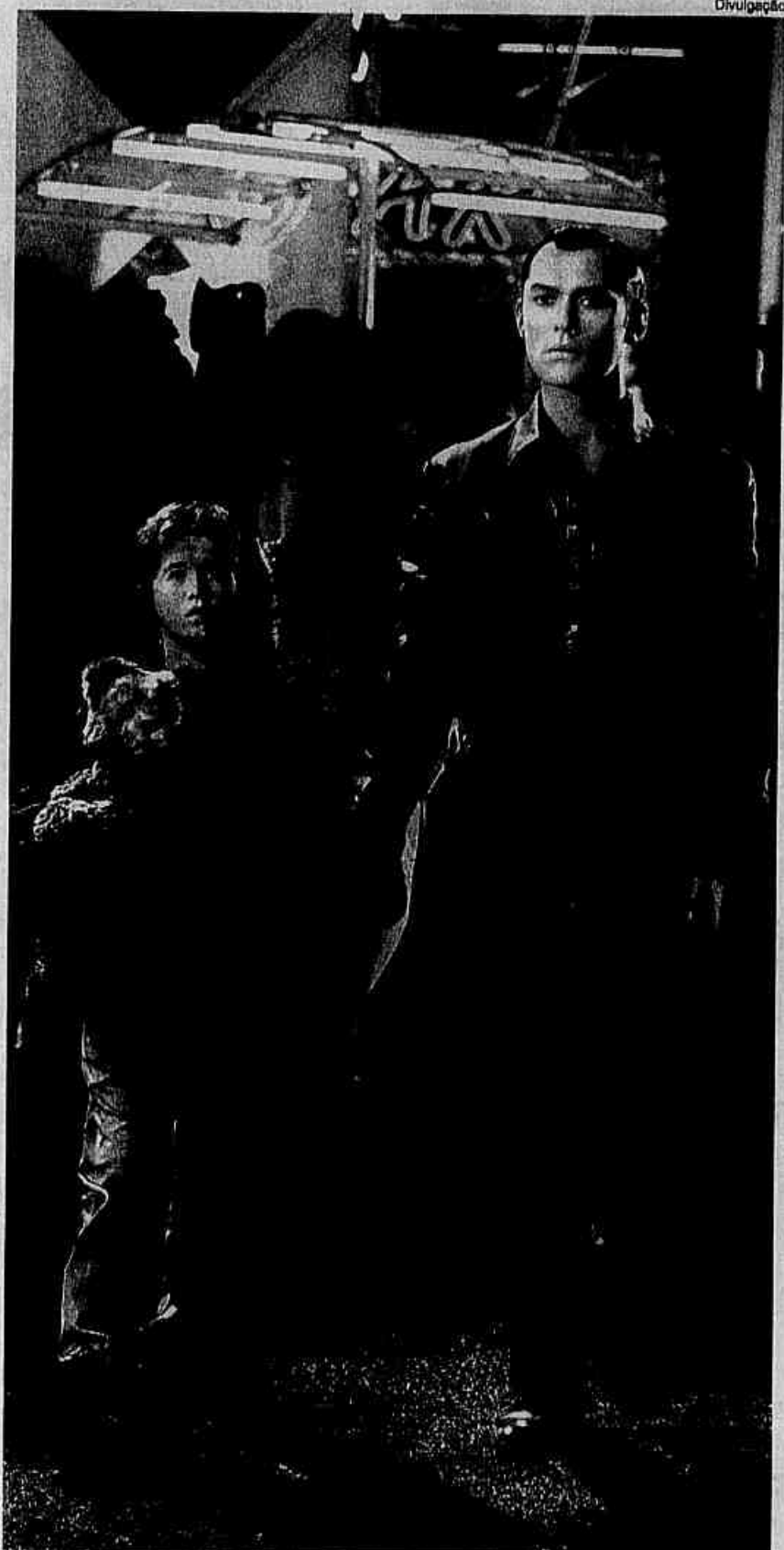
Filho robô – Ele se manifesta carente, ciumento, ameaçado (e ameaçador) com a presença de seu "substituto" e, dissimuladamente, empreende a sua destruição. Resta à mãe, sob pressão e inspiração do pai (outro ameaçado), livrar-se do filho robô, entregando com certa compaixão à "roda" dos enjeitados, na floresta escura dos contos de fadas; 2) a luta pela sobrevivência num mundo onde homens destroem robôs pelo sádico prazer de destruição comum ao homem, apenas agora justificado pela inexistência do crime moral, já que destroem robôs, e não humanos. Nesse segundo ato, animado por efeitos especiais de última geração, a "ingenuidade" de Spielberg consegue obstruir a clareza do discurso sobre a violência natural do homem com repetidos clichês de dramaturgia de cenas de perigo: "como conseguirá o nosso herói escapar desta?".

Tais convenções se alongam e nos fazem perder um atraente personagem, Gigolô Joe, o robô-homem programado para satisfazer sexualmente as clientes solitárias. Apenas esboçado e coreografado para pontuar com comicidade a tensão gerada pela perseguição, Gigolô Joe carece de desenvolvimento de ações que nos permitiriam vê-lo como a representação do amor efêmero, o que se completa no ato sexual, ao contrário do amor programado de David, o amor perene, imutável, irreal. David quer superar sua condição de "meca" (de mecânico) e tornar-se um "org" (de "orgânico") e reviver a trajetória de Pinocchio, transformado em menino de carne-e-osso pela "fada azul". David quer ser amado e assim poder morrer em paz (ou sonhar em paz), como sua "mãe".

O terceiro ato deste filme ao mesmo tempo grave, lento, belo e simplista é o coroamento de toda a obviedade de raciocínio de Spielberg. Encharcando de lágrimas virtuais os esforços do pequeno David (magistralmente criado por Haley Joel Osment), o Midas da DreamWorks nos faz viajar por uma Manhattan submersa até uma "fada azul" que enfeita a entrada de um parque de diversões de Coney Island e ali esperar durante séculos a concretização de seu sonho, fazendo com que o filme acabe várias vezes, com direito até a aparição de extra-terrestres transparentes e outros milagres. Donde concluímos que amor de mãe judia é bem maior do que supõe a nossa vã experiência goi.

Ao terminar seu filme supondo estar respondendo às suas fundamentais indagações, Spielberg nos permite concluir que, se Kubrick o tivesse feito, certamente *A.I.* seria frio o suficiente para secar as lágrimas de conveniência e irônico o bastante para nos fazer pensar depois que saíssemos da sala escura. Mas como ele não o fez, sentimos apenas que seu fantasma vagava feliz e aliviado entre os espectadores, como a dizer: foi ele quem fez.

Walter Lima Jr é cineasta

Divulgação

Haley Joel Osment (E), com Teddy, e Jude Law em Inteligência artificial

Questões pertinentes

LUÍS ALFREDO VIDAL

Como pesquisador em Inteligência Artificial (IA) achei interessante assistir ao filme *AI* com nossa equipe interdisciplinar de mestrandos e doutorandos do curso de IA da Coppe/UFRJ. Que impressões o filme produziria em um grupo tão variado com cientistas da computação, biólogos, engenheiros, psicólogos e psicanalistas ? Notamos que o filme aborda diretamente o problema central da IA, que é a questão de uma máquina adquirir consciência e sentimentos apenas executando um programa simulador da mente.

Um robô-menino chamado David é então construído com o que existe de mais sofisticado em IA na época. David é um robô diferente, pois pode amar, desejar e sonhar. No entanto, David também precisa ser amado e desejado. O desejo, o sonho e o amor são as propriedades humanas nas quais o filme centraliza sua definição de inteligência e diferencia o humano do artificial. De fato, o comportamento humano nunca será simulado corretamente se a volição, conseqüência do desejo, não estiver presente.

Paradoxo humano – A necessidade humana de produzir seres inteligentes está muito evidenciada por Spielberg no filme. Esta necessidade está ligada a um paradoxo humano que é o fato de, ao se sentir único e especial, o ser humano se torna só como espécie inteligente no Universo, sem nenhuma outra espécie com a qual possa interagir de igual para igual. As cenas de destruição perversa de robôs, justificada por um culto à "vida real", nos levam a pensar o quanto seria ético construir máquinas autônomas e "sensíveis a dor" para, depois, deixá-las à sua própria sorte ou submetê-las a maus tratos. Este trecho do filme mostra quanto os robôs podem ser mais humanos que os próprios humanos.

O filme é norteado pela incessante busca da espécie humana por suas origens e a explicação do objetivo da vida. Ao fim do filme, quando a Humanidade se extingue e uma nova "raça" de robôs é a única "espécie" sobre a Terra, o pequeno robô-menino David, fossilizado no gelo, se torna o "elo perdido" entre estes sofisticados e quase-humanos robôs e a espécie humana. Estes robôs buscam em David todas as informações possíveis sobre a raça humana para tentarem reproduzir sua principal característica: a capacidade de amar.

Talvez, o papel secundário dado ao pequeno brinquedo-robô urso Teddy seja uma prova de que nós humanos temos muito a aprender em termos de humanidade. Este personagem secundário foi o que mais demonstrou equilíbrio, fidelidade, inteligência e humanidade durante todo o filme, e nem por isso foi mais focalizado que o menino David. Se a medida de inteligência é o amor, o ursinho Teddy é a máquina mais inteligente.

Professor doutor do Laboratório de Inteligência Artificial da Coppe/UFRJ

AI – Inteligência artificial (AI – Artificial intelligence). De Steven Spielberg. Com Haley Joel Osment, Jude Law, Frances O'Connor e William Hurt. Warner. 145min. Em cartaz em vários cinemas

Humanidade artificial

MOACYR GÓES

Steven Spielberg é, sem sombra de dúvidas, um dos maiores cineastas da história do cinema. *E.T.*, seu melhor conto de fadas, ficará marcado na memória de todos os que tiveram a oportunidade de assisti-lo. As primeiras seqüências de *O resgate do soldado Ryan* são, junto com *Apocalipse now*, a mais brilhante tradução cinematográfica de uma guerra. Isso sem falar no entretenimento produzido pelos seus filmes de aventuras. No entanto, o aplaudido cineasta americano derrapa feio em seu último e ousado projeto, *Inteligência artificial*. O filme é cafona, mal roteirizado e carrega consigo o que de pior o cinema de entretenimento pode ter, que é a tentativa de ser substancioso mantendo as mesmas referências superficiais de abordagem.

O filme começa com uma longa e verborrágica explanação de um Gepeto (William Hurt, um belo ator) acerca da necessidade de se criar um robô que consiga amar incondicionalmente. Ele discorre para uma platéia de atentos assistentes que não se mostram muito convencidos, nem da justeza, nem do sucesso da empreitada. Há, inclusive, um momento em que uma mulher negra pergunta se não seria melhor convencer os humanos a amar. Essa seqüência é muito significativa porque, mesmo sem querer, nos revela o filme e suas pretensões.

Assistentes abobalhados – Primeiramente o filme tenta nos tratar como uma platéia de assistentes abobalhados que receberá opiniões rasteiras sobre as dificuldades do complexo mundo que construímos. Não consegue, felizmente estamos no meio dele, o mundo, e sabemos sobre suas dores e seus amores. Depois, na cena da mulher negra (opção, aparentemente, politicamente correta), somos levados a crer que o tema principal do filme é a dificuldade que temos de aceitar o diferente. Talvez isso seja uma verdade, haja visto os abomináveis atentados contra a terra dos filmes-catástrofe, mas o que impressiona é que isso aparece em *Inteligência artificial* de uma forma subliminar, a despeito das intenções do realizador.

Na história de David, o robô-menino, programado para amar, temos a impressão de que ele é rejeitado pela mãe por não ser natural e que isso é revelador da insensibilidade contemporânea. A partir desta construção apelativamente emocional (até porque o ator que faz o robozinho é irresistível), assistimos às aventuras deste Pinóquio bem comportado, deste ser em estado puro de amor, em seu caminho para conquistar sua condição de humano, coisa conseguida apenas fora do mundo, nas profundezas de uma cidade submersa. O que o filme não quer que atentemos é para o fato de que existe sim um personagem demasiadamente humano, que nos é apresentado como vil, miseravelmente ardiloso e malvado, que é o filho legítimo do casal. Esse ser não programado, desregrado, carente, capaz de atos que clamam por limites é, na verdade, o outro, o diferente que precisamos amar e compreender. Pena que no filme a opção por ele é feita em nome de uma "natureza", como se ela existisse por si, e não também por construção.

Tolerância – Essa seria a questão relevante, a de que o afeto e a tolerância não são naturais, de que não existe o dado e que tudo está por construir, até o afeto que compreendemos como natural. O que não podemos suportar é o programado, feito à imagem de algo fora dos descaminhos da vida, mesmo que seja em nome do amor. Aliás, o amor é puro atrito. Esse é, ao meu ver, o primeiro e grande equívoco de abordagem da história. Ela é um pouco mais complexa, a história das afeições e da intolerância.

O roteiro, como estrutura, tem também um grave defeito. O filme acaba duas vezes. A primeira é quando David está preso no fundo do mar, olhando, enfim, para a sua possibilidade milagrosa de redenção. Se terminasse ali, o filme até seria melhor. O que vemos depois é uma constrangedora tentativa de um final feliz. Para isso aparecem aqueles seres horrendos (figuras parecidas com um arremedo das esculturas do brilhante Giacometti), que, cheios de "humanidade", propiciam ao menino programado seu quinhão de felicidade.

Com certeza é uma pena que *Inteligência artificial* tenha naufragado em seu intento. Talvez isso seja o que de mais humano ele tenha.

Moacyr Góes é diretor de teatro

DANUZA

'Éticas'

O senador José Fogaça é candidato fortíssimo à presidência do Senado – isso se Sarney não atrapalhar.

Informação política: Fogaça faz parte do grupo do PMDB ético.

* * *

O novo presidente do Conselho de Ética, senador Juvêncio da Fonseca (PMDB-MS) – amigo de Jader Barbalho – começou bem.

Em reunião anteontem, o Conselho resolveu que um novo encontro aconteceria em cinco dias – portanto segunda-feira. Mas ele foi adiado.

O senador deu uma *interpretada* no regimento e achou que os cinco dias seriam dias *úteis*, como nos bancos.

Já para o museu

É assim nos melhores museus do mundo. As instituições tiram um dia da semana – ou reservam uma faixa do seu horário de funcionamento – para oferecer descontos no preço do ingresso.

A iniciativa chegou ao MAM. A partir da semana que vem, toda quarta-feira, a entrada para o museu custará R$ 4, metade de seu preço usual, oba.

Profecia

Há alguns anos Paulo Francis escreveu que o FBI era mais mal informada que um pequeno cartório de Bauru.

Teoria

Há quem afirme que ninguém circula com facilidade nos aeroportos americanos.

A não ser quem tem olho azul.

Explicação

A Comissão de Fiscalização da Câmara dos Deputados, em Brasília, está averiguando sobre a farta distribuição de terras públicas no Distrito Federal.

Explica-se: a União tem 49 por cento das ações da empresa Terracap.

Na reunião do próximo dia 19 o presidente da Terracap, José Eri Varela, vai explicar por que o governador Joaquim Roriz fez – e continua fazendo – tantas desapropriações.

O ex-governador Cristovam Buarque, no seu governo, não desapropriou um só metro quadrado.

PRESENTE DE GREGO

Não se fala de outra coisa em Atenas.

O livro do senador José Sarney, *O dono do mar*, acaba de ser traduzido para o grego.

CALÇADÃO

★ A primeira filial brasileira da Trattoria del Capitano – fundada em 1880 em Pozzuoli, na Itália – vai ser aberta hoje, no Leblon.

★ O médico Giorgio Trotto vai dar a plestra *A psicoterapia do paciente orgânico*, amanhã, no auditório do Rio Data Center, na PUC, como parte da Oficina de Atualização em Psicossomática.

★ O projeto *Rio intercâmbio* vai estrear domingo, no Arpoador, com shows de Hermeto Pascoal e do conjunto chileno Los Jaivas, cujas músicas mesclam versos de Pablo Neruda com histórias de Machu-Pichu.

★ O projeto *A Lapa lê* vai ser lançado segunda-feira no Casarão Cultural dos Arcos, com texto inédito de Sylvia Orthof.

★ O restaurante Café da Indústria, que funciona na sede da Firjan, promove a partir de segunda-feira o Festival de Comida da Amazônia, com peixes frescos da região, como pirarucu e tambaqui.

★ É do *chef* Laurent Brouwers o menu especial do Festival Afrodisíaco, do restaurante Pierre, em Ipanema, que começa hoje e vai até o dia 22.

Murillo Tinoco

A doce Renata Salgado

Fiscal da natureza

Os cariocas observadores já podem colaborar com a prefeitura, denunciando a existência de obras irregulares nas ruas da cidade.

Quem quiser ajudar deve conferir se em tais obras consta a tabuleta com o nome da empresa, número da licença dada pela prefeitura etc.

A Secretaria Municipal de Obras colocou uma linha telefônica específica para servir como disque denúncia.

Coincidência

A confraria dos supersticiosos sempre arruma justificativas para manter a sua mania, com base em fatos reais.

No dia seguinte ao atentado a Nova Iorque e Washington, o primeiro prêmio da Loteria Federal foi para o bilhete 16.666, cuja centena aparece na Bíblia como o número da besta.

Detalhe: o felizardo apostador embolsou R$ 200 mil.

'No show'

A musa *teen* Britney Spears (*foto*) cancelou ontem a viagem que faria ao Rio daqui a duas semanas para promover o lançamento de seu terceiro CD, intitulado *Britney*.

Ainda *presa* em Sidnei, na Austrália, primeira etapa de sua viagem, a cantora ficou *a-ba-la-dís-si-ma* com os atentados terroristas nos Estados Unidos e não vê a hora de ir para casa abraçar a mãe.

Sidnei, Rio e Colônia, na Alemanha, eram as três únicas paradas programadas no roteiro de divulgação do disco. Agora é esperar para ver se ela se anima a remanejar as datas.

Padrinho

Roberto Frejat não cabe em si de *tan-ta* felicidade.

Foi escolhido pelo guitarrista Eric Clapton para apresentar-se na abertura dos shows de sua mini-turnê pelo Brasil, que começa dia 10 de outubro em Porto Alegre e acaba dia 13 no Rio.

Frejat vai tocar as músicas de seu primeiro disco solo *Amor pra recomeçar* e antigos sucessos do Barão Vermelho.

Fora das telas

Os executivos da Touchstone Pictures resolveram adiar o lançamento nos Estados Unidos – programado para o dia 21 – do filme *Big Trouble*.

Tudo por causa da tragédia de terça-feira em Washington e Nova Iorque. É que num trecho da fita aparece uma bomba a bordo de um avião – e embora ela não exploda, não seria o momento certo para estrear o filme.

Há grande empenho dos estúdios em não mexer com os sentimentos dos americanos. A Sony, por exemplo, tirou dos cinemas o *trailer* do filme *Homem Aranha*, no qual aparecia uma cena em que um helicóptero cheio de bandidos era capturado por uma imensa teia suspensa entre as duas torres do World Trade Center.

Já a Warner ainda estuda se vai adiar o lançamento – em 5 de outubro – do novo filme de Schwarzenegger, *Collateral Damage*, em que um terrorista explode um arranha-céu de Los Angeles.

Flores do Brasil

A ilustradora botânica Dulce Nascimento – que tem quadros seus no palácio de Buckingham, na Inglaterra, presenteados pelo cerimonial do Itamarati – será a única representante brasileira na exposição *Naturarte*, em Portugal.

A mostra que vai ser aberta amanhã no Museu Lourinhã, em Lisboa, terá trabalhos de apenas cinco artistas; além de Dulce, dois portugueses e dois americanos.

Só pra saber

Dá para explicar por que, quando as bolsas do mundo inteiro caem, a que mais cai é a de São Paulo?

E por que, enquanto o dólar desaba no mundo inteiro, no Brasil ele sobe?

Danuza Leão, Marcelo Camacho e Carlos Henrique Braz

A paixão secreta de Pedro II

Peça busca inspiração na relação entre a condessa de Barral e o imperador

ANGÉLICA BRUM

Divulgação

Reprodução

Larissa Bracher e Guilherme Leme em uma cena da peça inspirada na condessa de Barral

A curiosidade perversa de bisbilhotar a correspondência alheia e o ardil da chantagem inspiram *Os olhos verdes do ciúme*, peça que inaugura hoje o teatro do Centro Cultural da Justiça Federal. Mas, o grande trunfo do texto de Caio de Andrade, que também dirige a montagem, é jogar luzes sobre um vulto pouco conhecido da história do Brasil: a condessa de Barral, preceptora das filhas de Dom Pedro II e apontada por muitos pesquisadores como o grande amor da vida dele.

A condessa e imperador não entram em cena. O único personagem real da trama é Dominique (Marcos Breda), filho dela com e cicerone europeu de Dom Pedro II. A história começa em novembro de 1891, quando Dominique se vê forçado a custear o tratamento médico da atriz Ethel Havelock (Angela Rebello). Caso não concorde, os atores Fiona Greenhill (Larissa Bracher) e George Brandon (Guilherme Leme) ameaçam tornar públicas as cartas que Dom Pedro escrevera para a condessa de Barral durante quatro décadas.

Mais do que cartas, os dois trocavam diários. Infelizmente, só restou um lado da história. Os textos da condessa desapareceram. Há indícios, inclusive, de que teriam sido queimados pelo imperador. O tom confessional, a intimidade e a referência a noites especialíssimas não deixa dúvida do envolvimento entre eles.

Intelectual – Interesses comuns aproximavam os dois. "Ele era apegado à mulher. Mas não havia afinidade intelectual entre ele e a imperatriz", destaca a diretora do Museu Imperial de Petrópolis, a museóloga Maria de Lurdes Parreira Horta. Com a condessa, no entanto, ele dividia paixão pela arte e pelas letras.

"As cartas nos mostram a intimidade entre os dois. Eles trocam diários. Às vezes, Dom Pedro escrevia em francês e ela fazia algumas correções. Fica evidente o quanto Dom Pedro admirava o lado intelectual da condessa", explica Maria de Lurdes. A admiração não era coisa de homem apaixonado. A biografia de Luísa Margarida Portugal de Barros, a condessa de Barral, conta a história de uma mulher, realmente, singular.

Por sua casa, na Rue d' Anjou, em Paris, circulavam expoentes da cultura européia como o compositor Frederic Chopin. Adulta, voltou ao Brasil onde manteve o hábito de patrocinar serões animados por boa música e conversa melhor ainda. Desde cedo, a moça baiana criada na Europa se destacou por sua formação cultural e também por seus ideais de independência.

Ao se casar com o cavalheiro de Barral, filho do conde de Barral e Marquês de Monferrat, disse não a uma união de conveniência planejada pela família. Foi, provavelmente, depois da morte do marido, em 1868, que a condessa se tornou amante do imperador. Até então, o tom das cartas revela um relacionamento platônico.

"Em 1876, os dois se encontraram em Atenas. A partir daí, a correspondência esquenta. Volta e meia, se despedem lembrando daquelas noites na Grécia", conta Caio de Andrade. O autor descobriu as cartas quando pesquisava o período de transição entre o Império e a República para o espetáculo *Mandarim do Imperador*, em 1997. Nos documentos, o lado humano e apaixonado do imperador chamou atenção do autor. "Como alguém tão poderoso esteve tão longe de seus sonhos?", pergunta Caio.

Os olhos verdes do ciúme. Texto e direção de Caio de Andrade. Com Angela Rebello, Guilherme Leme, Larissa Bracher e Marcos Breda. Teatro do Centro Cultural da Justiça Federal. De quinta a sábado, às 20h. Domingo, às 19h. R$10.

Efeitos no universo pop

Depois do atentado nos EUA, artistas usam internet para expressar revolta e solidariedade

ADILSON PEREIRA

Os palcos de Nova Iorque se fecharam depois da tragédia. Mas, mundo afora, as estrelas – da música e do cinema, principalmente – não deixaram de se manifestar em relação ao assunto que parou o mundo. Numa época em que o pop parecia afastado das lutas políticas que envolvem os interesses ou o futuro da humanidade, ficando os artistas restritos a uma campanha contra a fome aqui e uma doação ali, foi surpreendente ver gente como David Bowie falando a respeito das vítimas do atentado ao World Trade Center, em Nova Iorque, na última terça-feira. "Nosso mundo nunca mais será o mesmo", declarou o cantor. As opiniões apareceram com maior freqüência na internet, que se mostrou o fórum preferido das estrelas. A indústria fonográfica também está tentando ajudar. A BMG, por exemplo, já doou US$ 2 milhões para ajudar as famílias das vítimas do ataque ao WTC.

Em Toronto, no Canadá, onde participava de um festival de cinema, o diretor inglês Mike Figgis (do filme *Despedida em Las Vegas*) disse que, daqui em diante, Hollywood vai ter que repensar suas produções. De início, Figgis se referia principalmente ao uso de imagens violentas, mas depois emendou: "Acho que isso vai mudar o jeito como pensamos sobre tudo, realmente acho. O que aconteceu foi um evento monumental, diferente de qualquer coisa sobre a qual posso pensar na vida."

Raiva – Conhecido por posicionar-se politicamente (principalmente em defesa de causas como o vegetarianismo), Moby, compositor-produtor-intérprete e queridinho dos fãs de música eletrônica, chamou de incompetentes os agentes da CIA e do FBI, que "existem para nos proteger desse tipo de atrocidade". Moby pediu desculpas pelo tom raivoso. "Imagine que você é o guarda-costas de Bruce Willis. Agora imagine que você é muito bem pago para não deixar que Willis seja machucado. Agora imagine que você está no emprego e que Bruce Willis é espancado e fica muito machucado", fantasiou o artista, que perguntou em seguida: "Isto não é análogo ao papel de FBI, CIA e dos militares no momento?"

Moby foi além, falando dos impostos que o povo americano paga e de como isso não garantiu que os órgãos de segurança atuassem de maneira mais eficaz. "Estou furioso. Façam-me críticas por eu estar fora de mim, mas assisti à morte de 40 mil pessoas. Vou tentar dormir agora, mas duvido que vou conseguir", desabafou.

Os integrantes do R.E.M., uma das bandas pop mais conhecidas do planeta, que esteve no Brasil para a terceira edição do Rock In Rio em janeiro, também não deixou de se manifestar. Puseram no *site* do grupo, no dia seguinte ao ataque às torres gêmeas e ao Pentágono, a seguinte mensagem: "É difícil saber o que escrever num dia como este, com certeza o mais triste que qualquer um de nós já viveu. Em muitos sentidos, nosso mundo mudou para sempre. (...) Desnecessário dizer, nossos pensamentos, orações e corações vão para as muitas pessoas horrivelmente afetadas pela violência sem razão."

Arquivo

Divulgação

David Bowie (acima) deu entrevista falando que o 'mundo nunca mais será o mesmo'. Os integrantes da banda R.E.M. disponibilizaram em seu site mensagem de solidariedade à vítimas do atentado

TVs alteram programação

GABRIELA GOULART

A TV se rendeu ao atentando ao World Trade Center, em Nova Iorque, e ao Pentágono, em Washington, muito além das imagens espetaculares da tragédia. Três dias depois do fato que mobilizou espectadores de todo o mundo diante das aparelhos de televisão, as emissoras abertas e fechadas estão mudando suas programações para abordar o assunto e arrebanhar alguns pontos a mais no ibope. A TV Globo, por exemplo, alterou o tema do *Globo repórter* e vai abordar os efeitos do atentado no programa de hoje. Menos por audiência e mais por "respeito", a Fox (TVA/Net) cancelou a exibição dos filmes *Nova Iorque sitiada* e *O pacificador*, que, segundo comunicado oficial da assessoria de imprensa do canal, "abordam violência e terrorismo em seus enredos".

O canal GNT (Net) também embarca na discussão. No domingo, às 21h, pela primeira vez em mais de oito anos de existência, o programa *Manhattan Connection* será transmitido ao vivo, direto de Nova Iorque. Lucas Mendes, Lúcia Guimarães, Caio Blinder, Arnaldo Jabor e convidados – entre eles o jornalista Luís Fernando Silva Pinto – vão debater os atentados terroristas desta semana e suas conseqüências políticas, econômicas e diplomáticas.

Domingo temático – Além do *Manhattan Connection*, outros programas farão parte do domingo temático do canal. O *GNT Cidadania Brasil* reprisará, às 19h, um programa especial sobre intolerância e o *60 minutos* será inteiramente dedicado ao assunto terrorismo, às 20h. Também serão reexibidos os documentários *Um dia em setembro*, às 22h, e *A mente do terrorista* – sobre os métodos, os diversos grupos e os motivos que os movem os terroristas em todo o mundo –, à meia-noite.

O *Globo repórter* também seguirá o filão como um dos temas do programa de hoje. Equipes da Rede Globo na Europa, no Brasil e nos EUA mostrarão detalhes da semana e farão matérias sobre investigações de ações terroristas, além de entrevistas com brasileiros que mudaram para países do Primeiro Mundo em busca de tranqüilidade e outros que estavam nos prédios atingidos pelos atentados. O programa ainda vai abordar o terror vivido por passageiros e tripulações de aviões seqüestrados. Um dos entrevistados será o comandante Fernando Murilo de Lima, que viveu essa experiência em 1988, quando pilotava um Boeing 767 da Vasp e foi ameaçado por um seqüestrador disposto a jogar a aeronave contra o Palácio do Planalto.

Na contramão, a Fox suspendeu os filmes-catástrofe e programou longas românticos. Previsto para ir ao ar domingo, às 22h, *Nova Iorque sitiada* será substituído por *Corações apaixonados*. No dia 21, também às 22h, *Um dia especial* entra no lugar de *O pacificador*. Atendendo a pedidos de fãs, que perderam os episódios finais das temporadas das séries *Buffy, a caça-vampiros* e *Angel* – exibidos no último dia 11 – por estarem acompanhando a cobertura jornalística do atentado, o canal reprisará os capítulos dia 18, às 21h e 22h, respectivamente.

VEJA O ROTEIRO COMPLETO DE PEÇAS, SHOWS E EXPOSIÇÕES NA REVISTA PROGRAMA, ÀS SEXTAS-FEIRAS, OU, DIARIAMENTE, NO SITE WWW.JB.COM.BR

TELEVISÃO

REDE BRASIL (CANAL 2)
07:20 - Hino Nacional Brasileiro
07:25 - Palavra viva. Religioso
07:30 - Telecurso 2000 2° Grau/Inglês
07:45 - Telecurso 2000 Deficiente auditivo
08:00 - NBR Manhã. Noticiário de Brasília
09:00 - Salto para o futuro
10:00 - Brasil Open de Tênis. Ao vivo de Sauipe.
12:00 - Repórter eco. Ecologia
12:25 - Jornal visual. Noticiário para deficientes auditivos
12:30 - Pensando em você. Debates com José Carlos Cataldi
13:00 - Notícias do Rio
13:30 - Notícias de Brasília
14:00 - Os bichos. Documentário
14:30 - Tots TV. Infantil com noções da língua espanhola
15:00 - Big bag II. Infantil
15:30 - A turma do Pererê. Hoje: Uma história triste
16:00 - Sem censura. Com Ledda Nagle
18:00 - Gema Brasil. Culinária com Rodolfo Bottino
18:30 - Pensando em você. Debates com José Carlos Cataldi
19:30 - Atitude.com. Revista eletrônica para jovens
20:00 - Plugado. Clipes e cidadania
20:30 - A vida é um show. Hoje: Paulo Moura
21:00 - Edição nacional. Noticiário
22:00 - Conexão Roberto D'Avila. Hoje: o cineasta Silvio Tendler
23:00 - Canal Saúde
00:00 - Olhar 2001. Com Lúcia Leme
01:00 - Gema Brasil. Culinária com Rodolfo Botino
01:30 - Hino Nacional Brasileiro

TV GLOBO (CANAL 4)
05:35 - Programa Ecumênico
05:40 - Telecurso 2000 Curso Profissionalizante
05:55 - Telecurso 2000 - 2ª Grau
06:15 - Telecurso 2000 - 1º Grau
06:30 - Globo Rural
06:45 - Bom Dia Rio
07:15 - Bom Dia Brasil
08:00 - Mais Você
09:25 - Bambuluá
11:55 - RJ TV - 1ª Edição
12:50 - Globo Esporte
13:20 - Jornal Hoje
13:50 - Vídeo Show
14:20 - A gata comeu. Novela
15:10 - **Filme: K-9 - um policial bom pra cachorro**. De Rod Daniel. Com James Belushi, Mel Harris e Kevin Tighe. Comédia policial
17:00 - Escolinha do Professor Raimundo
17:30 - Malhação
18:00 - A Padroeira. Novela
18:50 - RJ TV - 2ª Edição
19:10 - As filhas da mãe. Novela
20:15 - Jornal Nacional
20:55 - Porto dos Milagres. Novela
22:10 - Globo repórter
23:15 - Os normais
23:50 - Jornal da Globo
00:25 - Programa do Jô. Entrevistas
01:55 - A vida como ela é
02:05 - **Intercine: Halloween 6 - a última vingança**. De Joe Chappelle. Com Donald Pleasence, Paul Stephen Rudd e Marianne Hagan. Suspense / **Zona de perigo**. De Allan Eastman. Com Billy Zane, Ron Silver e Cary-Hiroyuki Tagawa. Ação

RTV (CANAL 6)
06:00 - TV Polimport
07:30 - Brasil TV. Noticiário
08:00 - A Igreja da Graça em seu lar
10:00 - Arquitetura e decoração
10:30 - SWS Comércio e Serviços
11:30 - Caminhos da fama
12:00 - TV esporte. Com Jorge Kajuru
12:30 - RTV. Noticiário
12:45 - Elas. Com Sula Miranda
14:30 - A casa é sua. Com Sônia Abrão e Castrinho
18:00 - Interligado Games. Com Fabiana Sabá
19:00 - TV fama. Com Nélson Rubens e Otávio Mesquita
20:00 - Jeannie. Série
20:30 - A feiticeira. Série
21:00 - Jornal da TV. Com Augusto Xavier
21:45 - TV fama - 2ª edição
22:00 - Super pop. Com Luciana Gimenez
23:00 - Gabi. Com Marília Gabriela
00:00 - Noite afora. Com Monique Evans
01:00 - Perfil. Com Otávio Mesquita
02:00 - TV Polimport
03:00 - A Igreja da Graça em seu lar

BAND (CANAL 7)
05:30 - Palavra plena. Religioso
06:00 - Tudo mudou. Religioso
06:30 - Diário rural
07:00 - Cidade e educação
08:00 - Band news. Noticiário
08:30 - Dia dia. Com Olga Bongiovanni
11:55 - Programa Paiva Neto. Religioso
12:00 - Esporte total
12:30 - A cara do Rio
14:00 - Cidade e educação.
15:00 - Melhor da tarde. Com Astrid Fontenelle, Leão Lobo e Aparecida Liberato
17:00 - Hora da verdade. Com Marcia Goldschimidt
18:00 - Band kids
19:00 - Jornal do Rio
19:20 - Jornal da Band
20:00 - Esporte agora
20:30 - Programa superpositivo. Com Otaviano Costa e Sabrina Parlatore
22:00 - Mundial Sub 20 de Futebol. - Brasil x Austrália - VT
00:00 - Jornal da noite. Com Sérgio Rondino
00:30 - Flash. Com Amaury Jr
01:30 - Programa Paiva Neto. Religioso
02:00 - Encerramento

CNT (CANAL 9)
06:00 - Polimport. Televendas
07:00 - Bom dia ABAV
07:30 - Igreja da Graça
10:30 - Brazil connection. Televendas
11:00 - Rio shop TV. Televendas
12:00 - Jornal do meio-dia
12:30 - Momento do sport
13:00 - Programa Wagner Montes
14:00 - Rio cidadão
14:30 - Bem forte. Esportes
14:35 - Castelo das Pedras
15:00 - Grupo Imagem. Televendas
15:30 - Aliança com Deus
15:45 - Câmera 9
16:00 - Tarde mix
17:00 - Antes & depois
18:30 - Pop clip
19:00 - CNT Jornal - 1ª edição
19:45 - R.R. Soares. Religioso
21:30 - CNT Jornal - 2ª edição
22:00 - Elymar popular
23:30 - Show de Belas Artes
03:30 - Feiras & negócios
03:45 - Magnavita
04:00 - Polimport. Televendas
05:30 - Rio shop TV. Televendas
06:30 - Encerramento

SBT (CANAL 11)
06:30 - TJ manhã
06:50 - Sessão desenho
08:00 - A hora Warner
09:00 - Bom dia & cia
12:00 - Jornal do SBT Rio
12:30 - Festolândia
13:45 - Os Simpsons
14:15 - Um maluco no pedaço. Série
14:45 - Chaves
15:15 - **Filme: Enchente: quem salvará nossos filhos?**. De Chris Thomson. Com Joe Spano, David Lascher e Amy Van Nostrand. Tragédia
17:15 - Por teu amor. Novela.
18:00 - Rosalinda. Novela
18:45 - O direito de nascer. Novela
19:25 - Carinha de anjo. Novela
20:15 - Pícara sonhadora. Novela
21:15 - Programa do Ratinho
22:15- **Filme: Inimigo do estado**. De Tony Scott. Com Will Smith, Gene Hackman, Jon Voight e Gabryel Byrne. Policial
00:15 - Jornal do SBT
00:45 - **Filme: Abrigo em chamas**. De Robert Palumbo. Com Claire Beckman, Mark Deakins e Keith R. Smith. Drama
02:15 - SBT Notícias

RECORD (CANAL 13)
05:00 - Palavra de vida. Religioso
06:00 - Jesus verdade. Religioso
07:00 - O despertar da fé. Religioso
07:30 - Jornal Página 1
08:00 - Fala Brasil. Noticiário com Mônica Waldvogel.
09:00 - Desenho mania
09:30 - Eliana & alegria. Infantil
12:00 - Oração do meio-dia
12:02 - Rio bom de bola
12:25 - Rio por inteiro. Jornalístico
13:00 - Ponto de luz. Religioso
14:00 - Note e anote. Com Claudete Troiano
18:05 - Cidade alerta. Com José Luiz Datena
18:50 - Informe Rio
19:10 - Cidade alerta. Com José Luiz Datena
19:30 - Jornal da Record. Com Bóris Casoy
20:15 - Acampamento legal. Novela
21:00 - Cidade alerta - 2ª edição
21:50 - É show. Com Adriane Galisteu
23:30 - Repórter Record. Hoje: Ilha Grande
00:45 - Fala que eu te escuto. Religioso
02:00 - O despertar da fé. Religioso
03:00 - Vidas transformadas

Cinema como programa

O Canal Brasil (Net) estréia hoje *Rolo extra*, apresentado pelo jornalista Pedro Bial. O programa quer criar o clima de um bate-papo sobre cinema. Na primeira série, *Rolo extra* terá 13 edições semanais com 30 minutos de duração cada. O programa destacará o filme do mês exibido pelo canal, lançamentos nacionais e clássicos. Pedro Bial entrevistará personalidades do cinema em festivais e encontros. No programa de estréia, a discussão será em torno do tema *A Atlântida, a chanchada e a parceria de Grande Otelo e Oscarito*. Bial fará uma análise do filme *Aviso aos navegantes* (1950), de Watson Macedo, e entrevistará os diretores Daniel Filho e Hugo Carvana, o ator Antônio Pedro, entre outros.

Rolo extra – Canal Brasil (Net), terça-feira, às 20h30.

NOVELAS

A PADROEIRA
18h - GLOBO
Fernão e Molina roubam o dinheiro arrecadado na festa da igreja. Faustino distrai a atenção do povo enquanto Delfina, Dorotéia e Manuel trocam os santos da procissão e encontram o tão procurado mapa da mina.

O DIREITO DE NASCER
18h20 - SBT
Maria Dolores diz tudo o que pensa sobre Dom Rafael. Ao chegar em casa, Dom Rafael começa a passar mal e tenta contar à mulher que Alberto é filho de Maria Helena, mas sofre um derrame e cai inconsciente.

AS FILHAS DA MÃE
19h10 - GLOBO
Rosalva é contra, mas Manolo apóia o namoro de Diego e Joana. Lulu decide não deixar Arthur cair no golpe do baú. Ramona coloca cabelos de Tatiana e Alessandra na sua escova. Aurora encontra Dagmar dormindo na cama com Manolo.

PÍCARA SONHADORA
20h15 - SBT
José e Lúcia não entram em um acordo sobre o valor do resgate e cortam o contato com Marcelina. Clarice chantageia Frederico por causa do colar. Lúcia, José e Biro se preparam para iniciar o assalto.

PORTO DOS MILAGRES
20h50 - GLOBO
Vitório mostra um dossiê com as provas de que Adma matou o padrasto e exige a renúncia de Félix à candidatura a governador. A guia de Guma cai no mar e ele mergulha para apanhá-la. Neste momento o barco explode e Eriberto observa de longe.

TV POR ASSINATURA

A ORQUÍDEA BRANCA
15h20, Telecine Classic (Net)
The other love. De Andre de toth. Com Barbara Stanwyck, David Niven e Richard Conte.
Drama. Barbara Stanwick é uma pianista famosa que fica muito doente e vai parar num sanatório suíço. Ela se apaixona pelo médico, mas resolve ignorar seus conselhos de que deve repousar para se curar. Prefere curtir a vida ao lado de um jogador em Monte Carlo, sem saber que o doutor também está interessado nela. EUA, 1947. Duração: 1h35. Leg. ★★

MAIS CINEMA
20h30, Canal Brasil (Net)
O Canal Brasil estréia o programa *Rolo Extra*, um bate-papo sobre cinema com a apresentação de Pedro Bial. Nesta primeira série, de 13 programas semanais de 30 minutos, cada programa destaca um Filme do Mês, exibido no Canal Brasil, lançamentos nacionais nos cinemas e clássicos da cinematografia brasileira. Pedro Bial também vai entrevistar personalidades do cinema em festivais e encontros. No programa de estréia, uma análise sobre o filme *Aviso aos navegantes (1950)*, de Watson Macedo, abre a discussão para o tema *A Atlântida, a chanchada e a parceria de Grande Otelo e Oscarito*. Entre os entrevistados, o ator Antônio Pedro e os diretores Daniel Filho e Hugo Carvana.

VENCER OU MORRER
21h, Cinemax Prime (TVA)
Nowhere to run. De Robert Harmon. Com Jean-Claude Van Damme, Rosanna Arquette e Kieran Culkin.
Aventura. Preso por um crime que não cometeu, Sam Gillen resolve fugir do presídio e acaba chegando a uma fazenda, onde logo faz amizade com os jovens filhos da atraente proprietária, com quem se envolve em um tórrido romance. Mas um inescrupuloso empreiteiro tem planos bem definidos para a propriedade e está disposto a jogar pesado para convencer a dona a aceitar sua oferta. Sam terá então de combater os capangas contratados para intimidá-la. EUA, 1993. Duração: 1h35. Leg. ★★

A FESTA DE BABETTE
23h30, Telecine Emotion (Net)
Babettes Gaestebud. De Gabriel Axel. Com Stephane Audran, Bibi Andersson, Jarl Kulle e Gudmar Wivesson.
Drama. Uma refugiada francesa vai trabalhar na casa de uma família luterana na Dinamarca. Quando a prendada moça ganha uma bolada na loteria, resolve dar um grande jantar para comemorar e surpreende os moradores do vilarejo onde mora, que não conheciam os prazeres da mesa. Oscar de melhor filme estrangeiro. Dinamarca, 1987. Duração: 1h40. Leg. ★★★

Crítica **QUADRINHOS**

Surpresa em HQ

Gibi '10 pãezinhos' trata de amor em desenhos exuberantes

RODRIGO FONSECA

Quando se termina a leitura do álbum *10 pãezinhos*, recém-lançado pela editora paulista Via Lettera, fica a certeza de que o verso "Meu coração, não sei por quê...", do clássico choro *Carinhoso*, não foi escolhido por acaso para dar nome à história do gibi. Só mesmo a apaixonante composição de Pixinguinha poderia representar todo o romantismo ingênuo e sincero da fábula criada pelos gêmeos Fábio Moon e Gabriel Bá, de 25 anos. Um trabalho que desde já disputa com a HQ *31 de fevereiro*, de André Diniz, o título de melhor gibi brasileiro do ano.

Lembrando *A terra dos meninos pelados*, de Graciliano Ramos, fica difícil não se comover com a história de amor entre os meninos Miro e Úrsula. Amigos inseparáveis, eles descobrem a paixão entre brincadeiras e sonhos com um reino encantado, traduzido pela arte exuberante dos autores.

Criadores do fanzine paulista *10 pãezinhos*, publicado desde 1997, misturando histórias de diferentes gêneros, Moon e Bá resolveram condensar todas as técnicas com as quais trabalharam nos últimos cinco anos na trama de *Meu coração, não sei por que*. Misturam desde seqüências repletas de detalhes anatômicos até cenas inspiradas nas xilogravuras emblemáticas da literatura de cordel. O resultado final acaba estabelecendo uma perfeita comunhão com a dimensão mágica da aventura.

Reprodução

Meu coração, não sei por que: *alusão a Pixinguinha*

Guimarães Rosa – Pontuado por trechos de obras de Guimarães Rosa, o texto apela para a linguagem das histórias infantis, com seus personagens encantados, desde fadas a bichos falantes, para acompanhar o desenvolvimento do fascínio de Miro por Úrsula, com direito a um irascível pinto filósofo que tenta ser um conselheiro para os protagonistas. Separados durante o início da adolescência, os garotos se reencontram anos depois. Contudo, sem a timidez característica da época de menino.

Miro reaparece como herdeiro de um império financeiro. Concretiza, assim, o sonho pueril de tornar-se rei. Ela, que ele sempre desejou transformar em sua rainha, é agora uma mulher linda, que trocou vestidinhos de renda e cachinhos dourados por calças justas e um generoso decote.

Basta um primeiro contato, para que um beijo revele todo o carinho entre os dois que o tempo apenas aumentou. É nesse momento que *10 pãezinhos* ganha perspectiva mágica, fazendo com que eles voltem ao passado para provar a um dragão míope – metáfora para a cegueira do amor – que seu maior desejo é que seu romance dure para sempre. Uma ambição partilhada por todos nós.

10 pãezinhos – Meu coração não sei por que. Fábio Moon e Gabriel Bá. Editora Via Lettera. R$ 16,50.

GENTE

HELOISA TOLIPAN

Belo incentivo

Patrícia Pillar esteve no Recife, onde integra a equipe de voluntários do projeto *A arte na medicina* do Hospital Universitário Oswaldo Cruz. A atriz prestigiou o lançamento do livro de contos *A fantástica história dos contadores de histórias no reino do tudo é possível*, escrito por crianças entre 6 e 14 anos, em tratamento no serviço de oncologia pediátrica.

Amazona em Parati

Depois de participar do Pantanal Verdes Cup, prova de enduro eqüestre realizada em junho no Refúgio Ecológico Caiman, perto da cidade de Miranda (MS), a atriz **Maitê Proença** foi convidada para repetir a dose dia 22, em Parati. Os participantes de todo o Brasil percorrerão trilhas com as mais lindas paisagens da região na terceira e penúltima etapa do Campeonato Brasileiro Ford de Enduro Eqüestre. O anfitrião da tradicional competição em Parati será **Dom João de Orleans e Bragança**.

Divulgação

REVOLUCIONÁRIA: ***Letícia Spiller**, com peruca loura e roupas de época, aparece nesta foto em uma das cenas do filme* A paixão de Jacobina, *que o cineasta **Fábio Barreto** está rodando no Rio Grande do Sul. No fim de semana, o diretor vai filmar três seqüências na cidade de São Leopoldo, perto de Sapiranga, com direito a efeitos especiais – como uma chuva artificial. Um dos prédios históricos da Universidade do Vale do Rio dos Sinos vai compor o cenário. A história do filme se passa em 1874, numa colônia de imigrantes alemães. **Jacobina Mentz Maurer*** (interpretada por Letícia) *foi a líder dos muckers, seguidores de uma seita dissidente do protestantismo. À medida que ela se destacou, a comunidade dos colonos alemães mais ricos reagiu contra a sua influência. Os conflitos terminaram com a intervenção do governo, que massacrou os fanáticos religiosos. O marido da líder dos muckers, **João Jorge Maurer**, será interpretado por **Alexandre Paternost**. O grande amor da personagem será vivido nas telas pelo ator **Thiago Lacerda**. Letícia está na cidade de Sapiranga desde o dia 3. Muitas cenas foram rodadas numa localidade chamada Picada Schneider, onde Jacobina viveu. A casa que serve de cenário tem objetos que pertenceram à líder gaúcha. As peças foram emprestadas por museus.*

Divulgação/Vera Donato

Passarela

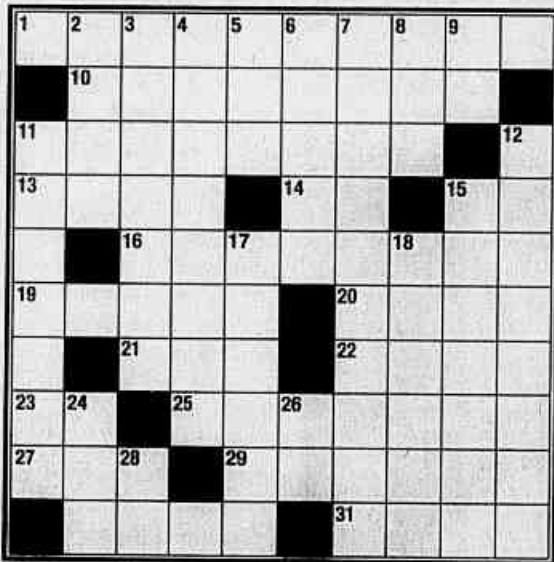
Moradora do Morro do Cantagalo, **Laís da Silva** (*foto*), 13 anos, filha do vendedor ambulante, **Eli da Silva**, e da dona de casa **Rosemary da Silva**, está entre as finalistas da etapa Rio do *Supermodel of the world*, da agência Ford Models. A menina disputará a final dia 19, em São Paulo. Quando esteve no Brasil em abril para fazer um editorial para a revista alemã *Max*, o fotógrafo suíço **Hans Peter Schneider** conheceu Laís e deu força para ela se inscrever no concurso. Os outros finalistas foram **Lana Rhodes**, 14 anos, **Ana Narjara**, 17 anos, Vanessa Neves, 13 anos, **Marcos Vinícius Souza dos Santos**, 20 anos, e **Guilherme Fonseca**, 20 anos.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS - **1** - zona onde, numa cidade, se aglomeram marginais, prostitutas, viciados e traficantes de entorpecentes; **10** - pessoa que tem muito dinheiro; **11** - aquele que é muito indiscreto, incapaz de guardar segredo; **13** - montículo de areia e de fragmentos de rochas que em geral surge após qualquer cabeço ou colina; **14** - estado de um negócio, de uma empresa; a parte inferior de livro, lombada, chapa tipográfica, página ou tabela; **15** - grupo de dialetos romances das províncias meridionais da França; **16** - indivíduo de tribo tupi do rio Machadinho, afluente do rio Roosevelt; família lingüística do tronco tupi cujos falantes habitam, prinpalmente, o estado de Rondônia; **19** - bate e alisa (montes de sal) com pajão (instrumento com que os marnotos alisam e comprimem a superfície de montes de sal); **20** - designativo do radical que se obtém retirando um hidrocarboneto aromático; **21** - pessoa digna desse nome, com todos os predicados que um ser humano deve possuir; estado, mode de existir; **22** - cada um dos sete grupos indígenas das aldeias pueblanas do Novo México e do Arizona (E.U.A.); língua tanoana dos teuas; **23** - encanto pessoal; **25** - surrar com açoite; espancar, bater; **27** - conjunto de camadas superpostas de humo, muito ricas em matéria orgânica e que formam um tapete sobre o solo natural; **29** - a mandioca ao sair do tipiti, reduzida a massa mole e imprópria à fabricação da farinha; fragmentos de mandioca ralada que não passam nas malhas da peneira onde se apura a massa que se converte em farinha; **30** - espécie de palanque em que no mato o caçador se coloca à espera da caça, ou o pescador à espera do peixe, à beira d'água; espécie de escada tosca que os seringueiros usam para trepar às árvores, a fim de golpeá-las mais alto; **31** - ter afeição, dedicação ou devoção a; prezar.

VERTICAIS - **2** - florestas densas **(termo no Aurélio)**; **3** - esplaras, esplonaras; **4** - bolinho da culinária afro-baiana, feito de massa de feijão-fradinho, frito em azeite-de-dendê, e que serve com molho de pimenta, cebola e camarão seco (pl.); **5** - constituir, formar, perfazer; **6** - abelha européia ou doméstica, que, fugindo cortiço em enxames, faz o mel no oco das árvores, no mato; **7** - o conjunto de escritos de propaganda de um produto insdustrial; qualquer dos usos estéticos da linguagem; **8** - trombeta com ressoador, dos índios bororós, a qual produz um som cavernoso e grave, que serve para acompanhar os ritos religiosos e as cerimônias fúnebres; **9** - título do ex-soberano do Irã (antiga Pérsia); **11** - tela engomada, para entretela; tarlatana; certo tecido transparente e encorpado usado para forros de vestuários, aparelhos de fraturas, etc.; **12** - animar, entusiasmar, excitar; **15** - pressagiara, vaticinara; agourara; **17** - cabaça seca e interiormente limpa, em que os indígenas metem pedras ou frutos e agitam nas festas, na feitiçaria e na guerra; chocalho que acompanha certas músicas e danças populares; **18** - ocasião propícia, oportunidade; bafejo, vento brando e fresco, viração; **24** - gama que se adota para composição de um trecho e cujo nome deriva da nota pelo qual principia essa gama; **26** - elemento grego de composição que significa **boi** e traz a idéia de grande, vasto; **28** - ruído de desmoronamento. **Problema de ANTÔNIO CARLOS SANTINI - O LUTADOR - Belo Horizonte.**

1	2	3	4	5	6	7	8	9	
■	10								■
11								■	12
13				■	14		■	15	
	■	16		17			18		
19					■	20			
	■	21			■	22			
23	24	■	25		26				
27		28	■	29					
■					■	31			

CHARADA ENIGMOGRAMA (adição ou supressão de letras)

1. É preciso se fazer um bom TRABALHO para evitar a GUERRA entre os povos. 6(-2,3)4
DICO - CEC - Alcântara

CHARADA SINCOPADA (supressão da sílaba central)

2. A falta de ALIMENTO à mesa chega a causar PAVOR ao chefe de família. 3-2
DICO - CEC - Alcântara

CHARADA METAMORFOSEADA (troca de uma letra)

3. a FALTA de reajustes salariais chegou a tomar um RITMO insuportável. 8(3)
DICO - CEC - Alcântara

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS - ides; crena; recibo; sol; uso; anaca; modesta; ae; tunco; prostação; se; ceu; ao; icia; cro; desiste; rã; erar; oidio.
VERTICAIS - iru; desmerecer; ecoo; si; constructo; escanção; noa; al; bae; atua; descair; moo; apsida; cão; te; isa; rei; mão; ri.
CHARADAS ANAGRAMÁTICAS de LEMARCOS: 1. mora/amor; 2. aroma/amaro; 3. force/cofre; 4. cabra/barca; 5. merce/creme.

Correspondência para Rua das Palmeiras, 57 – ap. 4 – Botafogo – CEP 22.270.070

QUADRINHOS

Aline ADÃO ITURRUSGARAI

O MAGO DE ID PARKER E HART

GARFIELD JIM DAVIS

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES • 21 de março a 20 de abril
Esta é uma sexta-feira bem típica para suas aspirações de acerto e de domínio, arietino. Carente de motivação mais intensa para atividades rotineiras, cansativas e repetitivas, você terá oportunidade de mudar isso, dedicando-se com empenho ao que gosta. Bom dia entre íntimos.

TOURO • 21 de abril a 20 de maio
Há no dia, taurino, indicações positivas na condução de seu cotidiano e na rotina de trabalho. Mas, em meio a isso, condicionamentos negativos gerados por outras pessoas. Dê-se ao diálogo, o que deverá mudar todo um quadro irregular em relação ao amor e aos seus sentimentos.

GÊMEOS • 21 de maio a 20 de junho
A sexta-feira, antecipando o fim de semana, trará exagerado o seu senso crítico. Por isso, deverá se controlar para não externá-lo com excesso, especialmente no trabalho. Aproveite as boas indicações que moldam de forma favorável sua vivência em família e no amor.

CÂNCER • 21 de junho a 21 de julho
Você, canceriano, poderá encontrar no passar desta sexta-feira, bons acontecimentos relacionados a sua vida pessoal, onde maior estabilidade de seu comportamento será fator que o fará buscar compensações na vida íntima. Nisso, de forma benéfica, será bem correspondido.

LEÃO • 22 de julho a 22 de agosto
Dia que marca de forma distintiva algumas mudanças de regência provocadas pela Lua em seu signo, leonino. Sua sexta-feira recomenda prudência em seus gastos, pois, assim procedendo, surgirão possibilidades novas em relação ao trabalho. Dia de satisfação no amor.

VIRGEM • 23 de agosto a 22 de setembro
Há, virgiano, um quadro que mostra a possibilidade da solução de alguns problemas passados, o que deve contentá-lo. Mas, em qualquer circunstância, procure aceitar a presença e manter diálogo com pessoas mais idosas e amigos. Dia que mostra algumas novidades no amor.

LIBRA • 23 de setembro a 22 de outubro
Você, libriano, tem Mercúrio em seu signo e isso mostra avanço de influências para áreas ligadas à forma de ganhar dinheiro. Dia de influências positivas e de forte proveito pessoal. Procure ser mais calmo e comedido ao expor suas idéias no relacionamento com íntimos.

ESCORPIÃO • 23 de outubro a 21 de novembro
Esta sexta-feira e o seu fim de semana, escorpiano, antecipam bons indicadores em quadro pelo qual se acentuam os dotes de mando que o fazem exemplo de liderança e chefia. Por isso, busque tomar atitudes mais conscientes. No amor, realização no passar do dia.

SAGITÁRIO • 22 de novembro a 21 de dezembro
Dia que mostra, sagitariano, vivência profissional bem equilibrada, com possibilidades de mudanças compensadoras. Acentua-se sua sorte no trato com dinheiro e para o seu relacionamento com outras pessoas. No amor, momento de carência e de participação e diálogo.

CAPRICÓRNIO • 22 de dezembro a 20 de janeiro
Regência benéfica que lhe trará, capricorniano, um quadro que acentua todo o seu prestígio pessoal e profissional. Relacionamento que será muito positivo, especialmente com os bons resultados que você obtiver em suas ações. Amor em fase de opções e aventuras.

AQUÁRIO • 21 de janeiro a 19 de fevereiro
Hoje, aquariano, diante da influência de pessoas amigas e próximas, mantenha-se cauteloso ao assumir compromissos. O momento o aconselha a agir com prudência diante de gastos e com dinheiro. Evite negócios com estranhos. Em família e no amor, inquietação.

PEIXES • 20 de fevereiro a 20 de março
O dia, pisciano, vai mostrar a necessidade de um posicionamento mais paciente e tolerante diante de divergências de opiniões e isso deve ser o ponto alto de seu trato com outras pessoas. Evite agravar tensões. No amor podem ocorrer fatos significativos e bem duradouros.

Home-page: www.maxklim.com

IVAN LESSA

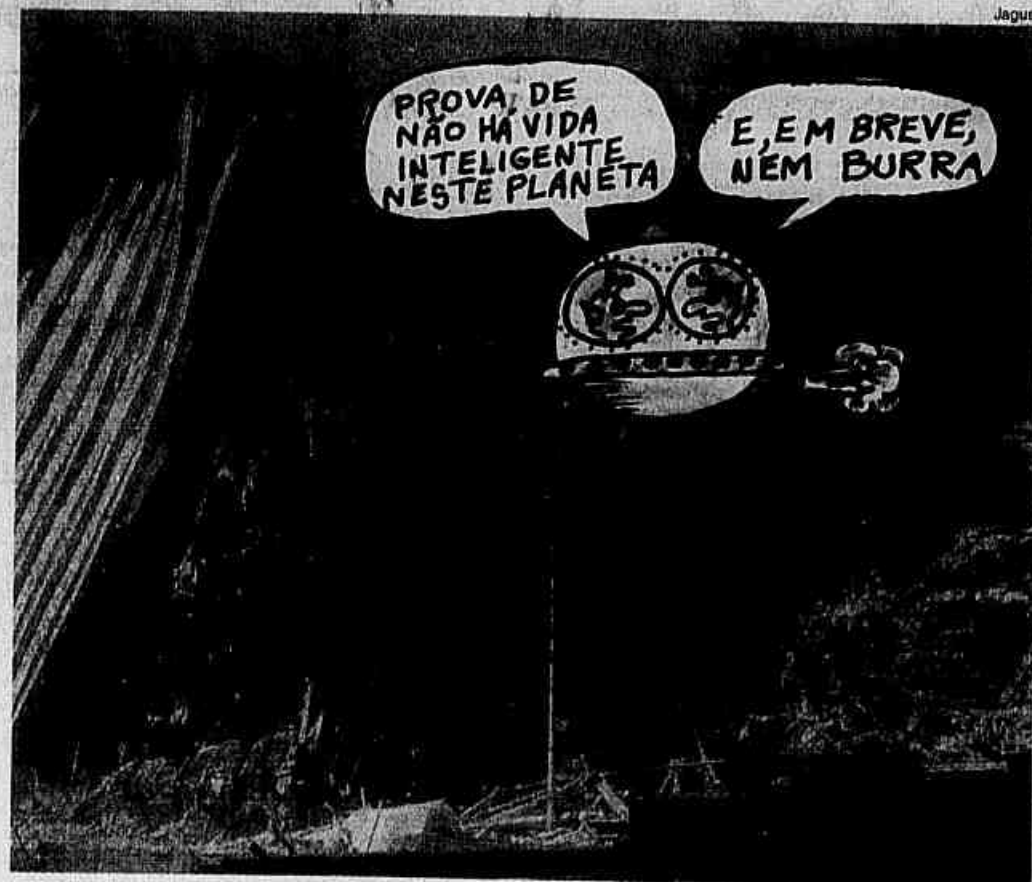
Sede de votos

Os ingleses estão me chateando com essa mania de votar. Querem porque querem que eu vote. Tenho décadas de experiência em matéria de inadimplência eleitoral, se é assim que se diz, se assim que se chama aquele negócio que deu na gente na época de Getúlio I (nunca sei qual o bom, qual o mau: se o I ou o II), na época da milicalha. Eles me convenceram que votar era uma besteira inominável. Só que eu, muito vivo, não acreditava, como ainda não acredito, em uma só palavra do que me dizem meus conterrâneos. Então eu olhei, eu examinei bem a cara de meus, nossos, líderes. Uai, sô! – exclamei como um mineiro (em homenagem a 3 meses de governo de Juscelino, único período em que foi agradável viver no Brasil), não é que eles estão com a razão? Votar é uma estupidez, concluí numa tarde serena de maio, baseado apenas no instinto e no estudo minucioso da vida e obra de Giuseppe Lombroso, famoso no mundo inteiro por ter descoberto que o mundo inteiro não valia o que o gato enterra, baseado apenas no ditado siciliano que diz "sua alma, sua palma".

Segui arisco e à risca o método lombrosiano. Olhei bem na cara daquela gente horrenda que ou me proibia ou me pedia o voto: tudo bandido, tudo mau caráter, tudo safado, tudo ladrão.

A conclusão me custou o exílio, mas, ao menos, poupou-me de ver a face hedionda de meus semelhantes, em estado passivo ou ativo de votação. De vez em quando, na Net, dou com o rosto de um camarada eleito ou candidato. Bastam aqueles poucos segundos para apagar de minha memória Pão de Açúcar, Corcovado, pôr do sol em Ipanema, tudo. Ver um brasileiro a caminho ou exercício da vereança, deputança, senadança, ministerança ou presidença é o equivalente a ficar vendo over and over again os tapes de O Dia Em Que A Terra Parou – é, isso mesmo, 11 de setembro do ano corrente, atentado e declaração de guerra nos EUA –, ou seja, ficar vendo repetidamente desastre.

* * *

Voltando aos ingleses, não entendo porque insistem em pedir meu voto. Todo ano botam o raio do envelope debaixo de minha porta. Papel a preencher, mesmo não tendo elegibilidade (no bom sentido). Todo ano preencho: nome, nacionalidade (ruborizando um pouco, mas não mentindo), idade e – olha que bacana – um lugarzinho para eu tacar um X caso seja Membro da Câmara dos Lordes. Bão, eu boto tudo lá certinho e devolvo os documentos. Daí que um ano aí deu uma zebra qualquer e eles me mandaram a senha para votar, logo ali perto de casa, na igrejinha de São Judas Tadeu, para vocês verem só. Eu fui e, na maior cara de pau, votei. Era para prefeito de Londres. Primeiro prefeito eleito. Eu votei num cara que ganhou, tal de Ken Livingstone. Porque ele é fanho. Sou vidrado, sempre fui, em fanho. Claro que, como prefeito eleito, ele é uma bosta, mas isso não vem ao caso. Importante é que eu estava em flagrante impedimento eleitoral. Eu deveria ter ido aos tablóides, dado meu depoimento chocante e anulado a idiotice da eleição. Moitei só porque foi, de certa maneira, o que sempre foram meus escrutínios no Brasil: ilegais, safados, cínicos, desonestos.

* * *

Agora, nesta semana mesmo, não bastassem os eventos que abalaram, no mais amplo sentido, a ilha de Manhattan, chegam-me às mãos novos formulários exigindo meu preenchimento, quer dizer, para eu preencher e não para eu ser preenchido, evidentemente.

Fá-lo-ei, como diria um ex-presidente brasileiro morto. Mas, desta vez, à brasileira, declarando-me – arram! – Lorde, com L maiúsculo.

11 de setembro de 2001

Uma declaração de guerra. Uma nova Pearl Harbor, conforme disse um senador, prontamente endossado por Henry Kissinger (quer dizer: não foi então uma nova Pearl Harbor). Aquele papo todo.

Como o mundo é uma bola e, como na de bilhar, passível de efeito, vira carambola, no que estamos todos, de repente, de repenguente, como cantava Moreira da Silva, por artes da síndrome adquirida da globalização (diga SAG), estamos todos, dizia eu, à beira do abismo, do caos, dessas manchetes todas que não pegaram os matutinos palestinos.

De qualquer forma, terrorismo é assim conforme se viu (e todo mundo viu). O resto é café pequeno, inclusive filme de Bruce Willis. Um cara do IRA, o Exército Republicano Irlandês, turma que manja dessas coisas, embora nunca tenha atingido as alturas do horror que houve lá na pontinha sul da ilha de Manhattan, disse de certa feita um troço interessante. Ele disse que "para o terrorista basta ter sorte uma só vez". Verdade. O anti-terrorismo tem que dar duro 24 horas por dia, 365 dias por ano. Um fundamentalista islâmico (ou 20 ou 30 fundamentalistas) vai e dá, com perdão da palavra, sorte uma vezinha só e, pronto!, de novo data que viverá para sempre na história da infâmia.

Eu tenho mais uma crítica ao atentado. Fiquei grudado diante da TV feito, quase que literalmente, todo mundo. Acho um desrespeito ao telespectador pregarem lá na tela a faixona com manchete editorializando. A CNN foi de "America Under Attack". As outras seguiram o exemplo. A uma certa altura, dei-me ao trabalho de medir quanto de espaço visual estavam me roubando: quase que 1/6 da tela. Ora, a televisão, se não estou enganado, é um veículo eminentemente visual, portanto não há motivo para mostrar outra coisa a não ser imagem. Inclusive, no tal dia al-fatídico (epa!), uma coisa muito importante era a proporção: aquelas duas torres, que logo viraram uma, depois nenhuma, depois fumaça e chuva de detrito. Ninguém precisava me dizer por escrito, em letras garrafais, que a América do Norte estava sendo atacada, cátzo! Bastava mostrar, pomba! No máximo, com boa vontade, o nomezinho do local embaixo. Assim: torres gêmeas. Depois: torre. Finalmente: ausência de torres. No caso do Pentágono, bastava, após a constatação do ataque, corrigir para Quadrilátero.

Vai muito mal a TV americana, muito mal mesmo.

"Estou inteirão, estou na estrada"

Aos 60 anos, Erasmo Carlos quer mostrar em show às novas gerações todas as suas facetas musicais, inclusive a de sambista

SILVIO ESSINGER

Com aquele jeito de quem está sempre de bem com a vida, bonachão e descontraído, Erasmo Carlos conta uma história que deixaria outros cantores, no mínimo, com o orgulho ferido. "Um menino me perguntou: 'Quem é esse cara que está cantando com a Marisa Monte?'". O garoto referia-se à música *Mais um na multidão*, que Erasmo gravou com a cantora, e que acabaria se tornando sucesso do primeiro disco do cantor em mais de seis anos, *Pra falar de amor* (Abril Music). Tema de abertura da novela do SBT *Pícara sonhadora*, a música é também o primeiro grande *hit* de Erasmo em mais de 15 anos. Um belo recomeço para o *Tremendão*, eterno parceiro de Roberto Carlos, que aos recém-completados 60 anos, aproveita para voltar à estrada: terça-feira, ele estréia no Canecão o show do novo disco e depois segue em uma turnê nacional que, promete, será extensa. Anteontem, num estúdio no Cosme Velho, Erasmo seguia aplicadamente com os ensaios do espetáculo, no qual vai fazer uma geral de cada uma de suas facetas musicais – que, por sinal, não são poucas.

"Tem uma geração inteira que não sabe direito das minhas coisas. Muita gente acha que sou roqueiro, me rotula de roqueiro e pronto. Muita gente confunde minha parceria com o Roberto nas gravações dele, acha que eu sou um cara muito romântico. Mas não sabe da minha área MPB, não sabe da Jovem Guarda, não ouviu rock'n roll puro, sem distorção", discursa o cantor, que em 1985 passou maus bocados no primeiro Rock In Rio com o público que esperava pelas guitarras distorcidas das bandas de heavy metal. "Pela primeira vez, estou mostrando o meu eu total, e não direcionado para um segmento só", diz.

O show de *Pra falar de amor* terá as músicas do disco (*Mais um na multidão*, *Quem vai ficar no gol*, *Outernet*), uma inédita (*Vida blue*, canção de 1975 censurada pelo regime militar, que entraria na trilha sonora da também proibida telenovela *Roque Santeiro*) e sucessos nos mais variados gêneros: romântico (*Gatinha manhosa*, *Mulher*, *Sentado à beira do caminho*), rock (*Pega na mentira*, *Festa de arromba*) e até sambas, caso de *Cachaça mecânica* e *De noite na cama* (de Caetano Veloso). Músicas que, originalmente, Erasmo gravou em formato samba-rock, um gênero com o qual ele renovou recentemente sua filiação fazendo uma participação na regravação de *Mané João* (música sua e de Roberto) no disco *Swing e samba-rock*, do Clube do Balanço do cantor e guitarrista paulistano Marco Mattoli.

Rosane Marinho

No show, Erasmo canta pela primeira vez música censurada em 1975

Jorge Ben – "A intenção na época era fazer samba. Logicamente, como eu tinha meu lado roqueiro, era um samba de roqueiro tocando", explica Erasmo. "De repente, chamaram de samba-rock uma coisa de que eu também participei, mas acho que Jorge Ben Jor é o cabeça. Quando Tim Maia me ensinou os primeiros acordes no violão, a gente fazia bossa nova. O Tim tinha até uma música chamada *Mancômetro francês* (*risos*)... Aí o Jorge surgiu no cenário e deu uma nova direção para o samba e para a gente."

Por uma feliz coincidência, as gravações de *Cachaça mecânica*, *De noite na cama*, *Mané João*, *Coqueiro verde* e outros sambas-rock de Erasmo voltaram este ano ao circuito, dentro da coletânea quádrupla *Esquinas do tempo 1960-2000*, lançada pela Som Livre Direct. Isso, ao lado de outros discos importantes de Erasmo, como o primeiro de Renato e Seus Blue Caps (de 1962, em que ele é o cantor), que chegaram pela primeira vez ao CD nos últimos dois anos. "Acho importantíssimos esses relançamentos", diz o cantor. "Mas só a pessoa muito interessada compra esse tipo de disco. Em termos superpopulares, você tem que bater de porta em porta para mostrar suas coisas."

De todas as facetas de Erasmo, é a rock, no entanto, à qual ele mais reserva carinho. "Eu era tão vidrado em rock que ia assistir aos programas de rádio no estúdio. O disc jockey botando o disco e eu lá, assistindo", conta ele, que começou na música com a turma da tijucana Rua do Matoso (Roberto Carlos, Tim Maia, Arlênio Lívio, Edson Trindade e China, os Sputniks). "Não tive acesso à turma da bossa nova [*da Zona Sul*], que era elitizada. Então fiquei com a minha turma lá da Tijuca, do Méier, fazendo rock'n roll. A gente foi se encontrando, foi se reunindo, exatamente como as tribos hoje em dia. Só que hoje se tem o luxo de escolher qual a tribo que você quer. Para a gente, o rock'n roll era *aquilo* que apareceu. Ele foi o 13 de maio da gente."

> "*Estrada pra mim é isso, é road, não é entrar no jatinho particular, fazer o show e depois voltar rapidinho*"

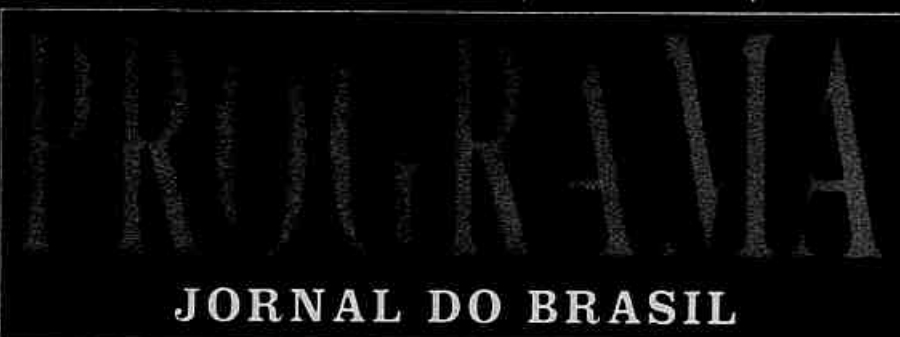
Sessentão, Erasmo hoje renova sua fé na música que o pegou pelo pé quando garoto. "Desde que o rock surgiu dizem que é música para juventude. Não é. Hoje em dia é música para todos. Música para a juventude foi só quando eu apareci, junto com o rock", brinca ele, que ainda hoje volta e meia ouve seus velhos vinis de rock dos anos 50 e compra DVDs com shows dos mestres. "Se a gente não fizer rock, ninguém mais vai fazer, essa informação vai se perder. Querendo ouvir rock, tem que ter um disco, uma pessoa da época", diz, com certo tom de drama.

Sem cobranças – Por uma razão especial, Erasmo aguarda ansiosamente pelo lançamento do CD *Acústico* de Roberto Carlos, marcado para o próximo dia 3. "Pra mim, esse disco é um divisor de águas porque, teoricamente o rock voltou. *Parei na contramão* (*a primeira música de trabalho*) é uma maravilha, uma beleza de simplicidade", elogia. No entanto, ele diz não exigir do amigo nenhuma postura musical ou ideológica. "É importante o Roberto romântico e importante o Roberto roqueiro, gosto muito de Roberto Carlos. Acho que os artistas devem ser como são. Se o cara é camaleão, eu gosto dele como camaleão", conta.

A volta à estrada com o novo show deixa Erasmo, ao mesmo tempo, nervoso e entusiasmado. "É de novo aeroporto, estrada de terra, hotel, essas coisas todas. De novo conviver em grupo, fazer farra e se divertir nas churrascarias da beira da estrada, que é uma coisa que eu amo. Estrada pra mim é isso, é *road*, não é entrar no jatinho particular, fazer o show e depois voltar rapidinho. É a satisfação de conhecer pessoas novas, de sair por aí, parar para um caldo de cana... De repente você está entrando por uma fazenda e o cara *tá* lá mostrando a galinha, a cachaça que ele fez..." O cantor, aliás, garante estar plenamente recuperado da arritmia cardíaca que o levou para o CTI em agosto do ano passado – um "acidente de percurso". "Parodiando Paulinho da Viola, foi um rio que passou na minha vida e o meu coração *não* se deixou levar", brinca ele. "Estou inteirão de novo. Moderei a minha vida, aparei as arestas, mas estou na estrada."

Ano 17 n. 25, 14 de setembro de 2001. Não pode ser vendida separadamente

PROGRAMA

JORNAL DO BRASIL

Esquentando os tamborins

As escolas estão escolhendo agora o samba que você vai cantar no carnaval. Participe dessa festa

Fotos de divulgação

Capa: foto de Guto Seixas, produção de Rita Moreno, tamborim da loja Ao Bandolim de Ouro

PROGRAMA

Coordenação Ricardo Villela

Editor Lula Branco Martins. **Repórteres** Arliete Rocha, Letícia Pimenta, Luciano Ribeiro, Patrick Prado de Moraes, Rita Capell e Ulisses Mattos. **Colaboradores** Luiz Camillo Osorio, Marcelo Janot, Marcelo Seabra, Renato Lemos e Rachel Almeida. **Fotografia** Ana Lúcia Araújo (editora). **Diagramadores:** Fabiana Marafiotti e Leonardo Santos **Gerência comercial de revistas** 3231-8420 e 3231-8459. **Redação** Avenida Brasil, 500/6º andar, São Cristóvão, CEP 20949-900, tels.: 2574-4690 e 2574-4496, fax: 2574-4428, **e-mail:** programa@jb.com.br **Impressão** Gráfica JB S.A., Av. Brasil, 10.900, Penha. Publicação do **JORNAL DO BRASIL**.

Para todos os gostos

Semana de poucas estréias. E, além de poucas, fracas. Ainda que mal cotadas pela crítica, as três novidades do circuito devem atrair um público bem segmentado aos cinemas. Adolescentes vão lotar as sessões de *Todo mundo em pânico 2*, que está em cartaz em 36 salas. *Enfermeira Betty* pode atrair os fãs de *O diário de Bridget Jones*, por conta de Renée Zellweger. E o pessoal mais chegado a um filme de arte vai querer conferir *A deusa de 1967*, road-movie com imagens espertas.

Ranking de público

Espectadores no fim de semana, em todo o país:

1º) A.I.-Inteligência artificial 503.690
2º) O dom da premonição 118.550
3º) Moulin Rouge 95.946
4º) A senha 79.542
5º) O diário de Bridget Jones 71.173
6º) Planeta dos macacos 54.719
7º) Amnésia 39.015
8º) O céu pode esperar 24.635
9º) Gatos numa roubada 23.914
10º) Final fantasy 14.653

Fonte: Sindicato dos Distribuidores Cinematográficos do Rio de Janeiro (SDRJ)

Júri JB

Júri JB	Carlos Helí de Almeida	Marcelo Janot	Renato Lemos	Tárik de Souza	Ulisses Mattos
A.I.-Inteligência artificial (Steven Spielberg)	[illegible]			[illegible]	[illegible]
Amnésia (Christopher Nolan)	[illegible]		[illegible]	[illegible]	[illegible]
O barato de Grace (Nigel Cole)		★★ [illegible]		[illegible]	
Bufo & Spallanzani (Flávio Tambellini)	[illegible]		[illegible]	[illegible]	
Código desconhecido (Michael Haneke)	[illegible]	★★★ [illegible]			[illegible]
O diário de Bridget Jones (Sharon Maguire)	[illegible]	★★ [illegible]	★★★ [illegible]	[illegible]	[illegible]
Memórias póstumas (André Klotzel)	[illegible]	★★★ [illegible]		[illegible]	[illegible]
Moulin Rouge (Baz Luhrmann)	[illegible]	★★★ [illegible]	★★★★ [illegible]	[illegible]	[illegible]
Nove rainhas (Fabián Bielinsky)	[illegible]	★★★ [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Planeta dos macacos (Tim Burton)	[illegible]		[illegible]	[illegible]	[illegible]

Júri nacional

	Cléber Eduardo • Época	Ivan Claudio • IstoÉ	Luís Carlos Merten • O Estado de São Paulo	Michel Laub • Bravo	Nelson Hoineff • Associação dos Críticos	Pedro Butcher • Filme B	Carlos Alberto Mattos • no.com.br	Wilson Cunha • Multishow	Jornal do Brasil	Média
A.I.-Inteligência artificial (Steven Spielberg)	★ de criança para criança		● todos os defeitos de Spielberg	★★ Spielberg estraga o final	● inteligência artificial	★★★ máquina melancólica	★★★ belo Édipo cibernético		★★	★★
Amnésia (Christopher Nolan)	★★ metáfora sobre alienação		● fraude do ano	★★ filme engenhoso	★★★ o quebra-cabeça inteligente	★ filme portfólio	★★ ordem de fatores melhora produto	★ fácil de esquecer	★★★	★★
O barato de Grace (Nigel Cole)			★ o barato de Brenda	★ comédia que não traga		★★ comédia até a última ponta	● o diretor fumou, mas não tragou	★★★ vivendo e aprendendo	★★	★★
Bufo & Spallanzani (Flávio Tambellini)	★ pulp engomadinho	★ falta vida	★ artificialismo compromete	★★ entretenimento bem-cuidado	★★★ melhorando o original	★★ suspense corretíssimo	★★ coisa de profissionais		★★	★★
Código desconhecido (Michael Haneke)	★★ barbárie européia		★ a náusea do vazio			★★ moralista a seu modo	★ para ratos de laboratório		★★	★★
O diário de Bridget Jones (Sharon Maguire)	★ filme pré-feminista		★★ Balzac com molho inglês	★★ humor inglês em gotas	★ rasteiro e redundante	★★ gordinhas fogem do convencional	★★★ ser normal é normal	★ filme insosso	★★	★★
Memórias póstumas (André Klotzel)	★★ ousadia com modéstia	★★ edição de ouro	★★★ delícias machadianas	★★ momentos machadianos	★★★ Machado sai intacto	★★ boa encenação, mas só isso	★★★ Machado compreendido		★★	★★
Moulin Rouge (Baz Luhrmann)	★ pós-modernismo esquizofrênico	★★ vermelho demais	★★★ a verdade no fake total	★ música do nada	★★★★ falta pouco pra ser brilhante	★★★ puro Meliès	★ panachê pós-moderno	★★ boa colcha de retalhos	★★★	★★
Nove rainhas (Fabián Bielinsky)	★★ argentinos no espelho	★ bom começo	★★ Argentina em transe	★★★ farsa bem montada	★★★ malandragem com fluência	★★ me engana que eu gosto	★★★ golpe de mestre	★★★ portenho bom de golpe	★★	★★
Planeta dos macacos (Tim Burton)	★★ acima do mico	★★ macaquice inteligente	● o macaco tá errado	★ espetáculo datado	★ síndrome de Flintstones	★ Tim Burton, o superestimado	★ macaqueando o original	★ Tim Burton paga mico	★	★

Cotações: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

Renée Zellwegger, a enfermeira, serve café para Chris Rock e Morgan Freeman: eles são os responsáveis pelos poucos bons momentos

OPINIÃO A enfermeira Betty ★

Ela fica melhor gordinha

RENATO LEMOS

A enfermeira Betty chegou ao último *Festival do Rio* cercado de expectativas. E, não por acaso, ficou quase um ano na UTI esperando lançamento. O filme é fraco e velhaco. Dirigido pelo bad boy Neil Labute (responsável pelo audacioso e repugnante *Na companhia de homens*), explora com pouca inventividade o surrado filão das relações entre fã e ídolo através de uma novela de televisão. Betty é uma dona de casa vidrada em um galã de novela e que, de uma hora pra outra, passa a misturar ficção e realidade e sai em busca de seu amor televisivo. Como pano de fundo, a bolorenta vida da classe média americana. Novo, né não? A narrativa só surpreende, em poucos momentos, pela intervenção da dupla de bandidos (há uma trama de tráfico de drogas para pôr um pouco de sangue e tiro na história, parece que isso vende bem) vividos por Morgan Freeman (sempre legal) e Chris Rock (nem sempre legal). O lançamento, mesmo que tardio, só se justifica na tentativa de pegar carona no sucesso de Renée Zellwegger, que protagoniza também *O diário de Bridget Jones*. Renée está mais magra e, talvez por isso, muito mais sem graça. E nem dá para culpar a atriz. Nem Renée, nem Betty, nem um compêndio de primeiros socorros conseguiria livrar a fita do fiasco.

PRÉ-ESTRÉIA

RICOS, BONITOS E INFIÉIS - Town & country – De Peter Chelsom. Com Warren Beatty, Diane Keaton e Goldie Hawn.
Comédia. Um ricaço de meia-idade, interpretado por Warren Beatty, percebe que todos a sua volta estão vivendo uma fase de intensa atividade sexual, enquanto ele leva uma vida sem grandes novidades na área ao lado da esposa. Numa viagem com um amigo a uma estação de esqui, ele acaba repensando o que deseja de sua vida e decide reinvestir no seu casamento. Mas talvez já seja tarde demais para isso. O superelenco, que inclui ainda Diane Keaton, Goldie Hawn, Andie MacDowel, Nastassja Kinski e Jenna Elfman, não impediu o fracasso de bilheteria e crítica nos Estados Unidos. Duração: 1h46. EUA/2001. Censura: 12 anos.
Circuito: **New York 9**: 6ª e sáb., às 21h10. **Downtown 12**: 6ª e sáb., à meia-noite. **São Luiz 1**: sáb., às 21h30. **Rio Sul 3**: sáb., às 21h30. **Via Parque 5**: sáb., às 21h.

ESTRÉIA

TODO MUNDO EM PÂNICO 2 - Scary Movie 2 – De Keenen Ivory Wayans. Com Marlon Wayans, Shawn Wayans e Anna Faris.
Comédia. A turminha sem cérebros que enfrentou um misterioso assassino no primeiro longa está de volta às telas protagonizando uma nova sátira aos filmes de terror. Desta vez eles se hospedam numa casa assombrada, a convite de um professor que quer fazer experiências científicas com os jovens. A história não importa tanto, já que a produção serve mesmo é para enfileirar um monte de cenas que parodiam filmes melhores. Duração: 1h22. EUA/2001. Censura: 14 anos. ★
Circuito: **Palácio 2**: 15h, 16h50, 18h40, 20h30, sáb. e dom., a partir de 13h10. **São Luiz 2**: 15h10, 16h50, 18h30, 20h10, 21h50, sáb. e dom., a partir de 13h30. **Rio Sul 4**: 15h10, 16h50, 18h30, 20h10, 21h50, sáb. e dom., a partir de 13h30. **Copacabana**: 16h15, 18h, 19h45, 21h30. **Leblon 1**: 15h10, 16h50, 18h30, 20h10, 21h50, sáb. e dom., a partir de 13h30. **Via Parque 3**: 15h50, 17h40, 19h30, 21h20, sáb. e dom., a partir de 14h. **Recreio Shopping 3**: 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. **Shopping Tijuca 1**: 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h, sáb. e dom., a partir de 13h40. **Iguatemi 4**: 16h, 17h50, 19h40, 21h30, sáb. e dom., a partir de 14h10. **Iguatemi 5**: 15h30, 17h20, 19h10, 21h, sáb. e dom., a partir de 13h40. **Norte Shopping 1**: 15h, 16h40, 18h20,

'Orfeu do carnaval', de Marcel Camus, que ganhou a Palma de Ouro em Cannes

'Babilônia 2000', de Eduardo Coutinho, é um dos filmes mais elogiados da mostra

MOSTRA Favela no cinema

Um olhar sobre a favela

O Centro Cultural Banco Brasil e o Instituto Goethe organizaram uma mostra com filmes, vídeos e até clipes musicais que abordam as favelas. O maior destaque fica com as produções exibidas na sala de cinema do CCBB. O badalado *Babilônia 2000*, de Eduardo Coutinho, sobre os preparativos para o réveillon nas comunidades de Chapéu Mangueira e Babilônia, em Copacabana, é exibido na sexta e no domingo, às 19h. Uma das primeiras produções do Cinema Novo, *Cinco vezes favela*, de 1961, com histórias dirigidas por Cacá Diegues, Joaquim Pedro de Andrade, Marcos Fari, Leon Hirzman e Miguel Borges, é apresentada no sábado, às 16h30. Na terça-feira da semana que vem, tem *O rap do pequeno príncipe contra as almas sebosas*, documentário de Paulo Caldas e Marcelo Luna sobre a periferia de Recife, às 16h30, e *Orfeu do carnaval*, de Marcel Camus, às 19h. Na quarta, às 19h, é apresentado o documentário *Notícias de uma guerra particular*, de João Moreira Sales e Katia Lund, sobre o tráfico de drogas no Rio. Na quinta, às 14h30, é a vez de outro bom documentário de Eduardo Coutinho, *Santo forte*. Além dos filmes, há debates sobre o tema com críticos de cinema e escritores que já tenham abordado assuntos relacionados às favelas.

20h, 21h40, sáb. e dom., a partir de 13h20. **Nova América 3**: 15h30, 17h20, 19h10, 21h, sáb. e dom., a partir de 13h40. **Ilha Plaza 2**: 15h30, 17h20, 19h10, 21h, sáb. e dom., a partir de 13h40. **Madureira Shopping 4**: 15h30, 17h20, 19h10, 21h, sáb. e dom., a partir de 13h40. **Grande Rio 6**: 15h30, 17h20, 19h10, 21h, sáb. e dom., a partir de 13h40. **Iguaçu Top 1**: 15h30, 17h30, 19h20, 21h10, sáb. e dom., a partir de 13h40. **Bay Market 1**: 15h30, 17h20, 19h10, 21h, sáb. e dom., a partir de 13h40. **Bay Market 4**: 16h, 17h50, 19h40, 21h30, sáb. e dom., a partir de 14h10. **Downtown 4**: 13h10, 15h40, 18h05, 20h30, 6ª e sáb., às 23h. **Downtown 8**: 14h20, 17h05, 19h40, 22h, 6ª e sáb., às 0h15. **Downtown 9**: 14h20, 17h05, 19h40, 22h, 6ª e sáb., às 0h15. **Botafogo Praia 5**: 14h50, 17h15, 19h40, 22h05, 6ª e sáb., às 0h30, sáb. e dom., a partir de 12h35. **Carioca Shopping 4**: 12h30, 14h50, 17h05, 19h20, 21h40. **Carioca Shopping 5**: 13h50, 16h05, 18h20, 20h40, sáb. e dom., a partir de 11h30. **Shopping Nilópolis Square 1**: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. **Top Cine Teresópolis 3**: 15h50, 17h30, 19h10, 20h50. **Top Cine Leopoldina 2**: 15h50, 17h30, 19h10, 20h50. **Star Rio Shopping 1**: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. **Star Guadalupe 2**: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. **Star Itaipu 2**: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. **New York 5**: 14h30, 16h20, 18h10, 20h, 21h50, sáb. e dom., a partir de 12h40, 6ª e sáb., às 23h40. **New York 8**: 15h10, 17h, 18h50, 20h40, 22h30, sáb. e dom., a partir de 13h20, 6ª e sáb., às 0h20. **New York 15**: 15h50, 17h40, 19h30, 21h20, sáb. e dom., a partir de 14h, 6ª e sáb., às 23h10. **Art Quality 1**: 15h30, 17h15, 19h, 20h45. **Art West Shopping 5**: 15h30, 17h15, 19h, 20h45. **Art Unigranrio 1**: 15h30, 17h15, 19h, 20h45.

A DEUSA DE 1967 - The goddess of 1967 – De Clara Law. Com Rose Borne, Rikiva Kurokau e Nicholas Hope.
Drama. Um hacker japonês procura na internet o carro de seus sonhos, um Citroën DS de 1967. Ele localiza um à venda na Austrália e vai até lá comprá-lo de um casal. Quando chega, encontra os vendedores mortos. Mas uma moça cega lhe diz que ainda é possível encontrar os verdadeiros donos do carro e o convence a viajar com ela pelo interior do país. No trajeto, a menina fala de sua infância, aterrorizada por episódios de estupro e incesto. O filme é todo pontuado por grandiosos cenários naturais, que compõem belas cenas. Duração: 1h58. Austrália/2000. Censura: 12 anos. ★
Circuito: **Estação Barra Point 2**: 16h40, 19h, 21h20. **Estação Botafogo 1**: 17h, 19h20, 21h40, sáb. e dom., a partir de 14h40.

A ENFERMEIRA BETTY - Nurse Betty – De Neil Labute. Com Renée Zellweger e Morgan Freeman.
Drama. Betty é garçonete no interior dos Estados Unidos e vidrada em novelas, que a ajudam a tolerar sua vidinha medíocre. Até que um dia seu marido se mete com traficantes e é assassinado. O choque da morte mexe com a cabeça da moça e ela resolve ir até Los Angeles para procurar seu ator preferido, fantasiando que o médico que ele interpreta existe na vida real. Mas os bandidos que a transformaram em viúva também estão na sua cola. Duração: 1h50. EUA/Alemanha/2000. Censura: 14 anos. ★
Circuito: **Espaço Unibanco 1**: 16h40, 19h, 21h20, sáb. e dom., a partir de 14h20. **São Luiz 4**: 15h30, 17h40, 19h50, 22h. **Downtown 2**: 13h45, 16h25, 19h10, 21h45, 6ª e sáb., às 0h10. **Botafogo Praia 1**: 13h50, 16h20, 19h, 21h40, 6ª e sáb., às 0h20. **New York 11**: 14h40, 17h, 19h20, 21h40, sáb. e dom., a partir de 12h20, 6ª e sáb., à meia-noite. **Art Fashion Mall 4**: 15h30, 17h45, 20h, 22h15.

EM CARTAZ

2000 NORDESTES – De Vicente Amorim e David França Mendes.
Documentário. Em 70 minutos de filme, a produção traça o perfil dos nordestinos do ano 2000, tentando

A moça acima é cega e ajuda um japonês a comprar um carro numa viagem pela Austrália: metáforas sobre a existência

OPINIÃO A deusa de 1967 ★

A jovem cega e o automóvel

CARLOS HELÍ DE ALMEIDA

A presença mais constante em *A deusa de 1967* não é de nenhum personagem de carne e osso, mas de um Citröen cor-de-rosa, o modelo que empresta o nome ao título do novo filme da diretora sino-australiana Clara Law. O carro é a testemunha muda deste road movie existencial que atravessa 30 anos da sacolejante trajetória de uma jovem cega (Rose Byrne). Ela faz as vezes de cicerone de um hacker japonês interessado em comprar um automóvel raro. Os dois viajam através da Austrália para fechar o negócio e, no caminho, aproveitam para acertar as contas com suas respectivas vidas. O mote, a paisagem e os estranhos protagonistas viabilizam metáforas sobre a existência, as diferenças de pontos de vista de um e de outro. Tudo emoldurado por uma fotografia bela, esperta e igualmente metafórica. Estourada, sem contraste, para representar o presente, e límpida, suave, para descrever episódios do passado. É filme com algumas pretensões estéticas e lingüísticas, algumas óbvias, outras nem tanto, que recebeu o prêmio de melhor interpretação feminina no Festival de Veneza do ano passado.

descobrir o que eles esperam do século 21. Além de percorrer 4 mil quilômetros pelos estados do Nordeste, a equipe do documentário visitou comunidades de retirantes no Rio e em São Paulo. Os depoimentos, cheios de crítica e bom humor, são costurados com cenas de filmes que abordam a região, como *Vidas secas*, de Nelson Pereira dos Santos, e *Deus e o diabo na terra do sol*, de Glauber Rocha. Duração: 1h10. Brasil/2001. Censura: livre. ★★★ Circuito: **Espaço Unibanco 3**: 17h10, 20h30.

A.I.-INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL – A.I. Artificial intelligence – De Steven Spielberg. Com Haley Joel Osment, Jude Law e Frances O'Connor.

Ficção científica. O efeito estufa derreteu as calotas polares, o mar invadiu grande parte dos continentes e a procriação teve que ser controlada, para evitar a superpopulação. Nesse futuro, os robôs são cada vez mais solicitados e aperfeiçoados para substituir os humanos em várias tarefas. Até que um fabricante de andróides decide criar um

OPINIÃO Todo mundo em pânico 2 ★

Que seja o último!

ULISSES MATTOS

É fácil soltar um riso, por mais discreto que seja, quando se vê a paródia de uma cena famosa. Mesmo que a piada não tenha muita graça, alguém acaba rindo um pouquinho só para provar para si mesmo (ou para mais gente) que reconheceu o filme que está sendo satirizado. Por isso, não fique envergonhado se rir de uma ou outra situação em *Todo mundo em pânico 2*. Pode acontecer com qualquer um, nas melhores famílias. Isso não quer dizer que você seja incapaz de notar que o filme é uma porcaria. Isso porque os irmãos Wayans, responsáveis pela direção e pelo roteiro, resolveram misturar algumas boas gracinhas com um festival de piadas idiotas, cheias de gases, ejaculações, fezes e vômitos. Não que esses itens escatológicos sejam proibidos em uma boa comédia. É que as cenas são bobas mesmo. Lamentáveis. Devem estar ali apenas para atrair adolescentes, assim como a presença de Tori Spelling e Kathleen Robertson, da série de TV *Barrados no baile*. Difícil entender também por que James Woods aceitou participar deste filme-tramóia. Ou ele está com uma tremenda dívida de jogo ou quis provar que não se leva a sério. Bem, de qualquer forma, quem gostou do primeiro filme vai ficar satisfeito com a seqüência. E quem não gostou e tiver a coragem de encarar outro vai achar este aqui ainda pior, pois no original havia pelo menos uma historinha a ser contada. *Todo mundo em pânico 2* nem isso tem. Pânico mesmo é admitir que ainda pode vir por aí um terceiro filme da série.

A personagem come uma banana. É certamente mais divertido do que ver o filme

modelo capaz de amar. O primeiro destes robôs é David, que vai morar com um casal que congelou seu filho enquanto uma cura para a doença do garoto não é encontrada. Mas as coisas não saem como o esperado e o robô é afastado da sua nova família. Ele parte pelo mundo em busca de uma forma de se tornar humano e ser amado pela mãe adotiva. Em sua companhia estão um ursinho cibernético e um robô programado para satisfazer sexualmente as mulheres. Duração: 2h26. EUA/-2001. Censura: livre. ★★
Circuito: **Shopping Nilópolis Square 3**: 15h20, 18h, 20h40. **Top Cine Petrópolis 1**: 15h, 17h40, 20h20. **Top Cine Leopoldina 1**: 15h, 17h40, 20h20. **Star Center Shopping 1**: 15h15, 18h05, 20h55. **Star Penha 2**: 15h10, 18h, 20h50. **Star Itaipu 3**: 15h10, 18h, 20h50. **Star Guadalupe 1**: 15h10, 18h, 20h50. **Downtown 3**: 13h, 16h05, 19h15, 22h40. **Downtown 12**: 13h55, 17h20, 20h40. **Botafogo Praia 6**: 13h30, 17h10, 20h40, 6ª e sáb., à meia-noite. **Carioca Shopping 1**: 14h40, 17h50, 21h, sáb. e dom., a partir de 11h15. **Carioca Shopping 8**: 12h15, 15h50, 18h50, 22h, sáb. e dom., a partir de 15h50. **Estação Ipanema 2**: 15h40, 18h30, 21h20, sáb. e dom., a partir de 13h. **Art Fashion Mall 3**: 6ª e sáb., às 15h45, 18h30, 21h15, e à meia-noite, dom. a 5ª, às 15h40, 18h25, 21h10. **Art Quality 2**: 15h, 17h45, 20h30. **Art West Shopping 6**: 15h, 17h45, 20h30. **New York 3**: 15h25, 18h20, 21h15, sáb. e dom., a partir de 12h30, 6ª e sáb., às 0h10. **New York 4**: 14h30, 17h25, 20h20, 6ª e sáb., às 23h15. **New York 17**: 16h05, 19h, 21h55, sáb. e dom., a partir de 13h10. **New York 18**: 16h05, 19h, 21h55, sáb. e dom., a partir de 13h10. **Roxy 2**: 15h40, 18h30, 21h20, sáb. e dom., a partir de 13h. **Palácio 1**: 12h20, 15h10, 18h, 20h50, sáb. e dom., a partir de 15h10. **São Luiz 3**: 15h40, 18h30, 21h20. **Rio Sul 2**: 15h40, 18h30, 21h20, sáb. e dom., a partir de 13h. **Via Parque 2**: 15h, 17h50, 20h40. **Recreio Shopping 2**: 17h40, 20h30. **Shopping Tijuca 3**: 15h40, 18h20, 21h10. **Iguatemi 1**: 15h40, 18h25, 21h15. **Norte Shopping 2**: 14h50, 17h40, 20h40. **Nova América 5**: 14h40, 17h30, 20h20. **Ilha Plaza 1**: 14h50, 17h40, 20h30. **Madureira Shopping 3**: 14h40, 17h40, 20h30. **Grande Rio 1**: 14h30, 17h20, 20h10. **Iguaçu Top 2**: 14h20, 17h10, 20h10. **Icaraí**: 15h20, 18h10, 21h. **Bay Market 2**: 15h, 17h50, 20h40.

O ALFAIATE DO PANAMÁ - The tailor of Panama – De John Boorman. Com Pierce Brosnan, Geoffrey Rush e Jamie Lee Curtis.
Suspense. Pierce Brosnam dá uma de 007 e volta a viver um agente secreto inglês. Dessa vez ele é Andy Osnard, um interesseiro espião da coroa que foi mandado para o Panamá por ter ido para a cama com a mulher de um ministro. Lá, ele usa como informante um ex-condenado que trabalha como alfaiate dos homens mais poderosos do país. Pressionado, o costureiro inventa informações que o espião usa em benefício próprio, criando um incidente de graves proporções. Duração: 1h49. EUA/-2001. Censura: 18 anos. ★★
Circuito: **Cineclube Laura Alvim 2**: 16h40, 18h50, 21h.

AMNÉSIA - Memento – De Christopher Nolan. Com Guy Pearce, Carrie-Anne Moss e Joe Pantoliano.
Drama. Um homem passa por uma terrível experiência e perde a capacidade de guardar na memória as últimas coisas que acontecem. O único fato que consegue lembrar é que sua mulher foi assassinada. Para não perder as pistas que vem descobrindo e vingar sua esposa, o sujeito toma notas em um caderno, tira foto de tudo e de todos e até tatua informações em seu próprio corpo. A trama é contada de trás para a frente, começando com o desmemoriado atirando no suspeito de ser o responsável por sua desgraça e retrocedendo até o início da história, quando se descobre algo inimaginável. Duração: 1h54. EUA/2000. Censura: 16 anos. ★★★
Circuito: **Downtown 1**: 18h, 20h50, 6ª e sáb., às 23h40. **Botafogo Praia 4**: 13h20, 18h40, 6ª e sáb., às 0h25. **Estação Botafogo 2**: 16h40, 19h, 21h20, sáb. e dom., a partir de 14h20. **Art Norte Shopping 1**: 14h15, 16h30, 18h45, 21h. **New York 14**: 16h, 18h20, 20h40, sáb. e dom., a partir de 13h40, 6ª e sáb., às 23h. **Roxy 3**: 16h50, 19h10, 21h30, sáb. e dom., a partir de 14h30. **Via Parque 6**: 16h30, 18h50, 21h10, sáb. e dom., a partir de 14h10. **Recreio Shopping 4**: 16h20, 18h40, 21h. **Center**: 16h20, 18h40, 21h, sáb. e dom., a partir de 14h.

ATLANTIS: O REINO PERDIDO - Atlantis: the lost empire – Desenho animado de Gary Trousdale e Kirk Wise. Produção de Walt Disney. Nas versões dubladas as vozes de Maitê Proença e Camila Pitanga.
Desenho. Em 1914, um jovem impetuoso reúne uma estranha equipe para procurar a lendária Atlântida, que teria submergido no oceano. Eles vi-

vem dezenas de aventuras, cantam centenas de canções e vencem milhares de obstáculos para descobrir um grande segredo por trás do mito do continente perdido. Duração: 1h41. EUA/2001. Censura: livre. ★
Circuito: **Downtown 5**: 13h40, 16h35, 19h30 (dub.).

O BARATO DE GRACE - Saving Grace – De Nigel Cole. Com Brenda Blethyn, Craig Ferguson e Tchêky Karyo.
Comédia. Grace Trevethen (Brenda Blethyn) é uma típica senhora inglesa que cuida com o maior carinho dos jardins de sua mansão. Mas seu marido morre inesperadamente e deixa para a viúva um monte de dívidas. Ela decide usar seu jardim para plantar maconha e ganhar dinheiro para pagar os credores. Engraçadinho e só. Duração: 1h34. Inglaterra/2000. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: **Estação Ipanema 1**: 16h, 18h, 20h, 22h, sáb. e dom., a partir de 14h. **Estação Paissandu**: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Art Fashion Mall 2**: 16h, 17h55, 19h50, 21h45.

BICHO DE SETE CABEÇAS – De Lais Bodanzky. Com Rodrigo Santoro, Othon Bastos e Cássia Kiss.
Drama. Um adolescente deixa sua família preocupada porque fuma maconha e vive metido em confusão. Furioso, seu pai decide tomar uma atitude drástica e interna o filho em um hospício. Lá o rapaz come o pão que o diabo amassou e aprende as duras regras dos manicômios. No papel principal, Rodrigo Santoro esbanjando talento. Longa de estréia de Lais Bodanzky, baseado numa história real. Duração: 1h28. Brasil/Itália/2001. Censura: 14 anos. ★★★
Circuito: **Estação Paço**: 15h40, 19h.

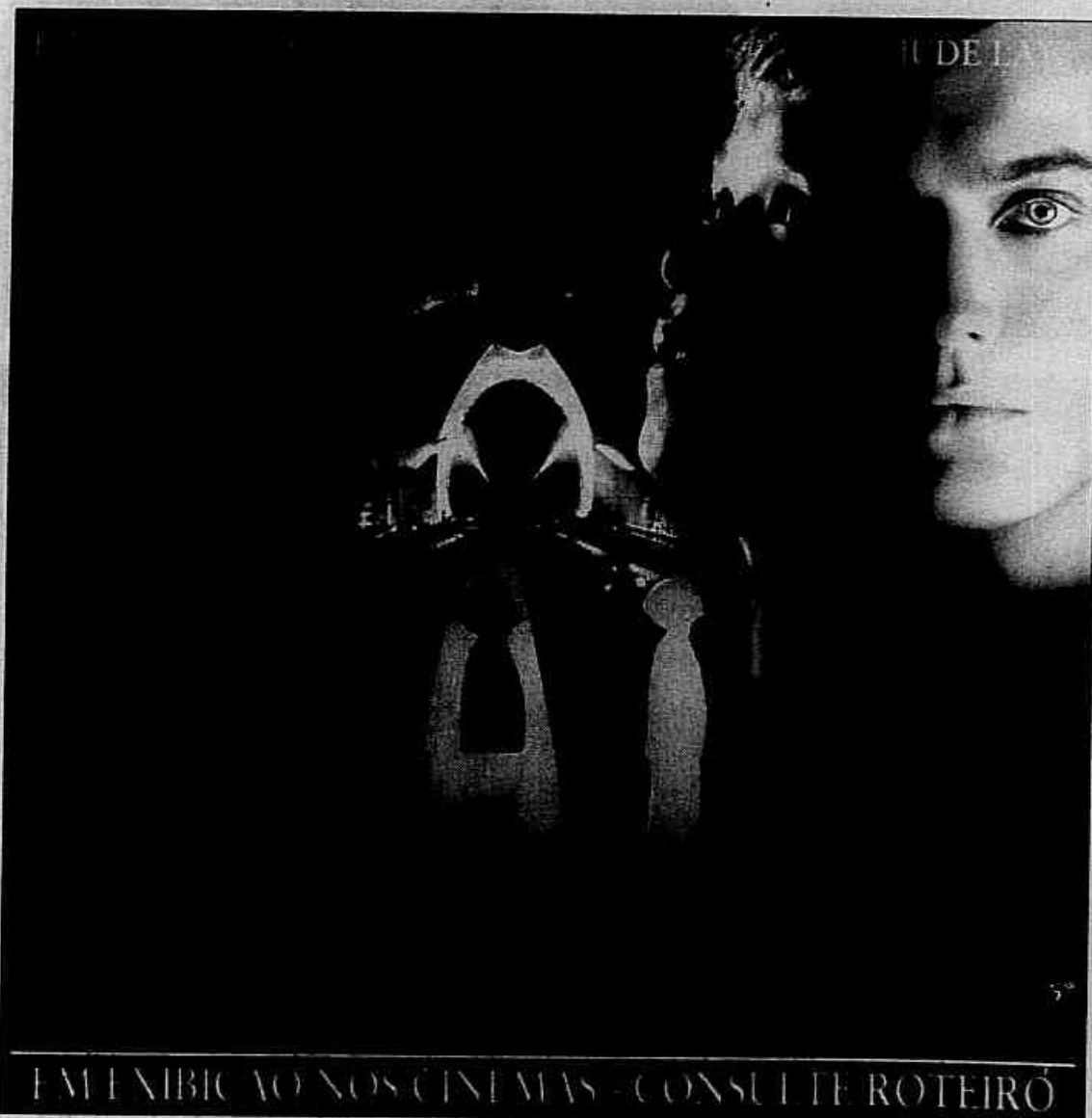
BUFO & SPALLANZANI – De Flávio R. Tambellini. Com José Mayer, Toni Ramos e Isabel Guerón.
Policial. O detetive de uma companhia de seguros investiga um golpe na companhia, mas descobre que seu diretor está envolvido e é obrigado a deixar o caso de lado. Dez anos depois, a mulher do diretor aparece morta e o investigador, que tinha um caso com a moça, quer provar que o marido a matou. Baseado no livro de Rubem Fonseca. Duração: 1h36. Brasil/2000. Censura: 16 anos. ★★
Circuito: **Largo do Machado 2**: 16h40. **Downtown 7**: 13h15. **Espaço Unibanco 3**: 18h40, 22h, sáb. e dom., a partir de 15h20. **New York 9**: 19h05, 21h10, 6ª e sáb., às 23h25, 6ª e sáb., não haverá a sessão das 21h10.

O CASAMENTO DE LOUISE – De Betse de Paula. Com Dira Paes, Silvia Buarque e Marcos Plameira.
Comédia. Louise é uma violinista separada e mãe de dois filhos. Um dia o horóscopo diz que ela vai encontrar seu príncipe encantado e ela se convence de que ele é um maestro sueco de passagem pela cidade, com quem está trabalhando. Ela o chama para almoçar em sua casa, pronta para atacar. O problema é que a empregada, que se chama Luiza, tem o mesmo signo da patroa e, por seus atributos físicos, tem mais chances de ter a profecia realizada. Depois de umas caipirinhas a mais, o maestro acaba se apaixonando pela empregada, que lhe despertou ainda mais interesse por ser uma exímia tocadora de panelas, tirando um som supostamente bom dali. Duração: 1h20. Brasil/-2000. Censura: livre. ★
Circuito: **Estação Paço**: 14h, 17h20.

O CÉU PODE ESPERAR - Down to Earth – De Chris Weitz e Paul Weitz. Com Chris Rock, Regina King e Mark Addy.
Comédia. Mais uma vez Hollywood decide contar a história de um homem que vai para o céu antes da hora por causa de um anjo incompetente e tem que ocupar o corpo de um milionário para voltar ao mundo dos vivos. Desta vez o personagem que passa pela situação é um mal-sucedido comediante negro, interpretado pelo bem-sucedido comediante negro Chris Rock. Como nas produções anteriores, o sujeito tem que se adaptar à vida do ricaço, lutar por seu sonho de se tornar um humorista famoso, lidar com uma esposa traiçoeira e conquistar um novo amor. A diferença nesta terceira versão é que a trama é toda pontuada por piadas sobre diferenças raciais. Duração: 1h27. EUA/2001. Censura: 12 anos.
Circuito: **Downtown 5**: 22h25. **New York 1**: 14h40, 18h35, 20h30, 22h25, sáb. e dom., a partir de 12h45, 6ª e sáb., às 0h20. **Nova América 4**: 15h50, 17h40, 19h30, 21h20, sáb. e dom., a partir de 14h. **Grande Rio 4**: 15h40, 17h30, 19h20, 21h10, sáb. e dom., a partir de 13h50.

CÓDIGO DESCONHECIDO - Code inconnu – De Michael Haneke. Com Juliette Binoche, Thierry Neuvic e Sepp Bierbichler.
Drama. Um rapaz joga um saco amassado em uma mendiga e causa uma pequena confusão numa rua de Paris. A partir deste incidente, o filme acompanha o banal cotidiano dos envolvidos. Entre eles está um fotógrafo de guerra com dificuldades de se readaptar à vida pacífica, um jovem professor de percussão de ascendência árabe, uma atriz de cinema e uma imigrante ilegal da Romênia. Duração: 1h57. França/2000. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: **Espaço Rio Design 1**: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. **Espaço Leblon de Cinema**: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. **Instituto Moreira Salles**: sáb. e dom., às 15h e 17h10, 3ª a 5ª, às 15h.

COPACABANA – De Carla Camurati. Com Marco Nanini, Laura Cardoso e Walderez de Barros.
Comédia. Senhor boa-praça de 90 anos, relembra os momentos mais importantes de sua vida, que é intimamente vinculada ao bairro onde nasceu, Copacabana. Sua história também é contada por um grupo de divertidos velhinhos, que acabam tendo uma grande surpresa no velório do amigo. Carla Camurati fez uma bela homenagem à terceira idade e a Copacabana. Duração: 1h40. Brasil/2001. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: **Estação Botafogo 3**: 16h20, 20h10.

O DIÁRIO DE BRIDGET JONES - Bridget Jone's Diary – De Sharon Maguire. Com Renée Zellweger, Hugh Grant e Colin Firth.
Comédia romântica. Bridget Jones é uma londrina de 30 e poucos anos, solteirona e meio gordinha. Como resolução de Ano Novo, decide escrever um diário com promessas. Entre as histórias que vive ao longo do ano estão um romance apaixonado com o chefe, outro com um sujeito carrancudo e a convivência cada vez mais complicada com os pais. É um romance aparentemente banal com uma trilha sonora meio brega, mas acredite: é divertidíssimo. Duração: 1h37. Inglaterra/2001. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: **Shopping Nilópolis Square 2**: 15h, 17h, 19h, 21h. **Largo do Machado 2**: 18h50, 20h40. **Espaço Rio Design 2**: 16h, 18h, 20h, 22h. **Top Cine Teresópolis 2**: 15h, 17h, 19h, 21h. **Star Rio Shopping 3**: 16h40, 18h40, 20h40. **Star Penha 3**: 16h40, 18h40, 20h40. **Star Itaipu 4**: 17h, 19h, 21h. **Downtown 10**: 13h25, 16h, 18h30, 21h, 6ª e sáb., às 23h30. **Botafogo Praia 3**: 13h10, 15h50, 18h25, 21h05, 6ª e sáb., às 23h35. **Carioca Shopping 2**: 18h10, 20h50. **Art West Shopping 3**: 15h15, 17h15, 19h15, 21h15. **New York 2**: 15h35, 17h40, 19h45, 21h50, sáb. e dom., a partir de 13h30, 6ª e sáb., às 23h55. **Rio Sul 1**: 16h, 18h, 20h, 22h, sáb. e dom., a partir de 14h. **Via Parque 4**: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. **Shopping Tijuca 2**: 15h50, 17h50, 19h50, 21h40, sáb. e dom., a partir de 13h50. **Iguatemi 6**: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30, sáb. e dom., a partir de 13h30. **Grande Rio 3**: 15h, 17h, 19h, 21h. **Iguaçu Top 3**: 14h40, 16h40, 18h40, 20h40. **Cineclube Laura Alvim 3**: 17h, 19h, 21h.

DOCE TRAPAÇA - Heartbreakers – De David Mirkin. Com Sigourney Weaver, Jennifer Love Hewitt e Gene Hackman.
Comédia. Sigourney Weaver interpreta uma espertalhona que dá golpes ao lado da filha, vivida por Jennifer Love Hewitt. Os negócios vão bem até o dia em que a menina se apaixona por um rapaz e tem que reavaliar, junto com a mãe, seu estilo de vida. Duração: 1h30. EUA/2001. Censura: 12 anos. ★
Circuito: **Candido Mendes**: 15h, 17h15, 19h30, 21h45. **Top Cine Petrópolis 2**: 15h50, 18h10, 20h30.

DOMÉSTICAS, O FILME – De Fernando Meirelles e Nando Olival. Com Renata Melo, Cláudia Missura, Graziella Moretto e Lena Roque.
Comédia. O filme, adaptado de um peça de Renata Melo, acompanha as agruras de cinco empregadas domésticas. Cida vive um casamento monótono, Roxane odeia a profissão e sonha ser modelo, Quitéria é uma mulher atrapalhada que não consegue se firmar em nenhum emprego, Raimunda sonha com um príncipe encantado e Créo é fiel à patroa e vive a angústia de tentar reencontrar a filha que fugiu de casa. O filme tem espaço ainda para um faxineiro assaltante de ônibus, um zelador, um moto-boy e um entregador de pizzas. Duração: 1h30. Brasil/2001. Censura: 12 anos. ★
Circuito: **Downtown 11**: 14h30, 16h45. **Carioca Shopping 6**: 12h05, 14h20. **Espaço Unibanco 2**: 16h10, 18h, 19h50, 21h40, sáb. e dom., a partir de 14h10. **Estação Barra Point 1**: 17h40, 19h40, 21h40. **Odeon BR**: 14h, 15h50, 17h40, 19h30.

DR. DOLITTLE 2 - Dr. Dolittle 2 – De Steve Carr. Em inglês, vozes de Eddie Murphy, Kristen Wilson e Raven-Symoné. Nas versões dubladas, vozes de Tom Cavalcante e Márcio Garcia.
Comédia. Eddie Murphy volta ao papel do médico que tem a habilidade de conversar com os animais. Desta vez ele é convocado por bichos campestres para salvar uma floresta ameaçada por uma madeireira. A destruição só pode ser resolvida na Justiça se uma ursa em extinção encontrar um companheiro de sua espécie. Assim, o médico vai atrás de um urso de circo que topa encontrar a futura parceira. O problema é que ele não tem os instintos selvagens necessários para despertar a atenção da fêmea. A tarefa de Dolittle é ensiná-lo a ser um macho de verdade. Duração: 1h30. EUA/2001. Censura: livre. ★
Circuito: **New York 6**: 17h40 (dub.).

O DOM DA PREMONIÇÃO - The gift – De Sam Raimi. Com Cate Blanchett, Keanu Reeves e Katie Holmes.
Suspense. Uma vidente usa seus poderes para buscar pistas sobre o desaparecimento de uma socialite da pequena cidade onde mora. Ela acaba descobrindo o exato paradeiro do corpo da moça, incriminando um homem que a odeia. Mas a paranormal suspeita que o sujeito não é o verdadeiro assassino e acaba se metendo numa encrenca para fazer justiça. Duração: 1h50. EUA/2000. Censura: 16 anos. Ver seção *Ofertas*. ★★
Circuito: **Largo do Machado 1**: 15h, 17h, 19h, 21h. **Top Cine Teresópolis 1**: 16h, 18h20, 20h40. **Downtown 6**: 14h, 16h55, 19h50, 22h30, sáb. e dom., a partir de 16h55. **Botafogo Praia 4**: 16h, 21h30. **Carioca Shopping 3**: 16h40, 19h30, 22h10. **Art Fashion Mall 1**: 15h15, 17h30, 19h45, 22h. **Art West Shopping 1**: 14h45, 17h, 19h15, 21h30. **Art Norte Shopping 2**: 14h40, 16h55, 19h10, 21h25. **Art Unigranrio 2**: 15h40, 17h55, 20h10. **Art Bauhaus**: 14h15, 16h30, 18h45, 21h. **New York 13**: 15h, 17h20, 19h40, 22h, sáb. e dom., a partir de 12h40, 6ª e sáb., às 0h30.

FINAL FANTASY - Final fantasy – Animação digital de Hironobu Sakaguchi. Vozes de Alec Baldwin, James Woods e Donald Sutherland.
Aventura. Em 2065, a Terra passa por um sufoco. Um meteoro gigantesco caiu no planeta trazendo um monte de seres fantasmagóricos, que se alimentam da alma dos terráqueos. A população que restou por aqui projetou uma poderosa arma para destruir o meteoro. Mas um cientista e sua discípula temem que a própria Terra não resista ao ataque e propõem uma solução alternativa, vista com desconfiança pela comunidade. Eles coletam padrões de energia escondidos em seres vivos por todo o planeta, que devem anular o poder dos alienígenas. Mas não há muito tempo para a busca. O filme é todo feito com animação computadorizada e os personagens são projetados para simular seres humanos. Duração: 1h50. EUA/2001. Censura: livre. ★★
Circuito: **New York 7**: 15h, sáb. e dom., a partir de 12h40. **Cine Teatro Alcântara**: 19h.

GATOS NUMA ROUBADA - Tomcats – De Gregory Poirier. Com Jerry O'Connell e Shannon Elizabeth.
Comédia. Um grupo de amigos solteirões e fixados por sexo organiza um bolão. Leva toda a grana que a turma está juntando aquele que se casar por último. Sete anos depois, apenas dois amigos estão solteiros, sendo que um deles adquire uma grande dívida em Las Vegas e precisa do dinheiro da aposta. Sua única saída é conseguir fazer o outro colega se casar. Para isso, ele arma um plano com um linda mulher que balançou o coração do rapaz no passado. A moça é vivida por Shannon Elizabeth, aquela que interpretou a estudante européia que tira a roupa para o protagonista de *American pie*. Duração: 1h35. EUA/2001. Censura: 14 anos.
Circuito: **New York 7**: 19h15, 21h25, 6ª e sáb., às 23h35.

O GRILO FELIZ – Animação de Walbercy Ribas.
Comédia infantil. O grilo criado pelo publicitário Walbercy Ribas aparece ao lado de outros insetos numa alegre floresta. A felicidade dos bichinhos vai para o espaço quando um ignorante e ambicioso lagarto invade a região com seu bando, provocando desmatamento e queimadas. Resta ao grilo dar um jeito na situação e restabelecer a harmonia na mata. Duração: 1h20. Brasil/2001. Censura: livre. ★★

Circuito: **Downtown 1**: 13h05, 15h30. **Botafogo Praia 2**: 13h, 15h20. **Carioca Shopping 2**: 13h30, 15h55, sáb. e dom., a partir de 11h20. **New York 9**: 15h15, 17h10, sáb. e dom., a partir de 13h20.

INFIEL - Trolösa – De Liv Ullmann. Com Lena Endre, Erland Josephson e Krister Henriksson.
Drama pesadão. Uma mulher vive bem com o marido e a filhinha até que, subitamente, ela sente uma avassaladora paixão pelo melhor amigo da família, visitante constante de sua casa. Eles resolvem deixar de lado qualquer ética e se entregam à atração recíproca que sentem. O caso acaba sendo descoberto e de repente os amantes são obrigados a encarar as conseqüências da revelação. Roteiro de Ingmar Bergman, que se inspirou numa situação que aconteceu com ele próprio. Duração: 2h35. Suécia/2000. Censura: 16 anos. ★★
Circuito: **Casa França-Brasil**: 15h.

MEMÓRIAS PÓSTUMAS – De André Klotzel. Com Reginaldo Faria, Petrônio Gontijo e Sônia Braga.
Comédia. Filme baseado no romance *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis. Brás Cubas é um homem ordinário que, depois de morto, resolve contar ao público a história de sua vida banal. As travessuras sexuais da juventude, os planos frustrados de carreira profissional e o amor por uma mulher casada são alguns dos episódios narrados de forma cínica, mordaz e impiedosa. Duração: 1h42. Brasil/2000. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: **Estação Botafogo 3**: 18h10, 22h, sáb. e dom., a partir de 14h10.

MOULIN ROUGE: AMOR EM VERMELHO - Moulin Rouge: love in red – De Baz Luhrmann. Com Nicole Kidman, Ewan McGregor e John Leguizamo.
Musical. Na Paris do cancan, um jovem e talentoso escritor inglês tenta fazer carreira com uma peça para a famosa boate Moulin Rouge. A maior estrela da casa é Satine, uma cortesã com a missão de agradar um duque que quer investir no estabelecimento. O escritor apaixona-se pela cortesã, atrapalhando os planos. O filme é de um deslumbramento visual incrível. É a estética do exagero. Cada cena tem milhares de elementos diferentes para ver e ouvir. Há movimentos, pausas, câmeras lentas e rápidas e imagens costuradas, de forma inusitada, por hits da atualidade, apesar de a ação se passar no fim do século 19. Enfim, está aí um filme de originalidade rara no cinema americano de hoje em dia. Duração: 2h08. EUA/2001. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: **Espaço Rio Design 3**: 14h30, 17h, 19h20, 21h40. **Star Center Shopping 4**: 15h35, 18h15, 20h55. **Downtown 7**: 15h50, 18h50, 21h50. **Botafogo Praia 2**: 17h50, 20h50, 6ª e sáb., às 23h50. **Carioca Shopping 7**: 15h30, 21h30. **New York 6**: 15h, 19h40, 22h20, sáb. e dom., a partir de 12h20. **New York 10**: 16h10, 18h50, 21h30, 6ª e sáb., às 0h10. **Roxy 1**: 16h20, 18h50, 21h20, sáb. e dom., a partir de 13h50. **São Luiz 1**: 16h30, 19h, 21h30, sáb. e dom., a partir de 14h, sáb., não haverá a sessão das 21h30. **Rio Sul 3**: 16h30, 19h, 21h30, sáb. e dom., a partir de 14h, sáb., não haverá a sessão das 21h30. **Leblon 2**: 16h30, 19h, 21h30, sáb. e dom., a partir de 14h. **Via Parque 5**: 16h, 18h30, 21h, sáb. e dom., a partir de 13h30, sáb., não haverá a sessão das 21h. **Iguatemi 3**: 16h10, 18h40, 21h10, sáb. e dom., a partir de 13h40.

NELSON GONÇALVES – De Elizeu Ewald. Com Alexandre Borges, Júlia Lemmertz e Taumaturgo Ferreira.
Drama. O jovem Nelson Gonçalves participa de programas de calouros para se tornar cantor profissional e abandonar as atividades de boxeador e cafetão. Ele consegue chegar à fama, mas seu envolvimento com as drogas o leva à prisão. Quando sai da cadeia se empenha de novo e volta ao sucesso. A história de Nelson é uma mistura de dramatização e cenas de arquivo, com depoimentos do próprio cantor e entrevistas de seus amigos. Duração: 1h12. Brasil/2001. Censura: 16 anos. ★★
Circuito: **Novo Jóia**: 14h.

A NOVA ONDA DO IMPERADOR - The emperor's new groove – De Mark Dindal. Animação de Walt Disney. Vozes de David Spade, John Goodman e Eartha Kitt. Nas versões dubladas vozes de Selton Mello, Marieta Severo e Humberto Martins.
Desenho. Um arrogante e egocêntrico jovem imperador chamado Kuzco descobre o valor da amizade e da bondade depois que é transformado em lhama por sua conselheira real, a invejosa Yzma. EUA/2000. Censura: livre. ★★★
Circuito: **Downtown 6**: sáb.e dom., às 14h (dub.). **Carioca Shopping 8**: sáb. e dom., às 12h e 14h (dub.).

NOVE RAINHAS - Nueve reinas – De Fabián Belinsky. Com Ricardo Darín, Gastón Pauls e Letícia Bredice.
Aventura. A história se passa em Buenos Aires. Dois vigaristas, um mais experiente e o outro em início de carreira, se conhecem nas ruas e resolvem unir forças para aplicar um grande golpe aproveitando a paixão de um milionário por selos raros. Espécie de *Golpe de mestre* porteño, o filme fala muito da realidade atual da Argentina. Duração: 1h55. Argentina/2000. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: **Estação Icaraí**: 15h, 17h, 19h, 21h. **Novo Jóia**: 15h30, 17h40, 19h50.

PÃO E TULIPAS - Pane e tulipani – De Silvio Soldini. Com Lícia Maglietta, Bruno Ganz e Giuseppe Battiston.
Comédia. Rosalba, uma dona de casa de Pescara, Itália, está viajando numa excursão de ônibus com sua família. Ao parar em um restaurante de beira de estrada, ela é esquecida pelo marido e pelos filhos. Aproveita a situação para realizar seu antigo sonho de conhecer Veneza. Duração: 1h55. Itália/França/2000. Censura: 12 anos. ★★

CINEMA

Circuito: **Cineclube Laura Alvim 1**: 16h30, 18h40, 20h50.

A PARTILHA – De Daniel Filho. Com Gloria Pires, Andrea Beltrão, Paloma Duarte e Lilia Cabral.
Comédia dramática. Quatro irmãs de temperamentos bem diferentes voltam a se reunir quando sua mãe morre. Elas precisam fazer a partilha dos bens da velha e no processo acabam lidando com situações mal resolvidas. Adaptação da peça de Miguel Falabella. Duração: 1h33. Brasil/2001. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: **Ilha Auto Cine**: 18h30, 20h30, 22h30.

PEQUENOS ESPIÕES - Spy kids – De Robert Rodriguez. Com Antonio Banderas, Carla Gigino e Alexa Vega.
Aventura. os superagentes internacionais Gregorio e Ingrid Cortez, que tinham se aposentado para formar uma família, voltam à ação e são capturados pelo inimigo. Sete de seus ex-colegas, agentes de primeira linha, também estão desaparecidos. Só quem pode salvar o mundo e o casal são seus filhos, os jovens Carmen e Juni Cortez. Os pirralhos usam os mais sofisticados equipamentos para a missão de resgate. Duração: 1h28. EUA/2001. Censura: livre. ★
Circuito: **New York 7**: 17h20 (dub.).

PLANETA DOS MACACOS - Planet of the apes – De Tim Burton. Com Mark Wahlberg, Tim Roth e Helena Bonham Carter.
Ficção científica. Uma estação espacial americana treina chimpanzés para pilotar naves. Um dos macacos se perde numa missão e seu treinador, o astronauta Leo Davidson, segue para o espaço a fim de procurar o bichinho. Só que o rapaz entra numa tempestade magnética, avança no tempo e cai em um planeta onde os humanos são escravizados por macacos falantes e malvados. Refilmagem do clássico do fim dos anos 60, que não é nada fiel ao original e joga no lixo tudo que havia de bom nele. Duração: 2h. EUA/2001. Censura: 12 anos. ★
Circuito: **Star Center Shopping Rio 3**: 15h55, 18h20, 20h45. **Carioca Shopping 7**: 12h25, 18h30. **Art West Shopping 4**: 14h20, 16h40, 19h, 21h20. **New York 16**: 17h30, 20h, 22h30. **Nova América 2**: 16h10, 18h40, 21h10, sáb. e dom., a partir de 13h30. **Madureira Shopping 1**: 15h50, 18h20, 20h50, sáb. e dom., a partir de 13h30. **Grande Rio 5**: 15h50, 18h20, 20h50, sáb. e dom., a partir de 13h30.

RUGRATS EM PARIS, OS ANJINHOS - Rugrats in Paris, the movie – De Stig Bergovist e Paul Demeyer.
Desenho animado. Chuckie sente falta de uma mãe e dá uma força para seu pai encontrar uma nova namorada. Quando Stu Pickles é convocado para trabalhar em um novo parque de diversão em Paris, toda a turma ruma para a capital da França. Versão para o cinema da popular série de TV produzida pelo canal Nickelodeon. As cópias dubladas têm as vozes de Miguel Falabella e Cláudia Raia. Duração: 1h18. EUA/2000. Censura: livre. ★★
Circuito: **New York 10**: 14h30, sáb. e dom., a partir de 12h45 (dub.).

A SENHA: SWORDFISH - Swordfish – De Dominic Sena. Com John Travolta, Hugh Jackman e Halle Berry.
Aventura. John Travolta é um homem misterioso e perigoso decidido a roubar 9,5 bilhões de dólares do governo esquecidos em um banco. Só que ele vai precisar da ajuda de um habilidoso especialista em computação para entrar no sistema bancário. O escolhido é um famoso hacker vivido por Hugh Jackman, o Wolverine de *X-Men*. Do mesmo filme de super-heróis também veio Halle Berry, que interpretou a Tempestade e neste aqui faz o papel de uma agente sedutora. Duração: 1h39. EUA/2001. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: **Star Center Shopping 2**: 16h50, 18h50, 20h50. **Star Rio Shopping 2**: 16h50, 18h50, 20h50. **Star Itaipu 1**: 16h40, 18h40, 20h40. **Downtown 11**: 19h05, 21h35, 6ª e sáb., às 0h05. **Carioca Shopping 6**: 16h25, 19h05, 21h50. **Art West Shopping 2**: 15h20, 17h20, 19h20, 21h20, sáb. e dom., às 17h10, 19h10, 21h10. **New York 12**: 14h30, 16h35, 18h40, 20h45, sáb. e dom., a partir de 12h25, 6ª e sáb., às 22h50. **Iguatemi 7**: 15h50, 17h50, 19h50, 21h50, sáb. e dom., a partir de 13h50.

SHREK - Shrek – desenho animado de Andrew Adamson e Vicky Jenson. Vozes de Mike Myers, Eddie Murphy e Cameron Diaz. Nas versões dubladas, voz de Bussunda (Shrek).
Desenho. Um ogro nojento chamado Shrek mora num pântano que é subitamente invadido por personagens de contos de fadas expulsos dos domínios de um ditador. Para ter sua paz de volta, Shrek procura o tal soberano, que promete resolver o problema se o ogro resgatar sua futura noiva, a princesa Fiona. Shrek parte para a missão ao lado de um burro falante e acaba se envolvendo com a bela moça. Duração: 1h30. EUA/2001. Censura: livre. ★★★
Circuito: **Art West Shopping 2**: sáb. e dom., às 15h20 (dub.). **New York 1**: 16h35 (dub.). **Bay Market 3**: sáb. e dom., às 14h20 (dub.).

SPOT, UM CÃO DA PESADA - Spot – De John Whitesell. Com David Arquette, Michael Clarke Ducan e Leslie Bibb.
Comédia. Um carteiro vive orgulhoso de sua habilidade em lidar com qualquer tipo de cachorro. Até que um dia ele se oferece para tomar conta do filho de sua vizinha e conhece um cão que o humilha de todas as formas possíveis. O bichinho, na verdade, foi treinado pelo FBI e teve que entrar para uma espécie de serviço de proteção a testemunhas depois que devorou o testículo de um mafioso que busca vingança. Duração: 1h37. EUA/2001. Censura: livre. ●
Circuito: **Largo do Machado 2**: 6ª a dom., às 14h30 (dub.). **Top Cine Petrópolis 2**: sáb. e dom., às 14h (dub.). **Top Cine Teresópolis 1**: sáb. e dom., às 14h (dub.). **Top Cine Leopoldina 2**: sáb. e dom., às 14h (dub.). **New York 16**: 15h25, sáb. e dom., a partir de 13h20 (dub.).

TAINÁ, UMA AVENTURA NA AMAZÔNIA – De Tânia Lamarca e Sérgio Bloc. Com Eunice Baía, Caio Romei e Rui Polanah.
Aventura. Tainá, uma indiazinha órfã de oito anos, vive na Amazônia com seu velho e sábio avô Tigê, que a ensina as coisas da floresta. Duração: 1h30. Brasil/2000. Censura: livre. ★★
Circuito: **Carioca Shopping 3**: 14h10, sáb. e dom., a partir de 11h40.

MOSTRA

CINEMIS – *Cronica inviável*, de Sérgio Bianchi. Com Cecil Thiré e Daniel Dantas. Brasil/1998.
Circuito: **Museu da Imagem e do Som**, Praça Rui Barbosa, 1, Praça 15: 3ª, 5ª e sáb., às 14h, 16h, 18h30. R$ 2.

CURTA PETROBRAS ÀS SEIS/CURTA O SEGUNDO TEMPO – *A revolta do videotape*, de Rogério de Moura, SP/2001. *Artigo 25*, de Marcos Fabio Katudjian, SP/-1995. *Rádio gogó*, de José Araripe, BA/1999. Grátis.
Circuito: **Casa França-Brasil**: 18h.

A FAVELA NO CINEMA – 6ª, às 14h, *Nelson Sargento*, de Estevão Ciavatta, Brasil/1997. *Um pé de quê?: Episódio favela*, de Estevão Ciavatta, Brasil/2001. *Chapéu Mangueira e Babilônia: histórias do morro*, de Consuelo Lins, Brasil/1999; às 19h, *Babilônia 2000*, de Eduardo Coutinho, Brasil/2000. Sáb., às 16h30, *Cinco vezes favela*, de Joaquim Pedro de Andrade, Marcos Farias, Carlos Diegues, Leon Hirszman e Miguel Borges, Brasil/1962; às 19h, *Hip hop SP*, de Francisco César Filho. *750-Cidade de Deus*, de Rodrigo Guéron. *Rota de colisão*, de Roberval Duarte. *Geraldo voador*, de Bruno Viana. Dom., às 16h30, *É o bicho*, de Sylas Andrade, Brasil/2001. *Santa Marta: duas semanas no morro*, de Eduardo Coutinho, Brasil/1987; às 19h, *Babilônia 2000*, de Eduardo Coutinho, Brasil/2000.
Circuito: **Centro Cultural Banco do Brasil**.

PERTO DE VOCÊ

ZONA SUL

ART FASHION MALL– (Estrada da Gávea, 899, São Conrado –2529-4888). **Sala 1** (164 l.): *O dom da premonição*: 15h15, 17h30, 19h45, 22h. **Sala 2** (356 l.): *O barato de Grace*: 16h, 17h55, 19h50, 21h45. **Sala 3** (325 l.): *A.I.-inteligência artificial*: 15h40, 18h25, 21h10, 6ª e sáb., às 15h45, 18h30, 21h15 e à meia-noite. **Sala 4** (192 l.): *A enfermeira Betty*: 15h30, 17h45, 20h, 22h15. R$ 9 (2ª a 5ª) e R$ 11 (6ª a dom., e feriados). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

BOTAFOGO PRAIA SHOPPING (Cinemark)– (Praia de Botafogo, 400, Botafogo –2237-9484 –). **Sala 1** (139 l.): *A enfermeira Betty*: 13h50, 16h20, 19h, 21h40, 6ª e sáb., às 0h20. **Sala 2** (137 l.): *Moulin Rouge*: 17h50, 20h50, 6ª e sáb., às 23h50. *O grilo feliz*: 13h, 15h20. **Sala 3** (254 l.): *O diário de Bridget Jones*: 13h10, 15h50, 18h25, 21h05, 6ª e sáb., às 23h35. **Sala 4** (204 l.): *Amnésia*: 13h20, 18h40, 6ª e sáb., às 0h25. *O dom da premonição*: 16h, 21h30. **Sala 5** (289 l.) *Todo mundo em pânico 2*: 14h50, 17h15, 19h40, 22h05, 6ª e sáb., às 0h30, sáb. e dom., a partir de 12h35. **Sala 6** (289 l.): *A.I.-inteligência artificial*: 13h30, 17h10, 20h40, 6ª e sáb., à meia-noite. R$ 6 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 10 (6ª a dom., sessões até 17h) e R$ 10 (2ª a 5ª, sessões após 17h, exceto feriados), R$ 11 (6ª a dom., sessões após 17h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

CANDIDO MENDES– (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema –2267-7295 – 99 l.): *Doce trapaça*: 15h, 17h15, 19h30, 21h45. R$ 6 (4ª e 5ª) e R$ 8 (6ª a dom.).

CINECLUBE LAURA ALVIM– (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema –2267-1647). **Sala 1** (77 l.): *Pão e tulipas*: 16h30, 18h40, 20h50. **Sala 2** (45 l.): *O alfaiate do Panamá*: 16h40, 18h50, 21h. **Sala 3** (52 l.): *O diário de Bridget Jones*: 17h, 19h, 21h. R$ 8 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 10 (6ª a dom.).

COPACABANA– (Av. N.S. de Copacabana, 801, Copacabana –2529-4848 – 712 l.): *Copacabana*: 14h30. *Todo mundo em pânico 2*: 16h15, 18h, 19h45, 21h30. R$ 7 (2ª a 5ª, até 18h), R$ 9 (6ª a dom., sessões até 18h, e 2ª a 5ª, sessões após 18h, exceto feriados), R$ 11 (6ª a dom., sessões após 18h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

ESPAÇO LEBLON DE CINEMA– (Rua Conde de Bernadote, 26, loja 101, Leblon –2511-8857 – 185 l.): *Código desconhecido*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. Curta: *Sanduíche*. R$ 8 (2ª a 5ª) e R$ 11 (6ª a dom. e feriados). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

ESPAÇO UNIBANCO– (Rua Voluntários da Pátria, 35, Botafogo –2529-4829). **Sala 1** (267 l.): *A enfermeira Betty*: 16h40, 19h, 21h20, sáb. e dom., a partir de 14h20. Curta: *De janela pro cinema*. **Sala 2** (228 l.): *Domésticas*: 16h10, 18h, 19h50, 21h40, sáb. e dom., a partir de 14h10. **Sala 3** (104 l.): *2000 nordestes*: 17h10, 20h30, sáb. e dom., a partir de 14h. *Bufo & Spallanzani*: 18h40, 22h, sáb. e dom., a partir de 15h20. R$ 9 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 11 (6ª a dom.).

ESTAÇÃO BOTAFOGO– (Rua Voluntários da Pátria, 88, Botafogo –2529-4829). **Sala 1** (280 l.): *A deusa de 1967*: 17h, 19h20, 21h40, sáb. e dom., a partir de 14h40. **Sala 2** (41 l.): *Amnésia*: 16h40, 19h, 21h20. **Sala 3** (66 l.): *Memórias póstumas*: 18h10, 22h, sáb. e dom., a partir de 14h10. *Copacabana*: 16h20, 20h10. R$ 9 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 11 (6ª a dom.).

ESTAÇÃO IPANEMA– (Rua Visconde de Pirajá, 605, Ipanema –2529-4829 –). **Sala 1** (141 l.):): *O barato de Grace*: 16h, 18h, 20h, 22h, sáb. e dom., a partir de 14h. **Sala 2** (163 l.): *A.I.-inteligência artificial*: 15h40, 18h30, 21h20, sáb. e dom., a partir de 13h. R$ 9 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 12 (6ª a dom.).

ESTAÇÃO PAISSANDU– (Rua Senador Vergueiro, 35, Flamengo –2529-4829 – 450 l.): *O barato de Grace*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. R$ 8 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 10 (6ª a dom.).

INSTITUTO MOREIRA SALLES– (Rua Marquês de São Vicente, 476, Gávea –2512-6448 – 120 l.): *Código desconhecido*: 15h, sáb. e dom., às 15h, 17h. R$ 7 (3ª a 5ª) e R$ 9 (6ª a dom.).

LARGO DO MACHADO– (Largo do Machado, 29, Largo do Machado – 2205-6842). **Sala 1** (835 l.): *O dom da premonição*: 15h, 17h, 19h, 21h. **Sala 2** (419 l.): *Spot, um cão da pesada*: 6ª a dom., às 14h30 (dub.). *Bufo & Spallanzani*: 16h40. *O diário de Bridget Jones*: 18h50, 20h40. R$ 7 (2ª a 5ª, exceto feriados, até as 18h) e R$ 9 (2ª a 5ª, exceto feriados, após às 18h, e de 6ª a dom. e feriados até às 18h). R$ 11 (6ª a dom. e feriados após às 18h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

LEBLON– (Av. Ataulfo de Paiva, 391, Leblon –2529-4848). **Sala 1** (714 l.): *Todo mundo em pânico 2*: 15h10, 16h50, 18h30, 20h10, 21h50, sáb. e dom., a partir de 13h30. **Sala 2** (300 l.): *Moulin Rouge*: 16h30, 19h, 21h30, sáb. e dom., a partir de 14h. R$ 8 (2ª a 5ª, sessões até 18h), R$ 10 (6ª a dom., sessões até 18h) e R$ 10 (2ª a 5ª, sessões após 18h, exceto feriados), R$ 12 (6ª a dom., sessões após 18h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

NOVO JÓIA– (Av. N.S. de Copacabana, 680, Copacabana –2529-4829 – 95 l.): *Nelson Gonçalves*: 14h. *Nove rainhas*: 15h30, 17h40, 19h50. R$ 7 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 8 (6ª a dom.).

RIO SUL– (Rua Lauro Müller, 116/Loja 401, Botafogo –2529-4848). **Sala 1** (160 l):): *O diário de Bridget Jones*: 16h, 18h, 20h, 22h, sáb. e dom., a partir de 14h. **Sala 2** (209 l.): *A.I.-inteligência artificial*: 15h40, 18h30, 21h20. **Sala 3** (151 l.): *Moulin Rouge*: 16h30, 19h, 21h30, sáb. e dom., a partir de 14h, sáb., não haverá a sessão das 21h30. **Sala 4** (156 l.): *Todo mundo em pânico 2*: 15h10, 16h50, 18h30, 20h10, 21h50, sáb. e dom., a partir de 13h30. R$ 8 (2ª a 5ª, sessões até 18h), R$ 10 (6ª a dom., sessões até 18h) R$ 10 (2 a 5ª, sessões após 18h, exceto feriados) e R$ 12 (6ª a dom., sessões após 18h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

ROXY– (Av. N.S. de Copacabana, 945, Copacabana –2529-4848). **Sala 1** (400 l.): *Moulin Rouge*: 16h20, 18h50, 21h20, sáb. e dom., a partir de 13h50. **Sala 2** (400 l.): *A.I.-inteligência artificial*: 15h40, 18h30, 21h20. **Sala 3** (300 l.): *Amnésia*: 16h50, 19h10, 21h30, sáb. e dom., a partir de 14h30. R$ 7 (2ª a 5ª, sessões até 18h), R$ 9 (6ª a dom., sessões até 18h, e 2ª a 5ª, sessões após 18h, exceto feriados), R$ 11 (6ª a dom., sessões após 18h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

SÃO LUIZ– (Rua do Catete, 307, Largo do Machado –2529-4848). **Sala 1** (140 l.): *Moulin Rouge*: 16h30, 19h, 21h30, sáb. e dom., a partir de 14h, sáb., não haverá a sessão das 21h30. **Sala 2** (258 l.): *Todo mundo em pânico 2*: 15h10, 16h50, 18h30, 20h10, 21h50, sáb. e dom., a partir de 13h30. **Sala 3** (267 l.): *A.I.-inteligência artificial*: 15h40, 18h30, 21h20. **Sala 4** (149 l.): *A enfermeira Betty*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h. R$ 8 (2ª a 5ª, sessões até 18h), R$ 10 (2ª a 5ª, após 18h) R$ 10 (6ª a dom., sessões até 18h) R$ 12 (6ª a dom., após 18h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

BARRA DA TIJUCA

DOWNTOWN (Cinemark)– (Av. das Américas, 500/2º andar –2494-5004). **Sala 1** (143 l.): *Amnésia*: 18h, 20h50, 6ª e sáb., às 23h40. *O grilo feliz*: 13h05, 15h30. **Sala 2** (131 l.): *A enfermeira Betty*: 13h45, 16h45, 19h10, 21h45, 6ª e sáb., às 0h10. **Sala 3** (237 l.): *A.I.-inteligência artificial*: 13h, 16h05, 19h15, 22h40. **Sala 4** (286 l.): *Todo mundo em pânico 2*: 13h10, 15h40, 18h05, 20h30, 6ª e sáb., às 23h. **Sala 5** (307 l.) *Atlantis*: 13h40, 16h35, 19h30 (dub.). *O céu pode esperar*: 22h25. **Sala 6** (172 l.): *O dom da premonição*: 14h, 16h55, 19h50, 22h30, sáb. e dom., a partir de 16h55. *A nova onda do imperador*: sáb. e dom., às 14h. **Sala 7** (156 l.): *Bufo & Spallanzani*: 13h15. *Moulin Rouge*: 15h50, 18h50, 21h50. **Sala 8** (287 l.): *Todo mundo em pânico 2*: 14h20, 17h05, 19h40, 22h, 6ª e sáb., às 0h15. **Sala 9** (156 l.): *Todo mundo em pânico 2*: 14h20, 17h05, 19h40, 22h, 6ª e sáb., às 0h15. **Sala 10** (172 l.): *O diário de Bridget Jones*: 13h25, 16h, 18h30, 21h, 6ª e sáb., às 23h30. **Sala 11** (145 l.): *Domésticas*: 14h30, 16h45. *A senha*: 19h05, 21h35, 6ª e sáb., às 0h05. **Sala 12** (267 l.): *A.I.-inteligência artificial*: 13h55, 17h20, 20h40. 2ª,3ª e 5ª: R$ 6 (sessões de 10h às 17h) e R$ 9 (sessões depois das 17h), 6ª a dom. e feriados: R$ 10 (sessões de 10h às 17h) e R$ 12 (sessões depois das 17h). R$ 6 (4ª). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

ESTAÇÃO BARRA POINT– (Av. Armando Lombardi, 350 –2529-4829). **Sala 1** (150 l.): *Domésticas*: 17h40, 19h40, 21h40. **Sala 2** (150 l.): *A deusa de 1967*: 16h40, 19h, 21h20. R$ 9 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 11 (6ª a dom.).

ESPAÇO RIO DESIGN– (Av. das Américas, 7.777, 3º piso –2438-7590–). **Sala 1** (149 l.): *Código desconhecido*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. Curta: *Sanduíche*. **Sala 2** (88 l.): *O diário de Bridget Jones*: 16h, 18h, 20h, 22h. **Sala 3** (116 l.): *Moulin Rouge*: 14h30, 17h, 19h20, 21h40. R$ 5 (2ª a 5ª, até às 18h), R$ 8 (2ª a 5ª, após às 18h), R$ 7 (6ª a dom., e feriados, até às 18h) e R$ 10 (6ª a dom., e feriados, após às 18h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

UCI: NEW YORK CITY CENTER– Av. das Américas, 5.000 -2529-4840). **Sala 1** (168 l.): *Shrek*: 16h35 (dub.). *O céu pode esperar*: 14h40, 18h35, 20h30, 22h25, sáb. e dom., a partir de 12h45, 6ª e sáb., às 0h20. **Sala 2** (238 l.): *O diário de Bridget Jones*: 15h35, 17h40, 19h45, 21h50, sáb. e dom., a partir de 13h30, 6ª e sáb., às 23h55. **Sala 3** (383 l.): *A.I.-inteligência artificial*: 15h25, 18h20, 21h15, sáb. e dom., a partir de 12h30, 6ª e sáb., às 0h10. **Sala 4** (383 l.): *A.I.-inteligência artificial*: 14h30, 17h25, 20h20, 6ª e sáb., às 23h15. **Sala 5** (307 l.): *Todo mundo em pânico 2*: 14h30, 16h20, 18h10, 20h, 21h50, sáb. e dom., a partir de 12h40, 6ª e sáb., às 23h40. **Sala 6** (173 l.): *Moulin Rouge*: 15h, 19h40, 22h20, sáb. e dom., a partir de 12h20. *Dr. Dolittle 2*: 17h40 (dub.). **Sala 7** (158 l.): *Final fantasy*: 15h, sáb. e dom., a partir de 12h40. *Gatos numa roubada*: 19h15, 21h25, 6ª e sáb., às 23h35. *Pequenos espiões*: 17h20. **Sala 8** (299 l.): *Todo mundo em pânico 2*: 15h10, 17h, 18h50, 20h40, 22h30, sáb. e dom., a partir de 13h20, 6ª e sáb., às 0h20. **Sala 9** (159 l.): *Bufo & Spallanzani*: 19h05, 21h10, 6ª e sáb., às 23h25, 6ª e sáb., não haverá a sessão das 21h10. *O grilo feliz*: 15h15, 17h10, sáb. e dom., a partir de 13h20. **Sala 10** (297 l.): *Rugrats em Paris*: 14h30, sáb. e dom., a partir de 12h45 (dub.). *Moulin Rouge*: 16h10, 18h50, 21h30, 6ª e sáb., às 0h10. **Sala 11** (277 l.): *A enfermeira Betty*: 14h40, 17h, 19h20, 21h40, sáb. e dom., a partir de 12h20, 6ª e sáb., à meia-noite. **Sala 12** (166 l.): *A senha*: 14h30, 16h35, 18h40, 20h45, sáb. e dom., a partir de 12h25, 6ª e sáb., às 22h50. **Sala 13** (215 l.): *O dom da premonição*: 15h, 17h20, 19h40, 22h, sáb. e dom., a partir de 12h40, 6ª e sáb., às 0h30. **Sala 14** (253 l.):

PERTO DE VOCÊ

Amnésia: 16h, 18h20, 20h40, sáb. e dom., a partir de 13h40, 6ª e sáb., às 23h. **Sala 15** (383 l.): *Todo mundo em pânico 2*: 15h50, 17h40, 19h30, 21h20, sáb. e dom., a partir de 14h, 6ª e sáb., às 23h10. **Sala 16** (253 l.): *Planeta dos macacos*: 17h30, 20h, 22h30. *Spot, um cão da pesada*: 15h25, sáb. e dom., a partir de 13h20 (dub.). **Sala 17** (216 l.): *A.I.-inteligência artificial*: 16h05, 19h, 21h55, sáb. e dom., a partir de 13h10. **Sala 18** (167 l.): *A.I.-inteligência artificial*: 16h05, 19h, 21h55, sáb. e dom., a partir de 13h10. R$ 7 (2ª a 5ª, sessões até 18h), R$ 10 (2ª a 5ª, sessões após 18h), R$ 10 (6ª a dom., sessões até 15h) e R$ 12 (6ª a dom., sessões após 15h).

VIA PARQUE– (Av. Ayrton Senna, 3.000 –2529-4848). **Sala 1** (242 l.): *O dom da premonição*: 16h20, 18h40, 21h, sáb. e dom., a partir de 14h. **Sala 2** (311 l.): *A.I.-inteligência artificial*: 15h, 17h50, 20h40. **Sala 3** (308 l.): *Todo mundo em pânico 2*: 15h50, 17h40, 19h30, 21h20, sáb. e dom., a partir de 14h. **Sala 4** (311 l.):): *O diário de Bridget Jones*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. **Sala 5** (313 l.): *Moulin Rouge*: 16h, 18h30, 21h, sáb. e dom., a partir de 13h30, sáb., não haverá a sessão das 21h. **Sala 6** (242 l.): *Amnésia*: 16h30, 18h50, 21h10, sáb. e dom., a partir de 14h10. R$ 5 (4ª), R$ 5 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 6 (6ª a dom., sessões até 18h) e R$ 6 (2ª a 5ª, sessões após 17h, exceto feriados), R$ 8 (6ª a dom., sessões após 18h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

CENTRO

CASA FRANÇA-BRASIL– (Rua Visconde de Itaboraí, 78 -2253-5366- 53 l.): *Infiel*: 15h. Ver *Mostra*. R$ 2. Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL– (Rua Primeiro de Março, 66 - 3808-2020-99 l.). Ver *Mostra*. R$ 8.

ESTAÇÃO PAÇO– (Praça 15, 48 – 2529-4829 – 64 l.): *O casamento de Louise*: 14h, 17h20. *Bicho de sete cabeças*: 15h40, 19h. R$ 6.

ODEON BR– (Praça Mahatma Gandhi, 2 –2529-4829 – 714 l.): *Domésticas*: 14h, 15h50, 17h40, 19h30. Curta: *O nordestino e o toque de sua lamparina*. R$ 6. Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

PALÁCIO– (Rua do Passeio, 40 – 2529-4848). **Sala 1** (660 l.): *A.I.-inteligência artificial*: 12h20, 15h10, 18h, 20h50, sáb. e dom., a partir de 15h10. **Sala 2** (304 l.): *Todo mundo em pânico 2*: 15h, 16h50, 18h40, 20h30, sáb. e dom., a partir de 13h10. R$ 5 (4ª) e R$ 7.

ZONA NORTE

ART NORTE SHOPPING– (Av. Dom Hélder Câmara, 5.332, Del Castilho –2529-4888). **Sala 1** (240 l.): *Amnésia*: 14h15, 16h30, 18h45, 21h. **Sala 2** (240 l.): *O dom da premonição*: 14h40, 16h55, 19h10, 21h25. R$ 6 (2ª a 5ª, exceto feriados, até às 18h) e R$ 8 (2ª a 5ª, exceto feriados, após às 18h.), R$ 8 (6ª a dom., até às 18h.) e R$ 10 (6ª a dom., após às 18h) Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

CARIOCA SHOPPING (Cinemark) – (Estrada Vicente de Carvalho, 909, Vicente de Carvalho). **Sala 1** (282 l.): *A.I.-inteligência artificial*: 14h40, 17h50, 21h, sáb. e dom., a partir de 11h15. **Sala 2** (188 l.): *O diário de Bridget Jones*: 18h10, 20h50. *O grilo feliz*: 13h30, 15h55, sáb. e dom., a partir de 11h20. **Sala 3** (228 l.): *O dom da premonição*: 16h40, 19h30, 22h10. *Tainá*: 14h10, sáb. e dom., a partir de 11h40. **Sala 4** (312 l.): *Todo mundo em pânico 2*: 12h30, 14h50, 17h05, 19h20, 21h40. **Sala 5** (312 l.): *Todo mundo em pânico 2*: 13h50, 16h05, 18h20, 20h40, sáb. e dom., a partir de 11h30. **Sala 6** (228 l.): *Domésticas*: 12h05, 14h20. *A senha*: 16h25, 19h05, 21h50. **Sala 7** (188 l.): *Moulin Rouge*: 15h30, 21h30. *Planeta dos macacos*: 12h25, 18h30. **Sala 8** (282 l.): *A.I.-inteligência artificial*: 12h15, 15h50, 18h50, 22h, sáb. e dom., a partir de 15h50. *A nova onda do imperador*: sáb. e dom., às 12h e 14h (dub.). R$ 5 (2ª, 3ª, e 5ª , até às 17h, e 4ª o dia inteiro), R$ 6 (2ª, 3ª e 5ª, após às 17h e 6ª a dom., e feriados até às 17h) e R$ 8 (6ª a dom., e feriados, após às 17h).

ILHA AUTO CINE– (Praia de São Bento, s/nº, Ilha –3393-3211 – Drive-in): *A partilha*: 18h30, 20h30, 22h30. R$ 5 (2ª a 5ª) e R$ 7 (6ª a dom., e feriados).

ILHA PLAZA– (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158, Ilha –2529-4848). **Sala 1** (255 l.): *A.I.-inteligência artificial*: 14h50, 17h40, 20h30. **Sala 2** (255 l.): *Todo mundo em pânico 2*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h, sáb. e dom., a partir de 13h40. R$ 6 (4ª), R$ 6 (2ª a 5ª, sessões até 18h), R$ 8 (6ª a dom., sessões até 18h) e R$ 8 (2ª a 5ª, sessões após 18h, exceto feriados), R$ 10 (6ª a dom., sessões após 18h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

MADUREIRA SHOPPING– (Estrada do Portela, 222/Lj. 301, Madureira – 2529-4848). **Sala 1** (159 l.): *Planeta dos macacos*: 15h50, 18h20, 20h50, sáb. e dom., a partir de 13h30. **Sala 2** (161 l.): *O dom da premonição*: 16h20, 18h40, 21h, sáb. e dom., a partir de 14h. **Sala 3** (191 l.): *A.I.-inteligência artificial*: 14h40, 17h40, 20h30. **Sala 4** (191 l.): *Todo mundo em pânico 2*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h, sáb. e dom., a partir de 13h40. R$ 5 (4ª), R$ 5 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 6 (6ª a dom., sessões até 17h) e R$ 6 (2ª a 5ª, sessões após 17h, exceto feriados), R$ 8 (6ª a dom., sessões após 17h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

NORTE SHOPPING– (Av. Dom Hélder Câmara, 5.474, Del Castilho – 2529-4848). **Sala 1** (240 l.) *Todo mundo em pânico 2*: 15h, 16h40, 18h20, 20h, 21h40, sáb. e dom., a partir de 13h20. **Sala 2** (240 l.): *A.I.-inteligência artificial*: 14h50, 17h40, 20h40. R$ 5 (4ª), R$ 5 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 6 (6ª a dom., sessões até 17h) e R$ 6 (2ª a 5ª, sessões após 17h, exceto feriados), R$ 8 (6ª a dom., sessões após 17h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

NOVA AMÉRICA– (Av. Automóvel Club, 126, Del Castilho –2529-4848). **Sala 1** (261 l.): *O dom da premonição*: 16h, 18h20, 20h40, sáb. e dom., a partir de 13h40. **Sala 2** (240 l.): *Planeta dos macacos*: 16h10, 18h40, 21h10, sáb. e dom., a partir de 13h30. **Sala 3** (260 l.): *Todo mundo em pânico 2*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h, sáb. e dom., a partir de 13h40. **Sala 4** (185 l.): *O céu pode esperar*: 15h50, 17h40, 19h30, 21h20, sáb. e dom., a partir de 14h. **Sala 5** (261 l.): *A.I.-inteligência artificial*: 14h40, 17h30, 20h20. R$ 5 (4ª), R$ 5 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 6 (6ª a dom., sessões até 17h) e R$ 6 (2ª a 5ª, sessões após 17h, exceto feriados), R$ 8 (6ª a dom., sessões após 17h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

SHOPPING IGUATEMI– (Rua Barão de São Francisco, 236/3º andar, Andaraí –2529-4848). **Sala 1** (240 l.): *A.I.-inteligência artificial*: 15h40, 18h25, 21h15. **Sala 2** (156 l.) *O dom da premonição*: 16h50, 19h10, 21h30, sáb. e dom., a partir de 14h30. **Sala 3** (156 l.): *Moulin Rouge*: 16h10, 18h40, 21h10, sáb. e dom., a partir de 13h40. **Sala 4** (188 l.) *Todo mundo em pânico 2*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30, sáb. e dom., a partir de 14h10. **Sala 5** (155 l.): *Todo mundo em pânico 2*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h, sáb. e dom., a partir de 13h40. **Sala 6** (152 l.): *O diário de Bidget Jones*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30, sáb. e dom., a partir de 13h30. **Sala 7** (146 l.): *A senha*: 15h50, 17h50, 19h50, 21h50, sáb. e dom., a partir de 13h50. R$ 7 (4ª), R$ 7 (2ª a 5ª, sessões até 18h), R$ 9 (6ª a dom., sessões até 18h) R$ 9 (2ª a 5ª, sessões após 18h, exceto feriados) e R$ 12 (6ª a dom., sessões após 18h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

SHOPPING TIJUCA– (Av. Maracanã, 987/3º andar, Tijuca –2529-4848). **Sala 1** (192 l.) *Todo mundo em pânico 2*: 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h, sáb. e dom., a partir de 13h40. **Sala 2** (130 l.): *O diário de Bridget Jones*: 15h50, 17h50, 19h50, 21h50, sáb. e dom., a partir de 13h50. **Sala 3** (195 l.):*A.I.-inteligência artificial*: 15h40, 18h20, 21h10. R$ 8 (4ª), R$ 8 (2ª a 5ª, sessões até 18h), R$ 10 (6ª a dom., sessões até 18h) e R$ 10 (2ª a 5ª, sessões após 18h, exceto feriados) e R$ 12 (6ª a dom., sessões após 18h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

STAR CARREFOUR GUADALUPE– (Av. Brasil, 22.693, Guadalupe –2529-4884). **Sala 1** (154 l.): *A.I.-inteligência artificial*: 15h10, 18h, 20h50. **Sala 2** (154 l.): *Todo mundo em pânico 2*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. R$ 4 (2ª a 5ª) e R$ 6 (6ª a dom., e feriados). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

STAR PENHA SHOPPING– (Av. Brás de Pina, 150/-317, Penha –2529-4884 –). **Sala 2** (99 l.): *A.I.-inteligência artificial*: 15h10, 18h, 20h50. **Sala 3** (120 l.): *O diário de Bridget Jones*; 16h40, 18h40, 20h40. R$ 4 (2ª a 6ª, exceto feriados) R$ 6 (sáb. e dom.). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

TOP CINE LEOPOLDINA– (Av. Brás de Pina, 148, Penha –2529-4811). **Sala 1** (182 l.): *A.I.-inteligência artificial*: 15h, 17h40, 20h20. **Sala 2** (182 l.): *Spot, um cão da pesada*: sáb. e dom., às 14h (dub.). *Todo mundo em pânico 2*: 15h50, 17h30, 19h10, 20h50. R$ 2 (2ª a 5ª, até às 18h), R$ 4 (2ª a 5ª, após às 18h e 6ª a dom. e feriado, até às 18h) e R$ 6 (6ª a dom. e feriado, após às 18h.). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

ZONA OESTE

ART QUALITY– (Av. Geremário Danas, 1.400, Jacarepaguá –2529-4888). **Sala 1** (168 l.): *Todo mundo em pânico 2*: 15h30, 17h15, 19h, 20h45. **Sala 2** (154 l.): *A.I.-inteligência artificial*: 15h, 17h45, 20h30. R$ 4 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 6 (6ª a dom. e feriados). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

ART WEST SHOPPING– (Estrada do Mendanha, 555, Campo Grande – 2529-4888). **Sala 1** (210 l.) *O dom da premonição*: 14h45, 17h, 19h15, 21h30. **Sala 2** (182 l): *Shrek*: sáb. e dom., às 15h20. *A senha*: 15h20, 17h20, 19h20, 21h20, sáb. e dom., às 17h10, 19h10, 21h10. **Sala 3** (228 l.): *O diário de Bridget Jones*: 15h15, 17h15, 19h15, 21h15. **Sala 4** (216 l.): *Planeta dos macacos*: 14h20, 16h40, 19h, 21h20. **Sala 5** (252 l.): *Todo mundo em pânico 2*: 15h30, 17h15, 19h, 20h45. **Sala 6** (224 l.): *A.I.-inteligência artificial*: 15h, 17h45, 20h30. R$ 6 (2ª a 5ª, exceto feriados, até às 18h) e R$ 7 (2ª a 5ª, exceto feriados, após 18h), R$ 8 (6ª a dom. e feriados, até às 18h) e R$ 9 (6ª a dom. e feriados, após às 18h) Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

RECREIO SHOPPING– (Av. das Américas, 19.019, Recreio –2529-4848). **Sala 1** (247 l.): *O dom da premonição*: 16h, 18h20, 20h40. **Sala 2** (330 l.): *A.I.-inteligência artificial*: 17h40, 20h30. **Sala 3** (330 l.): *Todo mundo em pânico 2*: 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. **Sala 4** (247 l.): *Amnésia*: 16h20,

18h40, 21h. R$ 7 (2ª a 5ª) e R$ 11 (6ª a dom.). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

STAR CENTER SHOPPING RIO – (Av. Geremário Dantas, 404, Jacarepaguá –2529-4884). **Sala 1** (208 l.): *A.I.-inteligência artificial*: 15h15, 18h05, 20h55. **Sala 2** (184 l.): *A senha*: 16h50, 18h50, 20h50. **Sala 3** (148 l.): *Planeta dos macacos*: 15h55, 18h20, 20h45. **Sala 4** (148 l.): *Moulin Rouge*: 15h35, 18h15, 20h55. R$ 4 (2ª a 5ª) e R$ 6 (6ª a dom., e feriados). Crianças e pessoas com mais de 60 pagam meia.

STAR RIO SHOPPING– (Estrada do Gabinal, 313, Jacarepaguá –2529-4884). **Sala 1** (208 l.): *Todo mundo em pânico 2*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. **Sala 2** (130 l.): *A senha*: 16h50, 18h50, 20h50. **Sala 3** (100 l.): *O diário de Bridget Jones*: 16h40, 18h40, 20h40. R$ 4 (2ª a 5ª) e R$ 6 (6ª a dom., e feriados). Crianças e pessoas com mais de 60 pagam meia.

BAIXADA

ART UNIGRANRIO– (Rua Marquês de Herval, 1.216/A, Caxias –2529-4888). **Sala 1** (195 l.): *Todo mundo em pânico 2*: 15h30, 17h15, 19h, 20h45. **Sala 2** (120 l): *O dom da premonição*: 15h40, 17h55, 20h10. R$ 4 (2ª a 5ª, exceto feriados) e R$ 6 (6ª a dom., e feriados). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

SHOPPING GRANDE RIO– (Rodovia Pres. Dutra, quilômetro 4, Meriti – 2529-4848). **Sala 1** (240 l.): *A.I.-inteligência artificial*: 14h30, 17h20, 20h10. **Sala 2** (179 l): *O dom da premonição*: 16h, 18h20, 20h40, sáb. e dom., a partir de 13h50. **Sala 3** (164 l.) *O diário de Bridget Jones*: 15h, 17h, 19h, 21h. **Sala 4** (170 l.): *O céu pode esperar*: 15h40, 17h30, 19h20, 21h10, sáb. e dom., a partir de 13h50. **Sala 5** (170 l.): *Planeta dos macacos*: 15h50, 18h20, 20h50, sáb. e dom., a partir de 13h30. **Sala 6** (230 l.): *Todo mundo em pânico 2*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h, sáb. e dom., a partir de 13h40. R$ 5 (4ª), R$ 5 (2ª a 5ª, sessões até 17h). R$ 6 (6ª a dom., sessões até 17h) e R$ 6 (2ª a 5ª, sessões após 17h, exceto feriados), R$ 8 (6ª a dom., sessões após 17h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

IGUAÇU TOP SHOPPING– (Rua Governador Roberto Silveira, 540/2º andar, Nova Iguaçu –2529-4848). **Sala 1** (222 l.): *Todo mundo em pânico 2*: 15h30, 17h30, 19h20, 21h10, sáb. e dom., a partir de 13h40. **Sala 2** (234 l.): *A.I.-inteligência artificial*: 14h20, 17h10, 20h10. **Sala 3** (200 l.): *O diário de Bridget Jones*: 14h40, 16h40, 18h40, 20h40. R$ 5 (4ª), R$ 5 (2ª a 5ª, sessões até 17h), R$ 6 (6ª a dom., sessões até 17h) e R$ 6 (2ª a 5ª, sessões após 17h, exceto feriados), R$ 8 (6ª a dom., sessões após 17h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

SHOPPING NILÓPOLIS SQUARE – (Rua Professor Alfredo Gonçalves Filgueiras, 100, Lojas 327/328, Nilópolis – 2792-0824–): **Sala 1** (172 l.):): *Todo mundo em pânico 2*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. **Sala 2** (102 l.): *O diário de Bridget Jones*: 15h, 17h, 19h, 21h. **Sala 3** (150 l.): *A.I.-inteligência artificial*: 15h20, 18h, 20h40. R$ 5 (2ª a 5ª) e R$ 7 (6ª a dom.). Crianças e pessoas com mais de 60 pagam meia.

NITERÓI/SÃO GONÇALO

CENTER– (Rua Coronel Moreira César, 265, Niterói –2529-4848 – 315 l.) *Amnésia*: 16h20, 18h40, 21h, sáb. e dom., a partir de 14h. R$ 7 (4ª), R$ 7 (2ª a 5ª, sessões até 18h), R$ 9 (6ª a dom., sessões até 18h, e 2ª a 5ª, sessões após 18h, exceto feriados) e R$ 11 (6ª a dom., sessões após 18h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

CINE-TEATRO ALCÂNTARA– (Rua Capitão Antônio Martins, 183, São Gonçalo –2701-4226 – 180 l): *Final fantasy*: 19h. R$ 5.

ESTAÇÃO ICARAÍ– (Rua Coronel Moreira César, 211/153, Niterói –2529-4829 – 171 l.): *Nove rainhas*: 15h, 17h, 19h, 21h. R$ 7 (2ª a 5ª, exceto feriados), R$ 9 (6ª a dom.).

ICARAÍ– (Pr. de Icaraí, 161, Niterói –2529-4848 – 852 l.): *A.I.-inteligência artificial*: 15h20, 18h10, 21h. R$ 7 (4ª), R$ 7 (2ª a 5ª, sessões até 18h), R$ 9 (6ª a dom., sessões até 18h, e 2ª a 5ª, sessões após 18h, exceto feriados) e R$ 11 (6ª a dom., sessões após 18h). Crianças e pessoas com mais de 60: meia.

SHOPPING BAY MARKET– (Rua Visconde do Rio Branco, 360, Niterói – 2529-4848). **Sala 1** (221 l.) *Todo mundo em pânico 2*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h, sáb. e dom., a partir de 13h40. **Sala 2** (221 l.): *A.I.-inteligência artificial*: 15h, 17h50, 20h40. **Sala 3** (207 l.): *O dom da premonição*: 16h40, 19h, 21h15. *Shrek*: sáb. e dom., às 14h20 (dub.). **Sala 4** (207 l.): *Todo mundo em pânico 2*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30, sáb. e dom., a partir de 14h10. R$ 6 (4ª), R$ 6 (2ª a 5ª, sessões até 18h), R$ 8 (6ª a dom., sessões até 18h) e R$ 8 (2ª a 5ª, sessões após 18h, exceto feriados) e R$ 10 (6ª a dom., sessões após 18h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

STAR ITAIPU MULTICENTER– (Estrada Francisco Cruz Nunes, 6.501, Niterói –2529-4884). **Sala 1** (115 l.): *A senha*: 16h40, 18h40, 20h40. **Sala 2** (193 l.): *Todo mundo em pânico 2*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. **Sala 3** (227 l.): *A.I.-inteligência artificial*: 15h10, 18h, 20h50. **Sala 4** (150 l.): *O diário de Bridget Jones*: 17h, 19h, 21h. R$ 6 (2ª a 5ª, exceto feriado) e R$ 8 (6ª a dom., e feriados). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

PETRÓPOLIS

ART BAUHAUS– (Rua Doutor Nélson de Sá Earp, 88 –2246-0408 – 164 l.): *O dom da premonição*: 14h15, 16h30, 18h45, 21h. R$ 4 (2ª a 5ª, até às 18h10), R$ 5 (2ª a 5ª, após às 18h10), R$ 6 (6ª a dom. e feriados, até às 18h10) e R$ 7 (6ª a dom., e feriados, após às 18h10). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

TOP CINE PETRÓPOLIS– (Rua Teresa, 1.515/2º piso –2529-4811). **Sala 1** (210 l.): *A.I.-inteligência artificial*: 15h, 17h40, 20h20. **Sala 2** (154 l): *Spot, um cão da pesada*: sáb. e dom., às 14h (dub.). *Doce trapaça*: 15h50, 18h10, 20h30. R$ 4 (2ª a 5ª, exceto feriado) e R$ 6 (6ª a dom.). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

TERESÓPOLIS

TOP CINE TERESÓPOLIS– (Rua Edmundo Bittencourt, 101, 2º piso, Teresópolis Shopping Center –2529-4811). **Sala 1** (64 l.): *Spot, um cão da pesada*: sáb. e dom., às 14h (dub.). *O dom da premonição*: 16h, 18h20, 20h40. **Sala 2** (74 l.): *O diário de Bridget Jones*: 15h, 17h, 19h, 21h. **Sala 3** (127 l.):): *Todo mundo em pânico 2*: 15h50, 17h30, 19h10, 20h50. R$ 4 (2ª a 5ª, até às 18h), R$ 6 (2 a 5ª, após 18h e 6ª a dom. e feriados até ás 18h) e R$ 8 (6ª a dom. e feriados após às 18h). Crianças e pessoas com mais de 60 anos pagam meia.

Fernando Rabelo

Gabriel, o Pensador: 'Já fui mais radical'

SHOWS

ALCIONE – A cantora narra no show *A paixão tem memória* encontros e desencontros amorosos. No repertório, *Além da cama* (Michael Sullivan e Carlos Colla), *A loba* (Paulinho Resende e Juninho Peralva) e *Você endoideceu meu coração* (Nando Cordel), entre outras canções.
Teatro Rival BR, Rua Álvaro Alvim, 33, Cinelândia, Centro (2532-4192). 6ª e sáb., às 20h30. R$ 18. Estudantes pagam R$ 12. Capacidade: 450 pessoas.

ÂNGELA RÔ RÔ E THAÍS FRAGA QUARTETO JAZZ – Thaís Fraga e seu quarteto apresentam sucessos do jazz. Em seguida é a vez da sempre surpreendente Angela Rô Rô.
Casa de Cultura da Universidade Estácio de Sá, Avenida Érico Veríssimo, 359, Barra (494-1023). 6ª, às 22h. R$ 20. Capacidade: 140 pessoas.

O BRAU – O grupo, que se apresentou na Tenda Brasil do Rock in Rio, mostra seu trabalho no projeto *A prata da casa*, destinado a recolher alimentos para instituições de caridade. Eles misturam elementos da black music com batucada e rock.
Sesc Madureira, Rua Ewbanck da Câmara, 90, Madureira (3350-9433). Sáb., às 21h. Ingresso: um quilo de alimento não-perecível. Capacidade: 4 mil pessoas.

CANTORAS DO RÁDIO – No show *Estão voltando as flores*, as cantoras Carmélia Alves, Carminha Mascarenhas, Ellen de Lima e Violeta Cavalcante prestam homenagem às 10 divas do século do rádio. São elas Aurora e Carmen Miranda, Linda e Dircinha Batista, Isaurinha Garcia, Dalva de Oliveira, Araci de Almeida, Dolores Duran, Elizeth Cardoso e Nora Ney.
Café Teatro Arena, Rua Siqueira Campos, 143, Copacabana (2235-5348). 5ª a sáb., às 21h e dom., às 18h. 5ª, 6ª e dom., R$ 30 e sáb., R$ 35. Capacidade: 250 pessoas.

CANTORES DO CHUVEIRO – No espetáculo *100 anos de MPB*, o grupo simula um programa de rádio, recordando sucessos dos anos 40 e 50. No repertório, samba-canções, tangos, marchinhas e boleros.
Teatro do Leblon/sala Fernanda Montenegro, Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon (2274-3536). 3ª e 4ª, às 20h. R$ 25. Capacidade: 400 pessoas.

CARLOS GOMES, CORAÇÃO DO RIO – Lançamento do projeto de ocupação do Teatro Carlos Gomes por Amir Haddad, que prevê a integração do teatro e arredores. Nesta sexta, dança de salão com a academia Maria Antonieta (17h), apresentação do grupo X do Xôro (18h) e show da cantora Marlene, acompanhada pela orquestra Comander, regida por Agostinho Silva.
Praça Tiradentes, em frente ao Teatro Carlos Gomes, Centro. 6ª, das 16h30 às 20h. Grátis.

CARLOS MALTA –Um dos melhores instrumentistas do país, o músico, que toca todos os registros do saxofone, presta uma homenagem a Elis Regina, baseado no CD *Pimenta*, na qual faz uma releitura de canções eternizadas pela Pimentinha.
Mistura Fina, Avenida Borges de Medeiros, 3.207, Lagoa (2537-2844). 6ª e sáb., às 21h30. R$ 25. Capacidade: 183 pessoas.

CELEBRARE – A banda promete um show dançante resgatando sucessos dos anos 70 aos 90. No repertório, Donna Summer, Lulu Santos, Skank, Rolling Stones e outros.
Ballroom, Rua Humaitá, 110, Humaitá. Sáb., às 22h. R$ 18 (couvert) e R$ 10 (consumação). Capacidade: mil pessoas.

CIRCUITO BLUES – A cada semana, um grupo diferente homenageia ícones do blues. Nesta edição, show da The Old Blues Band.

O rock do rapper

LUCIANO RIBEIRO

Gabriel, o Pensador, já criticou a loura burra e falou mal do playboy. Ainda pode volta e meia perguntar até quando alguém suporta ser saco de pancada no país de lalaus e estevãos. Mas seu discurso, hoje em dia, está mais para o descrito em *Se liga aí*, faixa de abertura de *Seja você mesmo (mas não seja sempre o mesmo)*, o mais recente álbum do rapper, que faz shows neste sábado e domingo no Canecão. "Já fui bem mais radical", constata ele, sintonizado com versos como "deixe ele sorrir depois/ deixa ela sorrir também" e "deixa o homem ter marido/ deixa a mina ter mulher". No disco, o Pensador soa mais roqueiro, com a presença contundente de guitarras, mas há ainda fortes bases eletrônicas e até o flerte com o funk dos anos 70, como no baixo de Liminha, à moda de Bootsy Collins, em *Sem parar*. "É uma apresentação diferente das outras, mesmo para os fãs que foram a todas elas. Está mais pesada, com um bloco que junta *FDP*, *Pega ladrão!* e *Até quando?*. Mas não deixarei de fora os hits *Cachimbo da paz*, *Astronauta*, *Festa da música* e um medley com *Tô vazando* e *2345Meia78*", ele jura, com a voz ainda rouca três dias depois de um show em Santa Catarina. Ao vivo, os guitarristas Fernando Magalhães (do Barão Vermelho) e Gustavo Corsi ficam responsáveis em levar, para o palco, o punch do CD. Digão, dos Raimundos, é outro convidado.

□ CANECÃO – Av. Venceslau Brás, 215, Botafogo (2543-1241). Sáb., 22h, e dom., 20h30. R$ 20 (lateral), R$ 25 (balcão) e R$ 30 (frisa). Cap.: 3 mil pessoas.

Espírito das Artes, Cobal do Humaitá, Rua Voluntários da Pátria, 448, Humaitá (2579-4091). Sáb., às 22h. R$ 10. Capacidade: 80 pessoas.

DÉLCIO CARVALHO E NOCA DA PORTELA – Os músicos são os convidados desta edição do projeto Galeria dá samba, que reúne nomes representativos do gênero.
Teatro Galeria, Rua Senador Vergueiro, 93, Flamengo (2557-8102). 2ª e 3ª, às 21h. R$ 10. Capacidade: 410 pessoas.

ED MOTTA – *Leia no* Atenção.
ATL Hall , Via Parque, Avenida Ayrton Senna, 3.000, Barra (2421-1331). Sáb., às 22h30. R$ 25 (platéia), R$ 35 (especial e camarote 2), R$ 50 (palco e camarote 1). Capacidade: 10.500 pessoas.

EDUARDO DUSSEK – O cantor apresenta o show *Carmen Miranda by Dussek* , ainda com o lançamento do songbook homônimo e do CD *Adeus batucada*. Nele, o músico refaz a trajetória da diva dos balangandãs acompanhado pelo saxofonista Chico Costa e pelo percussionista Beto Cazes. O cantor ainda apresenta duas músicas compostas especialmente para a Pequena Notável: *Rap da Carmem* e *Alô alô Brasil*.
Café Teatro Arena, Rua Siqueira Campos, 143, Copacabana (2235-5348). 3ª e 4ª., às 21h. R$ 25. Capacidade: 250 pessoas.

ERASMO CARLOS – O Tremendão inicia a turnê de seu novo disco, *Pra falar de amor e outras coisas*. No repertório, novas músicas, como *Mais um na multidão* (em parceria com Marisa Monte e Carlinhos Brown), e sucessos consagrados como *Festa de arromba* e *Gatinha manhosa*.
Canecão, Avenida Venceslau Brás, 215, Botafogo (2543-1241). 3ª e 4ª, às 21h30. R$ 15 (pista), R$ 20 (lateral e mezanino), R$ 25 (setor C e balcão nobre), R$ 30 (setor B e frisa) e R$ 40 (setor A). Capacidade: 3 mil pessoas.

FRED MARTINS – Um dos bons compositores da nova leva da MPB, Fred Martins lança seu primeiro CD, *Janelas*, no qual estão incluídos sucessos como *Novamente* (aclamado na voz de Ney Matogrosso) e *Flores* (gravado por Zélia Duncan).
Acorde, Estrada Velha de Itaipu, 60, Niterói (2611-9997). 6ª, às 23h. R$ 10. Capacidade: 100 pessoas.

AS FRENÉTICAS – O grupo comemora 25 anos de carreira com nova formação. Lidoca, Dudu Moraes e Edyr Castro apresentam as novas integrantes, Claudia Borioni, Gabriela Pinheiro e Patrícia Boechat. Elas apresentam o show *Segundo tempo*. No repertório, sucessos como *Perigosa*, *Dancin'days* e *Vingativa*, além de canções inéditas de Pedro Luís, Gabriel Moura e Paulinho Moska.
Sesc Ramos, Rua Teixeira Franco, 38, Ramos (2573-8822). Sáb., às 21h. R$ 5 e R$ 3 (comerciários, idosos e estudantes). Capacidade: 2 mil pessoas.

GUINGA – Aclamado compositor e violonista, Guinga volta a apresentar repertório do CD *Cine Baro-*

Divulgação/Gilza Velloso

Ed Motta: 'Segundas intenções' no ATL Hall

ATENÇÃO

Zé da Velha e Silvério Pontes – Interessante dupla de choro com três discos já gravados. No repertório do show de sábado no Ateliê Arte Sumária, *Cheguei* (de Pixinguinha e Benedito Lacerda), *Noites cariocas* e *Bole bole* (de Jacob do Bandolim), entre outras. Zé da Velha é um dos principais trombonistas brasileiros.

Mozarteum – A orquestra oficial de Salzburg, fundada em 1841, se apresenta na noite deste sábado no Teatro Municipal. É a primeira vez que o regente Martin Sieghart e a elogiada violinista alemã Viviane Hagner vêm ao Brasil. Aos 24 anos, ela foi considerada uma "extraordinária artista" pelo crítico Ronald Broun, do *Washington Post*. No repertório, só Mozart, com a abertura da ópera *Bodas de Fígaro*, o *Concerto para violino nº 5*, o *Divertimento nº 3* e a *Sinfonia nº 38*.

Ed Motta – No show, o cantor e compositor destila sofisticação. As canções do disco *As segundas intenções do manual prático*, base da apresentação, trazem arranjos mais elaborados que a média geral, de música pop refinada. São faixas como *Outono no Rio*, com traços de um Ed Motta cada vez mais maduro musicalmente, e ainda as instrumentais *Lindúria* e *Um dom para Salvador*. É menos dançante que os outros shows de Ed, mas há espaço também para os hits *Manuel*, *Mágica de um charlatão*, *Vamos dançar* e *Fora da lei*. Entre uma música e outra, ele aproveita para contar piadas e histórias curiosas. Em cartaz no ATL Hall.

nesa, no qual destacam-se as canções *Melodia branca*, *Vô Alfredo* e *Como eu imaginara*. Guinga será acompanhado pelos ótimos Paulo Sérgio Santos (clarinete) e Lula Galvão (violão).
Sesc São Gonçalo, Avenida Presidente Kennedy, 755, Estrela do Norte, São Gonçalo (2604-7557). Sáb., às 21h. R$ 5 e R$ 3 (comerciários, estudantes e idosos). Capacidade: 307 pessoas. **Sesc Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539, Tijuca (2238-4566). Dom., às 19h. R$ 5 e R$ 3 (comerciários, estudantes e idosos). Capacidade: 280 pessoas.

JOANNA – Sem perder o romantismo como marca registrada, a cantora interpreta músicas do CD *Eu estou bem*, no qual até se arrisca no xote *Tô querendo você*, que deve agradar os forrozeiros. Antigos sucessos como *Meu primeiro amor* e *Amanhã talvez* não ficam de fora.
Teatro Municipal de Niterói, Rua 15 de Novembro, 35, Centro (2620-1624). 6ª e sáb., às 21h. R$ 30. Capacidade: 400 pessoas.

LEONI – O cantor adianta repertório de seu próximo disco, *Você sabe o que eu quero dizer*. Relembra ainda sucessos de seus 18 anos de carreira.
Néctar, Estrada dos Bandeirantes, 22.774, Vargem Grande. Sáb., às 22h. R$ 8. Capacidade: 800 pessoas.

MAMUTE – Formada por Felipe Dantas (voz e guitarra), Tiago Melo (voz), Júlio César Casotte (voz e bateria), Marcos Fernandes (voz e guitarra base) e Pedro Paulo Tonini (baixo), a banda apresenta show de rock.
Rock in Rio Café, BarraShopping, Avenida das Américas, 4.666, loja B-210, Barra (2431-9500). Dom., às 22h. R$ 5 e 1 lata de leite em pó integral ou 1 kg de alimento não perecível. Capacidade: 1.200 pessoas.

MÁRCIO THADEU – No show *Samba guardado* o cantor interpreta sucessos de Cartola, Paulinho da Viola, Chico Buarque e Marisa Monte.
Espaço Cultural Correia Lima, Rua Bento Lisboa, 64, Catete (2225-6074). 6ª e sáb., às 20h30 e dom., às 19h30. R$ 12 (antecipado pelo telefone 2295-5773) e R$ 15 (na hora). Capacidade: 60 pessoas.

MARCOS AMORIM/ALL THAT JAZZ – A livraria promove shows às quartas, sextas e sábados. Hoje, Marcos Amorim lança seu segundo CD, *Luz da lua*. No sábado, é a vez do grupo All That Jazz.
Bookmakers, Rua Marquês de São Vicente, 7, Gávea (2294-8244). 4ª, 6ª e sáb., às 21h. R$ 10. Capacidade: 35 pessoas.

MEU APELO É SAMBA – O grupo, que tem nome em homenagem a Wilson Moreira, compositor de *Meu apelo*, resgata sucessos de Dona Ivone Lara, Paulinho da Viola e Zeca Pagodinho. O show faz parte do projeto *Samba e choro*.
Lona Cultural Gilberto Gil, Avenida Marechal Fontenelle, 5.000, Realengo (2419-1050). Dom., às 18h. R$ 2 (mulher) e R$ 5 (homem). Capacidade: 800 pessoas.

MILLER TIME & BLUES – Terceira edição do festival, que homenageia ícones do blues de todos os tempos. Nesta sexta, o cantor (e ótimo gaitista) Flávio Guimarães homenageia Sonny Boy e Willian Son. No sábado, tributo a Freddy King, um dos melhores compositores do estilo, ainda que bem menos conhecido que os outros Kings – BB e Albert. A apresentação conta com o virtuoso guitarrista Mauricio Sahadi.
Cais do Oriente, Rua Visconde de Itaboraí, 8, Centro, Niterói (2233-2531). 6ª, às 20h30. R$ 20. Capacidade: 200 pessoas. **Rua das Pedras**, Avenida Quintino Bocaiuva, 189, Niterói (2710-3882). Sáb., às 20h30. R$ 10. Capacidade: 250 pessoas.

NAVEGAR FOI PRECISO – No espetáculo poético-musical, Márcia Kaskus (atriz), Valéria Muniz (cantora) e Lene Bee (violão) celebram os 500 anos do Descobrimento do Brasil. O show reúne poesias e músicas populares e eruditas de autores brasileiros e portugueses.
Teatro do Museu da República, Rua do Catete, 153, Catete (2558-6350). 6ª e sáb., às 19h30 e dom., às 19h. R$ 7. Até 30/09.

PAGODE DA TIA DOCA/PAULINHO TAPAJÓS, PAULINHO SOARES E EDMUNDO SOUTO – Às sextas, Tia Doca comanda um pagode de mesa com muito samba de raiz. Neste sábado, Paulinho Tapajós, Paulinho Soares e Edmundo Souto fazem uma retrospectiva de suas carreiras no show intitulado *As andanças de três poetas: os compositores dos festivais*.
Centro Cultural Carioca, Rua do Teatro, 37, Centro (2242-9642). 6ª, às 19h30 e sáb., às 22h. R$ 7 (6ª) e R$ 12 (sáb.). Capacidade: 200 pessoas.

PAULINHO PEDRA AZUL – O cantor e compositor mineiro comemora 20 anos de carreira relembrando canções de seus últimos trabalhos. Abertura da banda Cambada Mineira.
Lona Cultural João Bosco, Avenida São Félix, 601, Vista Alegre (2482-4200). Sáb., às 20h30. R$ 10 (antecipado) e R$ 12 (na hora). Capacidade: 600 pessoas.

PLEBE RUDE – A banda de rock brasiliense fez muito sucesso na década de 80, depois sumiu e agora anda ensaiando uma volta. O show traz as faixas *Enquanto a trégua não vem* e sucessos como *Até quando esperar* e *Proteção*, além de canções recentes como *Roda*, *Brasil*.
Lona Cultural Gilberto Gil, Avenida Marechal Fontenelle, 5.000, Realengo (2419-1050). 6ª, às 22h. R$ 12. Capacidade: 800 pessoas. **Lona Cultural Carlos Zéfiro**, Praça Marechal Alencastro, s/nº, Anchieta (2455-4972). Sáb., às 20h30. R$ 10 (antecipado) e R$ 12 (na hora). Capacidade: 300 pessoas.

REGINALDO BESSA – O cantor comemora 39 anos de carreira apresentando o show *A bossa do Bessa*, com músicas e casos da época da bossa nova.
Vinicius, Rua Vinicius de Moraes, 39, Ipanema (2287-1497). 6ª e sáb., às 22h30. R$ 15 (couvert) e R$ 8 (consumação). Capacidade: 90 pessoas.

VELHA GUARDA DA MANGUEIRA – Os integrantes da Velha Guarda da escola se reúnem todo o sábado para uma roda de samba de raiz. Nesta edição, participação de integrantes da Velha Guarda da Imperatriz.
Barracão Cultural da Mangueira, Rua Frederico Silva, 85, Praça 11, Centro (2255-9158). Sáb, às 16h. R$ 5. Capacidade: 800 pessoas.

WANDA SÁ E ROBERTO MENESCAL – No show *O melhor da bossa nova*, a dupla apresenta clássicos como *O barquinho*, *Chega de saudade* e *Rapaz de bem*.
Sesc Tijuca, Rua Barão de Mesquita, 539, Tijuca (2238-4566). 6ª, às 21h. R$ 5 e R$ 3 (comerciários, estudantes e idosos). Capacidade: 280 pessoas.

WOODSTOCK BAND – O grupo relembra canções memoráveis de bandas e astros como Jimi Hendrix, Janis Joplin, Santana e The Who.
Lona Cultural Gilberto Gil, Avenida Marechal Fontenelle, 5.000, Realengo (2419-1050). Sáb., às 22h. R$ 6 (antecipado) e R$ 8 (na hora). Capacidade: 800 pessoas.

ZÉ DA VELHA E SILVÉRIO PONTES – *Leia no* Atenção.
Ateliê Arte Sumária, Rua Teresina, 12, Santa Teresa (2253-4899). 6ª e sáb., às 21h. R$ 12. Re-

servas podem ser feitas a partir das 18h. Capacidade: 80 pessoas.

ZÉ LUIZ MAZZIOTTI E ZEZÉ GONZAGA – A dupla divide o palco para desfiar clássicos da música popular brasileira, canções de Paulinho da Viola, Cristóvão Bastos, Aldir Blanc, Chico Buarque e Cartola.
Sala Funarte Sidney Miller, Rua da Imprensa, 16, Centro (2297-6116 r/ 231). 6ª e sáb., às 18h. R$ 10 e R$ 5 (estudantes e maiores de 65 anos). Capacidade: 250 pessoas.

CLÁSSICO

ELIANE SALEK – A flautista comanda um "concerto-bate-papo" sobre a obra de Patápio Silva. Participação de Sônia Maria Vieira (no piano), Nilze Carvalho (acumulando o bandolim e o cavaquinho) e Fabiano Salek (responsável pelas percussões).
Centro Cultural José Bonifácio, Rua Pedro Ernesto, 80, Gamboa (2233-7754). Sáb., às 17h30. Grátis. Capacidade: 100 pessoas.

MÚSICA ANTIGA DA UFF – Nesta edição do projeto *Música nas estrelas*, que reúne artistas da música clássica nacional, o grupo Música Antiga da UFF apresenta canções da Idade Média e do Renascimento.
Cúpula Carl Zeiss do Planetário da Gávea, Rua Vice-Governador Rubens Berardo, 100, Gávea (2274-0096). Dom., ao meio-dia. Grátis. Distribuição de senhas às 11h. Capacidade: 277 pessoas.

MOZARTEUM – *Leia no* Atenção.
Sala Cecília Meireles, Largo da Lapa, 47, Lapa (2224-3913). Sáb., a partir das 20h. R$ 20 (balcão) e R$ 30 (platéia). Capacidade: 835 pessoas.

ORQUESTRA BRASILEIRA DE HARPAS – Subdividida em grupos, a orquestra é a atração de setembro do projeto *Compasso clássico*. Nesta sexta, o grupo Shiva interpreta obras de Jolt Telek, no concerto *Shiva in Concert*.
Sala dos Archeiros do Paço Imperial, Praça 15, 48, Centro (2533-4407). 6ª, às 12h30. Grátis. Capacidade: 110 pessoas.

A PRATA DA CASA – A série reúne integrantes da Orquestra Petrobras Pró Música. Em sua quinta edição, estarão presentes os músicos Isabela Passaroto (viola), Murilo Barquete (flauta), Ricardo Cândido (contrabaixo) e Silvia Passaroto (harpa). No programa, obras de Rachmaninoff, Haendel e Villa-Lobos.
Teatro Municipal de Niterói, Rua 15 de Novembro, 35, Centro (2620-1624). Dom., às 19h. R$ 2. Capacidade: 400 pessoas.

SALA DE CONCERTO – Recital do barítono coreano Lee Young-Keun. No programa, Carlos Gomes, Francisco Mignone, Verdi e Strauss.
Rádio MEC-FM, Praça da República, 141 A, 4º andar, Centro (2252-8413). 6ª, a partir das 17h. Grátis.

ESTRÉIA

DIVINA DELÍCIA – Texto e direção de Regiana Antonini. Com Carla Daniel e Rogério Fabiano. Cinco esquetes sobre o dia-a-dia. Leia mais na seção *Ofertas*. **Teatro Candido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (2267-7295). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 10. Duração: 1h15. Até 23 de dezembro.

LABIRINTO DOS ESPELHOS – Texto e direção de Igor Fagundes. Com a Companhia de Atores Veneno com Vinho. **Teatro Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93, Flamengo (2557-8102). Sáb., às 20h, e dom., às 21h. R$ 10. Duração: 1h. Até 30 de setembro.

A SERPENTE – De Nelson Rodrigues. Direção de Antonio Guedes. Com Alexandre Dantas, Cláudia Ventura e outros. Reestréia da montagem que a Companhia do Pequeno Gesto apresentou em 1998 do último texto para teatro escrito por Nelson Rodrigues. Duas irmãs disputam o mesmo homem depois que uma delas empresta o marido à outra por uma noite. **Teatro Villa-Lobos/Espaço 3**, Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana (2275-6695). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 1,99 (5ª) e R$ 10 (6ª a dom.). Até 30 de setembro.

EM CARTAZ

ACREDITE, UM ESPÍRITO BAIXOU EM MIM – De Ronaldo Ciambroni. Direção de Sandra Pêra. Uma reestréia. Com Lívio Amaral, Maria Lúcia Priolli e outros. A peça descreve as desventuras de um homossexual recém-desencarnado, que, inconformado com a sua nova situação, contraria as regras divinas e foge do céu. Só que o tal espírito baixa justamente no apartamento de um machão que está prestes a se casar, causando enormes transtornos na vida dele. Este espetáculo fez um tremendo sucesso em Belo Horizonte mas foi recebido com frieza pela crítica carioca. **Teatro dos Grandes Atores/Sala Vermelha**, Barra Square, Av. das Américas, 3555, Barra da Tijuca (3325-1645). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 15 (5ª), R$ 20 (6ª e dom.) e R$ 25 (sáb.). Até setembro.

ALICE ATRAVÉS DO ESPELHO – De Lewis Carroll. Adaptação de Maurício Arruda Mendonça. Direção de Paulo de Moraes. Com Liliana Castro, Simone Mazzer e outros. A Companhia Armazém de Teatro volta à Fundição Progresso com seu espetáculo mais popular, inspirado nos romances infantis Alice no País das Maravilhas e Através do espelho, de Lewis Carroll. Durante a peça, o público acompanha Alice em sua peregrinação pelo País das Maravilhas, experimentando sensações como a de ser tragado pelo espelho e mudar de tamanho, graças a criativos efeitos especiais do cenário. **Fundição Progresso/Espaço 8**, Rua dos Arcos, 24, Lapa, reservas pelo telefone 9817-2265. Cap.: 50 pessoas. 5ª e 6ª, às 20h, sáb. e dom., às 18h e 20h. R$ 15 (5ª e 6ª) e R$ 20 (sáb e dom.). Duração: 1h20. Até 30 de setembro.

ARPAD & VIEIRA: RETRATO DE UM AMOR – De Dalva Lazaroni. Direção de Domingos Oliveira. Com Isio Ghelman e Clarice Niskier. A peça narra a saga do casal de artistas Maria Helena Vieira da Silva e Arpad Szenes (ela, portuguesa, e ele, húngaro), que veio para o Brasil na década de 40, fugido da Europa no início da Segunda Guerra Mundial. A história é contada através de uma conversa informal em meio a várias reproduções de obras da dupla. **Casa França-Brasil**, Rua V. de Itaboraí, 72, Centro (2253-5366). 5ª e 6ª, às 18h, sáb. e dom., às 17h. R$ 10 (sáb.) e Grátis (dom.). (com direito a visitar a exposição). Duração: 40 min. Até 30 de setembro.

O BEIJO NO ASFALTO– De Nelson Rodrigues. Direção de Marcus Alvisi. Com Marcelo Serrado, Alessandra Negrini e outros. Arandir está na Praça da Bandeira. Um ônibus atropela um homem que cai, agonizante, ao seu lado. À beira da morte, o atropelado pede um beijo na boca. O acidente é testemunhado por um repórter inescrupuloso e vai parar nos jornais. Este é ponto de partida da peça de Nelson Rodrigues, uma tragédia recheada de diálogos nervosos e realistas com um fim desconcertante. **Teatro Carlos Gomes**, Praça Tiradentes, s/nº , Centro (2232-8701). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 19h. R$ 10 (5ª e 6ª) e R$ 15 (sáb. e dom.). Duração: 1h20. Até 30 de setembro.

Futricas imperiais

LETÍCIA PIMENTA

Ao contrário de seu pai, que não tinha o menor pudor em alardear aos quatro ventos suas conquistas amorosas, D. Pedro II era discretíssimo em seus romances. Inteligente, falava de amor nas entrelinhas. Talvez por isso o suposto relacionamento do imperador com a Condessa de Barral, com quem trocou cartas por mais de 40 anos, nunca foi confirmado. Mas tudo indica que entre os dois não reinava apenas uma simples amizade. As correspondências, guardadas no Museu Imperial de Petrópolis, serviram de mote para o diretor e autor Caio de Andrade montar *Os olhos verdes do ciúme*, que abre nesta sexta o Teatro da Justiça, no Centro Cultural da Justiça Federal, na Cinelândia. Um detalhe: as cerca de 200 cartas conservadas intactas são as que a condessa recebeu de D. Pedro II. As que ela enviou D. Pedro II, muito cuidadoso, queimou. "Situei o espetáculo num momento de fragilidade do país, a transição do Império para a República. E tento contar o que teria acontecido se essas cartas fossem divulgadas naquela época", conta Caio, que reuniu no elenco Guilherme Leme, Marcos Breda, Angela Rebello e Larissa Bracher. "Criei uma farsa sem nenhum ranço didático e os atores entenderam isso muito bem", diz o diretor. E resta a pergunta: se os olhos de D. Pedro II eram azuis, por que uma peça com esse título? "Coisas de Shakespeare", que, como lembra Caio, dizia que o ciúme era um monstro de olhos verdes.

Foto de divulgação

'Os olhos verdes do ciúme': abrindo o Teatro da Justiça

□ OS OLHOS VERDES DO CIÚME – Teatro da Justiça, Centro Cultural da Justiça Federal, Avenida Rio Branco, 241, Cinelândia. 5ª a sáb., às 20h, e dom., às 19h. R$ 10. Capacidade: 150 pessoas.

BOEING-BOEING – De Marc Camoletti. Direção de Darson Ribeiro. Com Luciano Szafir, Raul Gazzola e outros. Arquiteto fica noivo de três aeromoças ao mesmo tempo, provocando uma série de confusões. **Teatro Clara Nunes**, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52, 3º piso, Gávea (2274-9696). Cap.: 480 pessoas. 5ª a sáb., às 21h30, e dom., às 20h30. R$ 20. Duração: 1h25. Até 30 de setembro. *Ingressos a domicílio pelos telefones 2285-2718.*

BROADWAY OFF BROADWAY – Direção de Breno Pessurno. Com Cristina França e Adriana Maia. O musical acompanha a trajetória de Broad, um cantor da Broadway que é demitido pelos produtores do musical em que atuava, sem motivo aparente. Ele acaba se unindo a duas coristas do grupo e a uma antiga amiga para fazer um espetáculo off-Broadway. A trilha sonora do espetáculo inclui canções de peças como O fantasma da ópera e West side story. **Café Planta Coffee/Espaço Constituição**, Rua da Constituição, 34, Centro (2242-3102). 5ª e 6ª, às 20h. R$ 5 (couvert). Duração: 1h. Até 30 de setembro.

CASAMENTOS... – De Alan Ayckbourn. Direção de Jacqueline Laurence. Com Sylvia Bandeira. Grupo de amigos se reúne para um chá, com o objetivo de consolar Fred, que perdeu a noiva recentemente. **Teatro Villa-Lobos**, Av. P. Isabel, 440, Copacabana (2275-6695). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 19h. R$ 15 (6ª), R$ 20 (5ª e dom.) e R$ 25 (sáb.). Duração: 1h25.

COLE PORTER: ELE NUNCA DISSE QUE ME AMAVA – Texto e direção de Charles Moeller. Uma reestréia. Com Ada Chaseliov, Stella Rodrigues e outros. O musical, um dos maiores sucessos de crítica e público do ano passado, volta a cartaz focalizando as letras sutis e de humor refinado, quase cínico, do compositor americano.

Teatro do Leblon/Sala Fernanda Montenegro, R. C. Bernadotte, 26, Leblon (2511-2791). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 30 (5ª, 6ª e dom.) e R$ 35 (sáb.). *Ingressos a domicílio nos telefones 2285-2718.*

CONVERSA PRIVADA – Texto do grupo O Grelo Falante. Direção de Beto Brown. Com Carmem Frenzel, Claudia Ventura e outros. Pequenas cenas, esquetes e monólogos recheados por números de canto e dança. Utilizando essa fórmula, as atrizes do grupo Grelo Falante pretendem revelar ao público coisas que geralmente só se diz entre quatro paredes. Para quem não sabe, as atrizes são as autoras do livro *Tapa de amor não dói*, já na quarta edição, e do humorístico Garotas do Programa, da TV Globo.
Teatro Miguel Falabella, Av. Dom Hélder Câmara, 5332, 2º piso, NorteShopping, Del Castilho (2595-8245). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 15. Duração: 1h20. Até 7 de outubro. *Recomendado para maiores de 18 anos.*

COPENHAGEN – De Michael Fryn. Direção de Marco Antônio Rodrigues. Com Carlos Palma, Selma Luchesi e Oswaldo Mendes. O encontro entre os cientistas Niels Bohr e Werner Heisenberg, que discutem o momento crucial da construção da bomba atômica.
Casa da Ciência, Rua Lauro Muller, 3, Botafogo (2542-7494). Cap.: 120 pessoas. 6ª e sáb., às 20h30, e dom., às 20h. R$ 20. Até 28 de outubro.

DEUS LATE? – De François Boyer. Direção de André Paes Leme. Com Isaac Bernat. A difícil relação entre fantasia e lógica e a incapacidade do homem de se comunicar em texto do francês François Boyer.
Espaço Cultural Sérgio Porto, Rua Humaitá, 163, Humaitá (2266-0896). Cap.: 80 pessoas. 6ª e sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 10. Até 30 de setembro. Duração: 1h15.

O filho do fazendeiro

Em plena crise cafeeira que abalou a economia paulista nos anos 30, Joaquim, um fazendeiro decadente, revê os últimos acontecimentos de sua vida em família. Joaquim é Leonardo Villar, que volta ao teatro como o protagonista de *A moratória*, depois de 10 anos sem pisar no palco. O fio condutor da história, que acontece em dois planos cênicos (um no passado e outro no presente), são os conflitos entre o fazendeiro e seu filho Marcelo. Encenado pela primeira vez em 1955, com Fernanda Montenegro no elenco, o texto ganhou outras montagens ao longo dos anos, mas nenhuma teve a mesma repercussão. Foi naquela época que o público conheceu Jorge de Andrade (1922-1984), um dos grandes nomes da dramaturgia modernista, meio esquecido no tempo e que agora volta à cena, no Teatro Sesi, pelas mãos da Companhia Limite 151. Há quem diga que o autor é tão importante para a história do teatro brasileiro quanto Nelson Rodrigues e Ariano Suassuna. Jorge tinha um teatro sofisticado, centrado na palavra e que buscava resgatar a memória do Brasil. Os fatos históricos e econômicos, temas aparentemente enfadonhos para o palco, serviam como pano de fundo para o autor pôr em cena uma profunda discussão sobre a decadência humana, em múltiplos sentidos. "A velhice, a nostalgia, o desenvolvimento urbano e a estagnação rural e a luta entre o arcaico e o moderno são temas comuns em qualquer sociedade", diz o diretor, Sidney Cruz. Leonardo Villar contracena com Amélia Bittencourt, Gláucia Rodrigues e Edmundo Lippi, entre outros. **(L.P.)**

□ A MORATÓRIA – Teatro Sesi, Avenida Graça Aranha, 1, Centro (2563-4163). 5ª, 6ª e dom., às 19h, e sáb., às 20h. Nesta sexta a estréia será às 21h. R$ 15 (5ª, 6ª e dom.) e R$ 20 (sáb.).

UM DIA DAS MÃES – Texto e direção de Flávio Marinho. Com Eva Wilma e outros. Comédia de costumes que traz Eva Wilma aos palcos cariocas após sete anos de ausência. A atriz interpreta a autoritária Beatriz Gurjão, que assume a empresa de informática do marido depois de sua morte. No Dia das Mães ela recebe os filhos Leonardo e Igor para almoçar e o que deveria ser uma tarde agradável vira uma sucessão de brigas e revelações.
Teatro Vannucci, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52, 3º piso, Gávea (2274-7246). 5ª a sáb., às 21h30, e dom., às 19h. R$ 25 (5ª, 6ª e dom.) e R$ 30 (sáb.).

DIÁLOGO DOS PÊNIS – Texto e direção de Carlos Eduardo Novaes. Com Roberto Frota e Hélio Ribeiro. Numa mesa de bar, os amigos Beto e Lula conversam sobre as mulheres e suas neuroses. Do mesmo autor do monólogo Confidências de um espermatozóide careca, sucesso nos anos 80.
Casa do Riso, Rua Adalberto Ferreira, 32, Leblon (2274-4022). Cap.: 200 pessoas. 6ª e sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 20 (6ª e dom.) e R$ 25 (sáb.). Até 30 de setembro.

DUSSEKOLÂNDIA – Textos de Aloisio de Abreu, Scarlet Moon, Patricia Travessos e Luis Salem. Direção de Celso André. Com Luis Salem. Histórias sobre arte, política e comportamento dos anos 80 costuradas pelas canções bem-humoradas de Eduardo Dussek.
Porão da Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176, Ipanema (2247-6946). 6ª e sáb., às 21h30, e dom., às 20h30. R$ 15. Até 30 de setembro. *O espetáculo começa rigorosamente no horário e não será permitida a entrada de atrasados.*

ESPERANDO GODOT – De Samuel Beckett. Direção de José Celso Martinez Corrêa. Com Selton Mello, Otávio Muller e outros. No primeiro texto escrito para teatro pelo irlandês Samuel Beckett, dois mendigos dialogam mecanicamente enquanto esperam um misterioso Godot. A montagem de Zé Celso, que ele chama de chanchada-trágico-orgástica, nasceu a partir de uma foto em que dois mendigos se beijam e se masturbam e inclui elementos da realidade brasileira atual, como os apagões. Não se surpreenda com o cheiro de curral. Há esterco no palco.
Teatro 1 do Centro Cultural Banco do Brasil, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (3808-2000). Cap.: 141 pessoas. 4ª a dom., às 18h. R$ 10. Até 23 de setembro.

FRISSON - O MUSICAL – Texto e direção de Marcelo Saback. Com Flávia Monteiro, Françoise Forton e outros. Um grupo de jovens que inclui a burrinha, o pobretão, a intelectual e o mulherengo se reúne na casa de Judy (Flávia Monteiro) para tentar descobrir a vocação artística de cada um. Convidados para participar de um programa de TV, os jovens escolhem uma música bem bobinha e botam as moças para dançar de biquíni. O show agrada em cheio e eles acabam ficando presos a essa imagem. Surge então o conflito entre o apelo do dinheiro e o idealismo.
Teatro Ginástico, Av. Graça Aranha, 187, Centro (2220-8394). 6ª, às 19h30, sáb., às 20h30, e dom., às 18h. R$ 20.

O GORDO E O MAGRO VÃO PARA O CÉU – De Paul Auster. Direção de Ana Kfouri. Com Isabel Cavalcanti e Ronaldo Serruya. O texto é um dos três que o americano Paul Auster escreveu para o teatro ainda no começo da carreira, na década de 70. Na história, claramente inspirada na dupla do cinema, dois pedreiros discutem o sentido da vida enquanto erguem um muro. A idéia de Ana Kfouri de inserir trechos de *Esperando Godot* no texto de Auster foi genial. O clássico de Samuel Beckett combinou bem com os diálogos ágeis do escritor.
Teatro do Planetário/Maria Clara Machado, Av. Padre Leonel Franca, 240, Gávea (2239-5948). 6ª e sáb., às 23h. R$ 10. Até 6 de outubro.

O HOMEM QUE VIU O DISCO VOADOR – De Flávio Márcio. Direção de Aderbal Freire Filho. Com Paulo Betti, Vera Fajardo e outros. Envolvido à exaustão com os negócios, o banqueiro Luís vai deixando de perceber o que está à sua volta, família, inclusive. Esse cenário muda completamente no dia em que Luís, vivido por Paulo Betti, vê um disco voador e ninguém acredita nele. A primeira atitude do banqueiro é tentar convencer os parentes de sua visão. Inconformado com a falta de interesse da mulher, do filho e da tia, ele tenta resgatar o tempo perdido e começa a questionar se realmente viu um OVNI. O texto do mineiro Flávio Márcio, morto em 1979, aos 34 anos, explora com delicadeza e genialidade a linguagem coloquial. A precisão e a concisão dos diálogos fizeram o autor ser comparado a Nelson Rodrigues.
Casa da Gávea, Praça Santos Dumont, 116, Gávea (2239-3511). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 20 (5ª, 6ª e dom.) e R$ 25 (sáb.).

O IRRESISTÍVEL SENHOR SLOANE – De Joe Orton. Direção de Ary Coslov. Com Thais Portinho, Nildo Parente e outros. Quando estreou em Londres, em 1964, a peça chocou o público ao falar sobre sexo e satirizar a classe média britânica. O texto de Joe Orton, morto aos 34 anos, conta a história de um rapaz que aluga um quarto na casa de uma família esquisita e é assediado pelo casal de filhos dos donos do lugar. A vida conturbada e a obra polêmica fizeram de Orton um dos autores mais importantes do teatro contemporâneo inglês. Ele foi assassinado em 1967 pelo amante.
Teatro Posto 6, Rua Francisco Sá, 51, Copacabana (2287-7496). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 10 (5ª e 6ª) e R$ 12 (sáb. e dom.).

MÃO NA LUVA – De Oduvaldo Vianna Filho. Direção de Amir Haddad. Com Maria Padilha e Pedro Cardoso. Escrito em 1966, este texto de Vianinha mostra um casal em crise conjugal que volta no tempo para relembrar altos e baixos do casamento. O diretor optou por não datar a história e fez dos dois personagens representantes de uma geração de casais. A trilha sonora vai de Jimi Hendrix a Jacob do Bandolim.
Teatro dos Quatro, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52, 2º piso, Gávea (2274-9895). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 20 (5ª e 6ª), R$ 25 (dom.) e R$ 30 (sáb.). Até 28 de outubro.

MORTE E VIDA SEVERINA – De João Cabral de Melo Neto. Direção de Luiz Fernando Lobo. Com Gilberto Miranda e a Cia. Ensaio Aberto. A montagem do clássico de João Cabral de Melo Neto pela companhia Ensaio Aberto ganhou ares de superprodução. O visual é inspirado nas fotos de Sebastião Salgado e os figurinos foram criados em computador a partir das pinturas de Portinari e Goya. Alguns objetos de cena como foices e machados foram doados pelo MST. O texto foi encenado pela primeira vez em 1965 com música de Chico Buarque que, nesta montagem, ganhou arranjos inéditos de Carlinhos Antunes.
Teatro João Caetano, P. Tiradentes, s/nº, Centro (2221-1223). Cap.: 1.222. 5ª a dom., às 19h. R$ 15.

UM PIJAMA PARA SEIS – De Marc Camoletti. Direção de Rogério Fabiano. Com Luciana Coutinho, Jayme Periard e outros. A comédia do escritor suíço criado na França é um emaranhado de situações. Jaqueline é casada com Bernardo, mas ama Roberto, melhor amigo do seu marido. Já Bernardo ama Marilu, que se passa por noiva de Roberto só para ficar perto dele. Uma confusão só.
Teatro dos Grandes Atores/Sala Azul, Shopping Barra Square, Av. das Américas, 3555, Barra da Tijuca (3325-1645). 5ª a sáb., às 21h30, e dom., às 20h30. R$ 15 (5ª), R$ 20 (6ª e dom.) e R$ 25 (sáb.). Até setembro.

UM PORTO PARA ELIZABETH BISHOP – De Marta Góes. Direção de José Possi Neto. Com Regina Braga. Regina Braga encarna com sensibilidade a poeta americana que viveu 15 anos no Brasil entre os anos 50 e 60. Numa viagem pela América Latina para curar uma depressão, Bishop desembarcou no Rio para uma rápida visita. Conheceu a arquiteta e paisagista Lota Macedo Soares, se apaixonou e acabou ficando.
Teatro Adolpho Bloch, Rua do Russel, 804, Glória (2558-2570). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 19h. R$ 10 (5ª e 6ª) e R$ 20 (sáb. e dom.).

O PROVOCADOR@ – Texto de Antonio Abujamra, André Santana e Patrícia Mello. Direção de Antonio Abujamra. Com Antonio Abujamra, Cláudio Tizo e Marcos Corrêia.
Teatro Glória, R. Russel, 632, Glória (2555-7262). Cap.: 350 pessoas. 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 10 e R$ 50 (4ª fileira, com direito a CD com poesias de Fernando Pessoa lidas por Antonio Abujamra e camiseta). Duração: 1h15. Até 30 de setembro.

RETALHOS PARA UM RECITAL – Direção de roteiro de Ronaldo Serruya. Com Andréia Ribeiro, Arlete Heringer e outros. O lirismo de Adélia Prado ao tratar o cotidiano em seus textos encantou a companhia Teatro Literatorium, que criou um espetáculo inspirado em temas recorrentes na obra da poeta mineira: a religiosidade, as raízes mineiras e a afetividade feminina.
Teatro Villa-Lobos/Espaço 2, Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana (2275-6695). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 10. Até 30 de setembro.

SERMÃO DA QUARTA-FEIRA DE CINZAS – De Padre Antônio Vieira. Direção de Moacir Chaves. Com Pedro Paulo Rangel e Josie Antello. A peça apresenta Pedro Paulo na pele do padre jesuíta Antônio Vieira em um de seus sermões mais famosos, escrito ao papa no século 17. Durante os 55 minutos do espetáculo o personagem usa sete argumentos para convencer a platéia de que a única certeza da vida é a morte. Nascido em Lisboa em 1608, Antônio Vieira foi ordenado sacerdote aos 27 anos e escreveu mais de 200 sermões. Viveu grande parte de sua vida no Brasil, defendeu índios e negros e foi preso durante a Inquisição.
Teatro do Planetário, Av. Padre Leonel Franca, 240, Gávea (2239-5948). Cap.: 120 pessoas. 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 15. Duração: 55 min.

SOUTH AMERICAN WAY - CARMEN MIRANDA, O MUSICAL – De Miguel Falabella e Maria Carmen Barbosa. Direção de Miguel Falabella. Com Stella Miranda, Soraya Ravenle e outros. As duas atrizes brilham no musical inspirado na vida da pequena notável. Soraya vive a Carmen jovem, ainda cheia de sonhos. E Stella, a cantora já famosa, porém amargurada pelo rótulo de americanizada e por um casamento infeliz. Também se destacam no espetáculo os arranjos musicais de Josimar Carneiro e os figurinos de Cláudio Tovar. Prepare o gogó. Você vai sair cantando.
Teatro Scala, Rua Afrânio de Melo Franco, 296, Leblon (2239-4448). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 19h.

Por dentro do Dops

No antigo prédio do Departamento de Ordem Política e Social, o Dops, no Centro, os corredores continuam sombrios e as salas, meio abandonadas. Sem nenhuma cenografia ou maquiagem extra, a peça *Lembrar é resistir*, escrita por Analy Alvarez e Izaías Almada, tem no realismo do cenário seu ponto alto. E conta com a participação efetiva do público: logo na entrada, os espectadores são fichados e têm a impressão digital colhida, como acontecia nos anos 60 e 70. Alguns dos 15 atores se misturam ao público – que passeia pelos corredores e celas recebendo olhares suspeitos. "A peça serve tanto para quem é jovem como para os que passaram pela ditadura", diz o diretor Nelson Xavier. Os ingressos devem ser reservados com antecedência pelo telefone 2428-6095. Para este primeiro fim de semana não há mais entradas disponíveis. **(Patrick Prado de Moraes)**

□ LEMBRAR É RESISTIR – Arquivo Público do Estado, Rua da Relação, 40, Centro. 4ª a dom., às 19h (nesta 6ª a estréia é às 21h). Grátis. Cap.: 30 pessoas. Reservas no telefone 2428-6095.

R$ 30 (5ª), R$ 35 (6ª e dom.), R$ 40 (sáb.) e R$ 20 (mezanino, todos os dias). *Ingressos a domicílio pelos telefones 2285-2718.*

TERROR EM COPACABANA - STAR TRAC - A IRA DE KHAN – Texto de Luca de Castro e Alexandre Régis. Direção de Luca de Castro. Com Anselmo Vasconcellos, Alexandre Régis e outros. Depois de quatro semanas em cartaz no Villa-Lobos com *Terror em Copacabana: o Fumanchu e o estrangulador de Copacabana*, o mesmo grupo estréia uma sequência satirizando a série *Jornada nas estrelas.*
Teatro Villa-Lobos, Av. Princesa Isabel, 440, Copacabana (2275-6695). 6ª e sáb., à meia-noite. R$ 15.

TODO MUNDO TEM PROBLEMAS (SEXUAIS) – Texto e direção de Domingos Oliveira e Alberto Goldin. Direção de Domingos Oliveira. Com Orã Figueiredo, Carolina Aguiar e outros. A comédia reúne seis quadros inspirados nas crônicas do psicanalista Alberto Goldin. Os temas passam pelo caso de um jovem casal em que a mulher tem curiosidade de conhecer outros homens, pelo de uma mulher apaixonada que descobre no bolso de seu parceiro uma cartela de viagra, e ainda pela história do casal que se conhece através da internet e se encontra durante três meses no escuro.
Teatro Ipanema, Rua Prudente de Moraes, 824, Ipanema (2523-9794). 6ª e sáb., às 21h30, e dom., às 20h30. R$ 25 (6ª e dom.) e R$ 30 (sáb.).

VISITANDO O SR. GREEN – De Jeff Baron. Direção de Elias Andreato. Com Paulo Autran e Cássio Scapin. Um jovem executivo gay, em conflito com sua homossexualidade, é obrigado a prestar serviços comunitários para um velho judeu solitário após atropelá-lo. A peça, que começa num ritmo bem lento, vai tomando fôlego com o desenrolar da trama. Exatamente como o Sr. Green (o ótimo Paulo Autran), que redescobre a alegria de viver a partir do encontro com o executivo.
Teatro do Leblon/Sala Marília Pêra, Rua Conde Bernadotte, 26, Leblon (2511-2791). Cap.: 482 pessoas. 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 19h. R$ 20 (5ª), R$ 25 (6ª e dom.) e R$ 30 (sáb.). Até 30 de setembro. *Ingressos a domicílio pelos telefones 2285-2718.*

ÚLTIMOS DIAS

O HOMEM PÕE E A MULHER DISPÕE – Texto e interpretação de Rita Bogadoj, Mathias Gomes e Alessandra Cervieri. Direção de Gedivan de Albuquerque. O espetáculo é inspirado no casamento turbulento da cantora Dalva de Oliveira e do compositor Herivelto Martins, que mobilizou os anos 50 e deu origem à canções como *Errei, sim*, de Ataulfo Alves, e *Vingança*, de Lupicínio Rodrigues. Na peça, a vida de um casal em pé de guerra é retratada através de antigos sambas.
Teatro do Museu da República, Rua do Catete, 153, Catete (2558-5350). 6ª e sáb., às 21h, e dom., às 20h30. R$ 10. Até 16 de setembro.

A MEMÓRIA DA ÁGUA – De Shelagh Stephenson. Direção de Felipe Hirsch. Com Andréa Beltrão, Eliane Giardini, Ana Beatriz Nogueira e outros. Três mulheres se encontram para o velório da mãe, resgatando diferentes histórias do passado. Diante da situação, a catarse familiar é inevitável. Sentimentos até então reprimidos vem à tona, desaguando na envolvente história da inglesa Shelagh Stephenson. Em cena, as atrizes Eliane Giardini (como a irmã mais velha), Andréa Beltrão (a do meio) e Ana Beatriz Nogueira (a caçula) dão um show de interpretação. Também se destacam no espetáculo as 14 projeções de imagens de Foca, responsável pelo trabalho de computação gráfica que a Sutil Companhia de Teatro, comandada pelo diretor Felipe Hirsch, desenvolve desde 1996.
Teatro das Artes, Rua Marquês de São Vicente, 52, 2º piso, Shopping da Gávea, Gávea (2540-6004). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 20. *Ingressos a domicílio pelos telefones 2285-2718.* Até 16 de setembro.

Foto de divulgação

O Balé de Tóquio em cena: duas obras-primas do coreógrafo francês Maurice Béjart serão apresentadas no Teatro Municipal

Japonês entre o clássico e o moderno

Não é difícil entender por que o coreógrafo francês Maurice Béjart, fundador do Balé do Século 20 e um dos ícones da dança contemporânea, cedeu com exclusividade suas criações ao Balé de Tóquio, a mais festejada companhia clássica do Japão (sim, os japoneses também dançam balé). Além de ser fanático pela cultura oriental, Béjart, de 74 anos, colaborador do balé há 15, enxergou no grupo a união perfeita entre a sua bagagem coreográfica e os movimentos precisos dos bailarinos, que transitam pelas obras clássicas (*O lago dos cisnes*, *Giselle*, *Quebra-nozes*) e contemporâneas com igual virtuosismo. O repertório selecionado para a turnê brasileira reflete o espírito eclético do balé, criado em 1964, depois da dissolução da tradicional Escola de Balé de Tóquio. Das cinco coreografias, duas são obras-primas de Béjart: *Kabuki suite* (1986), inspirada na representação cênica secular japonesa e executada apenas por homens, e *A sagração da primavera*, sobre música de Igor Stravinsky. **(Letícia Pimenta)**

□ MUNICIPAL – Praça Floriano, s/nº, Cinelândia (2262-3935). 6ª, às 20h30, sáb., às 21h, e dom., às 17h. R$ 120 (balcão nobre e platéia), R$ 60 (balcão simples) e R$ 25 (galeria). Cap.: 2.350 pessoas. Programa: *Suite en blanc*, *Symphony in D* e *Tam tam* (6ª e sáb.) *Kabuki suite* e *A sagração da primavera* (dom.).

EM CARTAZ

COMPANHIA BRASILEIRA DE BALÉ – As irmãs Denise e Nelma Darzi apresentam o espetáculo de balé clássico da companhia profissional da Escola Petite Danse, que recentemente trocou o nome para Companhia Brasileira de Ballet. O nome foi cedido pela bailarina Regina Ferraz, dona da companhia, uma das mais tradicionais do balé brasileiro, nascida nos anos 60.
Teatro Cacilda Becker, Rua do Catete, 338, Catete (2265-9933). 6ª e sáb., a partir das 20h30, e dom., das 19h. R$ 10 e R$ 3 (estudantes e pessoas com mais de 65 anos). Capacidade: 127 lugares.

FOLIAS GUANABARAS – O Corpo de Dança da Maré, fundado no ano passado e dirigido por Ivaldo Bertazo, apresenta seu segundo espetáculo. São 66 componentes no palco, entre crianças e jovens. Há também participações especiais da atriz Rosi Campos, da cantora Elza Soares e do cantor Seu Jorge. Acompanham a trupe a Orquestra Retratos do Nordeste e do DJ Dolores. A história e os personagens são apresentados em texto rimado, quase um cordel, escrito por Bráulio Tavares. Rosi e Jorge são dois deuses antagônicos que resolvem refazer o mundo inteiro, tudo de novo. Num dos melhores momentos do espetáculo, reinventam o mar: cobrem o palco com um enorme pano azul, que ganha um balanço de ondas e os bailarinos surgem lá de dentro como mágica. Alguns movimentos chegam a lembrar os passos do grupo Corpo (não por acaso tem gente da companhia mineira envolvida na produção, como Paulo Pederneiras, que assina a luz). A montagem junta elementos de break, rap, forró e samba e também se vale de projeções de vídeo num telão. *Folias* também virou um livro, de 64 páginas, que será distribuído gratuitamente durante as apresentações. Após a temporada carioca, o espetáculo vai para Salvador e São Paulo.
Ginásio do Sesc Tijuca, Rua Barão de Mesquita, 539, Tijuca (2238-4566). 4ª a sáb., às 21h, e dom., às 19h. R$ 10 e R$ 5 (estudantes e comerciários com carteira Sesc). Capacidade: 367 pessoas. Até dia 23.

GRUPO TÁPIAS – Em *Avessos*, de Giselle Tápias, o grupo tenta descrever a evolução da mulher brasileira através do tempo. O espetáculo, de 45 minutos de duração, interpretado por quatro bailarinas e um ator convidado, Thiago Lacerda, é inspirado em textos do filósofo Alexandre Belfort.
Conjunto Cultural da Caixa/Teatro Nelson Rodrigues, Avenida Chile, 230 (entrada pela Rua República do Peru, s/nº), Centro (2262-0942). 6ª e sáb., às 21h, e dom., às 19h. R$ 10. Estudantes e idosos pagam meia. Capacidade: 400 pessoas.

Cartazes em cartaz

PATRICK PRADO DE MORAES

Sempre citado como a sétima arte, o cinema tem outra ramificação reconhecidamente importante. A análise dos pôsteres de filmes como representantes legítimos de diferentes movimentos artísticos é o ponto de partida da exposição *O pôster de cinema como arte no século 20*, em cartaz no Castelinho do Flamengo. Espalhados em cinco salas pelos três andares do prédio, 32 pôsteres exemplificam movimentos marcantes do século passado, identificados pelo curador da mostra, André Alves, pesquisador e professor de História da Arte, que já tem mais de 500 cartazes em sua coleção particular. "Comecei a colecionar quando percebi a influência dos movimentos artísticos na concepção gráfica dos pôsteres", diz André. O pôster de *Metropolis*, o clássico de Fritz Lang, mostra linha retas apontadas para o céu, mesclando influências das tendências cubistas e futuristas com o gótico. O sol estampado na face de Othon Bastos e o fundo vermelho-sangue no pôster de *Deus e o Diabo na terra do sol*, de Glauber Rocha, indicam traços do simbolismo. Até o barroco está presente, no cartaz de *A Madona de cedro*, filme brasileiro de 1968, cujo pôster traz uma imagem de Nossa Senhora em tons marrons. *Cleópatra* mostra a influência da arte egípcia; *Barbarella* tem sintonia com a *pop art* da época, repleta de cores e repetições; *Gigi*, para André, tem tons impressionistas, com pinceladas suaves para retratar o rosto de Leslie Caron. Para o curador, o movimento expressionista foi a maior influência nos pôsteres, especialmente nos filmes B de ficção e terror nos anos 50. Durante a mostra, será exibido um vídeo de duas horas e meia com as melhores cenas dos filmes expostos.

Reproduções

ARTE EGÍPCIA

POP ART

IMPRESSIONISMO

'Cleópatra', 'Barbarella' e 'Gigi': pôsteres reunidos no Castelinho do Flamengo

□ O PÔSTER DE CINEMA COMO ARTE NO SÉCULO 20 – Castelinho do Flamengo, Praia do Flamengo, 158, Flamengo (2245-9524). Diariamente, do meio-dia às 17h. Grátis.

ABERTURA

BERNARDII E EMILIANO FONSECA/DOIS PERFIS – Trabalhos recentes de dois artistas contemporâneos inauguram um novo espaço de exposições na cidade. Até 12 de outubro.
Galeria Arteamala, Rua Real Grandeza, 314, Botafogo (2286-7469). 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Grátis.

ENCONTRO DE COLECIONADORES: A COLEÇÃO SÉRGIO FADEL – O projeto reúne as coleções de Sérgio e Hecilda Fadel com as obras de Castro Maya, dono da casa. A soma resulta em 39 telas que traçam um panorama fidedigno da arte moderna brasileira entre as décadas de 20 e de 70. Estão representados na mostra Iberê Camargo, Tarsila do Amaral, Lygia Clark, Sciiar e Portinari. Até 3 de dezembro.
Museu da Chácara do Céu, Rua Murtinho Nobre, 93, Santa Teresa (2224-8524). Diariamente, das 12h às 17h (exceto às 3ª). R$ 2 (4ª, grátis). Menores de 12 e pessoas com mais de 65 não pagam.

GERAÇÃO DIGITAL – Vinte e um artistas mostram obras que utilizaram o computador em alguma etapa de seu processo de criação. Lu Martins, Luiz Zerbini, Arthur Omar e Batman Zavareze são alguns dos artistas presentes. Até 14 de outubro. *Abertura no sábado a partir das 14h.*
Museu Nacional de Belas Artes, Av. Rio Branco, 199, Centro (2240-0068). 3ª a 6ª, das 11h às 17h. Sáb. e dom., das 13h às 17h. R$ 4. Dom. grátis. Estudantes da rede pública e pessoas com mais de 65 anos não pagam.

JK: 1902/1976 – A exposição no Museu da República marca o início das comemorações pelo centenário do ex-presidente Juscelino Kubitschek. Organizada pela curadora Gisela Magalhães, que trabalhou como arquiteta na construção de Brasília, a mostra é dividida entre os períodos político e civil de JK. Duas salas do museu exibem painéis fotográficos, roupas e objetos que pertenciam ao ex-presidente. Outro salão expõe objetos representativos durante a gestão de JK, como a primeira TV fabricada no Brasil.
Museu da República, Rua do Catete, 153, Catete (2558-6350). 3ª, 5ª e 6ª, das 12h às 17h; 4ª, das 14h às 17h; sáb., dom. e feriados, das 13h às 17h. R$ 5. Grátis às quartas.

PAULO PASTA/PINTURA – Exibição de seis pinturas recentes. Um livro com os trabalhos de Pasta será lançado durante a exposição. Até 29 de setembro.
Galeria Anna Maria Niemeyer, Rua M. de São Vicente, 52/205, Shopping da Gávea (2239-2082). 2ª a 6ª, das 11h às 21h. Sáb., das 11h às 18h. Grátis.

UM OLHAR FRANCÊS SOBRE O MUNDO: TESOUROS FOTOGRÁFICOS DO QUAI D'ORSAY – Conjunto de 150 fotos tiradas entre 1860 e 1914, extraídas dos arquivos do Quai D'Orsay, o ministério francês de Relações Exteriores. A coleção mostra paisagens exóticas e cenas do cotidiano do início do século através do olhar de diplomatas franceses e do fotógrafo brasileiro Marc Ferrez. Até 14 de outubro.
Museu Nacional de Belas Artes, Av. Rio Branco, 199, Centro (2240-0068). 3ª a 6ª, das 11h às 17h. Sáb. e dom., das 13h às 17h. R$ 4. Dom., grátis. Estudantes da rede pública e pessoas com mais de 65 anos não pagam.

EM CARTAZ

ALÉM DO ESPAÇO – Leia no *Atenção*. Até 31 de outubro.
Centro de Arte Hélio Oiticica, Rua Luiz de Camões, 68, Centro (2232-4213 e 2242-1012). 3ª a 6ª, das 11h às 19h. Sáb. e dom., do meio-dia às 18h. Grátis.

ALÉM DOS PRECONCEITOS: A EXPERIÊNCIA DOS ANOS SESSENTA – A mostra reúne a produção de 20 artistas espalhados pela Europa, América do Norte e América do Sul que buscaram métodos alternativos para as obras, fora dos padrões de pintura e escultura. Com passagens pela Europa e pelos Estados Unidos, a exposição mostra instalações assinadas por nomes como Bruce Nauman, Jiri Kolar, Cildo Meireles e Lygia Clark. Até 28 de outubro.
Paço Imperial, Praça 15, 48, Centro (2533-4407). 3ª a dom., das 12h às 17h30. Grátis.

ANTONIO MANUEL E HILAL SAMI HILAL – Quatro telas inéditas e duas esculturas produzidas por Antonio Manuel e dois rendilhados de Hilal. Até dia 22.
HAP Galeria, Rua Abreu Fialho, 11, Jardim Botânico (3874-2830). 2ª, 3ª, 5ª e 6ª, das 11h às 19h. 4ª, das 11h às 22h. Sáb., das 12h às 18h. Grátis.

AQUISIÇÕES ESSENCIAIS – Mostra de oito obras adquiridas para o acervo do MAM de artistas como Artur Barrio, Cildo Meireles, Carlos Zílio e Waltercio Caldas. Até 2 de dezembro.
Museu de Arte Moderna, Av. Infante Dom Henrique, 85, Aterro (2240-4944). 3ª a 6ª, do meio-dia às 17h. Sáb., dom., e feriado do meio-dia às 18h., R$ 8. Estudantes, menores de 12 anos e pessoas com mais de 65 pagam meia. Clube JB: 30% de desconto.

ARPAD SZENES E MARIA HELENA VIEIRA DA SILVA – Leia no *Atenção*. Até 30 de setembro.
Casa França-Brasil, Rua Visconde de Itaboraí, 78, Centro. 3ª a dom., das das 12h às 20h. R$ 4 e R$ 2 (estudantes). Pessoas com mais de 65 anos, estudantes da rede pública e professores não pagam.

ATÍPICOS – Silvia Cintra garimpou criações inusitadas na obra dos artistas Eduardo Sued, José Bechara, Waltercio Caldas, Iole de Freitas, Iberê Camargo, Miguel do Rio Branco, Beth Jobim, Amilcar de Castro, Vergara e Hélio Oiticica. Até 30 de setembro.
Silvia Cintra Galeria de Arte, Rua Teixeira de Mello, 53/D, Ipanema (2521-0426). 2ª a 6ª, das 10h às 19h.

ATENÇÃO

Surrealismo – A maior mostra de obras surrealistas da América Latina não deve deixar de ser vista pelos cariocas. No Centro Cultural Banco do Brasil.
Casa cor – A edição 2001 da *Casa cor* surpreende com a combinação de elementos modernos em meio a uma arquitetura clássica, decorando 48 cômodos do Palacete Seabra, na Praia do Flamengo.
Rubens Gerchman/Tempo – A produção do artista entre 1962 e 1979 revela a versatilidade e o humor que comandavam sua obra na época. No MAC.
Arpad Szenes e Vieira da Silva – Uma bela retrospectiva dos trabalhos (desenhos e pinturas) realizados por estes dois artistas (ele é húngaro e ela, portuguesa) enquanto viviam exilados no Rio, entre os anos de 1940 e 1947.
Constelações, Gilberto Chateaubriand: aspectos de uma coleção e Novas Direções – Estas exposições do MAM dão ao público a possibilidade de acompanhar momentos importantes da arte brasileira, desde o modernismo até a produção mais atual, esta presente na mostra *Novas direções*.
Mostras individuais do Paço – O Paço renova as galerias com 11 novas exposições individuais de nomes como Chico Cunha, Anna Bella Geiger, Ana Linnemann e Milton Machado, entre outros. No segundo andar, *Além dos preconceitos* reúne a produção de 30 artistas.
Além do espaço – A última fase da obra de Hélio Oiticica. Seus parangolés, penetráveis e bólides são mostrados tanto na rua como no terceiro andar do Centro de Arte Hélio Oiticica.
Brígida Baltar – Esta artista carioca selecionada para a próxima Bienal de São Paulo apresenta um conjunto de vídeos em torno de suas coletas de neblina, orvalhos e maresias. Está em cartaz no Espaço Agora/Capacete.

BRÍGIDA BALTAR: NEBLINA, MARESIA, ORVALHO - COLETAS – Leia no *Atenção*. Até 23 de setembro.
Espaço Agora/Capacete, Rua Joaquim Silva, 71, Lapa (2221-4887). 5ª a dom., das 17h às 21h. Grátis.

CASA COR – Leia no *Atenção*. Até 7 de outubro.
Palacete Seabra, Praia do Flamengo, 340, Flamengo (2551-6542). 3ª a dom., do meio-dia às 21h. R$ 15 (3ª a 6ª) e R$ 20 (sáb. e dom.). Manobristas: R$ 10. Visitas guiadas gratuitas: 3ª e 5ª, às 14h, saindo do Rio Design Barra; 4ª e 6ª, às 14h, saindo do Rio Design Center (vans a R$ 5, ida e volta).

CONSTELAÇÃO – Leia no *Atenção*. Até dia 30.
Museu de Arte Moderna, Av. Infante Dom Henrique, 85, Aterro (2240-4944). 3ª a 6ª, do meio-dia às 17h. Sáb., dom., e feriado do meio-dia às 18h., R$ 8. Estudantes, menores de 12 anos e pessoas com mais de 65 anos: meia. Clube JB: 30% de desconto.

EXPRESSÃO POPULAR /COLEÇÃO CÉSAR ACHÉ – Peças de cerâmicas, esculturas, tapeçarias e brinquedos de artistas populares de várias regiões do Brasil. Até 30 de setembro.
Centro Cultural Light, Av. Marechal Floriano, 168, Centro (2211-2921). 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Grátis.

FRANK SCHAEFFER/POR TERRAS E MARES – São 51 trabalhos entre guaches, acrílicos e aquarelas, nos quais o pintor figurativo passeia por mares do Ártico ao Adriático, portos, castelos e catedrais da França, da Itália, do México, do Peru e pelas belezas naturais da Ilha Grande, no Brasil. Até 21 de outubro.
Museu Nacional de Belas Artes, Av. Rio Branco, 199, Centro (2240-0068). 3ª a 6ª, das 11h às 17h. Sáb. e dom., das 13h às 17h. R$ 4. Dom. grátis.

GILBERTO CHATEAUBRIAND: ASPECTOS DE UMA COLEÇÃO – Leia no *Atenção*.
Museu de Arte Moderna, Av. Infante Dom Henrique, 85, Aterro (2240-4944). 3ª a 6ª, do meio-dia às 17h. Sáb., dom., e feriado do meio-dia às 18h., R$ 8. Estudantes, menores de 12 anos e pessoas com mais de 65 pagam meia. Clube JB: 30% de desconto.

HÉLIO OITICICA/PENETRÁVEL MAGIC SQUARE Nº 5 – A instalação concebida pelo artista Hélio Oiticica antes de sua morte em 1980 ocupa 225 metros quadrados da área ao ar livre do museu. As paredes altas formam um labirinto por onde as pessoas podem penetrar e são pintadas com cores fortes, que variam de acordo com a incidência dos raios solares.
Museu do Açude, Estrada do Açude, 746, Alto da Boa Vista (2492-5219). 5ª a dom., das 11h às 17h. R$ 2 (menores de 12 anos e pessoas com mais de 65 anos não pagam).

LANDSCAPE – O MAC reúne 43 trabalhos de 19 artistas contemporâneos britânicos no início das festividades pelos cinco anos do museu. A mostra se propõe a repensar a abordagem da paisagem nas obras de arte. Paralelamente à mostra, há uma exibição de vídeos do inglês Patrick Keiller.
Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Mirante da Boa Viagem, s/nº, Boa Viagem, Niterói (2620-2400). 4ª a dom., das 11h às 18h. R$ 2 e R$ 1 (estudantes). Crianças até 7 anos e pessoas com mais de 65 anos não pagam. Sáb, grátis.

LYGIA CLARK/CAMPO DE MINA – Instalação com ímãs onde o visitante, usando calçados especiais, sofre bruscas interferências na sensação de equilíbrio.
Museu de Arte Moderna, Av. Infante Dom Henrique, 85, Aterro (2240-4944). 3ª a 6ª, do meio-dia às 17h. Sáb., dom., e feriado do meio-dia às 18h., R$ 8. Estudantes, menores de 12 anos e pessoas com mais de 65 pagam meia. Clube JB: 30% de desconto.

MOSTRA SURREALISMO – Leia no *Atenção*. Até 28 de outubro.
Centro Cultural Banco do Brasil, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (3808-2020). 3ª a dom., do meio-dia às 20h. Grátis.

MOSTRAS INDIVIDUAIS DO PAÇO – Leia no *Atenção*. Até 28 de outubro.
Paço Imperial, Praça 15, 48, Centro (2533-4407). 3ª a dom., das 12h às 17h30. Grátis.

NOVAS DIREÇÕES – Leia no *Atenção*. Até dia 23.
Museu de Arte Moderna, Av. Infante Dom Henrique, 85, Aterro (2240-4944). 3ª a 6ª, do meio-dia às 17h. Sáb., dom., e feriado do meio-dia às 18h., R$ 8. Estudantes, menores de 12 anos e pessoas com mais de 65 pagam meia. Clube JB: 30% de desconto.

NOVAS EXPOSIÇÕES ARQUEOLÓGICAS– Com o acervo completamente renovado, o museu exibe mais de 3 mil obras de suas coleções egípcias e greco-romana, boa parte comprada pela família imperial.
Museu Nacional, Quinta da Boa Vista, s/nº, São Cristóvão (2568-1314). 3ª a dom., das 10h30 às 16h. R$ 3 (grátis para crianças de até 10 anos e para pessoas com mais de 65 anos).

PIERRE VERGER/ÁLBUM DE VIAGEM – Mostra de 35 fotos inéditas do fotógrafo e etnólogo francês radicado no Brasil. O material foi produzido durante viagens à África, Ásia, América e Oceania nos anos 30 e 40. Cartas e documentos pessoais completam a mostra. Até 30 de setembro.
Centro Cultural da Justiça Federal, Av. Rio Branco, 241, Centro (2510-8846). 3ª a dom., das 12h às 17h. Grátis.

PRESENÇA MODERNISTA – Mostra dos artistas mais significativos do modernismo europeu e americano, que fazem parte da coleção internacional do MAM. Entre eles, Pollock, Soulages e Léger. Até dia 30.
Museu de Arte Moderna, Av. Infante Dom Henrique, 85, Aterro (2240-4944). 3ª a 6ª, do meio-dia às 17h. Sáb., dom., e feriado do meio-dia às 18h., R$ 8. Estudantes, menores de 12 anos e pessoas com mais de 65 anos: meia. Clube JB: 30% de desconto.

RICARDO BECKER/VOCÊ NÃO ESTÁ AQUI – O artista joga com o conceito da não-imagem em seis peças confeccionadas com vidros e espelhos. Até dia 29.
Laura Marsiaj Arte Contemporânea, Rua J.J. Seabra, 18, Jardim Botânico (2529-6643). 3ª a 6ª, das 13h às 22h. Sáb., das 16h às 22h. Grátis.

RUBENS GERCHMAN/PROJETO AMIGOS DA GRAVURA – O artista produziu a gravura *História do cinema*, desenhada em chapa de alumínio. Até 19 de novembro.
Museu da Chácara do Céu, Rua Murtinho Nobre, 93, Santa Teresa (2224-8524). Diariamente, exceto 3ª, das 12h às 17h. R$ 2. 4ª. grátis.

RUBENS GERCHMAN/TEMPO – Leia no *Atenção*. Até 2 de dezembro.
Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Mirante da Boa Viagem, s/nº, Niterói. 4ª a dom., das 11h às 18h. R$ 2, R$ 1 (estudantes). Sáb. grátis. Menores de 7 e pessoas com mais de 65 anos não pagam.

TRINTA MESTRES DA PINTURA NO BRASIL – Reunião de obras de mestres como Guignard, Anita Malfati, Portinari e Visconti em exposição comemorativa.
Museu Nacional de Belas Artes, Av. Rio Branco, 199, Centro (2240-0068). 3ª a 6ª, das 11h às 17h. Sáb. e dom., das 13h às 17h. R$ 4. Grátis para clientes do Credicard.

ÚLTIMOS DIAS

IVALD GRANATO: HEADS – São 125 obras em formato de cabeça, desde desenhos, cerâmicas e objetos até montagens elaboradas em cima de obras de Matisse, Da Vinci e Picasso. Até 16 de setembro.
Espaço Cultural dos Correios, Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro (2503-8770). 6ª a dom., das 13h às 19h. Grátis.

PABLO DI GIULIO/ARPOADOR – Exposição de 20 fotos de moradores dos morros cariocas que fazem da Praia do Arpoador seu ponto de encontro. O forte é a exploração dos contrastes. Até 16 de setembro.
Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176, Ipanema (2267-1647) 6ª a dom., das 16h às 20h. Grátis.

SUSI SIELSKI CANTARINO /PÉTALAS DO RIO – Interferência de desenhos e pinturas em imagens antigas do Rio. Até 16 de setembro.
Museu Histórico Nacional, Praça Marechal Âncora, s/nº, Centro (2550-9242). 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 5.

FESTIVAL

PIERRE – A partir desta sexta-feira e até o próximo dia 22 o chef belga Laurent Brouwers prepara menu afrodisíaco no Pierre, restaurante do Ipanema Plaza Hotel. Entre as opções de entrada, Brouwers trocou as folhas verdes por ingredientes como camarões, ostras, trufas e mexilhões. Os pratos principais são temperados com ervas e pimentas. A costela de carneiro, por exemplo, vem com romerin, thym e origan, ervas finas típicas da cozinha mediterrânea. Para encerrar, há sobremesas como o creme de baunilha com jasmim. A carta de bebidas é um capítulo à parte. Ela traz drinques à base de mel em combinações inusitadas com champanhe, cerveja preta, vinho ou rum. Sai por R$ 48 por pessoa.
Ipanema Plaza Hotel, Rua Farme de Amoedo, 34, Ipanema (3687-2000). *Festival afrodisíaco* a R$ 48 por pessoa. 2ª a sáb., das 19h às 23h, e dom., do meio-dia às 22h. Capacidade: 58 pessoas. Manobrista. Ar-condicionado.

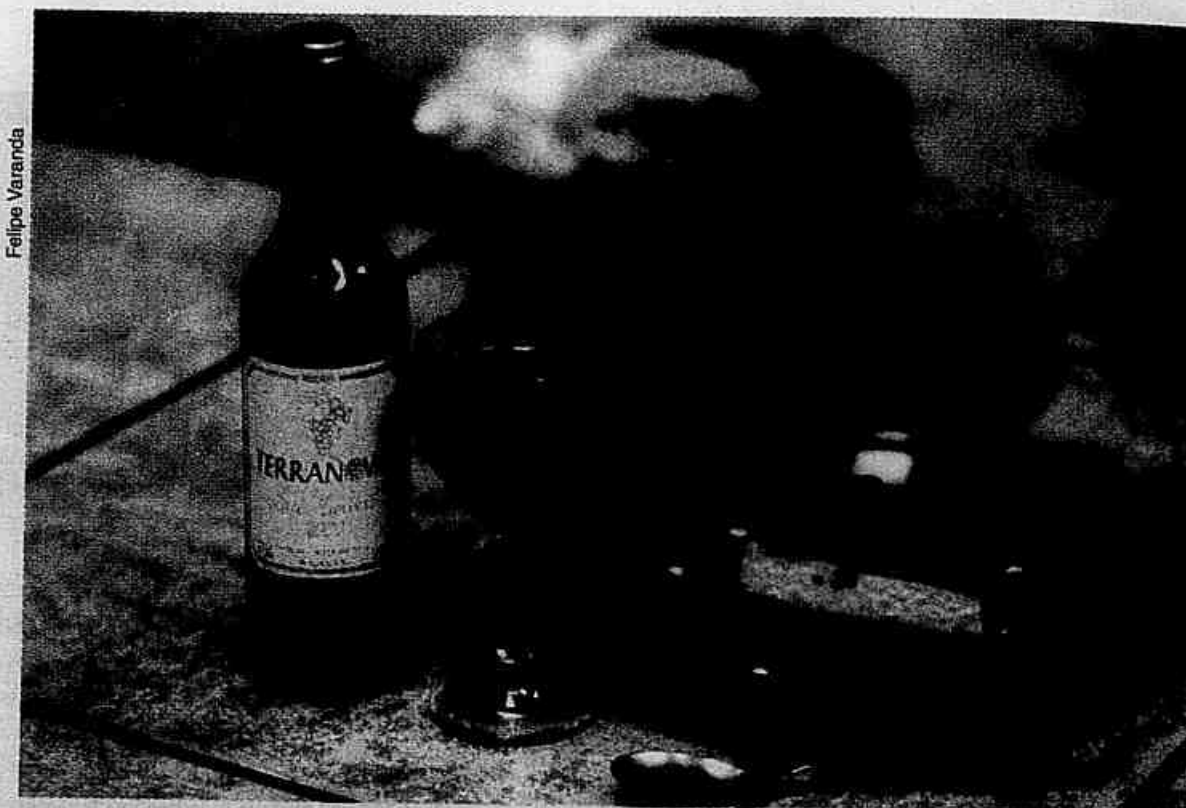
ATLANTIS – O restaurante do Sofitel oferece, somente neste fim de semana, um festival de comida tailandesa. A gastronomia do país, que sofreu influências das culinárias portuguesa, francesa e japonesa, será representada por um menu com 14 entradas, seis pratos principais e 11 opções de doces. São pratos com nomes estranhos como o tod man kao pod – pequenas espigas de milho com carne de porco. O exotismo do cardápio ganha contornos ainda mais evidentes com a sobremesa chamada tua deang yen, um curioso doce de, isso mesmo, feijões vermelhos.
Sofitel Rio Palace, Avenida Atlântica, 4.240, Copacabana (2525-1232). 6ª e sáb., das 19h30 à meia-noite, e dom., do meio-dia às 16h30. Capacidade: 80 pessoas. Ar-condicionado. Manobrista.

HAMBÚRGUER

JOE & LEO'S – A casa é brasileira e prepara o melhor hambúrguer do Rio. André Cunha Lima, sócio sempre atento a novidades, pesquisou a origem da iguaria e descobriu que em 1834 o restaurante nova-iorquino Delmonico foi o primeiro a servi-la. Cunha começa a prestar uma homenagem ao lugar repetindo sua tradicional receita. São 150 gramas de carne com tomate, cebolas e pepino agridoce cobertos com queijo cheddar gratinado, servido no pão com gergelim. Custa R$ 13,60.
Fashion Mall, Estrada da Gávea, 899, loja 203, São Conrado (2422-0775). Diariamente, do meio-dia ao último cliente. Capacidade: 120 pessoas. Ar-condicionado. Estacionamento no shopping. **New York City Center, Av. das Américas, 5.000, loja 210, Barra (2432-4880).** Diariamente, do meio-dia ao último cliente. Capacidade: 120 pessoas. Ar-condicionado. Estacionamento no shopping.

ITALIANO

ARTIGIANO – Há pouco mais de um mês, há no cardápio o duo de polenta de gorgonzola e funghi porcini (R$ 10,30). Outra novidade da casa é o tortelle de figos, presunto de Parma e ricota defumada. No prato vêm nove tortelles e a mistura é das melhores (R$ 17,60). Outra opção são os agnolloti com mussarela de búfala e molho de tomate fresco e semente de papoula (R$ 16,30). Para quem preferir algo mais robusto, há os medalhões de filé mignon com bacon, cogumelos secos e bavettine à manteiga (R$ 19,50). Para fechar, torta quente de nozes com sorvete de creme (R$ 6,70).
Avenida Epitácio Pessoa, 204, Ipanema (2512-6107). 2ª a 5ª, das 19h à meia-noite e meia, 6ª e sáb., das 19h à 1h15, e dom., do meio-dia à meia-noite. Cap.: 80 pessoas. Ar-condicionado.

OSTERIA POLICARPO – A cantina italiana comandada por Leda Borges e Luis Gennari comemora nove anos com novos pratos, inspirados na primavera que está chegando. Do caderno de receitas da família, eles recolheram sugestões como espaguete ai funghi (massa refogada na manteiga e servida com presunto de Parma, a R$ 15,30), penne temperado com casca de limão ralada e azeite (R$ 12,90) e risoto de funghi (R$ 25).
Largo dos Leões, 35, Humaitá (2579-0051). 3ª a sáb., do meio-dia à meia-noite, e dom., do meio-dia às 18h. Capacidade: 80 pessoas. Ar-condicionado.

Bakers: doces são acompanhados pelo Terra Nova Late Harvest e tudo sai a R$ 9,50

Um vinho de sobremesa

LUCIANO RIBEIRO

Ele não veio substituir o cafezinho no fim da refeição e nem deve tomar o lugar de tortas de chocolates, cremes brulées, bananas carameladas e quindins. Mas o vinho de sobremesa, antes privilégio de poucos abonados (em média o preço da taça, pequena, varia entre R$ 15 e R$ 20), começa a ganhar contornos mais acessíveis. A confeitaria The Bakers, dos irmãos Alan e Dany Geller, montou um festival de harmonização com seus tradicionais doces e o Terra Nova Late Harvest 2000, da Miolo – o primeiro vinho de sobremesa produzido no Brasil. Desta sexta-feira até o próximo dia 28, é possível harmonizar cinco combinações preparadas pela The Bakers e perceber como elas se comportam ao lado dessa bebida de cor amarelada, que, diferente dos tintos e brancos, dispensa acompanhamentos de peixes e carnes. "Ele tem um sabor delicado e deve ser tomado com frutas com pouca acidez", comenta o enófilo Paulo Nicolay. Ao todo são cinco as sobremesas – cada uma que é degustada com uma taça do Late Harvest sai por R$ 9,50. A Antiquarius é uma torta de nozes com camadas de baba de moça, a New York Cheesecake leva cobertura de amora e coulis da própria fruta e a tartelette tem uma massa leve recheada de morangos frescos. Mas o leitor deve apostar mesmo na combinação do vinho com o fluden, clássica sobremesa judaica de massa folhada, recheada de maçãs, passas, mel e especiarias. Ou ainda com o danish de passas, com coulis de raspas de laranja e especiarias.

□ THE BAKERS – Rua do Ouvidor, 140, Centro (2232-3226). 2ª a 6ª, das 8h30 às 19h30. Capacidade: 64 pessoas. Ar-condicionado.

PIZZA

FIAMMETTA – É uma pizza especial, com massa bem feita que leva coberturas como presunto de Parma com alho-poró (em torno de R$ 22, conforme o sabor). O lugar serve ainda frango assado perfumado ao alecrim com batatas tostadas por fora e macias por dentro. Os fornos a lenha do Fiammetta, todos moldados por Eduardo Cunha, um dos sócios do lugar, não param na produção destas delícias fogosas, quentes como a mulher-chama que simboliza a casa. A Fiammetta recebe cerca de 1.300 pessoas por sábado, um sinal de que os cariocas sabem para onde seguir quando se deseja comer uma pizza bem preparada.
Rio Design Barra, Avenida das Américas, 7.777, loja 303, Barra da Tijuca (2438-7500). Ar-condicionado. Capacidade: 300 pessoas. Estacionamento no shopping.

PORTUGUÊS

ARJAMOLHO– De terça a sexta-feira é servido, no almoço, peixe no sal grosso. É simples e gostoso, como se faz no Algarve: a iguaria é levemente salga-

da, grelhada e servida com o tomate português (muito superior ao nacional), orégano e pimentão assado. Sardinha e pargo custam o mesmo: R$ 22. Há também o cabrito, dois dias de molho em vinha-d'alho, assado no forno com batatas. São cabritos novos, de cinco quilos. Feitos sob encomenda, somente para sábados e domingos (R$ 33). O farfale de pato ao frutos do mar custa R$ 26 e há ainda o polvo servido com feijão vermelho (R$ 26).
Avenida Epitácio Pessoa, 864, Lagoa (2294-8028). 3ª a dom., do meio-dia ao último cliente. Capacidade: 120 pessoas. Ar-condicionado.

GRUTA DE SANTO ANTÔNIO – Henriqueta Henriques é daquelas pessoas de se admirar. Ela está lá, de segunda a segunda, preparando generosas postas de bacalhau e sempre de bom humor. Sua casa, uma simpática cantina no bairro histórico de Ponta da Areia, em Niterói, em breve ganhará mais 80 lugares. Entre as boas e novas pedidas destaque para o bacalhau Gruta de Santo Antônio (R$ 78, para três pessoas). O lombo do peixe é cozido e passado levemente em azeite extra-virgem quente. A iguaria acompanha batatas coradas, brócolis e camarões grandes. Outro prato é o congro-rosa grelhado com pimenta tailandesa. Ele vem com arroz de brócolis e batatas noisettes (R$ 30, para duas pessoas). Há dois meses entraram no cardápio massas como o penne de frutos do mar (lula, polvo, camarão e cavaquinha, a R$ 19,80). Em novembro, o restaurante vai abrigar uma adega com 6 mil garrafas.
Rua Silva Jardim, 148, Ponta da Areia, Niterói (2621-5701). Diariamente, das 11h às 5h, exceto 6ª, que é das 11h à meia-noite. Capacidade: 80 pessoas. Ar-condicionado.

NOVIDADE

TRATTORIA DEL CAPITANO – A rua mais gastronômica do Rio não pára de apresentar novidades. Depois de uma nova filial do Emporium Pax, recém-aberta, acaba de ser inaugurada a Trattoria del Capitano. O restaurante segue os mesmos conceitos do original, criado em 1890 na Itália. O que significa, basicamente, culinária de produtos frescos, marinados, saladas orgânicas e molhos encorpados. No cardápio há pratos como a caldeirada de crustáceos e moluscos (R$ 38), risoto com aspargos frescos e camarão (R$ 28), peixe ao forno com tomate, azeitonas pretas, ervas finas e vinho branco e batata (R$ 28) e escalopinho com mussarela de búfala, presunto de Parma e tomate cereja importado (R$ 19).
Rua Dias Ferreira, 571-A, Leblon (2511-0057). 2ª a 5ª, das 19h à 1h, 6ª, das 19h às 2h, sáb., do meio-dia às 2h, e dom., do meio-dia à 1h. Capacidade: 60 pessoas. Manobrista. Ar-Condicionado.

VARIADO

BAZZAR – O belo restaurante de frente para a Lagoa apresenta o cardápio criado por Tatiana Szeles, a nova chef de cozinha de lá. A paulista de 25 anos já ostenta um bom currículo. Estagiou com Alex Atala, o mais criativo chef do Brasil e atual dono do D.O.M., em São Paulo, e ainda com Daniel Bolud, que já foi considerado o melhor chef do mundo, do nova-iorquino Daniel. Na sua primeira experiência no comando de um restaurante, Tatiana aposta na comida marinada, em grelhados, em assados e nos legumes. Há exotismo na entrada de peixe marinado em lima-da-pérsia com ovas de salmão e ouriço-do-mar (R$ 15,20). Entre os pratos principais, a cavaquinha é servida com purê de aipim e, um toque diferente, amêndoas e avelãs (R$ 39,80). O cordeiro ganha acompanhamento de favas e radicchio ao molho pesto (R$ 34,50) – na sua composição original leva manjericão, alho, peccorino, parmiggiano reggiano, alho e pignoli. Para fechar, um crepe de nutela com sorvete de creme e calda de banyuls, o vinho francês de sobremesa que combina como nenhum outro com chocolate (R$ 9,10).
Avenida Epitácio Pessoa, 1.010, Lagoa (2513-4200). 2ª a 6ª, das 19h ao último cliente, sáb. e dom., do meio-dia ao último cliente. Capacidade: 85 pessoas. Manobrista. Ar-condicionado.

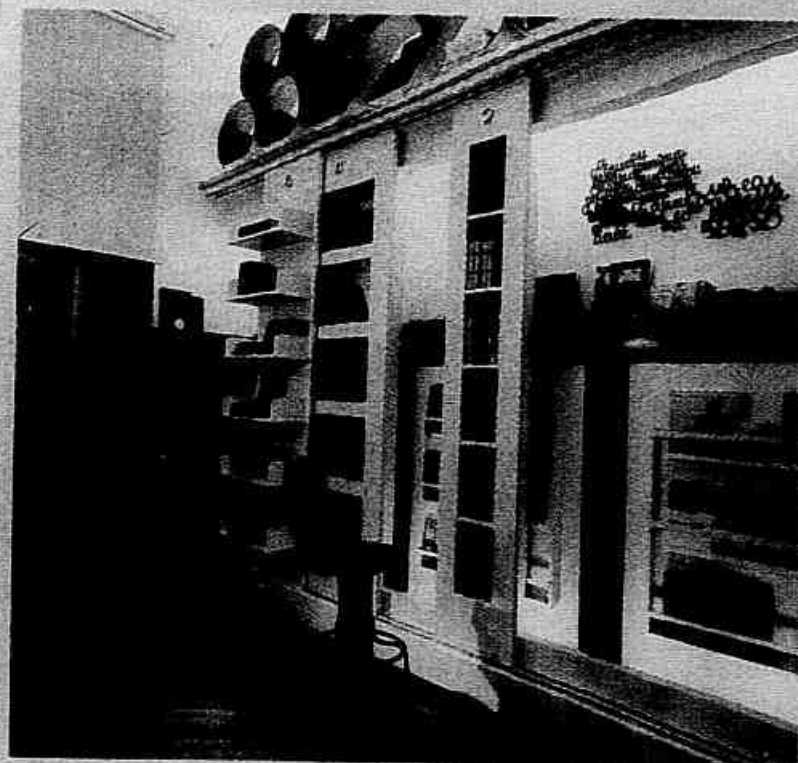
BOTEQUIM – O chef Marco Erich, de 28 anos, começa a criar novos pratos para a casa, que está completando 22 anos. Mexendo aos poucos no cardápio, ele começa as novidades com as seguintes receitas: chuchu com camarão e arroz ao coco (R$ 12), tortinha de aipim recheada com frango, acompanhada de folhas com molho de laranja e gengibre (R$ 10), espetinhos de frango com alho poró ao shoyo, acompanhados de crisp de legumes e arroz de gergelim (R$ 10). Por último, Erich oferece escalopinho de filé mignon ao molho de pimenta-rosa, com batata roesti (R$ 12). De sobremesa, pudim de leite da vovó (R$ 3,80).
Rua Visconde de Caravelas, 184, Humaitá (2286-3391). Diariamente, das 11h às 2h. Capacidade: 124 pessoas. Ar-condicionado.

LA BOTELLA – Em Ipanema, a pequena casa com vinhos bem guardados oferece também cardápio de beliscquetes. A novidade são os pequenos wraps, aqueles sanduíches enroladinhos. Eles são feitos somente por encomenda e vêm em tábua com 50 itens (R$ 80). Enrolados em pão sírio, os wraps podem ser recheados de queijos diversos, frango, geléias, pastas, damasco, carambola e morango.
Rua Paul Redfern, 72, Ipanema (2512-8614). 2ª a 6ª, das 10h à meia-noite, e sáb., das 10h às 20h. Capacidade: 20 pessoas. Manobrista. Ar-condicionado.

SEU MARTIN – À noite o charmoso bar-restaurante anda sempre cheio, servindo sanduichinhos, saladas, entradas e sopas. Tudo acompanhado por drinques diferentes ao som de Miles Davis, John Coltrane e companhia. Mas pouca gente sabe que o Seu Martin funciona também durante o dia. De terça a sexta-feira, do meio-dia às 15h, há um cardápio com menu-executivo. O cliente monta seu prato escolhendo itens à disposição, como carne-assada (R$ 4), arroz de cogumelo (R$ 3,50), aipim frito (R$ 5), bolinho de bacalhau (R$ 9), arroz de tomate (R$ 2,50) e salada verde (R$ 3,50). Nos fins de semana, há o brunch com chás importados (R$ 2), ovos beneditinos (R$ 9,50), panqueca americana (R$ 2) e omeletes (os preços variam de R$ 7 a R$ 9,50).
Rua General San Martin, 1.196, Leblon (2274-0800). 3ª a dom., do meio-dia às 3h. Capacidade: 60 pessoas. Ar-condicionado.

SURF ADVENTURES – Na casa do surfista big rider Carlos Burle há três monitores de TV passando, ininterruptamente, vídeos de esportes radicais. O chão é de pedrinhas e o clima lembra bar de praia. No som, surf music, reggae e rock. A decoração traz pôsteres do próprio Burle e de amigos surfistas como Fábio Gouveia e Pedro Muller. No cardápio, destaque para os hambúrgueres, feitos na casa. O Waimea, o maior deles, tem 200 gramas e custa R$ 9,85. A casa traz ainda wraps (sanduíches enrolados) de frango com pesto (R$ 7,50), salmão defumado (R$ 10,50) e vegetariano (R$ 6,60), além de saladas e nachos.
Downtown, Avenida das Américas, 5.000, Barra da Tijuca (2493-7209). 2ª a 5ª, do meio-dia à meia-noite, 6ª e sáb., do meio-dia às 2h, e dom., das 13h à meia-noite. Capacidade: 140 pessoas. Estacionamento.

Decoração rima com promoção

Quem gosta de decoração, design e arquitetura não pode perder a Casa Cor Rio 2001, que está sendo realizada no Palacete Seabra (Praia do Flamengo, 340, tel.: 2551-6542). A 11ª edição da mostra acontecerá até 7 de outubro, de terça a domingo, do meio-dia às 21h. Nesta edição estão em exposição os projetos de 64 profissionais, que receberam o desafio de trabalhar com elementos contemporâneos em ambientes do século XIX. Um dos espaços é a sala de estudos da foto ao lado, projetada por Lia Siqueira, que participou de todas as edições anteriores do evento. Os sócios do **Clube JB** poderão ir de graça! Os 60 primeiros assinantes do **JB** que ligarem hoje para 0800-707-2000, das 14h30 às 14h50, ganharão dois convites para a Casa Cor Rio 2001, válidos até o final do evento. Ingressos a R$ 15 de terça a sexta e R$ 20 aos sábados e domingos. O prazo de retirada do prêmio será de 17 a 21 de setembro na Sala de Brindes do **JB**, que funciona das 9h às 12h e das 13h às 17h. Não serão aceitos pedidos de motoqueiro.

Fotos de divulgação

Joanna em Niterói

Mantendo o romantismo como marca registrada, Joanna apresenta-se hoje e amanhã, às 21h, no Teatro Municipal de Niterói (Rua 15 de Novembro, 35, Centro, tel.: 2620-1624). No repertório, sucessos como *Meu primeiro amor* e *Amanhã*, músicas do CD *Eu estou bem* e o tema da novela *A padroeira*. Desconto de 20% em até dois ingressos. Entrada a R$ 30.

Desconto em Angra

Durante o mês de setembro, os assinantes têm descontos especiais no Hotel do Frade & Golf Resort, em Angra dos Reis: 50% durante a semana (de segunda a quinta) e 30% nos finais de semana (de sexta a domingo). A promoção é válida sobre a tarifa balcão em apartamento duplo *standard*. Reservas: 0800-888-1234.

A Cia. Brasileira de Ballet apresenta-se hoje e amanhã, às 20h30, e domingo, às 19h, no Teatro Cacilda Becker (Rua do Catete, 338, tel.: 2265-9933). Desconto de 25% em até dois ingressos. Entrada a R$ 10.

Garanta seu lugar

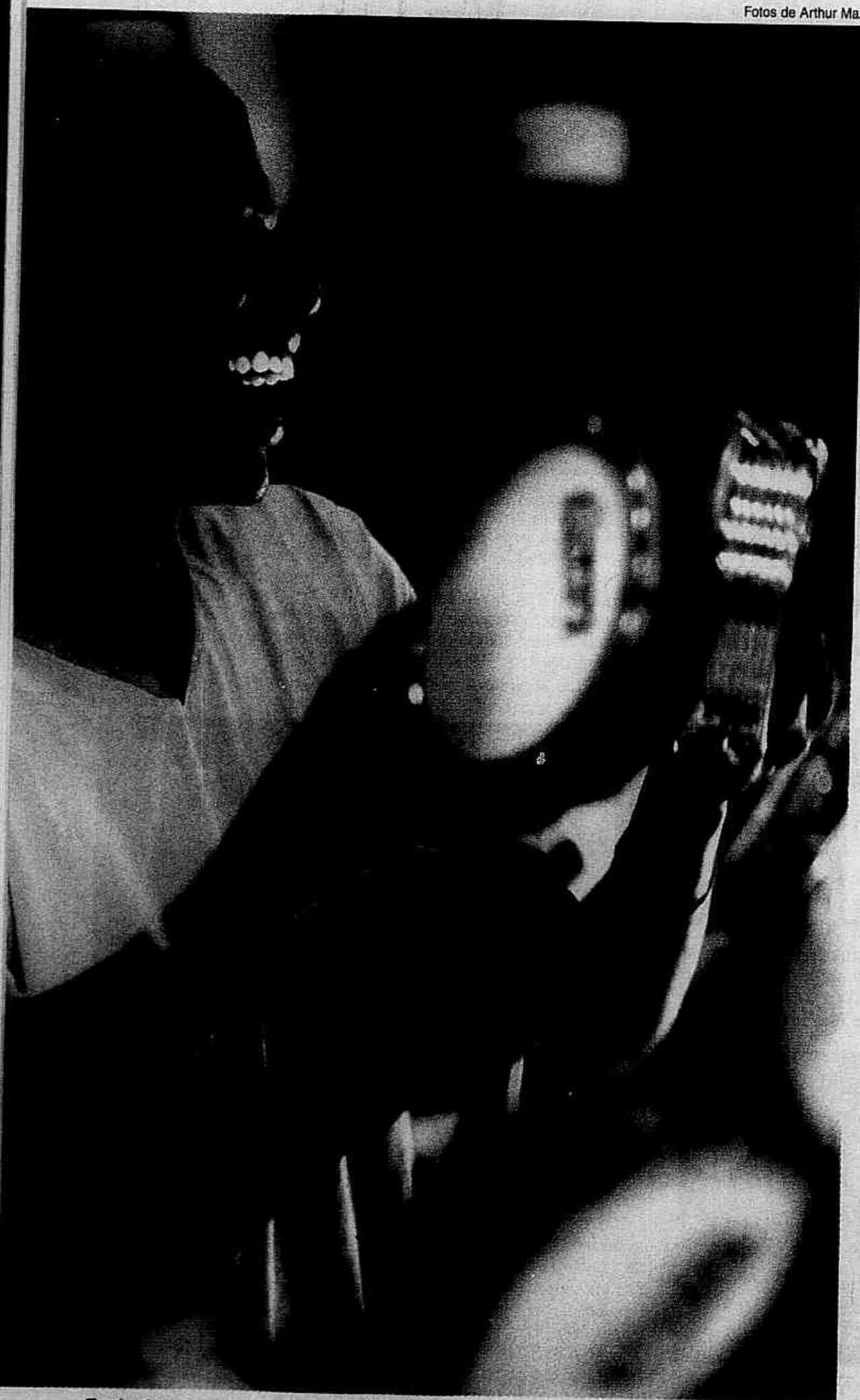
Semana que vem tem mais uma pré-estréia exclusiva para assinantes. A première de *Volta por cima* (*Get over it*), em parceria com a Lumière, acontecerá na quinta (dia 20). Confira como concorrer a convites no **Caderno B** de quarta (dia 19). Não perca!

Saga nordestina

Morte e vida Severina, clássico de João Cabral de Melo Neto, com músicas de Chico Buarque, está em cartaz até de 7 de outubro no Teatro João Caetano (Praça Tiradentes, s/nº, Centro, tel.: 2221-1223), de quinta a domingo, às 19h. Desconto de 40% em até dois ingressos. Entrada a R$ 15.

☐ As promoções do Clube JB são exclusivas para assinantes, com pagamentos em dia, e seus dependentes cadastrados. Novos assinantes só poderão participar das promoções após-pagamento da primeira parcela da assinatura. Para receber os brindes é obrigatória a apresentação do cartão do Clube JB e da identidade, na Sala de Brindes do JB (Av. Rio Branco, 110/29º andar, Centro). Os assinantes só podem ser premiados numa única promoção por telefone/e-mail e não podem participar das promoções da semana posterior a qual foram contemplados. Funcionários das empresas envolvidas, bem como seus parentes, não podem participar das promoções por telefone/e-mail. Nas promoções por telefone só valem ligações dos assinantes ou de seus dependentes. A Fast Courier entrega os brindes das promoções por telefone/e-mail na cidade do Rio de Janeiro, Grande Rio (Niterói, São Gonçalo e Baixada Fluminense) e interior do Estado do Rio. Taxas de entrega – Rio: R$ 4,40 / Grande Rio : R$ 5,10 / Interior: R$ 12,60. Prazos para recebimento do brinde: 24 horas (Rio e Grande Rio) e 72 horas (Interior). Os pedidos podem ser feitos em qualquer dia da semana, entretanto há apenas uma coleta por semana, às segundas-feiras, ao meio-dia.
Assinaturas e Central de Atendimento ao Assinante: 0800-707-2000 / clubejb@jb.com.br

A festa do corte

Fotos de Arthur Max

A escolha do samba de cada escola chegou à reta final. É uma boa oportunidade para experimentar um carnaval fora de hora

POR LULA BRANCO MARTINS

MANGUEIRA — **a mais badalada**

Endereço da quadra
Rua Visconde de Niterói, 1.072, Mangueira (2567-4637).

Capacidade
5 mil pessoas.

Como é a quadra
Colada no morro, bonita e bem organizada. Conhecida como o Palácio do Samba.

Quem vai lá
A maioria é gente da comunidade, mas tem muito turista estrangeiro.

O que rola antes da disputa
Sambas da escola e shows da bateria.

Nome pomposo do enredo
Brazil com z é pra cabra da peste, Brasil com s é nação do Nordeste.

Ou seja, é sobre...
O Nordeste.

Quantos sambas ainda disputam
Sete.

Sambas bem cotados
O de Lequinho, Roberta e Carvalho tem dois ótimos refrões; Marcelo d'Aguiã, veterano, também briga.

Como é o julgamento
Diretores, velha-guarda, presidente e vices decidem em votos por escrito.

Quando é o próximo corte
Neste sábado, às 23h.

Data da final
13 de outubro.

Tamborins nas cores verde e rosa: a batucada no Palácio do Samba vai madrugada adentro

SALGUEIRO a mais cheia

Endereço da quadra
Rua Silva Teles, 104, Andaraí (2238-5564).

Capacidade
5 mil pessoas.

Como é a quadra
Espaçosa, bem iluminada e com uma solução arquitetônica curiosa: a bateria fica no lado oposto do palco, com público no meio.

Quem vai lá
A Tijuca toda, Andaraí e desiludidos da Vila Isabel. Público jovem e sarado.

O que rola antes da disputa
Sambas da escola e grupos de pagode.

Nome pomposo do enredo
Asas de um sonho, viajando com o Salgueiro, o orgulho de ser brasileiro

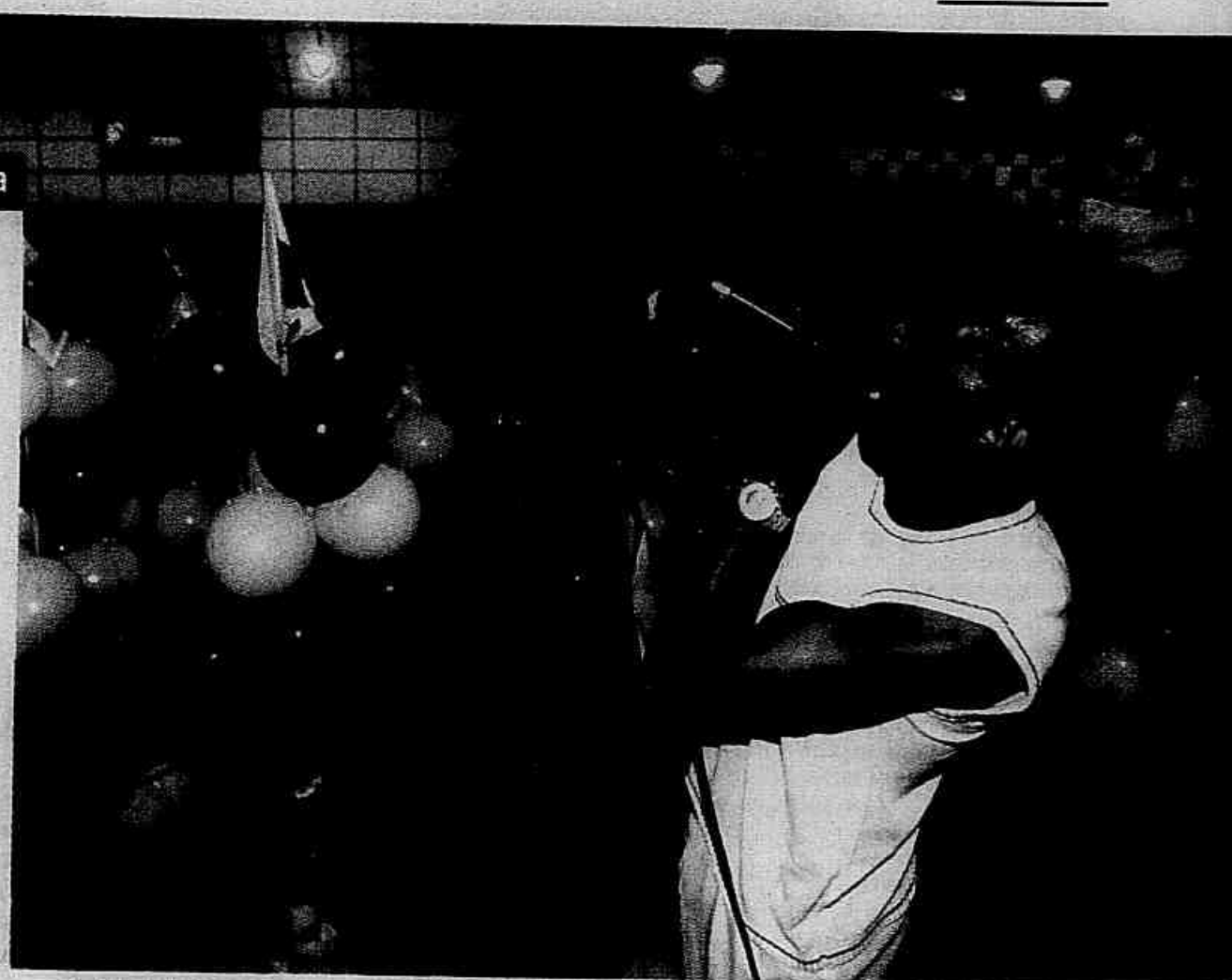
Ou seja, é sobre...
A aviação, de Ícaro à TAM.

Quantos sambas ainda disputam
Sete.

Sambas bem cotados
O de Serginho 20, puxado por Dominguinhos do Estácio, e o de Tico do Gato, na voz de Ito Melodia.

Como é o julgamento
Vários diretores julgam (até as baianas opinam) e o carnavalesco.

Quando é o próximo corte
Neste sábado, às 23h.

Data da final
11 de outubro.

Ito Melodia jogando para a torcida, defendendo um dos sambas concorrentes no Salgueiro

A loja de roupas na quadra da Silva Teles

O refrão que em fevereiro você saberá de cor e salteado está sendo escolhido agora. Até o dia 15 de outubro, Portela, Salgueiro, Imperatriz, Império Serrano, todas as escolas que desfilam no Grupo Especial terão selecionado os sambas que vão entoar na Sapucaí. Nas comunidades, esta fase é conhecida como o "corte". Na prática, é um minifestival em que os compositores submetem sambas à avaliação de sua diretoria em longas noites de muita batucada. A maior parte dos cariocas que gostam de Carnaval só se lembra de visitar as escolas a partir de novembro, quando os sambas já estão escolhidos e começam os ensaios propriamente ditos. Regras de seleção e clima variam de uma quadra para outra, mas, quase sempre, o corte é um programão – às vezes melhor do que os ensaios. A noite abre com sambas antigos e termina com os novos sendo cantados um a um com direito a torcida inflamada e cópia da letra para todo mundo. A corrida começou há dois meses. Em julho, os compositores gravam fitas com objetivo de serem selecionados para a quadra. Em agosto, começam as eliminatórias. Agora, meio de setembro, depois de boa peneirada, ainda resta meia dúzia de sambas em cada agremiação. É a melhor época para fazer parte da festa. O importante é saber o que cada quadra tem a oferecer.

É uma festa animada para uns, uma excursão antropológica para outros, um programa seguro para todos. Nos últimos três fins de semana, repórteres da **Programa** visitaram as quadras das principais escolas do Rio. Não presenciaram uma confusão sequer. Em todos os cortes havia equipes de segurança revistando as pessoas na entrada e vigiando o comportamento das torcidas. "Nosso contingente aumenta a cada fim de semana e no dia da final podemos ter quase 100 homens aqui", diz Roberto Gomes, vice-presidente da São Clemente, única escola da Zona Sul que está no Grupo Especial, e que faz seus ensaios no Mourisco, em Botafogo. Nas quadras muito próximas a morros e favelas, como as da Mangueira e da Imperatriz, a vigilância é redobrada e há sempre carros da polícia por perto.

São 14 as escolas do Grupo Especial, quatro delas de fora da cidade (Beija-Flor, Viradouro, Grande Rio e Porto da Pedra). Entre as 10 cariocas, Mangueira e Salgueiro promovem os cortes mais animados. Suas quadras são amplas, bem iluminadas e falam um pouco do estilo de cada agremiação. Na verde-e-rosa tudo tem um quê de tradição. Cada camarote leva o nome de uma figura da velha-guarda, cada pedaço de muro é uma homenagem a alguém famoso. Raiz é o que não falta ali. Indo a um corte na Mangueira, a gente esbarra com Dona Zica, vê a cara de Jamelão gostando mais de um samba que de outro, entra no trenzinho de baianas comandado pelo lendário mestre-sala Delegado. Os turistas, entre uma caipirinha e outra, também caem na gandaia – a Mangueira, o Flamengo do samba, a escola das massas, é realmente a que mais atrai estrangeiros. Lá, inclusive, existem profissionais só com esta função: arrebanhar gringos nos hotéis. Já o Salgueiro vai aos poucos dando um adeus definitivo ao bordão "nem melhor nem pior, apenas diferente", que carregava com orgulho até os anos 70. Está igualzinha à maioria das coirmãs no quesito "enredo de conveniência". Ano que vem o Salgueiro levará ao Sambódromo um carnaval sobre o sonho de voar, bancado em parte pela companhia aérea

Wagner Araújo, presidente da Imperatriz Leopoldinense: só ele, Rosa e Luizinho decidem

IMPERATRIZ uma campeã vazia

Endereço da quadra
Rua Professor Lacê, 235, Ramos (2560-8037).

Capacidade
4 mil pessoas.

Como é a quadra
Apesar do painel alegórico no palco, é uma quadra feia. As mesas do alto, ao lado da bateria, são as melhores.

Quem vai lá
A comunidade do Morro do Alemão e a vizinhança de Ramos. Torcida pequena.

O que rola antes da disputa
Sambas de coirmãs e da escola.

Nome pomposo do enredo
Goytacazes... tupi or not tupi, in a south american way.

Ou seja, é sobre...
Antropofagia.

Quantos sambas ainda disputam
Oito.

Sambas bem cotados
O de Marquinhos Lessa (vencedor do carnaval passado) e o de Paulo 14, com torcida em bares da vizinhança.

Como é o julgamento
Só votam três pessoas: o patrono, o presidente e a carnavalesca.

Quando é o próximo corte
Neste domingo, às 17h.

Data da final
7 de outubro.

PORTELA

Endereço da quadra
Rua Clara Nunes, 81, Madureira (2489-6440).

Capacidade
10 mil pessoas.

Nome pomposo do enredo
Amazonas, esse desconhecido: delírios e verdades do eldorado verde.

Ou seja, é sobre...
O Rio Amazonas.

Quantos sambas ainda disputam
Seis.

Quando é o próximo corte
Nesta sexta, às 22h.

Data da final
12 de outubro.

paulista TAM (que cedeu cerca de R$ 1,3 milhão). O logotipo da empresa aparece a cada cinco metros, pintado nas paredes da quadra. Há uma loja que vende camisetas que estampam o aviãozinho vermelho e branco. Cópias das letras de sambas concorrentes também levam o selo TAM e, para completar, um camarote de 200 lugares é reservado para seus funcionários. Felizmente, algum bom senso ainda resta e ficou combinado entre as duas partes que o samba não poderia fazer menção explícita nem ao comandante Rolim (dono da empresa, que morreu este ano) nem ao nome da companhia, o que poderia ferir o regulamento e tirar pontos no desfile. Mesmo assim, alguns compositores não seguraram a mão: "Bate forte no tam-tam" era o primeiro verso da letra de Hélio Leite, Moacir Cimento e Xanvan, desclassificada no último corte.

Os sambas ficaram parecidos demais a partir do início dos anos 90, confirmação de uma tendência surgida em 1982, após o *Bum bum paticumbum prugurundum* do Império Serrano. Noventa por cento deles têm dois refrões, o segundo é invariavelmente mais para cima, animado, feito para a arquibancada bater palminha. A década de 60, pródiga de nomes como Anescarzinho, Noel Rosa de Oliveira, Hélio Turco e Geraldo Sábia, é passado longínquo. Hoje em dia, pouquíssimos autores ousam, como já fez Martinho da Vila com seus sambas sem refrão, ou têm a petulância de casar melodias e letras tristes, como Edeor de Paula na Em Cima da Hora, em 1976, falando da Guerra de Canudos ("marcado pela própria natureza/ o Nordeste do meu Brasil/ ó, solitário sertão/ de sofrimento e solidão"). Muitas vezes os compositores são amarrados pelas viagens cada vez mais delirantes dos carnavalescos. A Imperatriz arranjou um belo patrocínio de Campos (R$ 1,8 milhão), mas imagina se fosse cantar apenas as tradições e as belezas da cidade do governador Garotinho? Não ia dar em nada, além de cana (que foi tema da escola ano passado), de petróleo e, quem sabe, de chuvisco (o doce). O jeito foi dizer que em Campos os primeiros habitantes foram os índios goitacás, que por sua vez eram canibais, e daí lembrar os movimentos modernistas e tropicalistas, que eram antropofágicos por definição e... é isso. Aí surgem aberrações como o samba de Vaguinho, JC Couto e Betinho Capoeira, com seus 33 versos e suas 214 palavras (em média, um samba enredo tem menos da metade). Foi cortado semana passada, ninguém conseguiu decorar. Comandando o carnaval da Tijuca, que fala dos países de língua portuguesa, o carnavalesco Milton Cunha pôs em sua sinopse que os povos do Timor Leste, de Moçambique, de Angola e companhia limitada singram oceanos em plena era de aquarius na cabeleira de um cometa. Resultado: a maioria absoluta dos sambas da escola tem cometa no refrão. Vá entender.

MOCIDADE

Endereço da quadra
R. Cel. Tamarindo, 38, Padre Miguel (3332-5823).

Capacidade
10 mil pessoas.

Nome pomposo do enredo
O grande circo místico.

Ou seja, é sobre...
Circo.

Quantos sambas ainda disputam
Oito.

Quando é o próximo corte
Neste sábado, às 22h.

Data da final
14 de outubro.

A torcida na quadra da São Clemente, no Mourisco: segurança reforçada a cada corte

SÃO CLEMENTE única da Zona Sul

Endereço da quadra
Clube Mourisco-Mar, Avenida Repórter Nestor Moreira, s/nº, Praia de Botafogo (sem telefone).

Capacidade
2 mil pessoas.

Como é a quadra
Malcuidada, desorganizada (das mesas nada se vê), mas também uma das mais arejadas: a bateria toca na beira da enseada.

Quem vai lá
A comunidade do Dona Marta e pitboys e garotas da Zona Sul.

O que rola antes da disputa
Sambas de coirmãs, pagode e som de DJ.

Nome pomposo do enredo
Guapimirim, paraíso ecológico abençoado pelo Dedo de Deus.

Ou seja, é sobre...
A cidade de Guapimirim.

Quantos sambas ainda disputam
Sete.

Sambas bem cotados
O de Sidmar (que é defendido pelo craque Wander Pires, puxador oficial da Mocidade) e o do veterano Hélio 107.

Como é o julgamento
Nove pessoas julgam, do diretor de bateria ao presidente da escola.

Quando é o próximo corte
Neste sábado, às 18h.

Data da final
13 de outubro.

Letra e melodia são importantes, mas muitas vezes o que pode fazer a diferença é a interpretação. A quadra do Salgueiro vai abaixo quando Ito Melodia solta a voz (herdada do pai, Aroldo, o maior puxador da história da União da Ilha) para defender o samba de Tico do Gato, Zé Carlos, Augusto e Rocco. Ele pula, bate no chão, se esgoela e, no fim, ganha um caraminguá dos autores. A compositora de MPB Teresa Tinoco (autora de *Viajante*, sucesso de Ney Matogrosso) tenta há 13 anos emplacar um samba no Salgueiro e não consegue. Este ano contratou David do Pandeiro (puxador que já foi o número um da Mocidade e da Unidos da Tijuca) para interpretar sua obra. "São R$ 400 que pago a ele por noite", revela Teresa. Se chegar à final vai ter gasto nessa brincadeira pelo menos R$ 4 mil, fora o dinheiro investido na produção e distribuição das cópias das letras e nos adereços para a torcida organizada. Mas isso não é nada perto do que fez por um mês a fio Serginho Menezes. Durante quatro semanas ele bancou a viagem de 200 cidadãos de Guapimirim, num comboio de cinco ônibus, até a quadra da São Clemente. Ele é filho do prefeito da cidade – o município fechou a parceria com a escola para que fosse exibida na Sapucaí sua maior glória: o pico do Dedo de Deus, que a maioria das pessoas associa a Teresópolis e que fica mesmo é em Guapimirim. Mas de nada adiantaram o dinheiro e o padrinho. Sábado passado Serginho foi desclassificado.

A disputa é acirrada porque vale muito. Quem vence um concurso de sambas fatura no ato cerca de R$ 100 mil (dinheiro que vem da gravação do disco, que vai para as lojas no fim de novembro), uma porcentagem em cima da venda de ingressos no Sambódromo e ainda ganha aquela visibilidade: vinheta na Globo em horário nobre, convites para programas de TV sobre carnaval e, quem sabe, futuras parcerias com Almir Guineto, Som-

É uma farra bem animada para uns, uma excursão antropológica para outros, um programa seguro para todo mundo

CAPRICHOSOS

Endereço da quadra
Rua Faleiros, 1, Pilares (2592-5620).

Capacidade
12 mil pessoas.

Nome pomposo do enredo
Deu pra ti, alto astral, tô com Porto Alegre, trilegal.

Ou seja, é sobre...
A cidade de Porto Alegre.

Quantos sambas ainda disputam
Doze.

Quando é o próximo corte
Dia 22 de setembro, às 22h.

Data da final
11 de outubro.

IMPÉRIO

Endereço da quadra
Av. M. Edgard Romero, 114, Madureira (3359-4944).

Capacidade
5 mil pessoas.

Nome pomposo do enredo
Aclamação e coroação do imperador da pedra do reino: Ariano Suassuna.

Ou seja, é sobre...
O escritor Ariano Suassuna.

Quantos sambas ainda disputam
Dez.

Quando é o próximo corte
Neste sábado, às 23h.

Data da final
15 de outubro.

brinha, Arlindo Cruz ou Dudu Nobre. Alcino Correa, o Ratinho, da Caprichosos, começou disputando cortes na escola de Pilares. Hoje ele já conseguiu fazer de sua *Coração em desalinho* um dos maiores sucessos da carreira de Zeca Pagodinho. É normal, portanto, que haja investimento – nas redondezas de quadras de escolas como Portela, Imperatriz, Mangueira, Mocidade, Salgueiro e Tijuca, é comum a presença de carros de som tocando sambas sem parar. Cada concorrente quer que as pessoas decorem a letra, para cantá-la na quadra e impressionar o corpo de jurados, geralmente formado pelo carnavalesco e mais diretores de ala, de harmonia, da bateria, presidentes e vices.

Na Imperatriz a banda toca diferente. Lá, só três decidem: Wagner Araújo (o presidente), Rosa Magalhães (a carnavalesca) e, com direito a voto de minerva, o banqueiro do jogo do bicho Luizinho Drummond (o patrono, em última análise dono da escola). "Preferimos assim, pouca gente votando. Você sabe, né, uma caixinha de cerveja pode influenciar muito", diz Wagner, dando a entender que os diretores poderiam ser facilmente corrompidos. "No fim das contas a responsabilidade é minha e, se a escola for mal, vão cobrar é de mim", frisa. A escola, aliás, mesmo sendo a atual tricampeã do carnaval carioca, vive surpreendentemente com a quadra vazia. Quando, o que é raro, pinta nos cortes um bloquinho organizado, com faixa e bandeirinha, o presidente jura que não se deixa influenciar. "Torcida não desfila", diz Wagner, macaco velho, apostando que a maioria dos empolgados foliões na quadra é na verdade gente que recebe para torcer.

Essa não é a regra na Unidos da Tijuca. "Adoro vir aqui, é uma espécie de micareta, um carnaval fora de hora", diz o analista de sistemas Carlos Roberto Teixeira, 38 anos, uma empolgação só na quadra. Não conhecia nenhum samba, não recebeu dinheiro de compositor algum, mas se divertia. Clóvis Bornay, eterno hors-concours nos desfiles de fantasias, tinha lá seus favoritos, mas, sábado passado, sambava todos com a mesma alegria na quadra da São Clemente. O cantor de samba-rock Ivo Meireles, na Mangueira, é amigo de metade dos compositores concorrentes. Semana retrasada brincava e sambava sem preferências explícitas, parecia estar na quadra mais para fazer uma social, por trás de seus óculos escuros às duas da manhã. Aliás, figuras engraçadas não faltam. Nos cortes da Mocidade, qualquer intervalo rápido entre um samba e outro é motivo para o show particular de Luciano da Silva, o Lacraia, passista que mais parece um homem-borracha, tamanha a amplitude de seus movimentos.

Na Mangueira, tem gringo e nostalgia. Na Imperatriz, só a comunidade

Gente simples como o tal Lacraia, mulatas do bole-bole, velhas baianas, mestres-salas e portas-bandeiras, tudo isso faz parte do universo dos cortes. O ingresso é barato: entre R$ 2 e R$ 10, alguns lugares em camarotes podendo sair por R$ 15. Por outro lado, há de se conviver com alguns inconvenientes. Tudo começa muito tarde (exceção para São Clemente e Imperatriz): os portões geralmente abrem às 22h, a bateria toma posição à meia-noite, depois vêm os sambas antigos (uma parte da festa ótima para os saudosistas) e aí, passando de uma da manhã, é que o corte propriamente dito começa – para acabar três, quatro da madrugada. Melhor é ir jantado, porque as comidinhas no máximo enchem a barriga, não dão prazeres maiores que isso. Na Portela, por exemplo, o que se tem é espeto de frango, a R$ 1, e porções de bolinho de bacalhau, a R$ 5. Coisa popular. O som é quase sempre ensurdecedor e mal equalizado. Quem não tem na mão papelzinho com letra dificilmente entenderá o que se canta. Neste particular, as melhores quadras são as da Mangueira, da Mocidade Independente de Padre Miguel e do Salgueiro (Portela e Imperatriz perdem pontos no quesito). Vá também se preparando para enfrentar todo o ritual rococó que faz parte do mundo das escolas de samba. É muito agradecimento, muita homenagem, muitos abraços para patrocinador. "Hoje, das 10 canções, duas melodias serão afastadas do nosso convívio", fala empolado o locutor da Imperatriz, querendo dizer que naquele dia dois sambas sairiam da disputa. Mas, se você gosta de samba e carnaval, tudo isso é, como diria o outro, de somenos importância. Ou seja, vale cair na folia mesmo que seja em setembro. Vale aproveitar este finzinho de inverno para começar a esquentar os tamborins.

TIJUCA

Endereço da quadra
R. Francisco Bicalho, 47, Santo Cristo (2516-4053).

Capacidade
5 mil pessoas.

Nome pomposo do enredo
O sol brilha eternamente sobre o mundo de língua portuguesa.

Ou seja, é sobre...
Países que falam português.

Quantos sambas ainda disputam
Seis.

Quando é o próximo corte
Neste sábado, às 22h.

Data da final
6 de outubro.

TRADIÇÃO

Endereço da quadra
Est. Int. Magalhães, 160, Campinho (3833-4611).

Capacidade
10 mil pessoas.

Nome pomposo do enredo
Os encantos da Costa do Sol.

Ou seja, é sobre...
A Região dos Lagos.

Quantos sambas ainda disputam
Seis.

Quando é o próximo corte
Dia 21 de setembro, às 21h.

Data da final
28 de setembro.

FORA DO RIO

BEIJA-FLOR – A escola faz seu próximo corte nesta segunda, 17, a partir das 22h. O enredo leva o nome *O Brasil dá o ar de sua graça: de Ícaro a Ruben Berta, o Ímpeto de voar.* É sobre aviação, do mesmo modo do Salgueiro, só que aqui, em vez da TAM, a parceira é a Varig. A azul-e-branco de Nilópolis está há três anos com o grito de campeã preso na garganta. Foi vice três vezes seguidas e, pelo menos ano passado, merecia o título. As eliminatórias são às segundas e quartas. Ainda restam oito sambas. A final é 11 de outubro. A simpática porta-bandeira Selminha Sorriso sempre é uma das atrações na quadra.
Quadra: Rua Pracinha Wallace Paes Leme, 1.025, Nilópolis (2791-2866). Capacidade: 20 mil pessoas.

GRANDE-RIO – A escola de Duque de Caxias tem como enredo para o carnaval de 2002 *Os papagaios amarelos nas terras encantadas do Maranhão.* O carnavalesco Joãozinho Trinta é fera, mas desta vez apelou: a sinopse copia descaradamente o enredo que o próprio João fez no Salgueiro em 1974 (*O rei de França na Ilha da Assombração*). Neste sábado, às 22h, tem corte. Ainda faltam nove sambas. A final é 13 de outubro. A escola tem tradição de ser muito freqüentada por atores e atrizes globais.
Quadra: Rua Almirante Barroso, 5 e 6, Duque de Caxias (2775-8422). Capacidade: 8 mil pessoas.

PORTO DA PEDRA – Falando de Petrópolis, a escola de São Gonçalo volta ao Grupo Especial, após ter sido campeã, este ano, no Acesso A. *Serra acima, rumo à terra dos coroados* é o nome oficial do enredo. Nesta sexta tem corte, a partir das 22h, ainda concorrendo nove sambas. A finalíssima é 12 de outubro.
Quadra: Rua Abílio José de Matos, 1.002, São Gonçalo (2605-2984). Capacidade: 8 mil pessoas.

VIRADOURO – A agremiação de Niterói vai levar ano que vem para a Marquês de Sapucaí o enredo *Viradouro, Viramundo, rei do mundo*, uma filosofada sobre paz e solidariedade. O carnavalesco é Chico Espinosa. Corte neste sábado, às 23h. Dez sambas ainda têm chances. A final é 13 de outubro.
Quadra: Avenida do Contorno, 16, Barreto, Niterói (2628-7840). Capacidade: 10 mil pessoas.

Punk inglês na Fundição

RITA CAPELL

Mais uma banda de punk-rock internacional chega ao Rio, para alegria dos fãs do hardcore. Depois do sucesso, em julho, da junção Varukers e Ratos de Porão na Lona Gilberto Gil, o mesmo produtor – Marco Antonio Ruiz, fã incondicional de punk-rock – traz para a cidade, desta vez para a Fundição, a lenda inglesa UK Subs, que surgiu em 1976 inspirada pelo Sex Pistols e The Damned. "A boa repercussão do show do Varukers abriu o meu leque no Rio. Consegui bons contatos e em outubro já está certa a vinda dos grupos GBH, da Inglaterra, e Olho Seco, de São Paulo", diz o produtor. "O projeto já rolou na Zona Oeste, agora vai ser no Centro e no próximo quero fortalecer a galera da Zona Norte, sempre carente de shows internacionais", diz. Ainda com o vocalista Charlie Harper, de 57 anos, da formação original, o UK Subs se apresenta pela primeira vez no Brasil, fazendo shows em São Paulo, Campinas e no Rio. A banda nasceu com o nome United Kingdom Subversives (Os subversivos do Reino Unido), mas logo no ano seguinte abreviou o nome para UK Subs. Eles prometem hits barulhentos como *Live in a car*, *Crash course* e *Warhead*, carro-chefe do álbum *Brand new age*, de 1980. Cólera, Pacto Social e Agente 83 fazem os shows de abertura.

☐ UK SUBS – Fundição Progresso, Rua dos Arcos, s/nº, Lapa (2220-5070). Dom., às 20h. R$ 12 (ingresso antecipado na Fundição) e R$ 15 (na hora). Capacidade: 4 mil pessoas.

Divulgação/Inaye Dawson

A banda Brasov: no Ballroom, quarta que vem, ao lado de Skylab e Zumbi do Mato

SE LIGA!

Rogério Skylab, Brasov e Zumbi do Mato – O projeto *A vez do Brasil*, idealizado pela Rádio Cidade, reúne sempre duas bandas independentes e uma já mais famosinha. Na próxima edição, quarta que vem no Ballroom, é a vez dos grupos Brasov (músicas folclóricas e cafonices cariocas), Zumbi do Mato (rock alternativo) e do politicamente incorreto Rogério Skylab (hits mórbidos).

Narjara – A história do nome dessa banda é curiosa. A princípio seria Narjara Tureta, nome da atriz que, duas décadas atrás, fez o papel da filha da Regina Duarte na minissérie *Malu mulher*. Mas a própria Narjara Tureta não concordou e acabou polemizando o babado. Resultado: ameaças de processo, matérias de página inteira em jornais e muita entrevista na TV. Será que eles têm algo mais a oferecer além desse tipo de futrica? Quem quiser conferir a performance do grupo deve ir sábado à Bunker.

Bumbo'n'bass – Nessa festa, que vai rolar neste sábado na Fundição Progresso, enquanto os DJs despejam drum'n'bass na pista, integrantes do Rio Maracatu soltam os braços nos tambores. A noite de maracatu-eletrônico conta com os DJs Robson (drum'n'bossa), Tai Head (DB melódico) e Fábio Machado (DB original).

SOM

CARNE DE PESCOÇO – Clássicos como *Flores* (Titãs), *Zoraide* (Ultraje a Rigor) e *Um amor, um lugar* (Paralamas do Sucesso) e músicas próprias.
Mistura Fina, Av. Borges de Medeiros, 3.207, Lagoa (2537-2844). Dom., às 21h. Couvert a R$ 10. Capacidade: 183 pessoas.

CASA DA ZORRA – Nesta sexta-feira, tributo ao Nirvana com as bandas Hangover e Versania. Depois, show com o grupo Hormônios. No sábado, além da mineira Speed Wilson, Carbona (hardcore melódico), Snaper (rock progressivo), Quase Nada e Netunos (surf music). No domingo, som das bandas Manzanita (rock alternativo), 021 (rock e rap da Baixada), Lasciva Lula (rock'n'roll romântico) e Ápice – conhecida como a banda das mulheres nervosas.
Rua José dos Reis, 275, Engenho de Dentro (3271-4630). 6ª e sáb., às 21h, e dom., às 17h. R$ 7. Capacidade: 500 pessoas.

DETONAUTAS ROQUE CLUBE & CABEÇUDOS – O Detonautas, grupo roqueiro formado há quatro anos pela internet, vai apresentar seu CD de estréia, com músicas próprias como *Mais além*, *Vamos detonar* e a inédita *No way out*. Já o Cabeçudos lança seu segundo CD, *Siga ou sai da frente*. Ver seção *Ofertas*.
Néctar, Estrada dos Bandeirantes, 22.774, Vargem Grande. 6ª, às 22h. R$ 5. Capacidade: 800 pessoas.

FILHOS DA JUDITH – Neste show eles lançam o primeiro CD, com quatro músicas próprias, e relembram sucessos do rock'n'roll nacional e internacional (Led Zeppelin, Pink Floyd, Paralamas e Legião).
Palhota, Avenida Sernambetiba, 1.996, Posto 3, Praça do Ó, Barra da Tijuca (2285-2092). 6ª, às 20h. R$ 5. Capacidade: 250 pessoas.

NARJARA – Leia no *Se liga!*.
Bunker 94, Rua Raul Pompéia, 94, Copacabana (2521-0317). Sáb., às 23h. R$ 16. Cap.: 800 pessoas.

ROCK NA LAPA – Com as bandas Água Ardente (covers do Camisa de Vênus, Capital Inicial e Pink Floyd) e Jeca (repertório próprio de rock brazuca).
Febarj, Av. Mem de Sá, 37, Lapa, Centro (9193-8717). Sáb., às 22h. R$ 2. Capacidade: 200 pessoas.

BALACO

BUMBO'N'BASS – Leia no *Se liga!*.
Fundição Progresso, Rua dos Arcos, 24, Lapa (2220-5070). Sáb., às 23h. R$ 8. Cap.: 4 mil pessoas.

FEIRA

BABILÔNIA FEIRA HYPE – Coleções de primavera-verão, com estampas florais e transparências.
Jockey Club Brasileiro, Tribuna C, Rua Jardim Botânico, s/nº, Gávea. Sáb. e dom., das 14h às 22h. R$ 4.

FORRÓ

FORRÓ DA MANHÃ – O forró acontece durante o dia numa bela casa da Ilha da Gigóia. Das 15h às 22h, o público poderá forrozear com o grupo Forró na Contramão, que vem lotando as casas por onde passa.
Ilha da Gigóia, casa 1, Barra da Tijuca (9356-9393). As barcas saem do Posto Shell da Avenida das Américas, ao lado do Shopping Barra Point. Dom., às 15h. R$ 8. Capacidade: 500 pessoas.

NA SEMANA

ROGÉRIO SKYLAB, BRASOV E ZUMBI DO MATO – Leia no *Se liga!*.
Ballroom, Rua Humaitá, 110, Humaitá. 4ª, às 22h. Consumação a R$ 8. Capacidade: mil pessoas.

Rave nos prazeres

RITA CAPELL

A família trance já tem programa marcado para este fim de semana. Chega ao Rio a consagrada festa itinerante *Rave XXXperience*, que rola há mais de cinco anos em São Paulo e já passou pelas principais capitais do Brasil. O ritmo – o mais psicodélico dos eletrônicos – caiu de vez nas graças dos cariocas depois que os DJs Feio e Rica, de São Paulo, fizeram uma noite memorável na tenda eletro do *Rock in Rio*. "Foi um arraso. Abrimos com uma canção da Janis Joplin, que levou a galera ao delírio", recorda Feio, que acabou de chegar da Alemanha com a mala cheia de discos. Serão mais de 300 metros quadrados de painéis fluorescentes, chill out (área para a galera relaxar em almofadões) e tenda mística, um cantinho esotérico com massagista e cartomante. Mais de 10 DJs vão se apresentar em duas pistas de dança: progressive & trance (pista 1) e house & techno (pista 2). A rave será na Fazenda dos Prazeres. Ao todo, são 54 mil metros quadrados com direito a duas piscinas.

□ RAVE XXXPERIENCE – Fazenda dos Prazeres, Estr. Bandeirantes, 14.951, ao lado da Fazenda Alegria, Vargem Pequena. Sáb., às 23h. R$ 20. A partir das 22h, ônibus na Praça Gen. Osório, Ipanema, a R$ 10 ida e volta.

DJ Rica, um dos pioneiros do trance no Brasil

ATENÇÃO

Jamléia - A festa já tem quatro anos em Niterói. Há um ano rola no Acorde, o bar favorito das bandas nativas do outro lado da Ponte Rio-Niterói. Funciona assim: o DJ David Tabalipa toca acid jazz e grooves em geral. A galera dança até mais não poder. Em seguida entram as atrações convidadas que, com microfone, guitarras, baixos, saxofones, baquetas e tudo mais em punho, tocam durante uma hora e meia. A coisa é boa. Já passaram por lá Lenine, Marcelo D2, Seu Jorge, Arthur Maia e Cláudio Zoli. Neste sábado, será a vez de Gustavo Black Alien, ex-rapper do Planet Hemp, cantar sobre as bases de hip-hop e bossa nova lançadas por Negralha, o DJ do Rappa que é um dos responsáveis pelo sucesso da *AfroRio*, festa que rola às terças-feiras no Teatro da Lagoa. "É como uma jam session. Faço scratches em cima das improvisações de Black. Já tocamos juntos em São Paulo e em Curitiba. Funciona muito bem", conta Negralha, que participa pela primeira vez da *Jamléia*.

FESTA

ANIVERSÁRIO DA BUNKER 94 - 3 ANOS DE UNDERGROUND RESISTANCE – Para comemorar o aniversário em grande estilo, a Bunker convidou atrações internacionais e fará um grande show de efeitos especiais. Na pista 1, drum 'n' bass com Tái Head, Fábio, Patife, Marky e Lucio K. Na pista 2, house, progressivo e techno com os DJs Pareto, Ziggy, Anderson Noise e Guilherminho. E na pista 3, rock'n'rol com Roga, Wilson Power, Edinho e Amândio.
Bunker 94, Rua Raul Pompéia, 94, Copacabana (2521-0367). 3ª, às 23h. R$ 12 (antecipado), R$ 15 (com filipeta) e R$ 18 (sem filipeta). Capacidade: 800 pessoas.

BRAZOOKA – O DJ Janot agita a pista de baixo com Max de Castro, Marcos Valle, Lenine e Roberto Carlos, entre outros. Na outra pista, a volta do evento *Mate-me por favor*, com os DJs Zé Otávio e Gustones fazendo uma antologia do rock 'n' roll.
Casa da Matriz, Rua Henrique de Novaes, 107, Botafogo (2266-1014). 6ª, às 23h. R$ 10 (entrada) e R$ 10 (consumação mínima). Capacidade: 300 pessoas.

DISCO-O-RAMA – A mais nova casa alternativa da Lapa conta com dois ambientes. No primeiro, bar com música ao vivo e jukebox e, no segundo, pista de dança comandada pelo DJ Miguel Vasconcellos, que vai apresentar raridades dos anos da disco music.
Exílio de Sá, Av. Mem de Sá, 120, Lapa. 6ª, às 23h. R$ 8 (até meia-noite) e R$ 10 (após meia-noite). Capacidade: 500 pessoas.

FEIJOADA DO EVA – A nova festa de Ricardo Mello marca o lançamento do bloco Eva para o Carnaval 2002 com muita música baiana. Será servida uma feijoada completa, além de batidas, cerveja e capivodka liberadas.
Casa do Bosque da Gávea, Estrada da Gávea Pequena, 820, Gávea. Dom., às 15h. Os 200 primeiros ingressos custam R$ 26 (mulher) e R$ 35 (homem). Depois, R$ 30 (mulher) e R$ 39 (homem). Informações pelo telefone 2551-1310.

JAMLÉIA – Leia no *Atenção*.
Acorde, Estrada Velha de Itaipu, 60, Niterói (2611-9997). Sáb., às 23h. R$ 15. Capacidade: 180 pessoas.

SEMANA DO SEXO E DO FETICHE – Já que o tema é sexo, a Bunker selecionou (quase) tudo que o público tem direito: apresentação de gogo girls e gogo boys, sex shop, vídeos eróticos, entre outras atrações. Na sexta, o som fica por conta de Edinho, Wilson Power e Roga (rock), Ziggy e Lexey (e-music) e Amândio (80's). No sábado, é a vez de André (house), Maurício Lopes (techno), Edinho (rock) e Theddy (80's).
Bunker 94, Rua Raul Pompéia, 94, Copacabana (2521-0367). 6ª e sáb., às 23h. R$ 11 (até a meia-noite), R$ 13 (após a meia-noite, com filipeta) e R$ 16 (sem filipeta). Capacidade: 800 pessoas.

BOATE

NUTH – Na parte de cima da casa, uma sinuca profissional e o restaurante. Em baixo, pista de dança comandada pelo DJ e programador musical da Nuth Bernard Castejá.
Avenida Armando Lombardi, 999, Barra (2495-6008). 3ª a dom., a partir das 21h. 3ª, consumação a R$ 10 (mulher) e R$ 15 (homem). 4ª, 5ª e sáb., consumação a R$ 20 (mulher) e R$ 30 (homem). 6ª, consumação a R$ 20 (mulher) e R$ 30 (homem) e dom., couvert a R$ 5 e consumação a R$ 20 (mulher) e R$ 30 (homem).

PELA CIDADE

CAROLINE CENTRO – A casa, aberta no início do ano, promove happy-hour de segunda a sexta. Destaque para as quartas-feiras, quando o DJ Nado Leal se apresenta acompanhado do saxofonista Lucho. A carta de bebidas conta com 15 marcas de cervejas importadas, entre elas a belga de alto teor alcoólico St. Feuillien, que sai por R$ 13,90.
Rua da Assembléia, 13, Centro (2533-4725). 2ª a 6ª, das 11h30 às 23h. Sem Consumação mínima. Capacidade: 150 pessoas. Ar-condicionado. Sem manobrista.

BAR DA PRAIA – Nada mais gostoso do que sentar-se numa das mesinhas da varanda e curtir o visual da Praia do Leblon. O bar acabou de contratar o sushiman Pedro Amaro (ex-Tanaka), que comanda a culinária japonesa servida à carioca, em minipranchas de surfe. Para beber, cerveja Sol (R$ 4), o afrodisíaco Absynto (R$ 6) e caipirinha (de saquê, com morangos amassados, a R$ 6,50).
Rua João Lira, 5, Hotel Marina Palace, Leblon (2540-5212). Diariamente, das 19h até o último cliente. Capacidade: 70 pessoas.

BAR DA DONA MARIA – Neste fim de semana tem roda de samba para o lançamento oficial da camiseta do bloco *Nem muda nem sai de cima*, que sempre faz seus ensaios no Dona Maria. O samba está marcado para o sábado, ao meio-dia, e serão servidos pratos como rabada (R$ 7) e feijoada (R$ 8). Para beber, cervejas Skol, Antarctica e Brahma, a R$ 2.
Rua Garibaldi, 13, Muda, Tijuca (2238-5091). 2ª a sáb., das 7h até as 22h. Capacidade: 45 pessoas.

RAIZ – Nesta sexta, roda de samba com músicos da Velha Guarda da Portela e convidados. Quinta-feira que vem é dia do *O samba é meu dom*, com o baterista Wilson das Neves e o convidado Otacílio da Mangueira. Alguns petiscos sugeridos pela sócia Beth Schmitz: carne seca desfiada com aipim frito (R$ 9) e provolone à milanesa (R$ 7). Nada de chope, sambista gosta de cerveja em garrafa: Bohemia, Skol e Brahma, que custam R$ 2,60.
Rua Primeiro de Março, 8, sobrado, Centro (2252-8223). 5ª, a partir das 19h30: R$ 6 (couvert) e R$ 6 (consumação mínima). 6ª, a partir das 22h: R$ 7 (couvert) e R$ 5 (consumação mínima). Capacidade: 200 pessoas. A casa aconselha que se faça reserva antecipada de mesas.

É brechó e cybercafé

RITA CAPELL

Kananda Soares, de 23 anos, é bem conhecida no meio fashion carioca. Começou aos 18 anos na onda da miçanga (pulseirinhas e bordados) e passou a criar intervenções em roupas. Conquistou clientes consagrados como as marcas Blue Man e Oh! Boy, teve um brechó por quatro meses na Casa da Matriz e, finalmente, abriu seu próprio espaço: o Favela Hype, em Santa Teresa, misto de brechó-bar-galeria-cybercafé. "O bordado que a dondoca usa, e que ninguém sabe de onde vem, é produzido no morro", diz Kananda, com seu discurso engajado. Logo na entrada está a lojinha, cheia de roupas com apliques inusitados e objetos *mudernos* na decoração. Ali também tem uma bancada para quem deseja tomar café ou bebericar um drinque, como o uísque (a dose varia entre R$ 4 e R$ 5) e a cachaça Magnífica (R$ 2 a dose). A parte de cima é um cybercafé-lounge, com som rolando (de Zé Ketti a Billie Holiday). No subsolo, galeria e brechó com roupas antigas "garimpadas em bazar da terceira idade, casa de amigas e armário da tia", como diz Kananda.

□ FAVELA HYPE – Rua Almirante Alexandrino, 1.458, loja E, Santa Teresa (3852-8504). 3ª a dom., das 10h às 22h. Capacidade: 100 pessoas. Sem ar-condicionado e manobrista.

ANGRA DOS REIS

FESTIVAL GASTRONÔMICO PORTUGUÊS – Este é o segundo sábado do *Festival gastronômico português*, que vai até o fim de setembro no restaurante Scampi, do Portogalo Suíte Hotel. Assina o cardápio o chef Angelo Costa, do restaurante O Rei do Bacalhau. Shows folclóricos de música e dança do clube português Casa do Minho.
Restaurante Scampi, Portogalo Suíte Hotel, Rodovia Rio-Santos, quilômetro 71, Angra dos Reis (24-3361-4343). Capacidade: 100 lugares. Sáb., às 20h. R$ 35 (por pessoa).

BÚZIOS

MARVIO CIRIBELLI – O pianista lança seu oitavo CD, *Théo e seu tio*, no Pátio Havana, em Búzios, nesta sexta e no sábado, às 21h. Com Paulo Williams (trombone), Dudu Lima (baixo) e Ivan Conti (bateria).
Pátio Havana, Rua das Pedras, s/nº, em frente ao Chez Michou (24-2623-2169). 6ª e sáb., às 21h. Grátis.

CABO FRIO

SANDY & JUNIOR E ELBA RAMALHO – Os dois irmãos levam a Cabo Frio, neste sábado, às 21h, o show *Quatro estações*. Mesmo sendo na praia, e de graça, a equipe vai levar toda a superprodução da turnê. As músicas do show foram agrupadas em blocos diferentes caracterizando as quatro estações do ano e cada um deles corresponde a uma série de efeitos de luz e som. No repertório, além dos sucessos *A lenda*, *Enrosca* e *Quatro estações*, estão ainda *Fascinação*, cantada por Sandy, e *Smooth*, na voz de Junior. A dupla divide o palco com seis bailarinos, 10 músicos e duas vocalistas. No domingo, quem toma conta das areias da Praia do Forte é a paraibana Elba Ramalho, que mescla xote, forró e baião cantando faixas do seu mais recente CD, *Cirandeira*.
Praia do Forte, s/nº, Centro. Sáb. e dom., às 21h. Grátis.

PETRÓPOLIS

CONTANDO ESTRELAS – O grupo Bonecos e Companhia leva a Petrópolis neste sábado e domingo, às 16h, a peça infantil *Contando estrelas*. Os 55 minutos de espetáculo mostram uma história sobre guerra.
Sala Afonso Arinos do Centro de Cultura Raul Leoni, Praça Visconde de Mauá, 305, Centro. Sáb. e dom., às 16h. R$ 6.

VASSOURAS

BELO, VANESSA CAMARGO E CLAUDINHO & BUCHECHA – Nesta sexta, às 22h, o pagodeiro Belo. No sábado, mesmo horário, show com Vanessa Camargo. E no domingo quem fecha a festa é a dupla Claudinho & Buchecha. Malabaristas, palhaços e rodeios.
Parque de Exposições, Rua Otávio Gomes, s/nº, Madruga. 6ª a dom., às 22h. R$ 7.

Felipe Varanda

Favela Hype, em Santa Teresa: bebidinhas, música boa e 'roupas do armário da tia'

TEATRO/ESTRÉIA

O CASAMENTO DE DONA BARATINHA – Vários pretendentes disputam o coração de Dona Baratinha, que além de bonita é dona de uma pequena fortuna. O vencedor é o doutor Ratão, mas o futuro noivo acaba sendo vencido pela gula e pelo ciúme de Dona Gansa, a ex-melhor amiga da disputada barata.
Espaço Cultural Santa Rosa de Lima, Rua Voluntários da Pátria, 110, Botafogo (2226-6105). Cap.: 400 lugares. Sáb. e dom., às 17h30. R$ 10 (acompanhante de graça).

O MUSICAL DOS BICHOS – Uma gata, um jumento e uma galinha usam talento e esperteza para organizar um festival de música na floresta.
Estação Criança, BarraShopping, Av. das Américas, 4.666, Barra (3089-1300). Sáb. e dom., 18h30. R$ 8.

TEATRO/EM CARTAZ

A BRUXINHA QUE ERA BOA – Clássico de Maria Clara Machado com a atriz Tathyane Goulart interpretando uma bruxinha que não consegue fazer maldades e sonha ter uma vassoura a jato para voar acima das maiores árvores.
Teatro do Leblon, Rua Conde Bernardotte, 26, Leblon (2274-3536). Sáb. e dom., às 17h. R$ 12.

AS CONFUSÕES DE JOÃO MINHOCA – João Minhoca, um atrapalhado auxiliar de curandeiro, ajuda a filha de um fazendeiro arruinado a escapar de um casamento arranjado. O tom de farsa e as confusões garantem o ritmo ágil e divertido da montagem do diretor Lula Braga, da Companhia do Benedito.
Teatro Laura Alvim 1, Av. Vieira Souto, 176, Ipanema (2267-1647). Cap.: 250 pessoas. Sáb. e dom., às 17h. R$ 10.

CYRANO DE BERINJELA – A peça da Companhia de Teatro Artesanal é uma adaptação do clássico *Cyrano de Bergerac*, de Edmond Rostand. Na história, um poeta narigudo e feioso se apaixona por uma donzela e usa amigo boa pinta para conquistá-la.
Teatro Sesi, Av. Graça Aranha, 1, Centro (2563-4166). Cap.: 350 pessoas. Sáb. e dom., às 17h. R$ 8.

DA VINCI PINTANDO O SETE – O espetáculo mostra um Da Vinci atrapalhado, seus erros e acertos, as invenções desastrosas e o espírito curioso do genial inventor, cientista e artista.
Casa da Ciência, UFRJ, Rua Lauro Müller, 3, Botafogo (2542-7494). Capacidade: 120 pessoas. Sáb. e dom., às 17h. R$ 10. Estudantes e idosos: meia.

É PROIBIDO BRINCAR – O Grupo Nós do Morro reabre seu espaço teatral na favela do Vidigal com novas instalações, iluminação e som. O espetáculo de estréia mescla ficção e fantasia para contar a história da luta de um grupo de crianças pelo direito de brincar e ser feliz.
Teatro Nós do Morro, Av. Presidente João Goulart, 296, anexo à Escola Almirante Tamandaré, Vidigal. Sáb. e dom., às 18h e às 20h. R$ 1.

FESTA NA FLORESTA – Musical e sapateado com 14 atores-cantores-bailarinos que conta a história de um caçador que chega à floresta e, convencido por um sapo, desiste de matar os animais.
Teatro das Artes, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52, Gávea (2540-6004). Cap.: 400 pessoas. Sáb. e dom., às 17h. R$ 12.

I PAGLIACCI – Apresentar a ópera para a criançada é a proposta do espetáculo da companhia de teatro Esquizóides do Delírio. Baseada na ópera *I pagliacci*, de Ruggero Leoncavallo, a montagem ganha elementos do circo-teatro mambembe e linguagem de desenho animado para amenizar a trágica história de Nedda, a estrela de uma trupe de teatro e seus três amores. Para crianças a partir de 7 anos.
Teatro do Museu da República, Rua do Catete, 153, Catete (2558-6350). Cap.: 40 pessoas. Sáb., às 16h e 17h e dom., às 16h30. R$ 10.

O príncipe desavisado

LETÍCIA PIMENTA

O príncipe polonês Segismundo é um pobre coitado. Ao nascer, seu pai, o rei Basílio, teve uma premonição: leu nas estrelas que o filho cometeria grandes crimes contra o país. A solução foi mantê-lo trancafiado por toda a vida. Para o restante do reino, o bebê foi dado como morto juntamente com sua mãe, que faleceu no parto. Um belo dia, o rei já velhinho decide dar ao filho a chance de ocupar o trono. Segismundo bebe uma poção mágica e dorme profundamente. Quando acorda, se vê cercado de riqueza. Só que ele nunca soube que era um nobre e, ao despertar, acaba confundindo sonho com realidade. *A vida é sonho*, escrita em 1635, é de Pedro Calderon de la Barca, um dos grandes nomes do teatro clássico espanhol. Foi adaptada para o universo infantil por Mauro Marques, da companhia Grupo de Risco. O texto de La Barca ficou praticamente intacto. "Apenas simplifiquei a linguagem. O bufão, que morre na história original, na peça apenas machuca o traseiro", conta Mauro.

Divulgação/Carolina Barros

'A vida é sonho': La Barca adaptado

□ A VIDA É SONHO – Teatro Miguel Falabella, NorteShopping, Av. D. Helder Câmara, 5.474, Del Castilho (2595-8245). Sáb., às 17h, e dom., às 16h. R$ 10.

OS MEUS BALÕES – Opereta infantil de Karen Acioly que narra o encontro fictício entre dois visionários: o brasileiro Santos Dumond, pai da aviação, e Julio Verne, autor francês dos clássicos *Vinte mil léguas submarinas* e *A volta o mundo em 80 dias*.
Centro Cultural Light, Rua Mar. Floriano, 168, Centro (2211-7468). Cap.: 190 pessoas. Sáb. e dom., às 16h. Grátis, com distribuição de senhas às 14h.

OU ISTO OU AQUILO – Adaptação teatral de poemas de Cecília Meirelles pelo Grupo Hombu.
Teatro do Planetário/Maria Clara Machado, Av. Padre Leonel Franca, 240, Gávea (2239-5948). Cap.: 150 pessoas. Sáb. e dom., às 17h. R$ 5.

PLUNCT PLACT ZUUUM – Espetáculo baseado nos musicais exibidos pela Globo nos anos 70.
Teatro 3 do Centro Cultural Banco do Brasil, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (3808-2020). 3ª a 6ª, às 15h (grátis para escolas públicas). Sáb. e dom., às 14h e 16h. R$ 4.

O PORÃO DAS HISTÓRIAS – Em exercício solo, a contadora de histórias e cantora Bia Bedran remexe em roupas, bonecos e objetos que compõem o cenário para interpretar nove histórias, entre contos populares e textos de Ana Maria Machado, Sílvia Orthof e Ronaldo Simões Coelho.
Teatro Café Pequeno, Av. Ataulfo de Paiva, 269, Leblon. Sáb. e dom., às 17h. R$ 7.

PRIMEIROS CONTATOS – Apresentação do Bloco do Passo, composto por 20 integrantes entre 11 e 14 anos, que utilizam um método especial aliado à percussão para explorar diversos ritmos como o samba, maracatu, afoxé, funk, ciranda e baião.
Teatro Carlos Gomes, Praça Tiradentes, s/nº, Centro (2232-8701). Cap.: 677 lugares. Sáb., a partir das 16h30. R$ 4.

TEATRO/ÚLTIMOS DIAS

O EQUILIBRISTA – Os atores Cláudio Mendes e Márcia do Valle utilizam o corpo em movimentos acrobáticos e brincadeiras que desafiam o equilíbrio para mostrar que viver é um risco, mas sempre vale a pena tentar. A peça integra a *1ª Mostra Sesc de teatro para a infância e adolescência* e é baseada no livro homônimo de Fernanda Lopes.
Teatro do Sesc Tijuca, Rua Barão de Mesquita, 539, Tijuca. Sáb. e dom., às 17h. R$ 5.

GRÁTIS

BRINCANDO COM A CIÊNCIA – Com o tema *Luz, cor e ação*, a criançada aprende truques e curiosidades sobre movimento e cores: caminhar vendo tudo de cabeça para baixo, brincar de misturar o próprio rosto com o de outra pessoa ou pintar a bandeira do Brasil usando óculos vermelhos sem errar as cores.
Museu de Astronomia e Ciência Afins – Mast, Rua General Bruce, 586, São Cristóvão (2580-7010). Cap.: 30 lugares. Dom., às 17h. Grátis.

OS MÁGICOS - PEQUENA MOSTRA BRASILEIRA DE ILUSIONISMO – Os mágicos Volkcane, Gerardi e Macri apresentam diferentes técnicas de ilusionismo.
Teatro de Fantoches e Marionetes Carlos Werneck, Aterro, altura do nº300 da Praia do Flamengo. Dom., às 11h. Grátis. Faça chuva ou faça sol.

MUSEU DA VIDA – Em uma câmara escura as crianças experimentam a sensação de estar dentro de um olho, vendo como as imagens se formam. Jogos e fantoches ensinam o impacto dos vírus na saúde.
Museu da Vida, Fundação Oswaldo Cruz, Av. Brasil, 4.365, Manguinhos. Sáb. e dom., das das 10h às 16h.

Ecletismo na areia

A areia da Praia de Ipanema servirá de palco para dois estilos musicais bem diferentes neste fim de semana. No sábado do Posto 10, reinarão as canções melodiosas de Marisa Monte. No domingo do Arpoador, será a vez do virtuosismo radical de Hermeto Pascoal. Marisa vai levar para o ar livre um show em tudo igual àquele que vem apresentando há um ano em espaços fechados por todo o Brasil. É o encerramento da turnê de *Memórias, crônicas e declarações de amor*. Lá estarão, cenário, figurino e coreografias que ajudaram a vender quase 1 milhão de cópias do CD. Além de *Amor, I love you*, *O que me importa* e *Não vá embora*, Marisa Monte incluiu três canções novas ao longo da temporada. São elas *Mais um na multidão*, parceria com Erasmo Carlos que rende um dos melhores momentos do show, *Paradeiro*, com Arnaldo Antunes, e *A sua*, de Marisa Monte mesmo. É coisa para mais de 50 mil pessoas se acotovelarem na busca de um espaço na areia. É improvável que número equivalente de interessados apareça no Arpoador no domingo para assistir a Hermeto Pascoal. Instrumentista, compositor, arranjador, criador compulsivo de ruídos, bruxo da MPB, Hermeto vai mostrar o frevo *Poré poré*, a inédita *Boiada*, *Brasil com Z* e algumas músicas do CD *Eu e eles*, lançado em 1999. Para completar, Hermeto está preparando um tema especial, que se chama justamente *Arpoador*. "Onde quer que eu toque gosto de homenagear o público presente e o lugar. A composição é tão nova que nem ensaiei ainda", diz Hermeto, que promete apresentar também alguns temas que ainda não têm nome. Sobe também ao palco o grupo vocal chileno Los Jaivas, que se apresenta pela primeira vez no Rio. Composto pelos irmãos Eduardo, Cláudio e Gabriel Parra, por Eduardo Alquinta e por Mario Mutis, o Los Jaivas toca uma mistura de samba, bossa-nova e twist, sempre com muito improviso.

□ MARISA MONTE – Praia de Ipanema (Posto 10), Ipanema. Sáb., às 19h. A Avenida Vieira Souto, no sentido Centro, estará interditada.
□ HERMETO PASCOAL – Parque Garota de Ipanema, s/nº, Arpoador. Dom., às 18h.

Hermeto toca no Arpoador e Marisa (detalhe), no Posto 10

MÚSICA

JOSÉ ROBERTO BERTRAMI TRIO – Líder da banda de jazz Azymuth, José Roberto sobe ao palco do Rio Design Center, ao lado do filho, o baterista Vitor Bertrami, e do baixista Conceição, dando continuidade ao projeto *Fusion de sons e cores*, que o shopping promove até o fim do mês. No show, Bertrami apresenta seu mais novo CD solo, *Coisas diferentes*, e velhos sucessos.
Rio Design Center, 3º piso, Avenida Ataulfo de Paiva, 270, Leblon. Sáb., às 18h.

MILTON NASCIMENTO – No primeiro show do cantor em Nova Iguaçu, ele apresenta um repertório que inclui as inesquecíveis *Maria, Maria*, *Canção da América* e *Para Lennon e McCartney*.
Aeroclube de Nova Iguaçu, Av. Governador Roberto Silveira, s/nº, Posse, Nova Iguaçu. Sáb., às 21h.

NOCA DA PORTELA – Ao lado do grupo Nem te Conto, Noca se apresenta na noite de samba da *Festa da cidadania*.
Praça João Saldanha, s/nº, Santa Bárbara, Niterói. Sáb., às 20h.

MARLENE – A velha dama se apresenta ao lado da Orquestra Commander, sob regência do maestro Agostinho Silva.
Praça Tiradentes, s/nº, Centro. 6ª, às 18h.

BANDA DA GUARDA MUNICIPAL – O projeto *Banda na praça* leva a banda da Guarda Municipal à Barra. No repertório, chorinho, maxixe, pagode e outros ritmos bem brasileiros.
Praça do Ó, s/nº, Barra da Tijuca. Sáb., às 10h.

CINEMA

METRÔCINE – Os passageiros do metrô e moradores de Copacabana assistem ao filme *Copacabana*, de Carla Camurati. A partir das 18h o local já estará preparado para a acomodação da platéia.
Praça C. Arcoverde, s/nº, Copacabana. 6ª, às 19h.

LEITURA

A LAPA LÊ – Na próxima segunda, o Casarão Cultural dos Arcos, na Lapa, lança o projeto *A Lapa lê*. De 15 em 15 dias serão feitas leituras teatrais de textos – famosos ou não. Na abertura, o inédito *Cristo versus bomba*, de Sylvia Orthof, que foi censurado na época do regime militar e retrata com fina ironia o futuro, as injustiças e a religião, através de metáforas. A leitura teatral será dirigida por Daniel Barcelos e tem participação da atriz Ana Rosa.
Casarão Cultural dos Arcos, Avenida Mem de Sá, 23, Lapa. 2ª, às 20h.

TAILÂNDIA

FESTIVAL DA TAILÂNDIA – Neste fim de semana os cariocas vão conhecer um pouco da cultura tailandesa através de música, dança clássica, artesanato e exposição de produtos típicos.
Teatro João Caetano, Praça Tiradentes, s/nº, Centro. Sáb. e dom., a partir das 14h30.

PAISAGISMO

ESTAÇÃO PRIMAVERA – A partir da próxima segunda o BarraShopping e o New York City Center reúnem 20 paisagistas para uma mostra com ambientações de diversos tipos de jardins internos para escritórios e residências e palestras, a partir das 19h, com paisagistas profissionais.
Praça Atrium/BarraShopping, Avenida das Américas, 4.666, Barra da Tijuca. Até 2 de outubro, das 10h às 22h. **Área de Convivência/New York City Center**, Avenida das Américas, 5.000, Barra da Tijuca. Até 2 de outubro, das 10h às 22h.

Um pacote de obras-primas

PATRICK PRADO DE MORAES

Stanley Kubrick sempre foi um cineasta singular. Desde a estréia, em 1951, com um modesto curta, até 1999, com o derradeiro *De olhos bem fechados*, com os astros Tom Cruise e Nicole Kidman, este ex-fotógrafo dirigiu apenas 13 filmes. Uma produção enxutíssima, mas soberba, na qual apenas *Fear and desire*, o primeiro longa, de 1953, é considerado desimportante pela crítica. De resto, Kubrick assinou alguns dos filmes mais geniais da história, como *Glória feita de sangue*, *2001* e *Laranja mecânica*. Mais: transitou com facilidade por gêneros tão díspares quanto a ficção científica, o horror e o drama épico. Nos últimos anos, o perfeccionismo extremo do genioso Kubrick o levou a prolongar cada vez mais os hiatos entre seus filmes. Entre o penúltimo, *Nascido para matar*, e o último, *De olhos bem fechados*, foram 12 anos. Agora, um ano e meio depois do lançamento nos Estados Unidos, a Warner finalmente joga em lojas brasileiras a *Coleção Stanley Kubrick*, um compêndio bem abrangente sobre a obra espetacular do cineasta. São sete filmes e o documentário *Imagens em vida*, que passou recentemente na HBO, divididos em duas caixas, sem qualquer ordem cronológica ou temática. Na primeira, comparecem *Lolita*, *2001: uma odisséia no espaço*, *O iluminado* e *Nascido para matar*. Na outra, estão presentes *Laranja mecânica*, *Barry Lindon*, *De olhos bem fechados* e *Imagens em vida*. Cada caixa custa, em média, R$ 120. Os filmes são vendidos avulsamente por R$ 39 e o documentário está disponível apenas junto do pacote.

Malcolm McDowell tortura mulher em 'Laranja mecânica': violência ao som de Beethoven

□ COLEÇÃO STANLEY KUBRICK – Caixa 1: *Lolita, 2001: uma odisséia no espaço, O iluminado e Nascido para matar*; Caixa 2: *Laranja mecânica, Barry Lindon, De olhos bem fechados e Imagens em vida*. Warner. ★★★★

DICAS DA PROGRAMA

Gandhi – Poucos filmes merecem tanto o rótulo de épico como este. A cinebiografia de Mahatma Gandhi, líder espiritual e político da Índia, rendeu um filme majestoso, com números dignos de *Guinness, o livro dos recordes*. Para reproduzir o funeral, 300 mil extras foram contratados pela produção. No total, 79 locações foram utilizadas para retratar as andanças de Gandhi. O preciosismo de Richard Attenborough e a bela atuação de Ben Kingsley renderam oito Oscars – entre eles, melhor filme, diretor e ator. E isto no ano de lançamento de *E.T.*, de Steven Spielberg, que levou quatro prêmios, todos eles técnicos. A edição em DVD é caprichada: há uma entrevista de 20 minutos com o ator Ben Kingsley, quatro reportagens de TV sobre Gandhi, making of do filme e texto com ensinamentos do líder espiritual.

Kramer vs. Kramer – Mais um vencedor do Oscar de melhor filme chega às lojas em versão em DVD. Premiado em 1980, *Kramer vs. Kramer* chamou a atenção pela abordagem surpreendente de um tema hoje corriqueiro: o divórcio e a disputa pela guarda dos filhos. No filme, um executivo interpretado por Dustin Hoffman enfrenta o processo de separação depois que a mulher (Meryl Streep) o abandona. O personagem de Hoffman, então, vai aos tribunais para conseguir a custódia do filho, invertendo o papel tradicional. Embora com jeitão de *Supercine*, o filme suscitou bastante polêmica na época e conta com boa atuação do casal central.

Uma relação pornográfica – O título é apenas uma provocação. Não há seqüências de sexo explícito, nem diálogos indecentes. Este filme belga questiona o sucesso de uma relação meramente sexual. Uma quarentona publica um anúncio em jornal à procura de um homem mais jovem para relações sem compromissos. Ou seja, nada de envolvimentos ou qualquer desdobramento após os encontros. No entanto, os personagens começam a se afeiçoar mais e põem em xeque o sucesso da relação, que é contada em retrospectiva, a partir de duas entrevistas do casal.

Adriana Calcanhoto: Público – A cantora e compositora lança esta semana seu primeiro DVD, baseado no show de lançamento do álbum *Público*. Entre as 17 canções executadas em pouco mais de uma hora à base de voz e violão, há *Mentiras*, *Ela é carioca* e uma versão para *Clandestino*, do grupo francês Mano Negra. O DVD traz como extra o clipe da música *Devolva-me*.

Kate Kapshaw (D) e Elle MacPherson interpretam um casal em 'Coisas de mulher'

Mulheres no divã

ULISSES MATTOS

Aí está mais uma produção que tenta olhar a mulher com cuidado e carinho, analisando cada sensível faceta do chamado sexo frágil. Mas como ninguém é bobo em Hollywood, a minissérie *Coisas de mulher* não se arrisca a ser vista apenas por um só perfil de público e usa como isca o velho e bom apelo erótico, com boas doses de polêmica e tabu. A primeira das histórias sobre uma psicóloga interpretada por Stockard Channing trata de uma bela moça que fica confusa ao perceber-se atraída por outra mulher. O casal é interpretado pela ex-modelo Elle MacPherson e Kate Kapshaw, atual mulher do diretor Steven Spielberg. Uma vez atraída a atenção de todo mundo, com boas cenas de cama, são apresentados os outros casos que precisam ser analisados pela terapeuta que está passando por problemas pessoais. Uma de suas pacientes é obrigada a passar um fim de semana com as irmãs, com quem não tem uma boa relação. Outra desconfia que seu marido a está enganando e contrata uma garota de programa para descobrir a verdade. E uma outra fica injuriada quando é dispensada pela psicanalista e resolve seqüestrá-la. No elenco estão ainda as atrizes Mia Farrow, Rebecca DeMornay (do filme *A mão que balança o berço*), Linda Hamilton (de *Exterminador do futuro*), Alison Janney (de *The west wing*) e Peta Wilson (de *La femme Nikita*). A minissérie, de quatro horas de duração, será exibida pela HBO em duas partes, uma neste domingo e outra na segunda-feira.

□ COISAS DE MULHER – Parte 1, dom., às 21h, e parte 2, 2ª, às 21h, HBO (TVA).

ENTREVISTADOS DA SEMANA

Programa do Jô, Globo, sexta para sábado, à 0h25 – O apresentador entrevista o psicólogo Leonardo Mascaro e o Pokaropa, figura popular de Niterói que acredita ser um índio. A atração musical é o grupo de pagode Fundo de Quintal.

Almanaque, Globonews (Net), sexta para sábado, à 0h30 – O cantor e compositor Caetano Veloso.

Altas horas, Globo, sábado para domingo, à 1h05 – Os atores Debora Secco e Felipe Camargo e o cantor e compositor Arnaldo Antunes, ex-vocalista dos Titãs, são os convidados de Serginho Groisman.

Por acaso, TVE, domingo, às 19h – A escritora de novelas Maria Adelaide Amaral e as atrizes Ingrid Guimarães e Heloísa Perissé, da peça *Cócegas*.

Provocações, Cultura (TVA/Net), domingo, às 20h30 – Os atores Sérgio Mamberti, Charles Müller, J.C. Serroni e Alan Castello.

Bate papo digital, Multishow (Net), segunda, às 22h30 – A atriz Beatriz Segall.

Gordo a go go, MTV (TVA/Net), segunda, às 23h – As ex-chacretes Rita Cadilac, Dalva, a Garça Dourada, e Áurea Figueiredo.

Marília Gabriela entrevista, GNT (Net), terça, às 21h30 – O aventureiro Amyr Klink.

Vitrine, Cultura (TVA/Net), quarta, às 22h30 – O cantor e compositor Ritchie.

DICAS DA PROGRAMA

Rolo extra, Canal Brasil (Net), sexta, às 20h30 – Novo programa comandado pelo jornalista Pedro Bial, que debate filmes nacionais chamando a atenção para curiosidades e colhendo depoimentos sobre os longas. Na estréia, Bial comenta *Aviso aos navegantes*, com Oscarito e Grande Otelo, que será exibido pelo Canal Brasil na terça, à meia-noite.

VMA - Video Music Awards 2001, MTV (TVA/Net), sexta, às 21h – A filial brasileira exibe com uma semana de atraso o prêmio organizado pela MTV americana. Além de ver os artistas sendo premiados nas várias categorias, o público pode assistir aos shows de Jennifer Lopez, U2, Alicia Keys, Britney Spears, Ja Rule e N'Sync.

Globo Repórter, Globo, sexta, às 22h10 – O programa traz uma análise sobre os ataques terroristas que atingiram Nova Iorque na última terça-feira. Os correspondentes da emissora nos Estados Unidos entrevistam brasileiros que trabalhavam no World Trade Center e fazem uma retrospectiva sobre os seqüestros em aviões.

The 70's, Sony (TVA/Net), sábado, às 20h – Estréia da série sobre os anos 70, que mistura ficção e fatos históricos. Feita pelos mesmos criadores de *The 60's*, também exibida pelo canal, *The 70's* acompanha a vida de quatro jovens que atravessam a década lidando com temas como a Guerra do Vietnã, seitas religiosas, feminismo e o grupo anti-racista Panteras Negras.

Terror nos EUA, GNT (Net), domingo, às 19h – O GNT dedica a noite de domingo à discussão do atentado terrorista aos Estados Unidos. Às 19h, *GNT cidadania especial intolerância*; 20h, *60 minutes especial terrorismo*; 21h, *Manhattan connection especial*; 22h, documentário *Um dia em setembro*; 0h, documentário *Mikdad: O relato de um terrorista*.

África, terra do sol, National Geographic Channel (Net), terça, às 18h – O National Geographic apresenta série de oito episódios sobre a cultura e a natureza da África, que levou dois anos para ser gravada, em 16 países. Toda terça vai ao ar um capítulo. O primeiro é *Savana: o retorno ao lar*, que acompanha duas mulheres da região em viagens pelo continente.

Sacadas de Oscar Wilde

ULISSES MATTOS

Minnie e Everett em 'O marido ideal': o forte são as frases lapidares do escritor inglês

"Amar a si mesmo é o início de um romance para a vida toda." "Moda é o que a gente usa. O que as outras pessoas usam é fora de moda. As outras pessoas são horrorosas." "Moralidade é apenas a atitude que adotamos com as pessoas de que não gostamos." Estas são algumas das tiradas que alimentam *O marido ideal*, sábado no Telecine Premium. Não pensem que as frases surgiram da cabeça de um roteirista de Hollywood. O filme é a adaptação de uma peça de Oscar Wilde, o polêmico escritor inglês do fim do século 19, preso por ser homossexual. Por si só, o texto já garantiria uma boa atração em sua transposição para as telas, com as observações sarcásticas de Wilde sobre a hipocrisia da aristocracia inglesa. Mas como cinema não vive só de roteiro, a produção contou com um nome mais do que acertado para protagonizá-la: Rupert Everett. O ator e militante gay (famoso depois de interpretar o amiguinho de Julia Roberts em *O casamento do meu melhor amigo*) está na pele de Sir Arthur Goring, personagem que é uma espécie de alter ego de Wilde na história. Na trama, Goring é um solteirão rico. Ele vai em socorro de um velho amigo que seguiu a carreira política e está sendo chantageado por uma espertalhona, vivida por Julianne Moore. O elenco conta ainda com Cate Blanchett, a noiva do político em apuros, e Minnie Driver, vivendo uma moça que se interessa por Arthur Goring.

□ O MARIDO IDEAL – Telecine Premium (Net), sáb., às 21h30. ★★★

DICAS/DE SEXTA A DOMINGO

Sem fôlego, Cinemax (TVA), sexta, 20h15 – Em 1995, o diretor Wayne Wang fez uma bela adaptação de uma história do escritor Paul Auster para as telas, *Cortina de fumaça*, estrelado por Harvey Keitel. Todo mundo na produção gostou tanto do resultado que Wang, Auster e Keitel decidiram aproveitar o cenário e seqüências que sobraram para fazer mais um longa. Assim, o ator volta a interpretar o dono de uma tabacaria no Brooklyn, em Nova Iorque. Dessa vez, ele recebe a visita de vários personagens que falam sobre beisebol, tabaco e as vantagens de se morar naquele bairro. Como não tem muita história, o filme só desperta simpatia em quem viu o primeiro. Mas mesmo quem não assistiu a *Cortina de fumaça* pode se interessar pelas participações especiais de Lou Reed, Madonna, Michael J. Fox e Jim Jarmusch.

Festival de curtas, Cinemax (TVA), sábado, 21h – O Cinemax apresenta seis curtas recentes dos Estados Unidos e da França, que vão ao ar em 45 minutos de programação. Duas das produções se destacam pelo elenco: *Os verdadeiros caubóis*, com Billy Bob Thornton, e *A mula*, com Rossy de Palma, aquela nariguda engraçada que Almodóvar costuma escalar em seus filmes. Os outros títulos apresentados são *Antebios*, *A ducha*, *Os amores de Eric* e *O protesto dos elefantes* – este último mostra elefantes pulando de prédios em Nova Iorque para chamar a atenção para seu risco de extinção.

Programa duplo: Robert Rodriguez, Cinemax Prime (TVA), sábado, 21h – Boa oportunidade para avaliar a influência de Hollywood sobre um jovem diretor. O Cinemax Prime exibe dois filmes de Robert Rodriguez, que ficou famoso por rodar com baixíssimo custo o longa *El mariachi* (exibido às 21h). O filme, de 1993, custou apenas 7 mil dólares, foi premiado no Sundance Festival e virou uma referência no cinema independente. Com a fama, Rodriguez ganhou prestígio para rodar, dois anos depois, *A balada do pistoleiro*, com 3 milhões de dólares no orçamento e um elenco formado por Antonio Banderas, Salma Hayek e seu padrinho cinematográfico, Quentin Tarantino. O filme, que vai ao ar às 22h30, é uma continuação de *El mariachi*, mas não consegue ser tão original, adotando os clichês do cinemão americano.

Scarface, a vergonha de uma nação, Telecine Classic (Net), sábado, 22h – Quando se fala no filme *Scarface*, todo mundo logo pensa na produção de 1983, estrelada por Al Pacino, com direção de Brian De Palma e roteiro de Oliver Stone. Mas ela era apenas a refilmagem de um longa de 1932, tido pelos cinéfilos como superior à versão dos anos 80. É o filme velho que vai ao ar no Telecine Classic neste sábado. Di-

Elvis não morreu

Os fãs mais exaltados de Elvis Presley apresentam uma dúzia de evidências que provariam que o cantor não morreu e que está até hoje por aí curtindo incógnito sua aposentadoria. A teoria pode ser ridícula, mas serve de mote para boas piadas (como no filme *Homens de preto*, quando um dos agentes insinua que o cantor é um extraterrestre) e até sustenta um roteiro inteirinho. É o caso de *Um estranho chamado Elvis*. O filme, despretensioso, nem foi lançado nos cinemas americanos, indo direto para a TV a cabo. Mas a produção ganhou repercussão e foi exibida nos circuitos comerciais de alguns países, inclusive no Brasil. A história é bem interessante, não só para os fãs de Elvis. A trama mostra um rapaz que, atormentado pela morte de sua amada, vaga pelas estradas em seu Cadillac. Até que resolve dar carona para um senhor esquisito, que jura ser o próprio Elvis. É claro que nosso amigo não acredita no maluco, mas o ajuda a chegar a Graceland, onde será lembrado mais um aniversário da morte do cantor. No caminho, a dupla passa por situações que vão ajudando o rapaz a encarar a vida com outros olhos. O grande trunfo do filme é Harvey Keitel no papel do doidão que pensa ser Elvis, sem apelar para as macaquices que todo pretenso sósia do cantor tira da manga. Há espaço ainda para Bridget Fonda dando um show como imitadora de Marilyn Monroe. (U.M.)

Keitel é o sujeito que garante ser Elvis Presley

□ UM ESTRANHO CHAMADO ELVIS – Cinemax (TVA), dom., às 22h. ★★

rigido por Howard Hawks, ele marcou época contando a história de um gângster na Chicago dos anos 20, roteiro inspirado na vida de Al Capone.

Nova York sitiada, Fox (TVA/Net), domingo, 22h – Não, a Fox não está se aproveitando da tragédia da última terça, quando os Estados Unidos foram atingidos por ataques terroristas. O canal já tinha programado *Nova York sitiada* há muito tempo. Então aproveite a coincidência para conferir o filme, que mostra como Nova Iorque reage a uma onda de atentados de um grupo muçulmano, voltando-se contra a população árabe da cidade.

Como água para chocolate, TNT (TVA/Net), domingo, 22h – No México do início do século 20, uma moça não consegue se casar com o amado porque a tradição manda que as filhas mais novas têm que ficar solteiras para cuidar da mãe. A situação se complica quando o rapaz aceita se casar com a irmã da menina, para ficar perto dela. O filme muda de ares quando a protagonista descobre que tem poderes especiais ao cozinhar. Aí tudo vira uma divertida fábula romântica, que conquistou meio mundo.

Rainha bandida, Telecine Emotion (Net), domingo, 22h15 – Antes de chamar a atenção do mundo com *Elizabeth*, estrelado por Cate Blanchett, o diretor indiano Shekar Kapur já mostrava seu talento em *A rainha bandida*, de 1994. Neste longa ele também conta uma história real, mostrando a vida de Phoolan Devi, uma ladra, assassina e seqüestradora que virou lenda viva na Índia por dar uma de Robin Hood e ser preocupar com os pobres de seu país. O filme, cheio de cenas de ação, foi repudiado por Devi, mesmo sendo baseado no diário escrito pela fora-da-lei na prisão.

DICAS/DE SEGUNDA EM DIANTE

Dois córregos, Canal Brasil (Net), segunda, 21h – O filme de Carlos Reichenbach ganhou elogios da crítica com a história de duas meninas que, nos anos 60, vão passar um fim de semana num sítio e se deparam com a dura realidade de seu tio, militante que vive na clandestinidade e tenta oficializar sua volta ao Brasil. A produção, de 1999, conta com Carlos Alberto Riccelli e Ingra Liberato.

Homenagem a Pedro Almodóvar, Eurochannel (TVA), segunda, 21h30 – O Eurochannel aproveita o aniversário de 50 anos do cineasta espanhol como pretexto para um minitributo. Durante três dias, Almodóvar é a atração principal do canal. Na segunda, às 21h30, vai ao ar *O que eu fiz para merecer isso?*, feito em 1984, antes que o diretor se tornasse conhecido em todo mundo. O filme conta, com bom humor, a história de uma dona de casa que vive uma crise no casamento, tendo que aturar o marido ouvindo os discos de sua ex-amante, uma cantora alemã. A situação piora quando chega a notícia de que a tal cantora fará uma viagem à Espanha. Na quarta, o canal exibe, às 19h30, o programa *Eurodrops: tudo sobre Almodóvar*, sobre a vida do cineasta. Na quinta, às 21h30, é a vez do filme *Kika*, de 1993, sobre uma mulher que é contratada para maquiar um cadáver, descobre que o rapaz não está morto, desperta o sujeito e se apaixona por ele.

Festival Maureen O'Hara, Telecine Classic (Net), segunda, 22h – Se você quer conhecer o trabalho da atriz irlandesa que brilhou em Hollywood na década de 40, dê uma olhada no *Festival Maureen O'Hara*, que vai ao ar de 17 a 23 de setembro, sempre às 22h. Mas se você não está nem aí para ela, vale pelo menos conferir alguns bons filmes da mostra. Maureen foi uma das atrizes favoritas do diretor John Ford, que tem dois filmes no festival: *Como era verde o meu vale*, segunda, e *Depois do vendaval*, dia 23.

Cartas na mesa, Telecine Action (Net), quarta, 21h45 – Matt Damon interpreta um jogador de pôquer que, mesmo depois de perder tudo nas cartas, precisa voltar a jogar para salvar um amigo, vivido por Edward Norton, que está devendo uma grana preta para um mafioso russo. O filme concorreu ao Leão de Ouro no Festival de Veneza em 1998.

O quadradinho aí na cara de Will Smith é sinal de que ele está na mira dos espiões

Paranóia na tela

PATRICK PRADO DE MORAES

Esse é para quem tem mania de perseguição. Em *Inimigo do estado*, filme que o SBT exibe nesta terça-feira, às 22h15, Will Smith interpreta Dean, um advogado trabalhista que, involuntariamente, detém documentos que incriminam um chefão da ASN, a Agência de Segurança Nacional, no assassinato de um político. Rapidinho, Dean é descoberto e a ASN disponibiliza toda a tecnologia de satélites e rastreamento para monitorar os passos do advogado. Ele tem a legitimidade do seu trabalho posta sob suspeita, seus cartões de crédito rejeitados, notícias falsas plantadas em jornais e vira o alvo de uma perseguição implacável em que cada um de seus gestos é observado pelos vilões. A premissa do filme sobre a espionagem eletrônica e a falta de privacidade é contada em ritmo de clipe, bem ao gosto de Tony Scott, diretor de *Top Gun* e *Amor à queima-roupa*. Will Smith não decepciona, mas é engolido quando Gene Hackman entra em cena.

□ INIMIGO DO ESTADO – 3ª, às 22h15, SBT. Duração: 2h11. ★★

SEXTA, 14

K-9: UM POLICIAL BOM PRA CACHORRO – *15h10, Globo*
K-9. De Rod Daniel. Com James Belushi.
Aventura. Um policial à procura de um traficante de drogas ganha a companhia de um cachorro para ajudá-lo na captura do criminoso. EUA, 1989. Duração: 1h35. Dub. ★★

ENCHENTE: QUEM SALVARÁ NOSSOS FILHOS? – *15h15, SBT*
The flood: who will save our children?. De Chris Thompson. Com Joe Spano e Michael Goorjian.
Drama. Grupo de jovens de uma colônia de férias se esforça para escapar de uma terrível tormenta no Texas. Produção para a TV feita sob encomenda para encharcar os lenços. Austrália, 1993. Duração: 1h36. Dub. ●

BATMAN & ROBIN – *22h15, SBT*
Batman & Robin. De Joel Schumacher. Com George Clooney, Chris O'Donnel, Arnold Schwarzenegger e Alicia Silverstone.
Aventura. O herói morcegão e seu fiel companheiro recebem a ajuda da Batgirl para o combate contra o Senhor Frio. A quarta aventura foi a mais fraca da série e não repetiu o mesmo sucesso de bilheteria dos outros três filmes. EUA, 1997. Duração: 2h06. Dub. ★

SÁBADO, 15

NO PARAÍSO DO HAVAÍ – *13h30, Band*
Paradise: hawaian style. De Michael Moore. Com Elvis Presley, Suzzane Leigh e James Shigeta.
Musical. Depois de ser demitido de várias empresas, piloto paquerador decide fundar companhia de transporte aéreo no Havaí. Este é um dos filmes mais fracos de Elvis. Nem a seleção musical se salva. EUA, 1966. Duração: 1h31. Dub. ★

O INFERNO DE DANTE – *16h15, Globo*
Dante's peak. De Roger Donaldson. Com Pierce Brosnan, Linda Hamilton e Jeremy Foley.
Aventura. Geólogo alerta a população de pequeno vilarejo do perigo da erupção de um vulcão. Ninguém acredita em sua previsão, mas ele prova ter razão e enfrenta ambiciosos empresários locais. EUA, 1997. Duração: 1h48. Dub. ★★

UMA RIVAL PERIGOSA – *23h15, Globo*
Her deadly rival. De James Hayman. Com Harry Hamlin, Annie Potts, Lisa Zane e Susan Diol.
Suspense. Jim leva uma vida perfeita com sua mulher, Kris, até que surge uma admiradora secreta. Após estranhos telefonemas e presentes, Kris começa a desconfiar da fidelidade do marido. EUA, 1995. Duração: 1h45. Dub. Inédito. ★

OS VINGADORES – *23h30, SBT*
The avengers. De Jeremiah Chechik. Com Ralph Fiennes, Uma Thurman e Sean Connery.
Ação. Um agente secreto tem uma difícil missão pela frente: descobrir quem está causando misteriosas mudanças no clima da Inglaterra. Inspirada numa série de TV, tem elenco bom mas o resultado é decepcionante. EUA, 1998. Duração: 1h30. Dub. Inédito. ★

O IMPACIENTE – *3h05, Globo*
Critical care. De Sidney Lumet. Com James Spader.
Dramalhão. Jovem médico se apaixona pela filha de um paciente milionário em coma e encara um dilema profissional. A família quer desligar os aparelhos que mantêm o patriarca vivo. Lumet já fez filmes bem melhores. EUA, 1997. Duração: 1h30. Dub. Inédito. ★

DOMINGO, 16

TANGO & CASH: OS VINGADORES – *12h25, SBT*
Tango & Cash. De Andrei Konchalovsky. Com Sylvester Stallone, Kurt Russel e Teri Hatcher.
Ação. Depois de cair numa cilada, dois policiais vão para a cadeia e passam a ser ameaçados pelos presidiários. Coagidos, eles tentam fugir. Stallone aproveita a onda de *Máquina mortífera* e emplaca um filme sobre parceiros que não têm nada em comum. EUA, 1989. Duração: 1h45. Dub. ★★

DEVASTAÇÃO EM LOS ANGELES – *19h15, Record*
Epicenter. De Richard Pepin. Com Traci Lords.
Ação. Encarregada de transportar um perigoso criminoso para a prisão federal, a agente secreta do FBI Amanda Foster enfrenta inúmeras traições. A atriz que faz a protagonista, Traci Lords, é ex-musa pornô, agora convertida em atriz séria. EUA, 2000. Duração: 1h35. Dub. ★

O PREDADOR 2 – *23h50, Globo*
Predator 2. De Stephen Hopkins. Com Danny Glover, Gary Busey e Maria Conchita Alonso.
Ação. Chefe da polícia enfrenta problemas com gangues numa Los Angeles do futuro. Mas isso é pinto perto da misteriosa criatura que surge nas ruas da cidade. Danny Glover entra numa tremenda roubada. EUA, 1990. Duração: 1h50. Dub. ●

ENTRE O AMOR E O PECADO – *1h30, Band*
Forever Amber. De Otto Preminger. Com Linda Darnell, Cornel Wilde e Richard Greene.
Drama. Alpinista social consegue quase tudo o que quer, menos conquistar o grande amor de sua vida. EUA, 1947. Duração: 2h20. ★★

SEGUNDA, 17

BRINK! – *15h15, SBT*
Brink. De Greg Beeman. Com Erik Von Detten, Sam Horrigan e Christina Vidal.
Comédia. O adolescente Brink faz parte de um grupo de amigos patinadores, mas que é visto com desconfiança por seus pais. Quando a família começa a passar por dificuldades financeiras, Brink resolve ajudá-la participando de uma competição. EUA, 1998. Duração: 1h30. Dub. Inédito. ★

GASPARZINHO, COMO TUDO COMEÇOU – *22h10, Globo*
Casper, a spirited beginning. De Sean MCnamara. Com Steve Gutteberg e Rodney Dangerfield.
Comédia. Continuação de *Gasparzinho* sem os atores principais. Saiu apenas em vídeo. EUA, 1997. Duração: 1h35. Dub. Inédito. ★

TERÇA, 18

ENERGIA PURA – *15h15, SBT*
Powder. De Victor Salva. Com Mary Steenburgen, Sean Patrick Flanery e Jeff Flannery.
Drama. Garoto albino, com poderes desconhecidos, é mantido escondido na casa dos avós. No entanto, logo após a morte dos dois, ele é descoberto pelos moradores da cidade e tem que lidar com a rejeição por parte de alguns deles. EUA, 1995. Duração: 1h40. Dub. ★

QUINTA, 20

O FUSCA ENAMORADO – *15h15, SBT.*
Herbie goes to Monte Carlo. De Vincent McEveety. Com Dean Jones, Dan Knots, Julie Sommers.
Comédia. Dois jovens decidem participar de um rali entre Paris e Monte Carlo a bordo de Herbie, um fusquinha com sentimentos humanos. Durante a aventura, porém, o carrinho acaba transportando um diamante roubado. Produção dos Estúdios Disney. EUA, 1977. Duração: 1h30. Dub. ★★

C L A S S I F I C A D O S D A

PROGRAMA

Novo classificados da revista Programa: novo visual, separados por retrancas ilustradas para proporcionar uma agradável associação com os produtos e serviços.

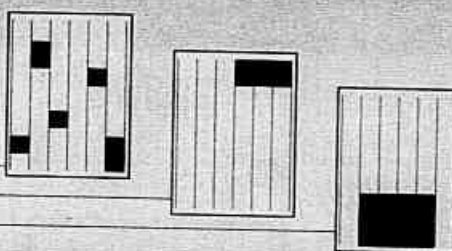
SEÇÕES

- AULAS PARTICULARES
- CURSOS
- TRADUTORES
- INFORMÁTICA
- PROFISSIONAIS LIBERAIS
- MEDICINA E SAUDE
- ESTÉTICA E BELEZA
- ESOTERISMO
- CASA, DECORAÇÃO E SERVIÇOS
- FESTAS E EVENTOS BUFFET
  CASAS DE FESTAS
  FOTO E FILMAGEM
  SOM E ILUMINAÇÃO
  SERVIÇOS
- TELEMENSAGENS
- TURISMO
- ENTREGA EM CASA
  ALIMENTOS E BEBIDAS
  CESTAS
  FARMÁCIAS
  SERVIÇOS DIVERSOS

FORMAS DE PAGAMENTO

Conta de telefone
Cartões de Crédito (todos)

TIPOS DE ANÚNCIO

Destacado........................(linha)
1 Coluna .... (cm)
3 Col. x 4 cm .... (alto)
4 Col. x 8 cm .... (rodapé)

PARA ANUNCIAR NESSA SEÇÃO LIGUE: (21) 2516-5000

AULAS PARTICULARES

AULAS PARTICULARES
De Informática à Domicílio
Windows 2000, Office 2000, etc.
Tel.: 2295-3144
Cabral

1º/2º/3º Graus
Cálc, Cont., Est.,Fin.,Fís., Ing.,Mat, Quim. Engº PUC. Tel: 2275-2069 (Leme)

1º/2º/3º Graus
Mat, Fís, Quím, Cálc, Des, Est, Finanç, Port. Em domic. R$10, Engº Ernesto T.2577-5048

1º,2º,3º Graus
Matem,física,química,cálculo. Domicílio. Eng. formado UFRJ. T.2275-8373 /9865-5165 Alves

Acomp Escolar
Todas às materias 1º e 2ºgraus R$15,00 /hora. Prof.ª formada UFRJ Tel.:9798-1424

Alemão
Esp,Francês,Inglês,Italiano, Intensivo Newline Idiomas Prof nativos /bilingues 2208-1299

Alemão
Prof. nativo, todos os niveis 2227-2080/ 2227-2081 E-mail: hschneck@iis.com.br

Alemão
Td níveis. Convers, Prof.Austríaco, Aulas ind, trad/versões Português/ Alemão 2513-0261 Ferdinand(ffreis@uol.com.br)

Arrancada Final
Colégio/Escola Naval, UERJ, Espcex, Ita. Matem/Física/Química 2401-6688/9131-7710

Aula Particular
De Teoria musical e piano. Vou a domicílio. Tratar Tel.: 2286-9557 /2537-5936

Aula Violão
Cavaquinho. Método científico. Musico Profissional. A domicílio Tel.:2267-1971 /9708-8393

Aulas Desenho
P/iniciantes R$10,00 h. Pinturas todos níveis. Artista plástica Flora Soleto 2558-8736

Aulas Particulares
Matemática, Física, Química, Português, Téc. de Redação, Literatura, 1º 2º grau. Professores especializados em recuperação rápida, também preparatório para pré vestibular e academias militares. Informações
Tel.: 2244-3826/ 2244-3913

Aulas de Violão
Pop, repert. escolhido pelo aluno, prof. expr. Tamb domicílio. 2225-1148 Roberto Magalhães

CLASSIQUALIFICADOS - 516-5000 - Essa linha vende tudo.

Aulas Particulares
e acompanhamento escolar de 1ª à 8ªsérie, todas as matérias. Professores especializados em recuperação rápida. Informações Tel.:2244-2663/2244-2502

Aulas Redação
Estruturação do pensamenio, metodologia, téc./escritura. Jorn. Thania Ehsse (Letras/UERJ) 2254-3306

Aulas de Pandeiro
Percusão de samba. Tel.:2278-2310 /9813-6351

Aulas de Violão
Clássico e popular, todos os níveis, profissional formado. Tel.:2552-4558 Felipe Trotta

Canto Popular
Individual/grupo. Indicado p/atores, cantores e professores. Mayra 2255-6642 /9276-1546

Cavaquinho E Banjo
Do Choro ao Pagode. Alessandro Valente Tel.:2498-2869

Cosmo Firmienzzo
Aulas canto 2248-2401 /2278-6732/ 2509-6445. Todos estilos/domic/grupos,indiv,AUM

Espanhol
Prof.Madri. Mestrado Espanha. Gramat./convers./DELE. T.2548-9591 Oscar

Espanhol e Inglês
Aulas particulares ou em pequeno grupos. Básico, intermediário ou avançado. Oferecemos também português para estrangeiros. Conversação e gramática. Informações Tel.:2244-2663 / 2244-2502

Fale Francês
Entenda/escreva rápido. Profª c/exper. 25anos Aliança. Próx. metrô.T:2552-4120/9677-9661

Fale Francês
em 30dias, método rápido e eficaz. indiv./grupo, teste grátis, hora/aula R$17,00. 3390-4093 /9676-7428 Anderson

Francês
C/profª francesa, todos os níveis. Conversação, gramática, tradução. Marthe Tel.:2225-5690 Flamengo

Francês c/Nativo
Ind./Grupos. Gram., convers., civilização/vídeo, cinema T:2522-8070 Bruno Cordier

Francês para Pós-Graduação
Mestrado/Doutorado e nível avançado, de 2ª-f a sábado. R$ 20,00/h. Tel.:2554-8567 Pierre.

HYPER
INGLÊS / ESPANHOL
• Particular / Mini Grupos
• Todos os níveis e objetivos
R. Gal. Roca, 913 gr. 203 - Tijuca
T. 2567-1230 / 2575-6843

ITALIANO
Aulas e Traduções Personalizadas!
Todos níveis (indiv./grupos)
Também em domicílio.
HUGO LANZ
2487-9117-/9163-1468

Inglês Atenção
Aulas c/2h duração, preço especial Tel.:2427-5316 / 9605-4903 Profª Neide Reg.2245

Inglês
Aula part.conversação,gramática, pronúncia/viagem. Prof. Gliksman.2239-4209 Leblon

Inglês
Aulas particulares. Prof.ª c/ampla experiência. P/todos os fins. Mª Isabel T.2552-0034

Inglês
Coversação/iniciação, p/adultos. Individual e grupo. Prof.americana. Tijuca T.2567-0144

Inglês
Conversação/pronúncia em aulas inteligentes. Individuais ou pequenos grupos. Casa/escritório. Método próprio, temas interessantes. Horário de sua preferência. Tel.: 9364-1884 /sauer@rionet.com.br

Inglês, Francês, Espanhol
Iniciante, intermediário, avançado, conversação e gramática. Atendemos a domicílio e individualmente ou em pequenos grupos. Aulas elaboradas de acordo com o objetivo do aluno. Determine você a rapidez do seu curso. Informações
Tel.: 2244-3826/ 2244-3913

Inglês Nativo
Aulas particulares em sua residência ou empresa. Tel.: 2558-3052 apto 305. Preços especiais para pagamentos antecipados.

Inglês
Qualquer nível. Profª formada no USA, 18anos NY Andréa. T:3813-2249/9246-9305 Copa

Inglês Tijuca
Profª diplomada, aulas part., conversação, qualquer nível ou objetivo. Tel.: 2567-1230 / 2575-6843.

Inglês Zona Sul
Indiv/grupos peq., todos níveis. Profª formada Universidade da California. Marisa T:2275-0333

Piano/Teclado
Profª. recém chegado Europa. Repertório p/cantores, adultos e crianças. T.2535-6154

João Carlos Assis Brasil
Piano Adultos inic.
Repertório p/ cantores e crianças.
Apreciação musical.
2259-0637

Japonês/Chinês
Francês/Italiano. Conver./gramática. Adultos/crianças. Português p/estrangeiro. Promoção. T.3899-2697 /9317-1090

Lingua Portuguesa
"Raciocínio como habilidade"
• Produção de Textos - Intertextualidade
Interpretação • Atualização da Redação
• Gramática - Morfossintaxe
☑ EXERCÍCIOS PARA CONCURSOS NÍVEL MÉDIO - VESTIBULAR
☑ RECICLAGEM P/ ÁREA TÉCNICA
Em domicílio
Aulas também aos Sábados
Prof. UFRJ
Tijuca ☎2238-6781 Centro 2518-5359

Mat/Fís/Quím
1º/2º/3ºGraus. Engº. UFRJ Prof. Francisco Quaranta. T:2208-5002/9187-5610 Tijuca

Matemática (1ºgrau)
Prof. Paulo (engenheiro). T:2245-9262/ 9258-1125

Matemática
Aulas particulares, individual /grupo. Christiana. T:2266-1320 /9647-7418

Matemática Português
Literatura e Técnicas de Redação Física/ Química para 2ºgrau e pré vestibular, aulas particulares em domicílio. professores especializados em recuperação rápida. Informações Tel.:2244-2663/ 2244-2502

PROGRAMA

PARA ANUNCIAR NESSA SEÇÃO LIGUE: (21) 2516-5000

Matemática

Todos os níveis. Vestibulares e Concursos. Professor c/mais de 30 anos de experiência. Aulas a domicílio. Tel.:2234-8781

Piano e Percepção Musical

Prof. Nely Alencar. Tr.Tel.:2295-3110

Teclado Violão/Piano

- Aulas a domicílio. Profª Graça, formada UFRJ. 2266-7232

Violão/Guitarra

sua casa,rock,punk,reggae,mpb,escalas,teoria. Nelson Tel: 2547-7566

CLASSIQUALIFICADOS - 2516-5000 - Essa linha vende tudo. Anuncie por telefone de segunda a sexta-feira para todas as edições de domingo e segunda-feira até as 20h de sexta-feira.

Curso Teatro & Tv

1 (uma) aula por semana R$20,00 ou mensalidade R$80,00 com diretor de televisão Tel.:2253-9014 /2253-8427 /2233-1553

Filosofia

Introd. Filos. grega/do pensamento Nietzsche prof. Selmo Mestre PUC-RJ T.2239-4209

GREEN LIGHT LANGUAGES

Inglês coloquial e profissional

Conversação em inglês sobre temas gerais e profissionais

Português para estrangeiros

Traduções técnicas e literárias

Website: greenlightlanguages.com.br

Av. Ataulfo de Paiva 1251 Gr. 204 - Leblon

(21) 3875-6866
(21) 3875-6852

Zen-Shiatsu

Massagem Oriental. Curso prático em 2módulos de 10 aulas. Prof.Geovaldo Souza. Início 28/09 - Escola Angel Viana. Tel.:2527-7896 /2551-0099.

LAZOSKI & BENINATTO

Traduções urgentes de todos os idiomas. Programação Visual. Faça como as grandes empresas. Ligue já.

Tel.: 227-0208
9986-6519
lianelazoski@uol.com.br

Espanhol

Versão/trad. Textos técn./ teses /livros. R$10,00 Tel:2265-2296 /2553-0288 alba@uni-key.com.br

Tradução

Inglês /Português. Tel.:2278-2969 /9331-6209 /9131-2770 manardi@bol.com.br

Traduções e Versões

Inglês, Francês e Espanhol. Tel.:.9207-1662

CLASSIQUALIFICADOS - 516-5000 - Essa linha vende tudo. Anuncie por telefone de segunda a sexta-feira para todas as edições de domingo e segunda-feira até as 20h de sexta-feira.

Assist. Técnica

Todo Grande Rio. Inst., conf.seu PC. dia /noite c/eficiência Tel.:2222-7226

Criação

Home page. C/registro de site. E Manutenção de Computadores. Tel.:7894-8593

CLASSIQUALIFICADOS - 516-5000 - Essa linha vende tudo.

Digitação Pesquisa

Tese/Monografia/Transc.fita. M.direta.2205-6290/9744-4061

Microinformática

Assessoria/ instalação/ treinamento/ manutenção hard/soft. Internet. Eng. Prof. Informática UERJ 2569-3996

Ligue e anuncie
(21) 2516-5000
CLASSIFICADOS JORNAL DO BRASIL

TENHA SEU SITE

Construção, hospedagem, estatísticas, formulário, foto, animação, chats, banco de dados, domínio, divulgação, manutenção opcional

www.cipolla.cjb.net
3209-0277/76

PROFISSIONAIS LIBERAIS

ASSESSORIA CULTURAL

Pesquisas ou redação: monografias, dissertações, teses, ensaios, discursos, livros Ghost Writer. Longa experiência no Ramo (2 doutorados e 1 mestrado)

T. 2553-5592

Assessoria

Trabalhos (Pesq. Bibl.Arq.Livros. Intern). marrudap@terra.com.br 2287-6977 Mestre Jornalismo

Dora Melo

Modelista /Estilista. Alta costura sob medida. Esportiva, fina e festa. T.:2267-1612 Copa

CLASSIQUALIFICADOS - 2516-5000 - Essa linha vende tudo.

GHOST WRITER

Digitação/ monografia. Normas ABNT

2208-7168

Plantões finais de semana

Monografias

Teses, trabalhos. Universitários. Elaboramos/digit. 3888-9599/2260-3675/3888-9648

Roupas de Couro

Sob medida. Consertos/Reformas.Entrega rápida 9235-4249

Serviços de Transcrição

- Faço serviços de transcrição de fitas. Seminários. Congressos. Palestras, etc. Para que este trabalho? Entregue a fita e receba texto digitado. Qualidade, Eficiência e Agilidade a preços acessíveis 2218-1618 /9861-1195 Alba Costa.

TOCA DISCOS É PASSADO

Transforme seus velhos Lp's (vinil) ou K7 em CD
Filtragem de Ruídos
Remasterização R$ 25,00

9172-2572 / 2252-3609

Texto & Tese

Monografia e textos. Áreas: Economia/ História/Sociologia /Filosofia.2201-1212 Ricardo

Biodanza Solange Barros

Dance por uma vida melhor! 2294-7973/ 2239-9586 Copa

Massagem Integrativa

2ª à domingo, local/domicílio 2504-4994/ 9138-5161 Júnior

Massoterapia

Leila Araújo. Técnica Tui Na, coluna, dores musculares, terapia Holística. Tel.:9808-2829 e 3681-5091

Nutricionista

Orientações nutricionais p/todos os casos. Consultas a domicílio. Paloma Stappazzoli CRN nº99100237-7 Tel.:2285-1361 /9814-2801

REPROGRAMAÇÃO DE VIDA

GILDA NIEMEYER.
Transformação em 12 passos. Pessoal ou pequeno grupo. (Ipanema)
T: 2247-9263/9805-6171

PARA ANUNCIAR NESSA SEÇÃO LIGUE: (21) 2516-5000

SHIATSU
Restaure e mantenha a saúde e equilíbrio. Alívio p/ stress mental e emocional. Aumento da vitalidade e energia.
Antônio Gomes.
Tel.: 2222-9525/9168-6684

DRª RENATA ROZENKVIAT
Cirurgia Plástica
PERCA JÁ AQUELA GORDURA INDESEJADA!!!
Lipoaspiração em ETAPAS com anestesia local.
Ligue e conheça mais sobre os nossos serviços.
Clínica para a restauração da beleza.
Convênios: Unimed Saúde Bradesco 2549-9317 2549-1035
COPACABANA 9977-0587

A Herbalife
Pode ajudar você a controlar seu peso www.25k.net/esbelto Entr.domicilio T:21-2522-7477

Biár
Especializada em trat. de acne c/cura total, manchas e rejuvecimento. Tel.: 2255-1171

Emagreça -
e perca barriga. Novo sistema de emagrecimento, combate celulite, flacidez. Temos tratamento acne, manchas e depilação definitiva. Tel.:2240-9283/9749-0534

Emagreça
e perca barriga. Novo sistema de emagrecimento, combate celulite, flacidez. Temos tratamento acne, manchas e depilação definitiva. Tel.:2240-9283/9749-0534

Forma e Sabor Diet
Emagreça c/saúde e s/remédios. Até 9k em apenas 14dias. Café, almoço e jantar, dieta alimentar
Entregamos no seu domicílio
Tel.: 2201-2137

Penteado
Artístico e Maquilagem. Para Eventos em geral. Att. domicílio T:3899-1247

Trajeto Di-Thot
Teresópolis trabalho anti stress, bio, terapia piramidal. R$ 152,00 / 3x R$ 51,00 T:2201-8573

Luna
Tarô consulta com hora marcada. Depósito bancário. Tel.3978-3842

CASA, DECORAÇÃO E SERVIÇOS

A.V. MAZZUCA
Serviço de Marcenaria
Cozinha, armários embutidos. Trab. c/papel parede, colocação tapete/ carpete. Rebaix. teto em PVC Marcenaria em Geral. Orç. s/compromisso.
Tel.: 2655-2166/24172947. Orlando.

Arq. Interiores
Decoração Projetos res./com. soluç. p/problema de espaço, marcenaria, reformas Heloisa 2571-8149 Eliane 9763-8876

Arquiteta Patrícia Dias
Projetos de reforma/decoração. T.9636-2052 /2293-3383

Arrumação
- Mudança. Organizamos armários, estantes, malas. Ligue: 2571-6058 / 2572-2549

Arte em Móveis
S. Sinteko e tudo p/o seu lar. 3xs/juros. Av.Maracanã, 1350 Tel.:2268-5561 /2278-7300

Atenção
Reformas Estofados em geral, orç. s/compromisso, pag./facilit 3x Marcelo T:2662-6012

Cléber Diniti
Pinturas. Pátinas, texturiz., marmoriz, outras, técnicas c/book 2424-6310 /9769-5004

Cortinas Bandô
Colchas metalassê, capas p/sofá T.2236-4825 /9343-7182 www.anadecor.com.br

CARREIRO
Assistência Técnica Especializada
Todas as marcas:
Aquecedor, geladeira, refrigeração, secadora, lava-louça, máquina lavar, fogão, descarga.
ATENDEMOS EM DOMICÍLIO DE DOMINGO A DOMINGO ATÉ 22H.
Orçamento gratuito
Inf. 2244-2906 / 2541-2043

Decoração
PISO DE MADEIRA
OuroPiso, Duraflor, Persianas, Papel de Parede, Carpete.
Ligue já
2220-3666
Rua Senador Dantas 75/2708
Parcelamos 3 VEZES s/juros

ESTOFADOR

Pronto Socorro dos Estofados
Reforma de Móveis e Estofados
Trabalho c/ tecidos, couro e veludo
Orçamento Grátis
Serviço com garantia
2581-8584
R. Barão do Bom Retiro, 673 Lj.B Engenho Novo - RJ.

Energia Solar
T:2491-4475 & 7837-4458. Res,prédios, hotéis, pousadas pisc. etc. efficiency@ig.com.br

Riachuelo
Quartos, Cozinhas e Banheiros
Tudo sob medida até o pagamento
Desing Personalizado
Portas Exclusivas
Projetamos e Fabricamos
Projetos e Orçamentos Sem Compromisso
Não Usamos Aglomerados
Rua Silva Rego,65 - Riachuelo (RJ)
2501-9075

Estofador
Lustrador. Marceneiro. Reformo móveis em geral. A domicílio ou Oficina. Qualquer Bairro. Almir. Tel.:3979-1522 /2269-7609 /9293-8648

Forros E Reformas
Rebaixamento em gesso (R$10,00 m²). Forro PVC (R$20,00 m²). Luz indireta, sancas, serv.pedreiros/ pintura Tel.:7813-7620/ 2250-2936

JANELAS ANTI-RUÍDO
Janelas convencionais de alto padrão
ATENUA-SOM
ALUFAMA
Tel. 2548-8589 2549-1038
www.atenuasom.com.br

Lava & seca No Local
Estofados em geral, tapetes, carpetes, cortinas, painéis, persianas, bancos de autos. Impermeabilizamos. At.24h! T:3273-0777

M.J.P.
PROJETOS E REFORMAS
ALTA CLASSE
Banheiros e Cozinhas
Tel.: 2273-1132
9857-1046

Marceneiro
Fino acabamento. Executa q.q. trabalho /madeira. Arm. embutidos, estantes, coz., banh., móveis laq. sob medida.3331-5856/9347-4091 Quaresma

PLURICLEAN
Lavagem a Seco de Estofados, Tapetes, Carpetes, Cortinas, Painéis, Bancos de Auto, Igrejas
(2ª a Sábado - Horário Comercial 8/18h.)
Lavadora Extratora Linha: Floorcare
Tel.: 9155-3867
9163-4094 9681-7910
ORÇAMENTO GRÁTIS

Pint/Reformas
Descoloração, sinteco. Facilitamos Pagamento! Atendemos Sáb/ dom/ feriado T:2241-6304 9788-2171 Sr. Teodoro

Pinturas Especiais
Pátinas/textur, móveis/paredes 2527-9589/9806-7326 Martha

Quer mudar...
a aparência de seu móvel? Faça uma pátina. Patrícia Tel.:2281-6640 /2208-1623

Reforma
Móveis antigos/modernos.Verniz,enceram,pátina,marcen.Todo RJ 2581-9600/9999-5226

Sinteco Nita
Clareamento, descol, rasp p/cera, pol.pedra/mármore, Fac.Pag. Referência! T:2678-6673 www.sinte.Konita.non.br

CLASSIQUALIFICADOS - 516-5000 - Essa linha vende tudo.

Sinteco Poliuretano
Clareamento, descoloração,polimento pedra aplicação resina, pintura colocação de tábuas corrida. Atendimento dia e noite. Financiamos Tel.:2263-2039 9723-2708

Super Sinteko
Raspagem calefação., verniz, poliuretano. R. Sta Clara 98 /304. T.2255-6197 /9943 -2816

TOLDOS ROMA

Galpões e Coberturas
Rebaixamento de Teto em PVC.
ACEITO CREDICARD
Tel. Plantão
7834-7557
7834-7531

Trevo Piso
35,00+rod. 5a.gar.Div.p.parede, carp., paviflex, rebaix.pers. 15a.Trad.2452-2200/36867208

Beleza sem agulhas e sem bisturi

Tratamentos exclusivos e personalizados para corpo, rosto e cabelos. Ligue agora e marque um check-up gratuito.
A Clibel tem sempre um programa de beleza que cabe no seu orçamento. Aproveite esta oportunidade.

clibel

Copa: Rua Miguel Lemos, 44 gr. 201
2247.8063 - 2267.3849
Tijuca: Rua Bom Pastor, 474
2214.5464 - 2254.4830

PROMOÇÃO
Celulite e Flacidez
40 SESSÕES :
10 Endermoterapia + 10 Massagens Vibro
10 Ultra-som + 10 Estimulação / Ioniz.

4x**189,00** = 756,00
40 % de desconto
4 vezes sem juros. 1+3 ch. Pré

PROGRAMA

PARA ANUNCIAR NESSA SEÇÃO LIGUE: (21) 2516-5000

SPA POSSE DO CORPO

O Melhor Presente Para o Seu Corpo e Sua Mente!
Endocrinologista, Nutricionista, Fisioterapeutas, Programa de Atividade Física, Psicólogo, Tratamento Estéticos e muito mais para você!

Tel.: 24-2259-1353 / 24-2259-1233
E-mail: spapossedocorpo.com.br http://spapossedocorpo.com.br

FESTAS E EVENTOS

Buffet

TÍPICO CHURRASCO GAÚCHO
No seu local: Casa, Play, Empresa. Temos sítio próprio na Barra. Grandes e pequenos eventos. Buffet completo.
T: 3396-6619 /2467-6381 /9912-5545 /9631-1011

Buffet Allana
Completo, casamentos, 15anos, infantil, churrasco, filmagem. R$590,00 T:2676-2662

Churrasco
Gaúcho em sua casa ou nossos sítios. 2466-6330/ 2466-6332/ 9606-7666 www.churrascodogaucho.com.br

Decoramos Festas Infantis
Vários temas, barraquinhas, videokê, bolo/salg, brindes. Tel.2577-6352 /9957-7745

Mania de Churrasco
Completo /domicílio p/festas /eventos. Experiência. /Qualidade. 2577-2293 www.clickrj.com.br/maniadechurrasco

Paulla Brasil O Buffet
p/suas festa/eventos/empresa Tel.:2523-7966 /9967-4424

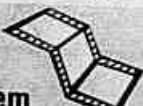
Prazer em Festejar
Decoração, buffet c/qualid, fac. pagto 2234-0660/ 9972-0353

Quente C/Requinte
Jantares, coquetéis, chá da tarde, mesa de frios e casamentos. T:275-7184 Solange

CLASSIQUALIFICADOS - 516-5000 - Essa linha vende tudo.

Casas de festa

Nautillus
Festas e Eventos. Salão c/ar (300 pessoas) Toda estrutura p/sua festa. R. do Catete 124 Tel:2558-3431 /2225-7951

Foto e filmagem

CÓPIAS VHS
PAL-SECAM-NTSC
* Cópias Vídeo 8/Hi - 8/S-VHS em todos os sistemas.
* Converta seus vídeos p/ DVD.
* U-Matic/Betacam/DV-Cam.
* Limpeza de Fitas Mofadas.
* Conversão de Super 8, 16mm, Slides e Fotografias para VHS.
* Conversão LP (vinil) p/CD

LABORATÓRIO VÍDEO SHACK
Visconde de Pirajá, 577 - SL. 303
TEL.: 2540-7910

Filmagem/ Foto
Todos os eventos. Super promoção, ligue e confira! Tel:2580-0948 /9823-8113

Filmagens
Eventos em geral. Congressos, casam., c/telão. Edição p/hora 2294-5535 /9697-1227

Som e iluminação

Luz e Som
Repertório completo e iluminação moderna p/sua festa. Tel.:2269-3479 /9169-9858

Pianista e Tecladista
Ricardo,música de classe,todo evento. 2575-4344 /2288-8250

Som, Luz, Telão
Promoção Agosto "Videokê Grátis!" T:2699-8064 Juares

Som fumaça
Iluminação.Telão Discoteca compl.Foto/Filmag 3684-1517/ 2218-3530/ 9694-3657 Atila

Tecladista
Classe A. Alto nível. Qq.evento c/s/cantor.Gama Filho 492-9891/ww.gamafilho.hpg.com.br

Videokê
À partir R$50,00 R$15,00/h 1.600 músicas, tv/som/microf. (noite) 3879-0156/9694-1089

Videokê
O+lindo/completo do RJ. Super animação p/sua festa. Promoção dia semana. 222-1572 /222-0028

Serviços

A Idéia Legal
Flipper, Touro Mec., Cama Elást., Pisc., Pula-Pula, Animação. T.452-5190 /452-5366

Alegria
Mágico,Ventríloquo,Cachorrinhos amestrados, Recreads. 2553-6132 /2553-0529

Alegria total
Do princípio ao fim, palhaço. bocapalhaço.Pers.,minhocão, massinha.228-9112/9232-7774

Alegria total
Princípio ao fim, palhaço, boca palhaço,personag. minhocão, massinha2281-9112/9232-7774

Animação
Animamos fetsas infantis, mágico, boneco pano, esfarrapado, Dr.Biruta, contador história. Durante animação espetáculo boneco seu tema Tel.:2253-9014 /2253-8427 /2233-1553

Animação
Todos os temas! Diversas brincad./oficina/show bolas mágicas/fantoche,etc. 2508-7610

BÁRBARA
Salgados Finos
11,00/cento. Bolo Artístico R$ 40,00. Doces R$ 15,00 /cento. Acima de 1.000 salgados fritos no local.
3273-7513/9356-6776

Divertindo festas
Anim. dec.c/bolas, trenz., dec. mesa. T:2288-3719/9639-9454

EMPREITEIRO
* Muros de arrimos com pedras de mão
* Calçamentos
* Galeria e rios
* Reformas em geral.

T.: 21-2739-1549
9842-6451
Falar com Ananias

ESPAÇO NATUREZA
Arte de Viver
Confratern./Gpos./Casam. Festas/Escolas/Eventos culturais/Encontros Holísticos
Pisc./sauna/lazer
Próximo Univ. Rural
(21) 9159-1800/9874-0214

Festa
Pacotão prom. c/espuma,buffet,animação. Brinde,bolas.Qq. época.Tema Evang.2627-0988

Jack Festas
Salgados Congelados /Fritos, Doces, Mesa Frios e Chá. Decoração geral. T:2597-5550

Kinderland
Animação de Festas: Personagens, fantoches, brincadeiras, maquiagem T.2508-9821

Little Tikes
Pula-pula, piscina de bolas, cercado p/bebê, jipes e motos a bateria. Tel.:2491-4881 www.rentatoirio.com.br

PESQUISA HISTÓRICA
Todos os Temas Pesquisas para roteiro de cinema (ficção e documentário); textos teatrais; programas de televisão (novelas, mini séries, documentários e etc); Teses de Mestrado e Doutorado.
T.: 2593-5564 /9862-1880
Marcos Roza

Solar de Festas Brasil
Tudo p/sua Festa. Com Requinte, Bom Gosto e Qualidade. Tel.:2584-4095

Cestas

Arte com Amor
Cestas Especiazadas
Casal-126 Un=62,00
Café Manhã Gde-86 Un=47,00
Café Manhã Media-65Un=39,00
Infantil c/ bicho Pelucia= 50,00
Econômica-62 Un=34,00
Cesta camponesa decorada em corda ,xícara porcelana, Flor e recheada de muita gostosura que só conhece quem compra!
2501-3087/2261-6893

TELEMENSAGENS

Telemensagem
Kit promoção cd's avulsos Dias dos Pais. Aparelho transmissor 2saídas, lançamento mixagem. Parcelamos, entregamos com garantia. Passamos mensagem Tel.:2254-3815/2234-4475/3474-3971

Telemensagens
Emocione alguém Tel.3899-8443 Antecipe seu pedido!

TURISMO

Araras Petrópolis
Pousada Faz. Monte Horebe. Tel.:024-2225-2056/2225-2058

CBA Viagens
Melhor idade 10%desc. shows, aerop. Embratur 190100191-1 T.2591-9286 /2592-3378

Crivan
Vans/ Omega de Luxo. Transp. todos eventos. Viagens/ shows/ transfer/ Empresa. Tel.:2281-7953 /2228-6376 /9989-3521

Eliane Turismo
14 Teatro, 16 Faz.Sta Clara, 22 à 29 Caldas Novas, 07/10 Teatro. 2453-2696 /9977-6702

Golden Central
De Reservas. Pacote 07/09. Hotéis/ Pousadas Petrópolis. (24) 2221-2868 serv. grátis

Itaipava Tour
Central de Informações e Reservas de Pousadas, Hotéis e Spa's! Escolha um lugar especial na Serra e nós reservamos p/você T:24-2222-3203

Jr.Turismo
Transp. em vans p/shows, eventos, viagens, empresas. Tel.:2234-4101 /9809-6333

MÁRCIO TOUR
Alugo ônibus, vans e microônibus todos com ou sem ar (ônibus de até 57 lugares)
Tratar
Tel.:7836-6849
Atendimento 24 horas

Marambaia!
Promoção Fim semana! Hotel frente mar, piscina, pensão completa. R$190,00 Casal. Facilito! Tel.:2456-9459 www.rmturismo.hpg.com.br

Naturismo
Ambiente familiar/privacidade. Piscina/sauna/lago/hidro,etc Diária para casal R$40,00. Infs./Reservas (21)2576-9977

Paraty
Hotel Canoas. Passeio Barco Cachoeira, Ap.c/ar, tv, frigo,tel. T:24-3371-1133/ 3371-1660. www.redehoteis.com.br

Pousada
Portões da Serra 24-22572815 conforto,serviço personalizado email: Pserra2000@aol.com

São Lourenço
Hotel Metrópole. Suites comp. Pisc.aqc, sauna, dcha, tobo, hidro, prx. pqe. 35-3332-6000 www.hotelmetropole.com.br

Sítio Green Bosque
Flat/quarto. Casal c/café manhã: R$ 30,00/50,00
Pisc., fut., jgs, pista minibugre, p. infantil
(21) 9858-6950

SÍTIO GREEN BOSQUE
PIRATININGA. Flat/quarto. Casal c/café manhã: R$ 50,00/30,00 Pisc., sauna, fut., jgs, pista minibugre, parq. infantil.
T. (21) 9858-6950

Sprinter Execut
Escolar, viagens, tur, eventos, transfer. Ac. cartões. Telefax: 2567-5576 /9979-7523

Teresópolis
Aconch.Chalés c/tv, lareira, frig em pque ecológ. lazer.ecotur 0XX21-2641-8103 /2644-7362

Visconde Mauá
Hotel Bosque das Azaléias. Chalés comp. c/café manhã. R$55,00(Prom.) 24-33871216

PARA ANUNCIAR NESSA SEÇÃO LIGUE: (21) 2516-5000

Alfaia
Cozinha Portuguesa. Variedade de pratos e doces portugueses. Entregas 2536-9666

Alho & Óleo
Cozinha italiana. Destaque para Picatina Alcapone. Entregas 2536-9666

Alt Munchen
Cozinha alemã. Destaque para o Medalhão de Filet Mignon 'Alt Munchen. Entregas 2536-9666

Antiquarius
Coz. portuguesa. Destaque para o Arroz de Pato à Moda. Entregas 2536-9666 e (11) 50819300.

Botequim
A cozinha brasileira com o gostinho de comida caseira. Entregas 2536-966.

Congelados
Sabor da Natureza. Solicite cardápio. Pratos variados. Ac. cartões T:2625-5060 Deise

Expand
Uma das maiores importadoras de vinhos do Brasil. Entregas 2536-966/(11) 5081-9300.

Fridays
A maior rede mundial de restaurantes 'casual dining'. tregas 2536-9666 ou (11) 5081-9300.

Gattopardo
A pizza das pizzas. Destaque para a Pizza Margherita. Entregas 2536-9666.

Isabel Massas
Todo tipo Massas Frescas. Entrega Domicílio. Organizo jantares. T.2243-3243/9715-2610

Quadrifoglio
Cozinha Italiana. Destaque para o Mignonette al gorgonzola. Entregas 2536-9666

Yemanjá
Cozinha baiana. A moqueca de camarão mais gostosa da cidade. Entregas 2536-9666

Cestas

Bel Cestas
Rio e Niteroi. Cestas para todas as ocasiões. Cheque pré 24hs. Tel: 558-3294 /265-2303

Bella Cesta
Café da manhã etc. T.: 3392-8048 /2425-1457/9315-3527 Barra/Jacarepaguá /Recreio.

Cestas
As mais lindas.Grátis telemensagem. Ame e seja amado. T:2222-7880 Ana (24hs.)

Cestas Estrela da Manhã
P/qualquer ocasião. Todas c/flores. At. c/urgência todo RJ
T: 9328-9144 /3331-7293

Cestas Janayna
7anos/tradição, requinte, indic. p/FIRJAM. 21/09 dia do radialista T.2591-7119 /9911-4717

Cestas Lúcia
Encomendas p/todas ocasiões. Ac. cheque pré T:2242-2961 /9336-8899

Cestas Nobres
Um café diferente, c/gosto de amor, prod. caseiros, pço, qualid. varied. Norma. 2259-1439 Rio. 2620-5475 Sônia Niteroi

Cestas
Prom. Variadas 3telemens.= R$10,00 Kit tel/cds. Mens. ao vivo! 2423-5547/ 2435- 4049

Delícias da Manhã
Cestas 45itens R$30,00. Personalizadas, telemensagem grátis. T.3013-3490/3286-2230

Doce Delírio!!
A qualidade em cestas. Xícara, truffas, bolos, doces. Ivana /Beto 2238-3245 /2289-4110

MIRIAM CESTAS
Presenteie esta emoção.
Café da manhã p/todas ocasiões.
Entrega Rio e Niterói.
T. 2612-1714/2709-0122 /9606-3673

Ohayoo Cestas
Atend.24hs. Anivers. infantil, diet, lanche, esotérica etc. T:2264-9177 /2569-3883

Pane & Dolce
Cestas de café da manhã, pães a metro e muito mais. Entregas 2536-9666.

Rafa e Bia Cestas
Bom gosto e qualidade. Tel:2247-7408 /9817-6590

Qualifarma
Grande variedade de produtos e ofertas.Em domicílio 2536-9666.

Banca da Paz
Revistas e jornais importados de diversos países. Variedade de publicações. Entregas 2536-9666.

Caçula
Tudo que você precisa em Papelaria e material de Informática. Entregas 2536-9666.

Disk Courrier
Entregas e coletas expressas ou programadas, pelo menor preço 2536-9666.

Faço Leitura
P/pessoas cegas, ou que possuam algum problema Saúde que não as permitam lêr. P/Pessoas que tenham preguissa ou não gostem de lêr. Leio textos c/qualquer conteúdo, pois não tenho preconceitos! Maiores informações! T:0XX21-3013-8656 (Marcelo)

Lab & Cia
Revelações e venda de filmes. Pegamos e filme e entregamos em sua casa 2536-9666.

Sack's
A mais tradicional casa de perfumes da cidade. Entregas 2536-9666.

CLASSIQUALIFICADOS - 2516-5000 - Essa linha vende tudo. Anuncie por telefone de segunda a sexta-feira para todas as edições de domingo e segunda-feira até as 20h de sexta-feira.

Bom de ranking

O dom da premonição está em segundo lugar no ranking dos mais vistos, divulgado pelo Sindicato dos Distribuidores. Semana passada era o líder e agora perde só para *A.I.*. Se você ainda não foi ver, **Programa** dá um incentivo. Os 10 primeiros leitores que comparecerem com este exemplar na sede da Art Films nesta sexta-feira, a partir das 10h, ganham dois convites (válidos de segunda a quinta em qualquer cinema que esteja exibindo o longa) e uma camiseta promocional do filme. A Art fica na Avenida Rio Branco, 277, sobreloja 102, no Centro. *O dom da premonição* conta o drama de uma vidente, interpretada por Cate Blanchett (*foto*), que se envolve numa investigação sobre a morte de uma menina rica, ao ter uma visão que mostra o paradeiro do cadáver.

Detonando o cabeção

As bandas Detonautas Roque Clube e Cabeçudos são as atrações desta sexta-feira no Néctar, o barzinho mais roqueiro de Vargem Grande. Apontada como banda revelação da terceira edição do festival *Mada* (*Música, alimento da alma*), realizado em maio, em Natal, o Detonautas foi formado há quatro anos, através da internet, por seis jovens que se conheceram em um chat. A brincadeira deu tão certo que eles já abriram shows do rapper carioca Gabriel, o Pensador, e da banda australiana Spy Vs. Spy. Nesta sexta, eles prometem incendiar o Néctar com um repertório de músicas como *Via Dutra* e *Que diferença faz* e sucessos do Rappa e do Maskavo. Já o Cabeçudos entra em cena para lançar seu segundo disco, *Siga ou sai da frente*, com misturas de rock, rap, hardcore e punk. Para quem quiser ir lá, aí vai nossa promoção: os 10 primeiros que apresentarem a **Programa** na bilheteria do Néctar (Estrada dos Bandeirantes, 22.774, Vargem Grande), a partir das 22h, entram de graça, com direito a um acompanhante.

Promoção divina

As desventuras e as divertidas alfinetadas dos casais envolvidos em relacionamentos turbulentos é a mola mestra da peça *Divina delícia*, comédia escrita e dirigida por Regiana Antonini, que entrou em cartaz nesta semana no Teatro Cândido Mendes. Dividida em cinco esquetes que reproduzem situações do dia-a-dia, a montagem é conduzida por Carla Daniel e Rogério Fabiano, com um humor ágil e cheio de tiradas ferinas. Numa das cenas, uma socialite entra na loja à procura de um kit suicídio para pôr um ponto final naquele amor impossível. Nesta sexta-feira e sábado, os 10 primeiros leitores que apresentarem esta edição da **Programa** na bilheteria do teatro ganham ingressos duplos para assistir à peça, que começa às 21h (é bom chegar uma hora antes, a cada dia). O endereço do Cândido Mendes é Rua Joana Angélica, 63, em Ipanema (2267-7295).

Radiografia do sucesso (7/9)

✉ Foi com enorme alegria que li a reportagem de capa da revista **Programa**, com o desenho de traços elegantes do Filipe Jardim. Estava bem-feita, explicativa, sem deixar dúvidas quanto à apuração. A reportagem lembrou-me dos velhos tempos do **JB**, quando a paixão era a linha mestra que norteava a Redação, convivendo perfeitamente com a informação precisa dos fatos. Esta *nova maneira antiga* de trabalhar já vinha sendo notada por mim há algum tempo. Claro que fiquei muito orgulhosa de ver o Mil Frutas na capa. É sempre bom a gente ter o trabalho reconhecido depois de 13 anos de esforço e dedicação. Faço aniversário em outubro, mas acho que já comecei a ganhar presentes.
Renata Saboya, Rio

✉ Quem diria que a Casa da Matriz chegaria até aqui e estaria associada, de alguma maneira, a ícones como o Bracarense? Tudo começou sem a menor pretensão... Bom que o público compreenda o que temos a dizer e que volte sempre, claro.
Leo Feijó, Daniel Koslinski e Aureo Cesar, Rio

Cambaio (31/8)

✉ Dizer que um espetáculo não é unanimidade porque é chato parece-me besteira, já que se ele fosse simplesmente chato, seria uma unanimidade na chatice. Considero *Cambaio* um espetáculo bonito e criativo, com alguns problemas, mas ainda assim muito bom, que certamente merecia análise mais sensível e abrangente.
Ana Carla Cozendey, Rio

✉ Lamento discordar da opinião da **Programa** a respeito do musical *Cambaio*. Pena que uma crítica tão desairosa possa influenciar o público leitor do jornal e afastá-lo do teatro. Eu, um grupo de amigos e toda a platéia do espetáculo de sábado retrasado adoramos o que vimos. Achamos os arranjos de Lenine arrojados, modernos e em perfeita sintonia com as músicas de Chico e Edu. É difícil tocar tambores sem fazer barulho. Cabe ressaltar ainda a qualidade do elenco, que não fez feio hora nenhuma. A luz, o cenário, a direção, tudo funcionou no espetáculo.
Paulo César Nunes dos Santos, Rio

Cartas para: revista Programa, Jornal do Brasil, Avenida Brasil, 500/6º andar, São Cristóvão, CEP 20949-900; e-mail: programa@jb.com.br

Guia Gastronômico Ilustrado.

Você vai comer com os olhos.

2ª EDIÇÃO.

Direção de arte: LeghArt

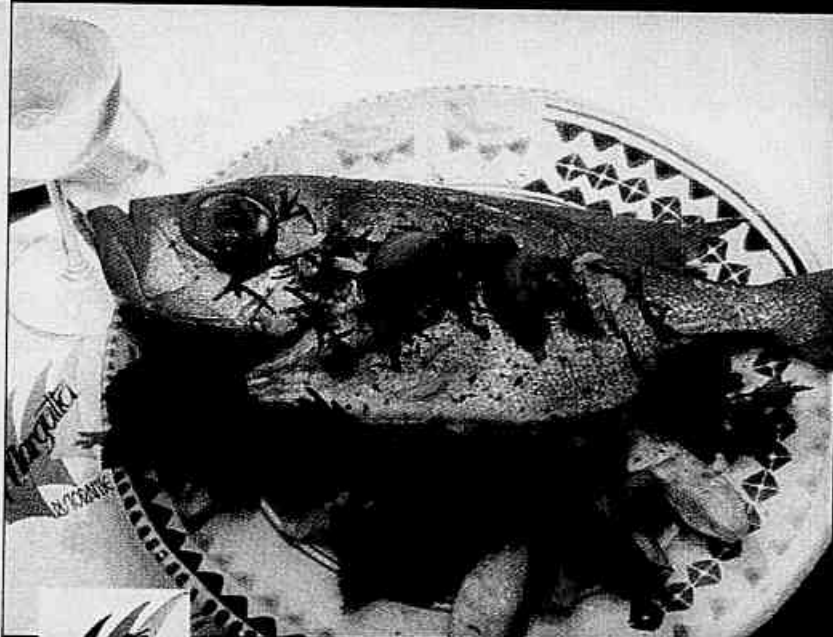
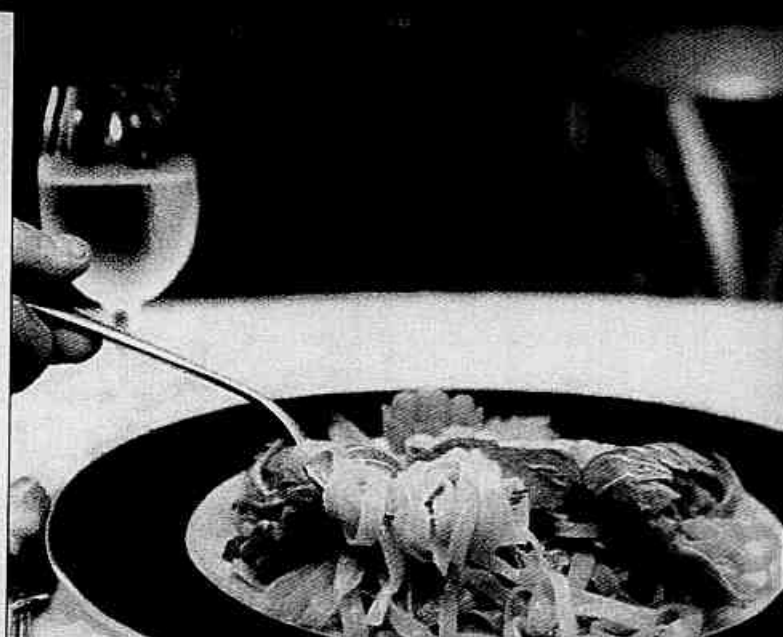
Drinks & Bebidas

Guia Gastronômico

Guia Gastronômico

Guia Gastronômico

Paella à Valenciana
Frutos do mar - Av. Presidente Wilson, 164 A
Centro - Tel.: (21) 2262-1646
Happy Hour de 18 às 22hs

Cesta de Parmesão, Linguado Recheado c/ Camarão e Gateau de Chocolate. Bom gosto e inovação só no Hotel Marina Palace. Av. Delfim Moreira, 630 - Praia do Leblon - Tel.: (21) 2540-5212. A nova referência em culinária contemporânea.

Peixe à Neroni - Gastronomia italiana, peixes e frutos do mar
Av. Henrique Dumont, 62 Ipanema - Tel.: (21) 2259-3887
2511-0878 - Aberto de seg. a sexta de 19 à 1h - sab. dom.
e feriado das 12 à 1h - Chefe Paolo Neroni

Taglhatelline "Felipão" - Cozinha italiana especializada em frutos do mar - Rua Prudente de Moraes, 1387 Ipanema
Tel.: (21) 2259-7745 - Reserva de Domingo desc. de 5%

As Moquecas de Siri Mole diariamente a partir R$ [illegible]
As delícias da culinária baiana - Buffet de seg. a Sexta
Av. Rio Branco [illegible] Tel.: (21) [illegible]

Spaghetti ao Frutos do Mar
Baiana com peixes e frutos do mar
Rua Paul Redfern, 37 Ipanema - Tel.: (21) 2274-2986
[illegible]